



ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

23

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS

UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

2008

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 23

Síntese de Indicadores Sociais

**Uma Análise das Condições de Vida
da População Brasileira
2008**

Rio de Janeiro
2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4035-1 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4034-4 (meio impresso)

© IBGE. 2008

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Aspectos demográficos

Educação

Domicílios

Famílias

Casamentos, separações judiciais e divórcios

Crianças, adolescentes e jovens

Registro civil de nascimentos

Idosos

Cor ou raça

Mulheres

Referências

Anexos

1 Nota técnica

2 Notas sobre a PNAD

3 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

4 Grupamentos e divisões de atividade

5 Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2007

Glossário

Lista das tabelas

1 Aspectos demográficos

- 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 1.3 - Taxa de urbanização, razão de sexo e razão de dependência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 1.4 - Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007
- 1.5 - População residente, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2007
- 1.6 - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual, segundo o lugar de nascimento - 2007
- 1.7 - Emigrantes, por lugar de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2007
- 1.8 - Imigrantes, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2007

2 Educação

- 2.1 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e taxa de analfabetismo, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.2 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por características selecionadas, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.4 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.6 - Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimentos de ensino, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

- 2.7 - Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimentos de ensino, por nível e rede de ensino freqüentados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.8 - Taxa de freqüência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 7 a 17 anos de idade, por grupos de idade e nível de ensino, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.9 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.10 - Proporção dos estudantes do ensino fundamental com duração de oito anos, com idade superior à recomendada para cada série, em 2 anos ou mais, por série de ensino freqüentada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.13 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.14 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 2.15 - Estudantes da rede pública e da rede particular no ensino médio e no superior, total e respectiva distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.16 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.17 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos, total e respectiva distribuição percentual, por indicadores selecionados, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.18 - Taxa de freqüência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 15 a 17 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 2.19 - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, real e projeções de meta de 2007 e 2009, por etapas de ensino, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005/2007

3 Domicílios

- 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e número médio de pessoas, por domicílio e dormitório, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1/2 salário mínimo, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.5 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 2 salários mínimos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de domicílio e propriedade do terreno, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.7 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.8 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios, por acesso a alguns serviços e posse de alguns bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.9 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.10 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 3.11 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

- 3.12 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e por acesso simultâneo a serviços e posse de bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

4 Famílias

- 4.1 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.3 - Pessoas residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.4 - Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.5 - Rendimento médio mensal familiar *per capita* das famílias com rendimento, em reais e em salários mínimos, dos 10% e 40% mais pobres e dos 10% mais ricos, e relação entre os rendimentos médios, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.6 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e unipessoais, por sexo da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.7 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.8 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.9 - Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

- 4.10 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência - Brasil - 2007
- 4.11 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Nordeste - 2007
- 4.12 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Sudeste - 2007
- 4.13 - Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e posição na família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.14 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 4.15 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 4.16 - Distribuição percentual do total do rendimento familiar *per capita* dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por quintos do rendimento familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 4.17 - Rendimento mensal familiar *per capita*, médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 4.18 - Casais residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 4.19 - Média do rendimento familiar *per capita*, em salários mínimos, dos casais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007

5 Casamentos, separações judiciais e divórcios

- 5.1 - Taxa de nupcialidade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997/2006

- 5.2 - Proporção de casamentos entre homens solteiros e mulheres solteiras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997/2006
- 5.3 - Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006
- 5.4 - Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006
- 5.5 - Proporção de divórcios concedidos, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006
- 5.6 - Proporção de divórcios concedidos, por responsáveis pela guarda dos filhos menores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

6 Crianças, adolescentes e jovens

- 6.1 - Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.2 - Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.3 - Crianças de 0 a 6 anos de idade, total e taxa de frequência à creche ou escola, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.4 - Taxa de frequência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade e classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.5 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.6 - Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.7 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.9 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

- 6.10 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.11 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.12 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e ocupados na semana de referência por atividade principal, total e respectiva distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.13 - Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e por atividade principal, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.14 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.15 - Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por local de trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 6.16 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007
- 6.17 - Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.18 - Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.19 - Domicílios particulares permanentes urbanos com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 6.20 - Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

7 Idosos

- 7.1 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.2 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.3 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.4 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.5 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.6 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.7 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.8 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.9 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.10 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.11 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.12 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

- 7.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.14 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.15 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.17 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.18 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e situação de domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.19 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.20 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.21 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.22 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

- 7.23 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.24 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.25 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.26 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.27 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 7.28 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.29 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.30 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.31 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.32 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.33 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentadas e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

- 7.34 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.35 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.36 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.37 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.38 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.39 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.40 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.41 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.42 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.43 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.44 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.45 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 7.46 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

8 Cor ou raça

- 8.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça e nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 8.6 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.7 - Média de anos de estudo e rendimento médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.8 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 8.9 - Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007
- 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 8.12 - Distribuição do rendimento mensal familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

8.13 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo décimos de rendimento mensal familiar *per capita* - 2007

8.14 - Proporção de estudantes de 18 a 25 anos de idade freqüentando curso superior, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

8.15 - Proporção de pessoas de 25 anos e mais de idade que concluíram curso superior, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

9 Mulheres

9.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos, total e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

9.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2007

9.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e de 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2007

9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2007

9.8 - Pessoas com 12 anos ou mais de estudo e pessoas que freqüentam o ensino superior, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

- 9.10** - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 9.11** - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 9.12** - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e proporção por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 9.13** - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 9.14** - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007
- 9.15** - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

A *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008* apresenta um amplo conjunto de informações sociodemográficas, dando continuidade à produção e sistematização de relevantes estatísticas sociais.

A principal fonte de informação para a construção dos indicadores foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD para o ano de 2007, cuja cobertura abrange todo o Território Nacional.

A maioria dos indicadores são apresentados nos níveis geográficos de Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas, de modo a subsidiar as políticas sociais específicas e ampliar o acesso da sociedade civil às informações estatísticas oficiais.

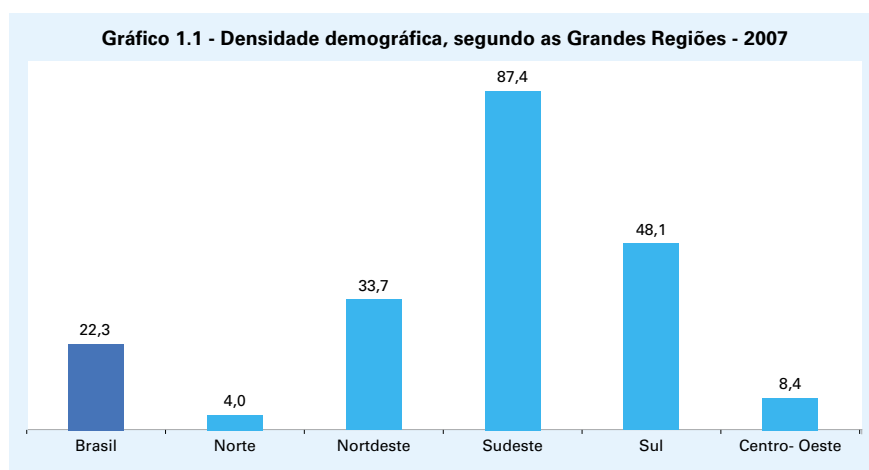
O CD-ROM que acompanha a publicação contém, além das informações do volume impresso, em formato PDF, as tabelas em formato Excel.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Aspectos demográficos

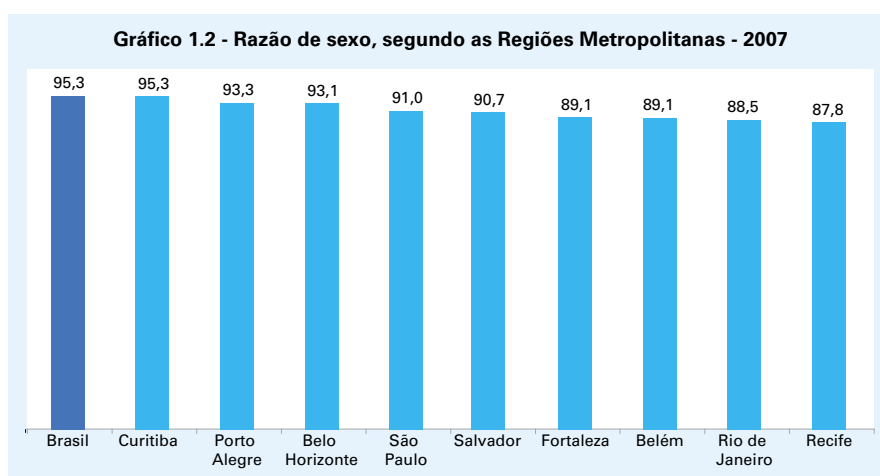
Os indicadores demográficos são de grande relevância quando se quer configurar o perfil socioeconômico da população brasileira, pois eles expressam os níveis e os padrões da composição populacional e sua distribuição espacial.

A densidade demográfica média da população brasileira em 2007 é de 22,3 hab./km², o que, no entanto, não expressa o caráter irregular da distribuição populacional. A Região Norte, que possui 45,2% da área total do País e 8,1% da população, tem apenas 4,0 hab./km². A Região Sudeste, a mais evoluída economicamente do País, com mais de 42% da população total, é a que tem a maior densidade, com 87,4 hab./km². A Região Metropolitana de São Paulo, com 20 milhões de pessoas, as quais equivalem a 10,5% da população total do País, supera todas as 26 Unidades da Federação (Gráfico 1.1 e Tabela 1.1).



No conjunto do País, a população com menos de 1 ano de idade corresponde a 1,4% da população total. Na Região Sudeste este contingente é o que tem o menor percentual (1,1%), enquanto o maior (2,0%) é observado no Norte, mostrando que essa região tem o nível de fecundidade mais elevado. As pessoas com mais de 60 anos de idade no Brasil representam 10,5% do total da população. Para este grupo etário, as Regiões Sudeste e Sul apresentam os percentuais mais elevados, 11,7% e 11,4%, respectivamente (Tabela 1.2).

A razão de sexo no Brasil (95,3 homens para cada 100 mulheres) se deve, em parte, à sobremortalidade masculina. Entre as Regiões Metropolitanas a de Curitiba apresentou o mesmo valor da média nacional, enquanto as de Recife, Rio de Janeiro, Belém e Fortaleza mostraram que, para cada 100 mulheres, existiam apenas entre 87,8 e 89,1 homens, os valores mais baixos encontrados (Gráfico 1.2 e Tabela 1.3).

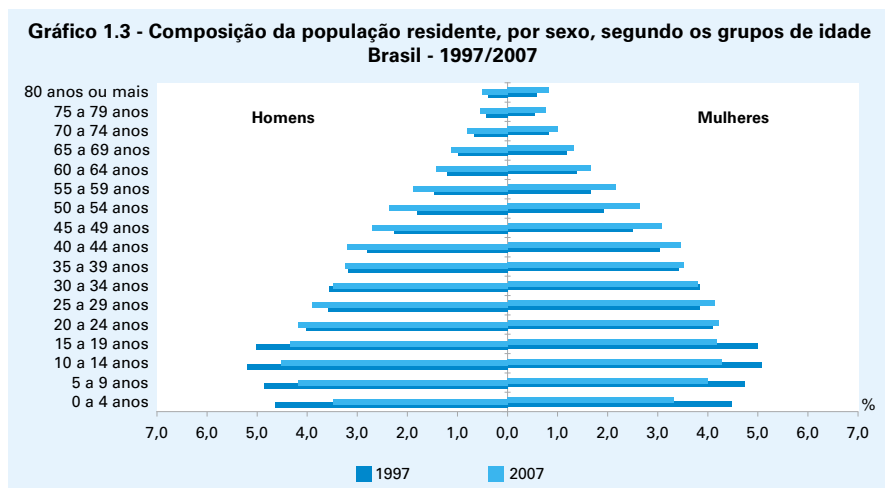


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

A taxa de urbanização de 83,5%, em 2007, confirma a tendência de crescimento paulatino do processo de urbanização. A taxa do Rio de Janeiro é de 96,7%. Este resultado se deve ao fato dessa Unidade da Federação ter o maior percentual de população residindo na região metropolitana e ter uma baixa ocupação de população em atividades agropecuárias. O contraste da taxa de urbanização fluminense pode ser feito com a do Estado do Piauí, cujo valor é o mais baixo do País: 62,1% (Tabela 1.3).

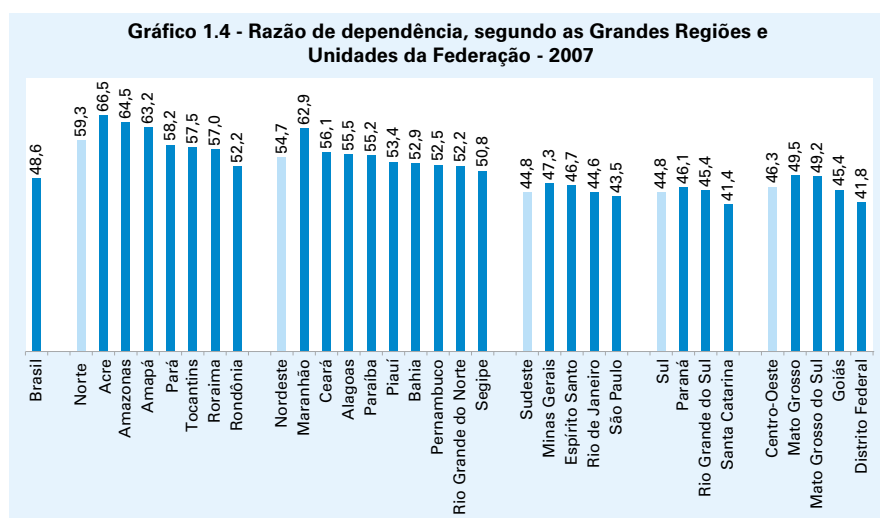
Em 2007, a taxa de fecundidade total (número médio de filhos que uma mulher teria ao final do seu período fértil) foi de 1,95 filho. Tal valor traduz o resultado de um processo intenso e acelerado de declínio da fecundidade ocorrido na sociedade brasileira nas últimas décadas. Diversos países, especialmente os europeus, já atingiram valores bem abaixo do chamado nível de reposição natural da população, como a Itália, cuja taxa, no período 2005-2010, é de 1,38 filho, contrastando com a Índia, com 2,81 filhos por mulher (Tabela 1.4).

É importante destacar o considerável aumento da população idosa de 70 anos ou mais de idade. Em 2007, a PNAD apontava para um total de 8,9 milhões de pessoas nesta faixa etária, 4,7% da população total. O número de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, segundo os dados da PNAD 2007, representava 25,4% do total da população, enquanto em 1997 esse percentual era de 30,8%, uma redução de 17,5% nos últimos 10 anos (Gráfico 1.3 e Tabela 1.2).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

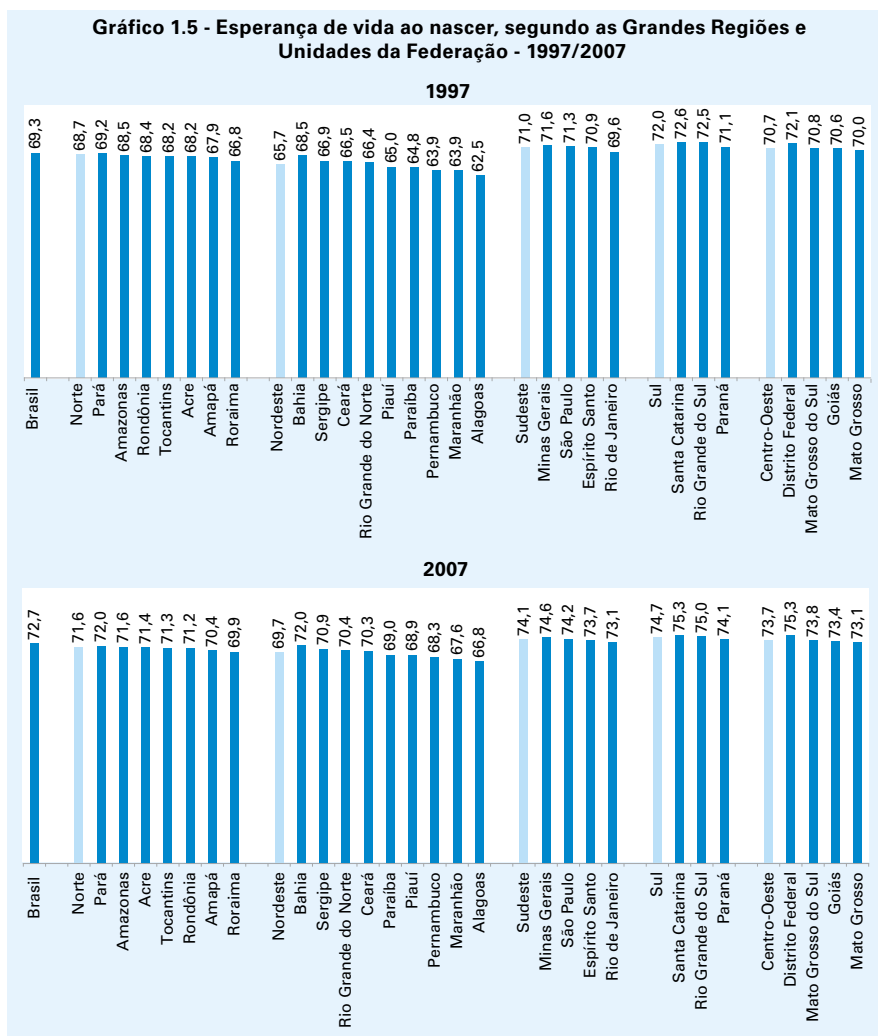
A razão de dependência é um indicador demográfico bastante utilizado para as análises de mercado de trabalho. Esse indicador expressa a proporção de pessoas em idade potencialmente inativa de uma população, em relação a 100 pessoas em idade potencialmente ativa ou disponível para as atividades econômicas. Em 2007, a razão entre as populações de 0 a 14 anos e de 65 anos ou mais de idade e o segmento populacional de 15 a 64 anos de idade era de 48,6%. A menor razão de dependência se encontra no Estado de Santa Catarina, 41,4%, enquanto no Acre o valor era de 66,5%, o que expressa desigualdades territoriais bastante significativas. Tais resultados são fruto de processos reprodutivos diferenciados (Gráfico 1.4 e Tabela 1.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

O aumento absoluto e relativo da população idosa no Brasil é consequência do crescimento da esperança de vida ao nascer combinado com a queda do nível geral da fecundidade. De fato, a esperança média de vida ao nascer no País era, em 2007, de 72,7 anos de idade. A vida média ao nascer, entre 1997 e 2007, cresceu 3,4 anos, com as mulheres em situação bem mais favorável que a dos homens (73,2 para 76,5 anos, no caso das mulheres, e 65,5 para 69,0 anos, para os homens). Em decorrência, a taxa bruta de mortalidade, que representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população,

caiu de 6,60%, em 1997, para 6,23%, em 2007. A taxa de fecundidade total manteve sua tendência de declínio, ao passar de 2,54 para 1,95 filho em média por mulher, no mesmo período (Gráfico 1.5 e Tabela 1.4).

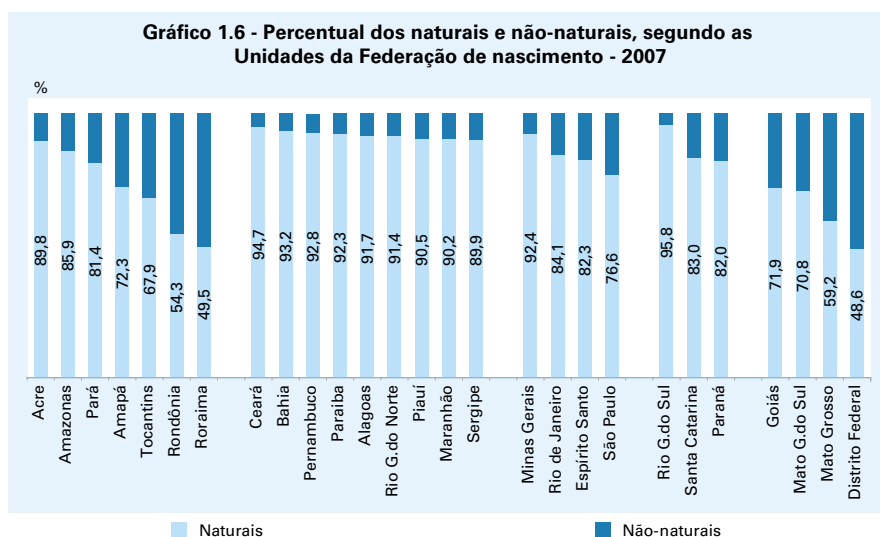


Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02), População e Desenvolvimento: Sistematiza-Fonte: Projeto /UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento - Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

A melhoria das condições de habitação, particularmente o aumento relativo do número de domicílios com saneamento básico adequado e a ampliação da cobertura dos serviços de saúde, vem contribuindo para reduzir as mortes infantis. A taxa de mortalidade infantil continua em declínio, passando de 35,20‰ para 24,32‰, entre 1997 e 2007. O Rio Grande do Sul foi o estado que registrou a menor taxa de mortalidade infantil (13,50‰) e Alagoas, com 50,00‰, apresentou a mais elevada, em 2007 (Tabela 1.4).

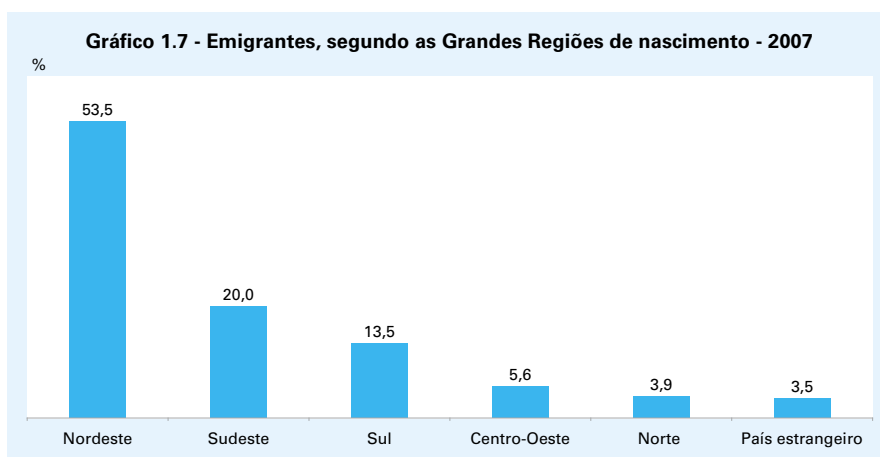
A distribuição da população por Grandes Regiões de residência atual segundo o lugar de nascimento, em 2007, mantém as mesmas tendências verificadas no início da década de 1990, revelando certa estabilidade dos movimentos migratórios brasileiros. Nordeste e Sul, com 97,2% e 94,0%, respectivamente, são as duas regiões que apresentam as maiores proporções de população natural, isto é, população residente cujo local de nascimento ocorre na própria região. O Centro-Oeste tem em sua composição o menor contingente de população natural (69,7%) e, conseqüentemente, o maior de migrantes (30,3%), sendo

que, desses, 22,8% são provenientes das Regiões Nordeste e Sudeste. Cabe ressaltar que Roraima e Distrito Federal são os dois estados onde encontram-se os menores percentuais de população natural, acarretando um maior número de migrantes na composição de suas populações residentes (Gráfico 1.6 e Tabelas 1.5 e 1.6).



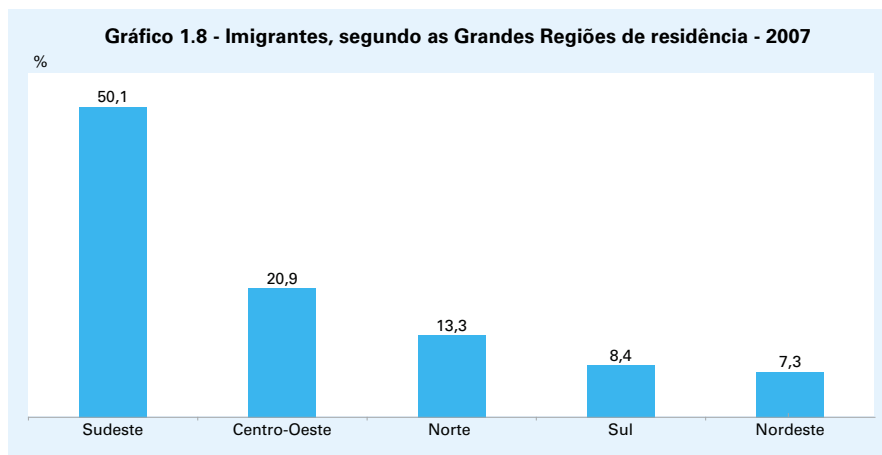
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Em 2007, o total acumulado de migrantes segundo as Grandes Regiões foi da ordem de 19,7 milhões de pessoas. O grupo de maior peso no contingente de emigrantes brasileiros foi o de nordestinos, com 10,5 milhões, correspondendo a 53,5% do total de emigrantes. O Sudeste continua a ser o maior pólo de atração consolidado dos emigrantes nordestinos, uma vez que 66,7% se dirigiram para esta região. O segundo grupo que historicamente mais emigrou nasceu no Sudeste (20,0% do total de emigrantes), dirigindo-se, em sua maioria, para a Região Centro-Oeste (36,0%), em razão, muito provavelmente, do crescimento de Brasília e dos movimentos de ocupação das últimas fronteiras agrícolas. Verifica-se, também, que das 692 mil pessoas, que vieram de países estrangeiros, 71,6% tiveram como destino a Região Sudeste. Observa-se, também, que com exceção da Região Norte, que tem o maior fluxo de emigrantes se dirigindo para o Centro-Oeste, os emigrantes de todas as demais regiões, inclusive país estrangeiro, tinham a Região Sudeste como local de maior atração (Gráfico 1.7 e Tabela 1.7).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Quanto à distribuição acumulada da imigração, foi a Região Sudeste que obteve a maior participação, com 50,1% do total de 19,7 milhões de imigrantes. Na composição dentro da própria região, verifica-se que 7,0 milhões (71,2%) dos 9,9 milhões de imigrantes tiveram como lugar de nascimento o Nordeste. É importante destacar que dos 1 657 mil imigrantes no Sul, 109 mil (6,6%) eram provenientes de países estrangeiros, valor esse semelhante ao das pessoas que vieram do Centro-Oeste (6,8%) e superior ao das pessoas do Norte (2,8%). Na distribuição dos imigrantes por Grandes Regiões, nota-se que, além da Sudeste, a Norte e a Centro-Oeste tiveram os nordestinos com maior peso relativo. Apenas na Sul, aqueles que nasceram no Sudeste eram a maioria (Gráfico 1.8 e Tabela 1.8).

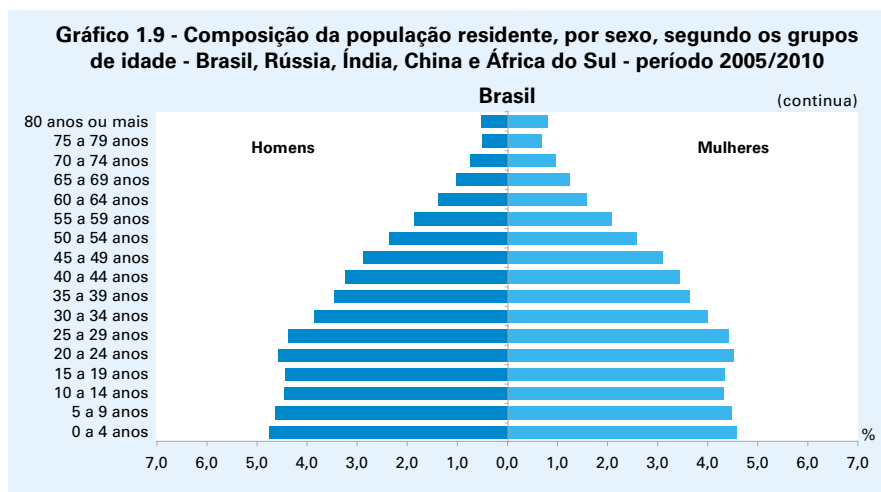


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Para efeitos de comparação internacional, os países selecionados foram aqueles conhecidos como BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – ou seja, países considerados como economias emergentes. De acordo com os dados da Divisão de População das Nações Unidas, para o período 2005-2010, foram construídas pirâmides etárias e alguns indicadores demográficos, a fim de comparar a estrutura etária do Brasil com a deste grupo de países.

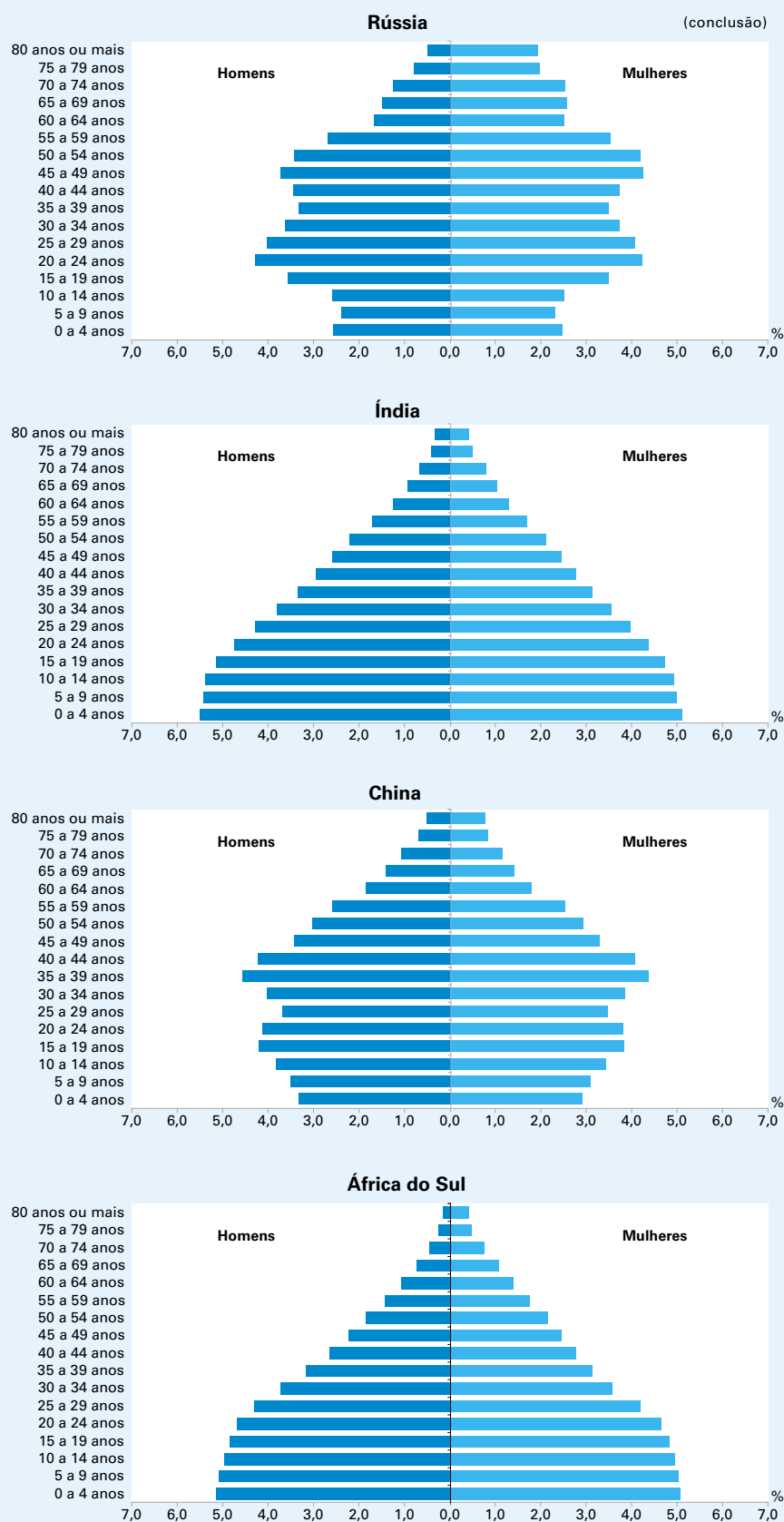
A Rússia, principalmente, e a China têm uma estrutura etária mais envelhecida, contrastando com a estrutura jovem da Índia e da África do Sul. O Brasil, com as quedas dos níveis de fecundidade e mortalidade nos últimos 40 anos, vem passando por uma fase de transição, fazendo com

que o desenho de sua pirâmide etária venha se modificando ao longo do tempo, passando de uma estrutura jovem nas décadas de 1960, 1970 e 1980, para uma bem menos jovem no período 2005-2010 (Gráfico 1.9).



Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

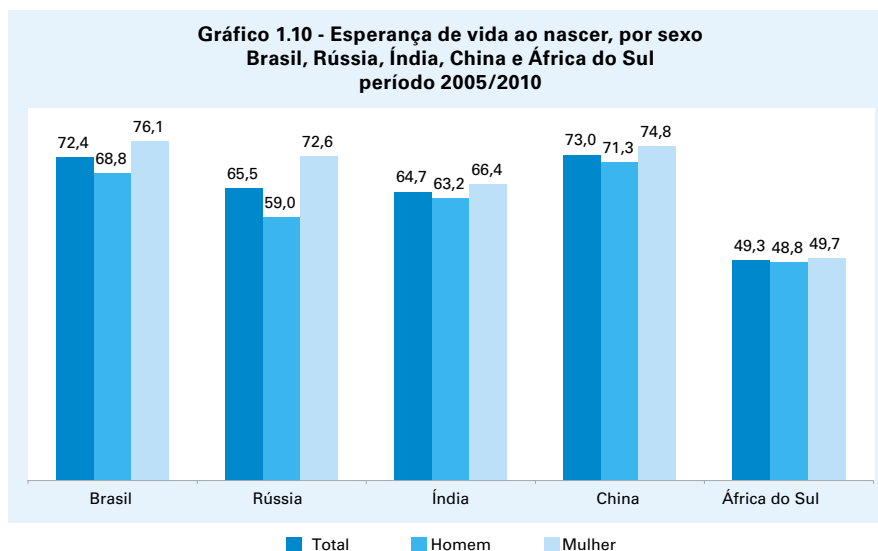
Gráfico 1.9 - Composição da população residente, por sexo, segundo os grupos de idade
Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - período 2005/2010



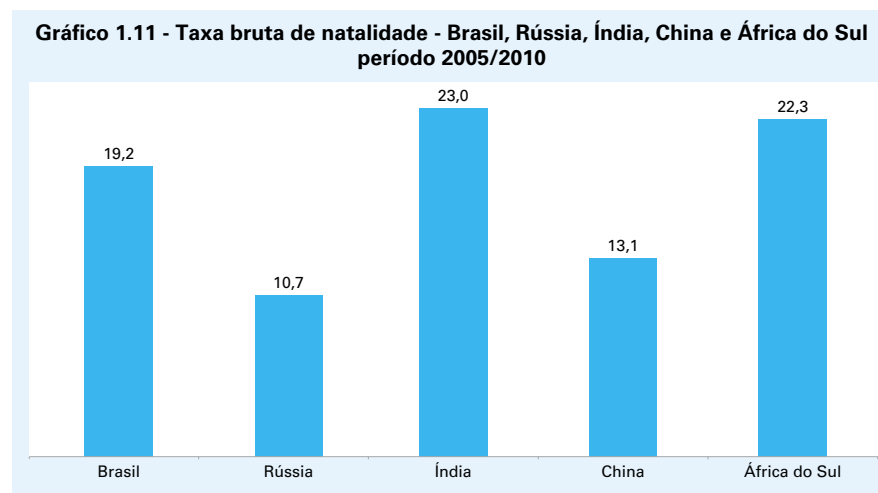
Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Os gráficos dos indicadores demográficos, além de mostrar as diferenças entre os países citados, contribuem também para uma avaliação do comportamento das componentes demográficas que influenciam a composição dos grupos etários de cada população.

Na Rússia, a população do grupo de 65 anos ou mais de idade atinge 13,2% da população total. A diferença das esperanças de vida ao nascer entre os sexos feminino e masculino é muito elevada, com as mulheres vivendo em média 13,6 anos mais do que os homens, o que determina uma população feminina 7,5% maior que a masculina. A razão de sexo mostra que existe 86,1 homens para cada 100 mulheres. A taxa bruta de mortalidade de 16,2% está no mesmo patamar da observada na África do Sul e se deve a um estoque mais envelhecido da população e da alta sobremortalidade masculina. A taxa bruta de natalidade de 10,7‰, além de ser a mais baixa desses países, se encontra no mesmo nível da verificada na Europa Ocidental, determinando um contingente da população de jovens (0 a 14 anos de idade) de apenas 15,0%. A taxa de mortalidade infantil, também, a menor do grupo dos “emergentes”, se situa entre 14‰ e 19‰ para ambos os sexos (Gráficos 1.10 e 1.11).

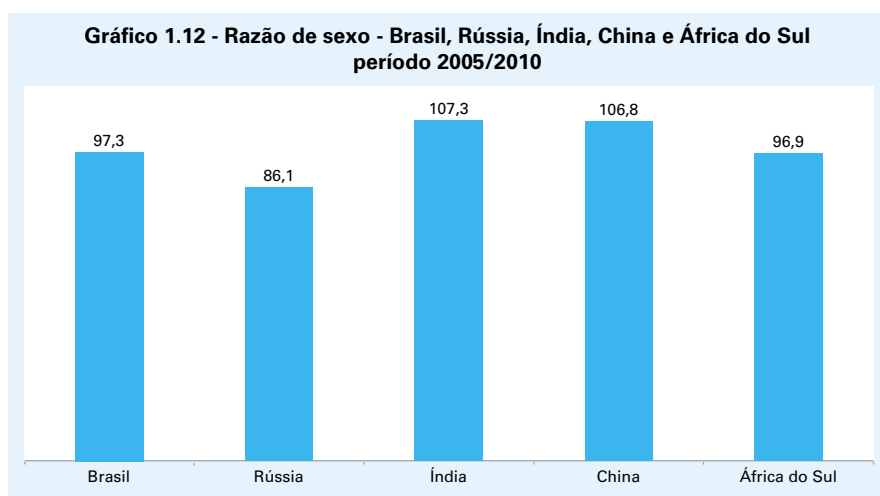


Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.



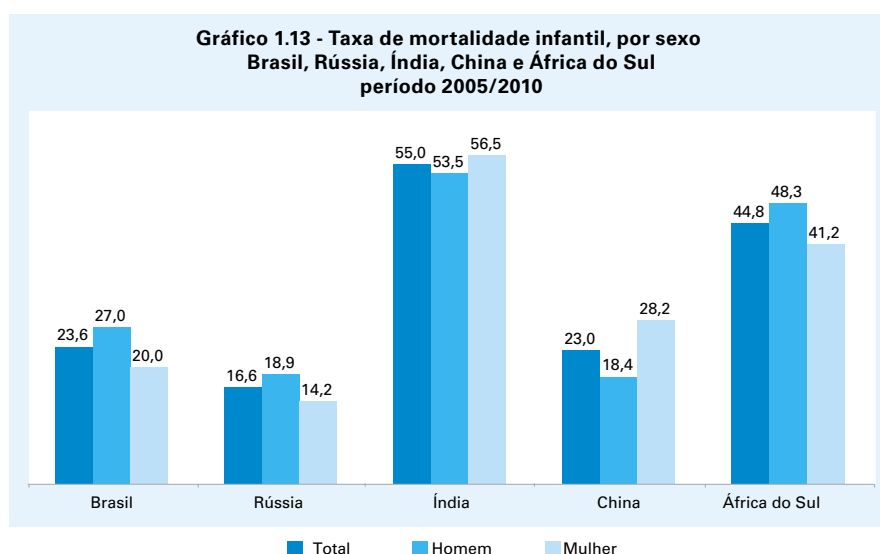
Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Situação oposta e com distribuições etárias jovens muito semelhantes, Índia e África do Sul são países que apresentam os indicadores mais desfavoráveis. As bases da pirâmide (população de 0 a 14 anos de idade) desses países têm praticamente os mesmos valores relativos, sendo de 31,8% do total da população no país asiático e 31,7% no país africano, enquanto nos topos (população de 65 anos ou mais de idade), as participações são de, respectivamente, 5,2% e 4,6%. A esperança de vida na Índia, apesar de moderadamente baixa, é 15,4 anos maior que a observada na África do Sul (49,3). Na Índia, existem 107,3 homens para cada grupo de 100 mulheres, já que 51,7% da população é do sexo masculino. Já na África do Sul, a participação maior é de pessoas do sexo feminino (50,8%), tendo, como razão de sexo, 96,9 homens para cada 100 mulheres (Gráfico 1.12).



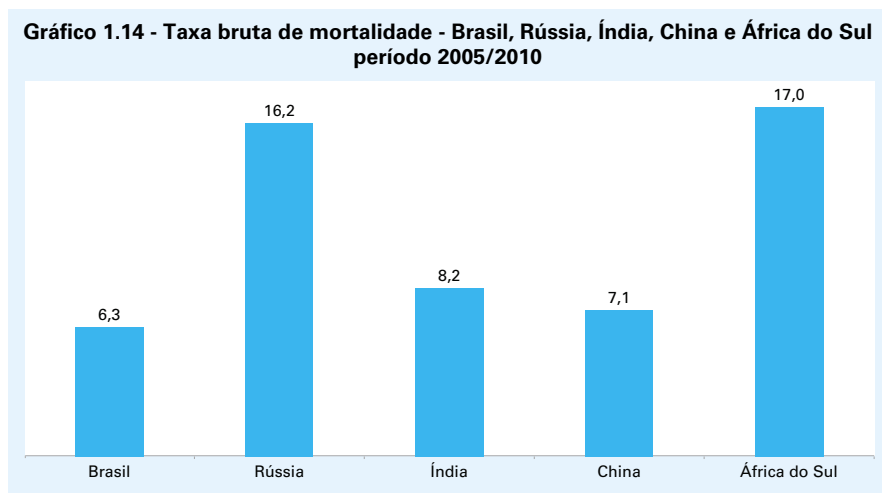
Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

A China, que tem entre os países a maior esperança de vida para ambos os sexos (73 anos), tem como peculiaridade uma taxa de mortalidade infantil feminina (quase 10 óbitos por mil habitantes) maior que a masculina. Isso se deve aos resultados de uma política pública implementada há alguns anos na China, que obriga as famílias a terem um único filho, existindo uma preferência, por partes dessas, por bebês do sexo masculino, especialmente na zona rural, onde vive 80% da população. Como consequência, há um desequilíbrio crônico nas populações masculina e feminina, acarretando uma razão de sexo de 106,8 homens para cada 100 mulheres (Gráfico 1.13).



Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

O Brasil, a exemplo da Rússia, mas em menor escala, possui uma esperança de vida feminina 7,3 anos maior do que a masculina. Entre outro fatores, a magnitude da taxa bruta de mortalidade de 6,3‰ é influenciada pelos óbitos de menores de 1 ano, cuja taxa de mortalidade infantil para ambos os sexos é de 23,6‰, segundo as estimativas das Nações Unidas para este período (Gráfico 1.14).



Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2008. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo (1 000 pessoas)		
	Total		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	189 820	92 625	97 195
Norte	15 403	7 685	7 718
Rondônia	1 595	795	800
Acre	679	340	339
Amazonas	3 431	1 718	1 714
Roraima	418	209	208
Pará	7 275	3 630	3 645
Região Metropolitana de Belém	2 139	1 008	1 131
Amapá	641	314	327
Tocantins	1 364	679	685
Nordeste	52 305	25 539	26 766
Maranhão	6 280	3 081	3 199
Piauí	3 071	1 496	1 575
Ceará	8 358	4 054	4 305
Região Metropolitana de Fortaleza	3 493	1 646	1 847
Rio Grande do Norte	3 092	1 534	1 558
Paraíba	3 655	1 768	1 887
Pernambuco	8 608	4 161	4 447
Região Metropolitana de Recife	3 702	1 731	1 971
Alagoas	3 092	1 504	1 587
Sergipe	2 040	972	1 068
Bahia	14 109	6 969	7 140
Região Metropolitana de Salvador	3 475	1 653	1 822
Sudeste	80 845	39 118	41 728
Minas Gerais	19 765	9 704	10 060
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 076	2 448	2 628
Espírito Santo	3 530	1 717	1 813
Rio de Janeiro	15 772	7 486	8 286
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 835	5 557	6 278
São Paulo	41 779	20 211	21 568
Região Metropolitana de São Paulo	20 001	9 531	10 469
Sul	27 704	13 558	14 146
Paraná	10 535	5 149	5 387
Região Metropolitana de Curitiba	3 305	1 612	1 692
Santa Catarina	6 066	3 006	3 060
Rio Grande do Sul	11 103	5 404	5 699
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 158	2 007	2 151
Centro-Oeste	13 563	6 725	6 838
Mato Grosso do Sul	2 338	1 160	1 177
Mato Grosso	2 920	1 489	1 431
Goiás	5 861	2 912	2 949
Distrito Federal	2 444	1 163	1 280

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo (1 000 pessoas)		
	Urbana		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	158 453	76 193	82 259
Norte	11 773	5 731	6 042
Rondônia	1 098	532	565
Acre	476	231	245
Amazonas	2 680	1 316	1 364
Roraima	348	170	177
Pará	5 564	2 707	2 858
Região Metropolitana de Belém	2 087	979	1 107
Amapá	605	295	310
Tocantins	1 003	480	523
Nordeste	37 535	17 835	19 700
Maranhão	4 250	2 001	2 250
Piauí	1 908	892	1 016
Ceará	6 388	3 025	3 364
Região Metropolitana de Fortaleza	3 388	1 593	1 794
Rio Grande do Norte	2 247	1 089	1 158
Paraíba	2 864	1 361	1 504
Pernambuco	6 522	3 093	3 429
Região Metropolitana de Recife	3 614	1 685	1 929
Alagoas	2 124	1 010	1 114
Sergipe	1 667	779	888
Bahia	9 564	4 585	4 979
Região Metropolitana de Salvador	3 419	1 623	1 797
Sudeste	74 405	35 775	38 630
Minas Gerais	16 783	8 139	8 644
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 012	2 417	2 595
Espírito Santo	2 902	1 389	1 513
Rio de Janeiro	15 248	7 207	8 040
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 757	5 513	6 244
São Paulo	39 473	19 041	20 432
Região Metropolitana de São Paulo	19 243	9 155	10 088
Sul	22 966	11 089	11 876
Paraná	8 923	4 307	4 616
Região Metropolitana de Curitiba	2 986	1 451	1 535
Santa Catarina	5 022	2 477	2 545
Rio Grande do Sul	9 021	4 306	4 715
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 932	1 889	2 043
Centro-Oeste	11 774	5 762	6 011
Mato Grosso do Sul	2 007	985	1 022
Mato Grosso	2 217	1 105	1 112
Goiás	5 247	2 578	2 669
Distrito Federal	2 303	1 094	1 208

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo (1 000 pessoas)		
	Rural		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	31 368	16 432	14 936
Norte	3 630	1 954	1 676
Rondônia	497	263	235
Acre	203	109	94
Amazonas	752	402	350
Roraima	70	39	31
Pará	1 711	923	788
Região Metropolitana de Belém	53	29	24
Amapá	36	19	17
Tocantins	361	199	162
Nordeste	14 770	7 704	7 066
Maranhão	2 030	1 081	949
Piauí	1 162	604	559
Ceará	1 970	1 029	941
Região Metropolitana de Fortaleza	105	53	52
Rio Grande do Norte	845	445	400
Paraíba	791	407	384
Pernambuco	2 086	1 067	1 018
Região Metropolitana de Recife	88	45	42
Alagoas	968	494	474
Sergipe	372	193	179
Bahia	4 545	2 384	2 161
Região Metropolitana de Salvador	56	30	26
Sudeste	6 440	3 342	3 098
Minas Gerais	2 982	1 566	1 416
Região Metropolitana de Belo Horizonte	64	31	33
Espírito Santo	629	328	301
Rio de Janeiro	524	278	246
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	78	44	35
São Paulo	2 306	1 170	1 136
Região Metropolitana de São Paulo	758	376	382
Sul	4 739	2 469	2 270
Paraná	1 612	842	771
Região Metropolitana de Curitiba	318	161	157
Santa Catarina	1 045	529	516
Rio Grande do Sul	2 082	1 098	983
Região Metropolitana de Porto Alegre	226	118	108
Centro-Oeste	1 789	963	826
Mato Grosso do Sul	331	175	155
Mato Grosso	704	384	319
Goiás	614	334	280
Distrito Federal	141	69	72

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente (1 000 pessoas)				
	Total	Grupos de idade			
		Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 e 6 anos	7 a 9 anos
Brasil	189 820	2 581	11 275	6 134	10 470
Norte	14 039	286	1 142	589	981
Rondônia	1 595	28	120	63	105
Acre	679	15	58	35	55
Amazonas	3 431	67	299	154	254
Roraima	418	8	38	15	31
Pará	7 275	153	572	292	488
Região Metropolitana de Belém	2 139	30	133	72	116
Amapá	641	15	55	30	48
Tocantins	1 364	20	106	58	87
Nordeste	52 305	826	3 524	1 933	3 144
Maranhão	6 280	117	510	260	434
Piauí	3 071	51	195	97	167
Ceará	8 358	127	515	310	514
Região Metropolitana de Fortaleza	3 493	54	209	122	194
Rio Grande do Norte	3 092	51	219	107	179
Paraíba	3 655	54	242	143	216
Pernambuco	8 608	127	573	315	502
Região Metropolitana de Recife	3 702	43	219	116	192
Alagoas	3 092	48	220	105	191
Sergipe	2 040	35	135	70	119
Bahia	14 109	216	914	525	822
Região Metropolitana de Salvador	3 475	52	195	103	180
Sudeste	80 845	920	4 198	2 309	4 101
Minas Gerais	19 765	245	1 096	615	1 060
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 076	60	266	154	267
Espírito Santo	3 530	47	206	106	193
Rio de Janeiro	15 772	148	752	417	759
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 835	103	554	310	574
São Paulo	41 779	480	2 144	1 170	2 090
Região Metropolitana de São Paulo	20 001	219	1 042	537	1 055
Sul	27 704	322	1 442	811	1 425
Paraná	10 535	132	564	333	562
Região Metropolitana de Curitiba	3 305	40	181	101	169
Santa Catarina	6 066	63	309	167	322
Rio Grande do Sul	11 103	128	569	311	542
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 158	53	227	129	201
Centro-Oeste	13 563	207	862	434	731
Mato Grosso do Sul	2 338	29	142	78	126
Mato Grosso	2 920	51	214	95	162
Goiás	5 861	87	360	179	313
Distrito Federal	2 444	41	147	82	129

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente (1 000 pessoas)				
	Grupos de idade				
	10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos
Brasil	17 848	10 262	6 963	16 882	16 158
Norte	1 626	896	573	1 370	1 272
Rondônia	160	95	65	154	129
Acre	83	45	27	66	63
Amazonas	432	225	123	344	308
Roraima	46	24	21	45	39
Pará	827	467	307	699	676
Região Metropolitana de Belém	202	117	82	220	205
Amapá	78	40	30	62	57
Tocantins	145	85	59	133	101
Nordeste	5 442	3 128	2 097	5 016	4 462
Maranhão	717	428	246	604	498
Piauí	327	189	128	280	249
Ceará	910	489	363	795	687
Região Metropolitana de Fortaleza	349	187	150	359	312
Rio Grande do Norte	301	170	120	322	288
Paraíba	349	222	146	334	310
Pernambuco	840	511	336	812	753
Região Metropolitana de Recife	320	189	128	341	343
Alagoas	350	184	132	285	252
Sergipe	219	112	78	214	180
Bahia	1 429	824	547	1 370	1 245
Região Metropolitana de Salvador	301	175	127	373	365
Sudeste	6 919	3 979	2 756	6 850	6 818
Minas Gerais	1 812	1 052	656	1 718	1 676
Região Metropolitana de Belo Horizonte	444	265	171	464	470
Espírito Santo	332	184	122	310	325
Rio de Janeiro	1 232	727	499	1 241	1 243
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	886	532	367	915	951
São Paulo	3 543	2 016	1 479	3 581	3 574
Região Metropolitana de São Paulo	1 692	943	722	1 751	1 735
Sul	2 443	1 426	957	2 291	2 259
Paraná	997	583	370	851	869
Região Metropolitana de Curitiba	293	174	120	288	292
Santa Catarina	512	309	218	560	527
Rio Grande do Sul	934	534	369	880	863
Região Metropolitana de Porto Alegre	337	202	133	360	368
Centro-Oeste	1 274	749	522	1 223	1 246
Mato Grosso do Sul	227	135	86	204	202
Mato Grosso	300	164	111	254	263
Goiás	541	324	230	524	533
Distrito Federal	205	126	94	240	248

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente (1 000 pessoas)				
	Grupos de idade				
	30 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 anos ou mais
Brasil	53 164	18 128	6 164	4 914	8 877
Norte	3 470	923	297	240	374
Rondônia	443	125	37	27	43
Acre	153	42	12	10	16
Amazonas	814	214	58	55	82
Roraima	99	31	7	5	9
Pará	1 803	476	172	137	208
Região Metropolitana de Belém	605	185	51	42	79
Amapá	159	34	10	7	16
Tocantins	346	104	38	29	53
Nordeste	13 375	4 214	1 521	1 246	2 377
Maranhão	1 468	461	151	123	265
Piauí	795	264	97	80	152
Ceará	2 140	627	254	213	415
Região Metropolitana de Fortaleza	983	262	98	83	130
Rio Grande do Norte	814	236	82	64	141
Paraíba	931	300	113	99	196
Pernambuco	2 251	741	242	217	388
Região Metropolitana de Recife	1 095	350	111	91	163
Alagoas	762	266	108	67	123
Sergipe	559	160	50	37	72
Bahia	3 656	1 161	426	347	627
Região Metropolitana de Salvador	1 041	311	85	62	107
Sudeste	23 935	8 613	2 883	2 308	4 256
Minas Gerais	5 675	1 963	678	548	970
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 501	509	166	118	222
Espírito Santo	977	381	105	86	155
Rio de Janeiro	4 677	1 848	671	513	1 045
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 493	1 416	518	399	820
São Paulo	12 607	4 420	1 428	1 160	2 086
Região Metropolitana de São Paulo	6 055	2 115	648	507	980
Sul	8 110	3 057	1 037	782	1 342
Paraná	3 098	1 077	362	281	458
Região Metropolitana de Curitiba	997	337	103	79	131
Santa Catarina	1 817	633	226	156	248
Rio Grande do Sul	3 196	1 347	450	346	636
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 170	479	165	119	216
Centro-Oeste	3 928	1 217	388	307	474
Mato Grosso do Sul	659	211	70	58	111
Mato Grosso	833	254	74	62	82
Goiás	1 685	549	184	136	216
Distrito Federal	751	202	61	51	65

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

**Tabela 1.3 - Taxa de urbanização, razão de sexo e razão de dependência,
segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de urbanização (%)	Razão de sexo	Razão de dependência		
			Total	Jovens	Idosos
Brasil	83,5	95,3	48,6	37,8	10,8
Norte	76,7	99,6	59,5	52,5	7,0
Rondônia	68,8	99,4	52,2	45,5	6,7
Acre	70,1	100,1	66,5	60,0	6,5
Amazonas	78,1	100,2	64,5	57,9	6,6
Roraima	83,2	100,6	57,0	51,8	5,2
Pará	76,5	99,6	58,2	50,7	7,5
Região Metropolitana de Belém	97,5	89,1	45,9	37,6	8,3
Amapá	94,5	96,2	63,2	57,4	5,8
Tocantins	73,5	99,1	57,5	48,0	9,5
Nordeste	71,8	95,4	54,7	44,0	10,7
Maranhão	67,7	96,3	62,9	52,8	10,1
Piauí	62,1	95,0	53,4	41,8	11,6
Ceará	76,4	94,2	56,1	44,4	11,7
Região Metropolitana de Fortaleza	97,0	89,1	48,5	39,4	9,1
Rio Grande do Norte	72,7	98,5	52,2	42,1	10,1
Paraíba	78,4	93,7	55,2	42,7	12,5
Pernambuco	75,8	93,6	52,5	41,8	10,7
Região Metropolitana de Recife	97,6	87,8	44,8	34,8	10,0
Alagoas	68,7	94,8	55,5	46,0	9,5
Sergipe	81,7	91,0	50,8	42,8	8,1
Bahia	67,8	97,6	52,9	42,3	10,6
Região Metropolitana de Salvador	98,4	90,7	40,4	33,5	6,8
Sudeste	92,0	93,7	44,8	33,0	11,8
Minas Gerais	84,9	96,5	47,3	36,0	11,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	98,7	93,1	43,1	33,6	9,6
Espírito Santo	82,2	94,7	46,7	36,7	10,0
Rio de Janeiro	96,7	90,3	44,6	30,3	14,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	99,3	88,5	44,5	29,6	14,9
São Paulo	94,5	93,7	43,5	32,4	11,2
Região Metropolitana de São Paulo	96,2	91,0	43,2	32,5	10,6
Sul	82,9	95,8	44,8	33,7	11,1
Paraná	84,7	95,6	46,1	35,9	10,3
Região Metropolitana de Curitiba	90,4	95,3	43,0	33,9	9,1
Santa Catarina	82,8	98,2	41,4	32,0	9,4
Rio Grande do Sul	81,3	94,8	45,4	32,5	12,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	94,6	93,3	44,5	32,9	11,6
Centro-Oeste	86,8	98,4	46,3	37,8	8,4
Mato Grosso do Sul	85,9	98,5	49,2	38,4	10,8
Mato Grosso	75,9	104,1	49,5	42,1	7,4
Goiás	89,5	98,8	45,4	36,7	8,7
Distrito Federal	94,2	90,9	41,8	35,1	6,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.4 - Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de fecundidade total	Taxa bruta de natalidade (‰)	Taxa bruta de mortalidade (‰)	Taxa de mortalidade infantil (‰)	Esperança de vida ao nascer		
					Total	Homens	Mulheres
Brasil	1,95	16,70	6,23	24,32	72,7	69,0	76,5
Norte	2,60	21,12	4,89	25,00	71,6	68,8	74,6
Rondônia	1,92	19,38	5,13	23,70	71,2	68,5	74,1
Acre	3,10	25,05	5,06	30,70	71,4	68,8	74,1
Amazonas	2,22	21,33	4,50	25,90	71,6	68,6	74,7
Roraima	2,70	29,47	4,96	19,10	69,9	67,5	72,5
Pará	2,51	20,11	4,88	24,40	72,0	69,1	75,0
Amapá	2,66	28,68	4,91	23,90	70,4	66,6	74,4
Tocantins	2,26	19,67	5,53	27,30	71,3	69,1	73,6
Nordeste	2,29	19,74	6,66	35,60	69,7	66,2	73,4
Maranhão	2,58	21,74	6,63	39,20	67,6	63,8	71,7
Piauí	2,19	20,92	6,40	28,20	68,9	66,0	72,1
Ceará	2,08	18,87	6,52	29,70	70,3	66,0	74,7
Rio Grande do Norte	2,38	18,60	6,60	34,80	70,4	66,7	74,4
Paraíba	2,18	17,99	7,43	38,00	69,0	65,6	72,6
Pernambuco	2,30	17,85	7,44	38,40	68,3	64,9	71,9
Alagoas	2,22	24,24	7,23	50,00	66,8	62,9	70,9
Sergipe	2,08	21,37	6,00	33,80	70,9	67,6	74,4
Bahia	1,90	19,72	6,13	33,40	72,0	68,8	75,4
Sudeste	1,62	14,85	6,39	17,70	74,1	70,1	78,2
Minas Gerais	1,84	16,00	6,06	20,40	74,6	71,3	78,2
Espírito Santo	1,88	17,20	5,93	18,90	73,7	70,1	77,5
Rio de Janeiro	1,57	13,79	7,34	19,60	73,1	68,8	77,6
São Paulo	1,62	14,49	6,22	15,50	74,2	70,1	78,6
Sul	1,78	13,38	6,12	16,10	74,7	71,4	78,2
Paraná	1,82	14,06	5,88	18,60	74,1	71,0	77,4
Santa Catarina	1,87	13,61	5,45	16,10	75,3	72,1	78,6
Rio Grande do Sul	1,67	12,58	6,72	13,50	75,0	71,4	78,8
Centro-Oeste	2,01	17,34	5,26	18,90	73,7	70,4	77,3
Mato Grosso do Sul	1,69	17,65	5,72	18,00	73,8	70,5	77,2
Mato Grosso	2,35	18,27	5,14	20,40	73,1	69,6	76,9
Goiás	1,87	16,47	5,53	19,40	73,4	70,2	76,8
Distrito Federal	1,82	18,02	4,31	16,80	75,3	71,7	79,2

Fontes: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02), População e Desenvolvimento: Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o Período 1991/2030; IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.5 - População residente, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2007

Lugar de nascimento	População residente, por Grandes Regiões de residência (1 000 pessoas)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Norte	12 789	195	219	47	307
Nordeste	1 553	50 859	7 024	294	1 665
Sudeste	462	971	70 972	1 094	1 419
Sul	258	106	1 612	26 047	678
Centro-Oeste	319	148	523	113	9 454
País estrangeiro	22	25	496	109	40

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.6 - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual, segundo o lugar de nascimento - 2007

Lugar de nascimento	Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual (%)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Norte	83,0	0,4	0,3	0,2	2,2
Nordeste	10,1	97,2	8,7	1,1	12,3
Sudeste	3,0	1,9	87,8	3,9	10,5
Sul	1,7	0,2	2,0	94,0	5,0
Centro-Oeste	2,1	0,3	0,6	0,4	69,7
País estrangeiro	0,1	0,0	0,6	0,4	0,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.7 - Emigrantes, por lugar de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2007

Grandes Regiões de residência	Emigrantes, por lugar de nascimento					
	Grandes Regiões					País es- trangeiro
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	768	10 535	3 946	2 654	1 103	692
Números relativos (%)						
Norte	-	14,7	11,7	9,7	28,9	3,2
Nordeste	25,4	-	24,6	4,0	13,4	3,6
Sudeste	28,5	66,7	-	60,8	47,5	71,6
Sul	6,1	2,8	27,7	-	10,2	15,8
Centro-Oeste	40,0	15,8	36,0	25,5	-	5,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1.8 - Imigrantes, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2007

Lugar de nascimento	Imigrantes, por Grandes Regiões de residência				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)					
Total	2 614	1 445	9 873	1 657	4 109
Números relativos (%)					
Norte	-	13,5	2,2	2,8	7,5
Nordeste	59,4	-	71,2	17,7	40,5
Sudeste	17,7	67,2	-	66,1	34,5
Sul	9,9	7,3	16,3	-	16,5
Centro-Oeste	12,2	10,3	5,3	6,8	-
País estrangeiro	0,8	1,7	5,0	6,6	1,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios 2007.

Educação

Num mundo globalizado, competitivo e repleto de transformações dinâmicas, a educação ganha, cada vez mais, um papel extremamente relevante, onde a aquisição de conhecimento, de capacitação e do uso competente da informação serão peças-chaves para conquistar maiores espaços em escala mundial. Nesse processo veloz de superações do conhecimento tradicional, importantes mudanças vêm sendo conquistadas no quadro educacional, principalmente na expansão em todos os níveis de ensino com ênfase na melhoria de qualidade, e extraordinária expansão de novos campos do saber.

A educação, como processo de acumulação de conhecimento, é o ganho social que mais enobrece a natureza humana, em contrapartida o analfabetismo é um fator de marginalização, que exclui e impede a mobilidade social da criança, do jovem, do homem e da mulher.

As elevadas taxas de analfabetismo que ainda subsistem em diversas áreas é um indicador de exclusão de expressivas camadas da população mundial e refletem as dificuldades enfrentadas pelos governos para erradicação deste sério problema.

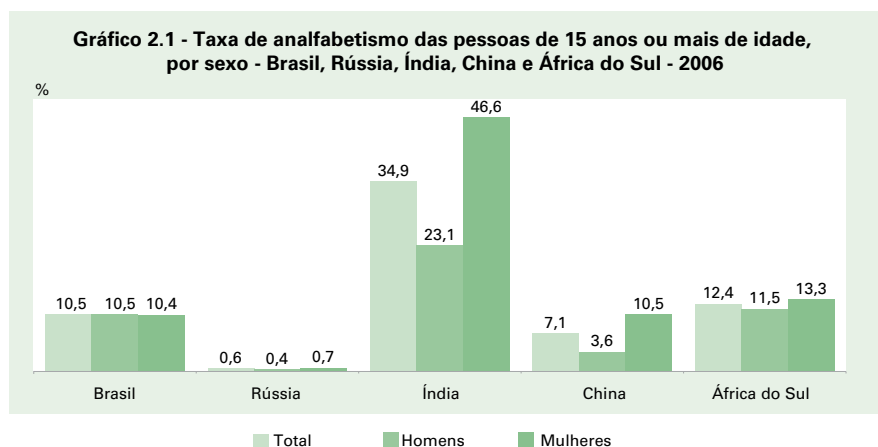
Reduzir sensivelmente o número de analfabetos é um grande desafio e um dos indicadores do milênio mais importantes do Século XXI. Em função de selecionar indicadores para comparações internacionais, escolheu-se os dados de analfabetismo dos países emergentes como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Tais países receberam a denominação “BRICS”¹, dada por especialistas em economia, que

¹ Para informações mais detalhadas, ver: BRICS. New York: Goldman Sachs, 2008. Disponível em: <<http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/index.html>>. Acesso em: set. 2008. Ver também: BRICS: estudo comparativo dos sistemas de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Rio de Janeiro: RedeSist, 2008. Disponível em: <<http://brics.redesist.ie.ufrj.br>>. Acesso em: set. 2008. Ver ainda: BRIC ETF. In: INVESTOPEDIA. Alberta, [Can] 2008. Disponível em: <<http://www.investopedia.com>>. Acesso em: set. 2008.

avaliaram o potencial dos mesmos como os mais promissores economicamente. Afirmam que, em 2050, esses países poderão estar entre as maiores economias do mundo. Esses cinco países juntos ultrapassarão economias como as dos Estados Unidos da América do Norte, Japão, Inglaterra, Alemanha, França e Itália.

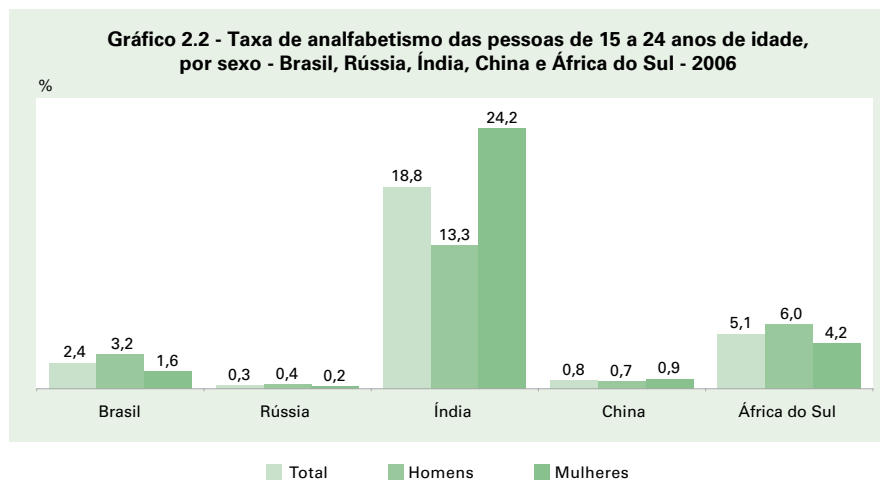
Embora sejam considerados como zonas economicamente promissoras, o fato é que muito ainda precisa ser feito para alcançarem a condição de potências econômicas. Esforços de melhorias vêm sendo observados, não só na área de infra-estrutura econômica, como também nos serviços públicos e, principalmente, nas políticas sociais.

Segundo os dados da UNESCO para o ano de 2006, o país do grupo BRICS com maior taxa de analfabetismo (para as pessoas de 15 anos ou mais de idade) é a Índia com 34,9%. A África do Sul e o Brasil ainda apresentam uma taxa entre 10% e 12%, seguidos pela China com 7,1%. Somente a Rússia, entre esses cinco países, tem positivamente resolvida a situação de analfabetismo. A taxa de analfabetismo, observada pela ótica de gênero, mostra que na Índia o diferencial entre homens e mulheres é extremamente acentuado (23,1% e 46,6%). Na China, o diferencial também ainda é expressivo com 10,5% para mulheres e somente 3,6% para os homens (Gráfico 2.1).



Fonte: National literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008.
Disponível em: <<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210>>. Acesso em: jul. 2008.

Com relação à população jovem de 15 a 24 anos de idade, o Brasil apresenta uma taxa de analfabetismo residual de 2,4%, a África do Sul também, com apenas 5,1% de analfabetos nesse grupo etário. A Rússia e a China já não contam mais com jovens analfabetos na sua população. Entretanto, a Índia precisa vencer um grande desafio, pois conta ainda com uma proporção de 18,8% de jovens analfabetos (Gráfico 2.2).



Fonte: National literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008.
Disponível em: <<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210>>. Acesso em: jul. 2008.

A partir dos últimos anos do Século XX, o Brasil vem apresentando melhorias nos indicadores educacionais. O acesso à rede de ensino está se universalizando. A oferta vem atendendo aos direitos básicos da população, proporcionando um aumento do fluxo de crianças e jovens à escola. No entanto, ainda persistem problemas associados à eficácia escolar, dentre eles, a evasão, a repetência, assim como a qualidade média da educação ministrada nas escolas brasileiras. Avaliações internacionais indicam que o nível médio do desempenho escolar de alunos brasileiros está bem próximo ao de vários países latino-americanos, mas bem abaixo dos níveis educacionais observados para os países desenvolvidos.

Para monitorar a qualidade do sistema de ensino do País e facilitar diagnósticos e norteamiento de ações e políticas focalizadas, o Ministério da Educação vem disponibilizando desde 2006 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Trata-se de um indicador resultado da combinação do desempenho médio escolar (Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB) dos estudantes em exames padronizados ao final de determinada etapa do ensino fundamental (4ª e 8ª séries) e o 3º ano do ensino médio, com a taxa média de aprovação dos estudantes da correspondente etapa de ensino (fluxo apurado pelo Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP). O IDEB é um instrumento de gestão e deve ser considerado como mais um subsídio ao diagnóstico da realidade escolar.

No seu segundo ano de divulgação, o IDEB cresceu em todas as etapas de ensino no País entre 2005 e 2007, sendo que os resultados de 2007 ultrapassaram, em média, as metas a serem atingidas para 2009. No ensino fundamental, essa superação pode ser observada na 4ª série com a média de 4,2, e na 8ª série com 3,8. Já no ensino médio alcançou 3,5, meta prevista para 2009 (Tabela 2.19).

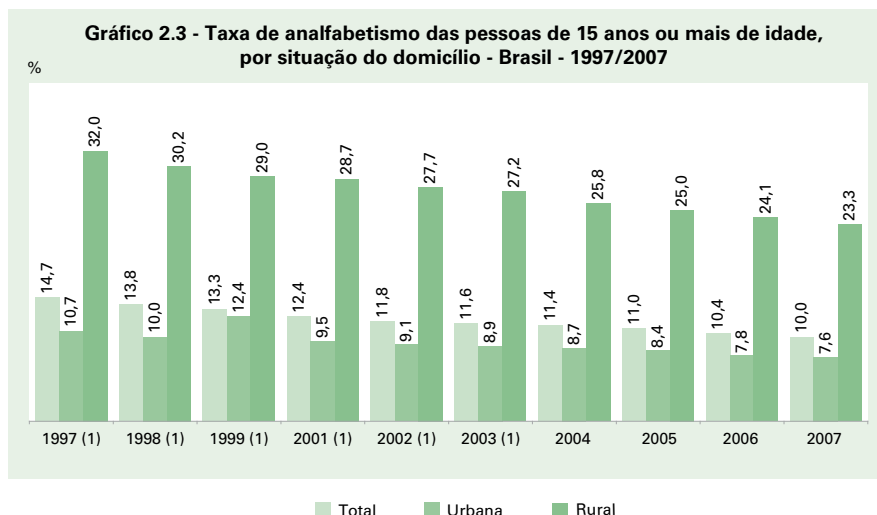
Entre as regiões, destaca-se o Nordeste, que ultrapassou as projeções para 2009 nos três níveis da educação básica, com destaque na 4ª série. A média passou de 2,9, em 2005, para 3,5, em 2007, bem acima da meta (3,0). Alagoas foi o estado, segundo o IDEB, que apresentou os maiores saltos de qualidade na educação básica, superando as metas para 2009 na 4ª e 8ª séries do ensino fundamental. No ensino médio, a meta era 3,0, mas o estado obteve 2,9. As demais regiões também apresentaram crescimento variável em cada etapa do ensino.

Apesar dos esforços que vêm sendo feitos no País para a melhoria da situação educacional da população, o Brasil ainda conta, em 2007, com um contingente de analfabetos da ordem de 14,1 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de 10,0%. A distribuição espacial deste grupo mostra uma concentração de analfabetos (52%) na Região Nordeste. Por grupos etários, a PNAD revela que do total de analfabetos, 40,1% eram pessoas acima de 60 anos de idade, sendo ainda expressivo o percentual de analfabetos entre 40 a 59 anos, 36,5%.

Verifica-se uma redução da taxa de analfabetismo, em relação a 1997, quando a taxa era de 14,7%. A queda de quase 5 pontos percentuais neste período corresponde a uma melhora de mais de 30%. A Região Nordeste conseguiu importantes avanços, no entanto a taxa de analfabetismo (20,0%) ainda é o dobro da média do Brasil, significando que mais de 7,4 milhões de nordestinos viviam sem saber ler e escrever. O rendimento familiar, também, é importante na questão do analfabetismo. No conjunto da população que vive com até meio salário mínimo (SM) de rendimento

familiar *per capita*, cerca de 18% eram analfabetos em 2007, enquanto nas classes de rendimentos superiores a 2 salários mínimos, encontravam-se apenas 1,4% de analfabetos (Tabelas 2.1 e 2.2).

É importante enfatizar que o fenômeno do analfabetismo está bastante relacionado às áreas rurais do País. A taxa rural é três vezes maior que a urbana (23,3% e 7,6%). A comparação com os dados de 1997 mostra uma redução expressiva, quando a taxa era de 32,0%. Sem dúvida, tais resultados revelam o tamanho do desafio das políticas públicas dirigidas à erradicação do analfabetismo (Gráfico 2.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

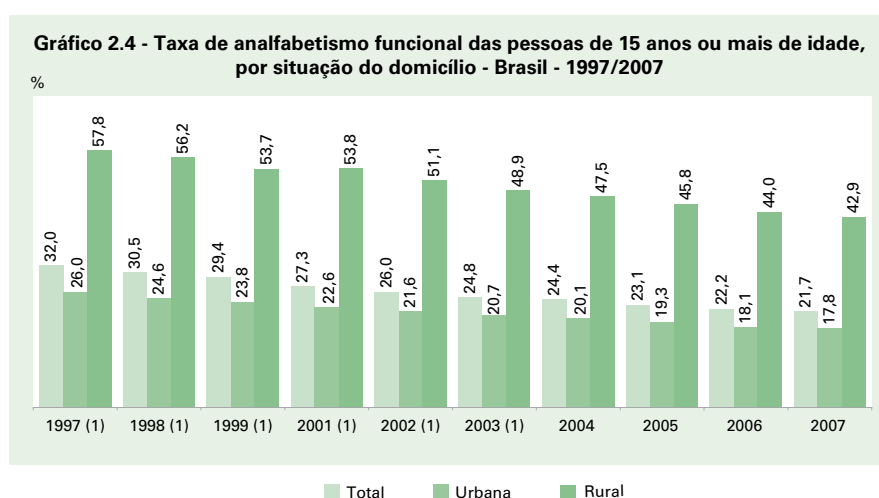
A universalização da educação primária é uma meta a ser atingida até 2015 pelos países signatários do acordo dos Objetivos do Milênio, dos quais o Brasil é um deles. Uma forma de mensurar os esforços envidados é a verificação da taxa de analfabetismo para a população de 15 a 24 anos de idade. Em 2007, a PNAD revelou que apenas 5,3% se encontravam nesta situação. De fato, houve uma redução significativa se comparada à taxa, 12,0%, observada em 1997. De uma forma geral, o País conseguiu reduzir, em quase 7 pontos percentuais, a taxa de analfabetismo desse estrato da população, o que corresponde a uma queda de 55%. As Regiões Norte e Nordeste, apesar de terem conseguido também reduções expressivas, ainda possuem taxas que são quase o dobro das demais regiões, caracterizando a continuação das desigualdades espaciais já históricas da sociedade brasileira.

Os programas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação podem representar uma resposta adequada a esse tipo de problema. No ano de 2007, 2,6 milhões de pessoas declararam freqüentar estes cursos, segundo a PNAD. Pouco menos da metade (45,9%) estava freqüentando o curso correspondente ao ensino fundamental e 20,7% o curso de alfabetização. É interessante observar que 39,2% desse contingente eram pessoas de 15 a 24 anos de idade, o que pode ser interpretado como uma busca dos jovens que não conseguiram terminar, num passado bem próximo, o ensino fundamental no tempo regulamentar (Tabela 2.17).

Um outro indicador que pode ser utilizado também para avaliar o nível educacional de uma sociedade é a taxa de analfabetismo funcional, criada pela UNESCO,

que considera o percentual da população de 15 anos ou mais de idade com menos de 4 anos completos de estudo, ou seja, qual o percentual da população que não concluiu o primeiro segmento do ensino fundamental no Brasil.

No País, em 2007, a taxa de analfabetismo funcional era de 21,7%, o que representava cerca de 30 milhões de pessoas. Apesar do número considerável, o País conseguiu reduzir em cerca de 32% essa taxa nos últimos dez anos. A taxa para o setor rural, 42,9%, é mais do que o dobro da mesma apurada para o setor urbano, 17,8%. Entre as regiões, a Nordeste se sobressai com a maior taxa, 33,5% (53,2% no meio rural), resultado ainda hoje maior do que as taxas das Regiões Sul e Sudeste, em 1997, com cerca de 24% (Tabela 2.3 e Gráfico 2.4).

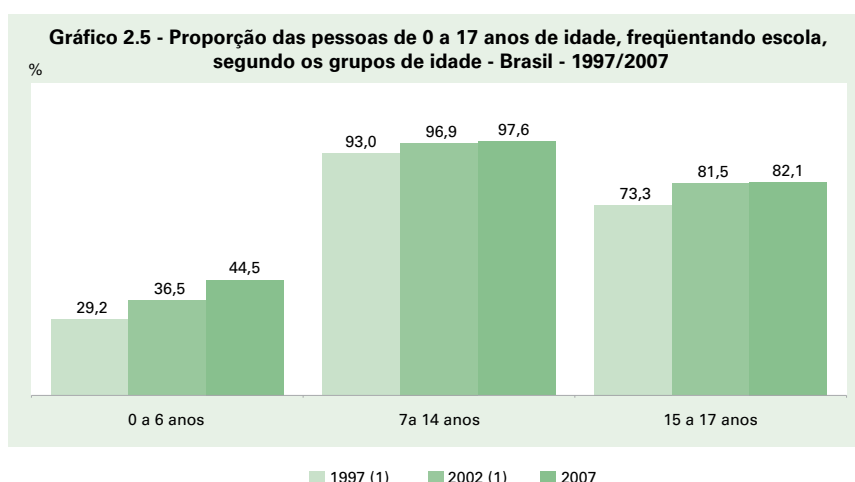


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na sociedade brasileira, as diferenças de gênero em relação à educação são mais favoráveis às mulheres, que apresentam uma escolaridade superior à dos homens. Em relação ao analfabetismo funcional, as mulheres apresentam uma taxa de 21,1%, menor do que a dos homens, 22,3%. No entanto, verifica-se que, em 2007, nas regiões mais desenvolvidas do País (Sul e Sudeste), a taxa de analfabetismo funcional dos homens é ligeiramente menor, ocorrendo justamente o inverso nas demais regiões. A maior taxa foi encontrada na Região Nordeste, 36,3% dos homens eram analfabetos funcionais, o que pode estar retratando a migração precoce das escolas para o trabalho (Tabela 2.3).

A frequência à escola para crianças e adolescentes cresceu bastante entre 1997 e 2007, principalmente no período que vai de 2002 a 2007. No grupo de crianças de 0 a 6 anos de idade, em 1997, o percentual das que freqüentavam escola era de 29,2%, passando em 2002 para 36,5% e, em 2007, para 44,5%. No subgrupo de 4 a 6 anos de idade, o percentual em 2007 chegou a quase 78%. Este aumento pode estar expressando as mudanças de duração do ensino fundamental de oito para duração de nove anos, desde a aprovação da Lei nº 11.274, em dezembro de 2006, que estabelece a responsabilidade legal dos pais e do estado para fazer com que as crianças entre 6 e 14 anos freqüentem o ensino fundamental (Tabela 2.4 e Gráfico 2.5).



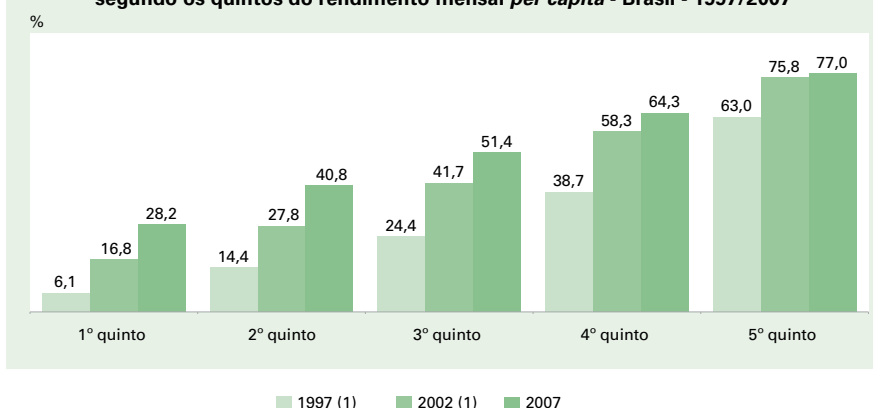
Do conjunto de crianças de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola, 87,0% o fazem em estabelecimentos da rede pública de ensino. Essa informação demonstra que o Estado está cumprindo com o seu papel constitucional, ao prover oferta de educação para o ensino fundamental. Nas Regiões Sul e Norte, cerca de 91% dos estudantes freqüentam estabelecimentos de ensino da rede pública (Tabela 2.6).

No grupo de adolescentes de 15 a 17 anos de idade, a taxa de freqüência também cresceu, passando de 77,3%, em 1997, para 82,1%, em 2007. Um indicador que qualifica melhor a situação educacional dessa faixa etária é a taxa de freqüência líquida, que reflete a adequação idade/nível de ensino cursado. Apesar de somente cerca de 48% dos adolescentes nessa faixa etária cursarem o ensino médio, em 2007, houve uma melhora nessa taxa de mais de 80%, dado que, em 1997, a mesma somente alcançava 26,6% dos adolescentes. A Região Nordeste registrou um avanço considerável, no entanto ainda possui a menor taxa entre as regiões, 34,5%. O Sudeste tem a melhor taxa de freqüência líquida de adolescentes entre 15 a 17 anos de idade, cerca de 58%. O Estado de São Paulo aparece como destaque absoluto com uma taxa de 66,7%, provavelmente, em função dos programas de progressão continuada implementados no estado desde os anos 1990 (Tabela 2.8).

As diferenças de gênero na taxa líquida dos adolescentes são bem mais favoráveis para as mulheres: cerca de 53,8% estavam cursando o nível adequado, enquanto somente 42,5% dos homens estavam na mesma situação. Os resultados da taxa líquida para as áreas rurais se mostraram muito inferiores aos da área urbana: 52,2% e 30,6% para este grupo populacional, em 2007.

A taxa de freqüência líquida dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade, vista pelo rendimento familiar, mostra uma situação muito desfavorável para aqueles que estão situados no primeiro quinto da distribuição de renda (os 20% mais pobres) se comparados à dos situados no último quinto (os 20% mais ricos). Em 1997, a taxa para o primeiro quinto era de 6,1%, passava para 16,8% em 2002 e alcançou 28,2% em 2007, o que expressa uma melhora significativa no que diz respeito ao acesso ao ensino médio pelas camadas mais desfavorecidas (Gráfico 2.6).

Gráfico 2.6 - Taxa de frequência líquida a escola das pessoas de 15 a 17 anos de idade, segundo os quintos do rendimento mensal *per capita* - Brasil - 1997/2007



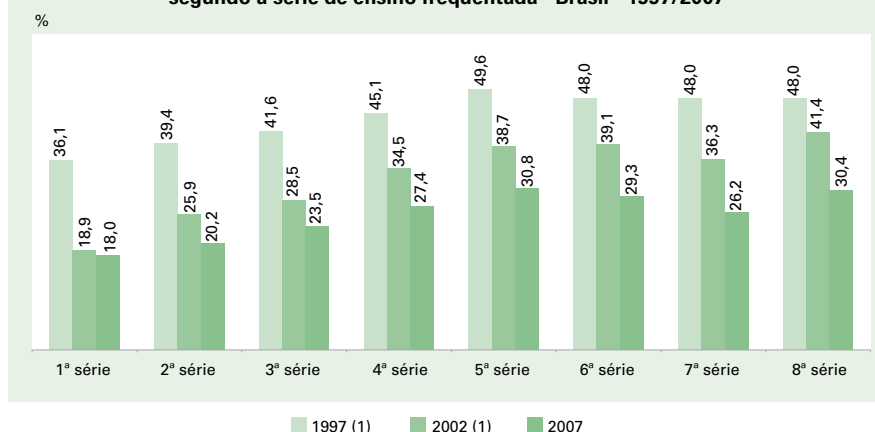
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Dos jovens entre 18 e 24 anos de idade, apenas 30,9% informaram que frequentavam escola ou universidade. Nesta faixa etária, pelos critérios de adequação idade/nível de ensino, esses jovens deveriam estar cursando a universidade. No entanto, 57,6% estavam cursando o ensino fundamental, médio ou outros (que compreende, pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos) e 42,4% estavam cursando cursos de graduação ou pós-graduação. Neste particular, é necessário lembrar que, em 1997, essa taxa era de apenas 21,5%. Tal crescimento certamente expressa os resultados das políticas de incentivo e financiamento à frequência nas universidades, e da criação de um maior número de vagas (Tabela 2.9).

A defasagem série/idade no ensino fundamental é um indicador bastante utilizado para a análise do fluxo escolar. Em 1997, o percentual era da ordem de pouco mais de 43,0%, reduzindo-se em 2002 para 32,3%, chegando a 27,5%, em 2007. As Regiões Sul e Sudeste apresentam as menores proporções, em torno de 16,0%. Chama atenção as elevadas taxas encontradas para o Norte e Nordeste, que, em 2007, (35,4% e 38,8%) não atingiram os níveis do Sul e do Sudeste, em 1997 (Tabela 2.10 e Gráfico 2.7).

Gráfico 2.7 - Proporção dos estudantes do ensino fundamental com duração de oito anos, com idade superior à recomendada para cada série, em até 2 anos, segundo a série de ensino frequentada - Brasil - 1997/2007



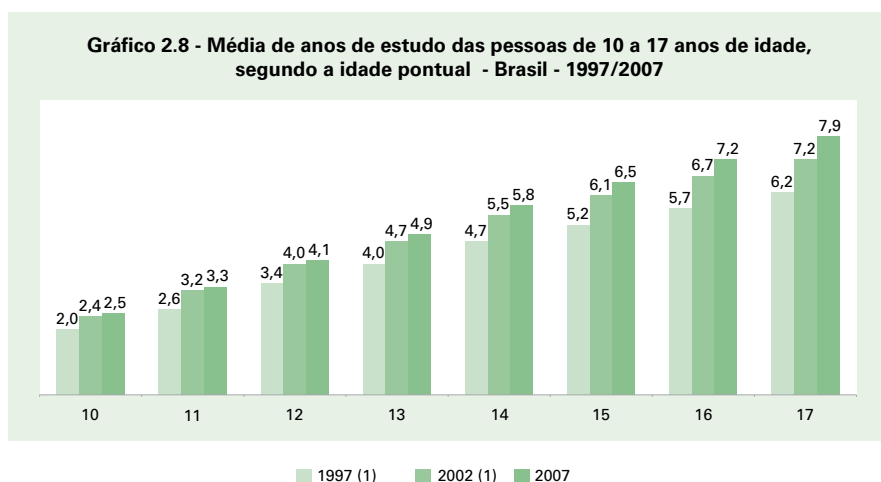
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

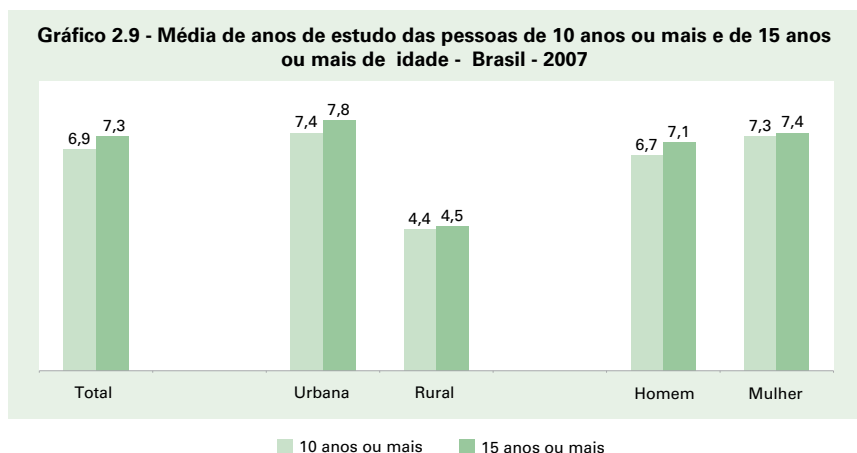
Os resultados de 2007 apresentados se referem somente ao universo daqueles que informaram estar cursando o ensino fundamental com duração de oito anos (71,8%). Este corte foi estabelecido para adequar a comparação com os anos de 1997 e 2002, quando o ensino fundamental consistia em um ciclo de apenas oito anos.

A PNAD 2007 levantou também a informação sobre as pessoas que freqüentam o curso de nove anos². Do total de estudantes do ensino fundamental (32,8 milhões) aproximadamente 28,2% freqüentavam o curso com duração de nove anos.

A média de anos de estudo da população de 10 a 17 anos de idade entre 1997 e 2007 aumentou em todas as idades. Entretanto, não atingiu o nível de quatro anos de estudo completos para as crianças de 11 anos de idade que, de acordo com o sistema educacional, deveriam ter, no mínimo, esta escolaridade. O mesmo ocorre com as crianças de 14 anos de idade, que apresentaram apenas 5,8 anos de estudo, quando deveriam ter, no mínimo, sete anos de estudo. Aos 17 anos de idade, os adolescentes brasileiros também ainda não atingiram a escolaridade adequada esperada (Gráfico 2.8).

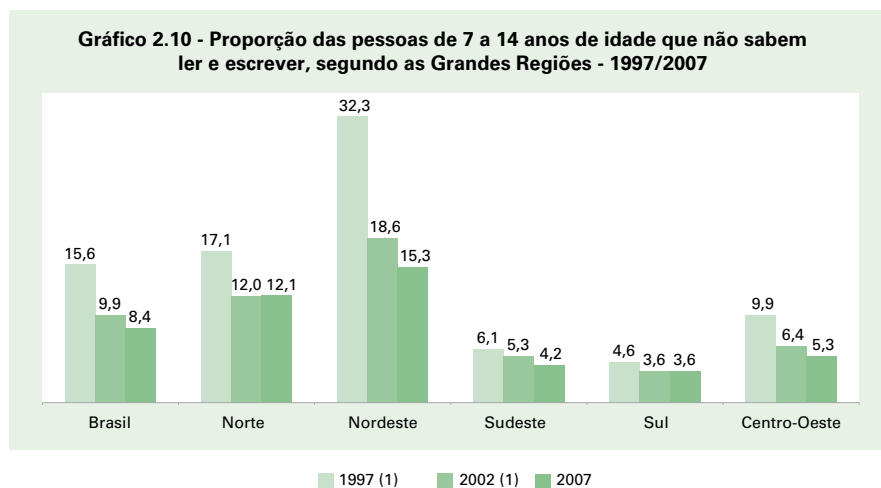


No conjunto da população brasileira de 15 anos ou mais de idade, a escolaridade média, em 2007, ainda não alcançou um nível satisfatório, apenas 7,3 anos de estudo. Houve um aumento nesta média de 1,5 anos de estudo em relação a 1997, quando o valor encontrado era de 5,8 anos. Neste particular, os ganhos na escolaridade média da população têm sido indiscutivelmente lentos. As diferenças entre as áreas urbana e rural são extremamente marcantes, sendo a média para o setor rural de apenas 4,5 anos, enquanto a urbana era de 7,8 anos. (Tabela 2.12 e Gráfico 2.9)



² Lei nº 11. 274, de 06.02.2006, que estipulou que o ensino fundamental deverá durar nove anos, com implantação a partir de 2007 e período para implementação em toda a rede escolar até o final de 2010.

Por fim, chama-se atenção que, em 2007, o País ainda conta com 8,4% das crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, mostrando que houve uma redução em relação a 1997. No Norte e Nordeste, este percentual é bem mais elevado, caracterizando as desigualdades regionais (Tabela 2.16 e Gráfico 2.10).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.1 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e taxa de analfabetismo, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas					
	Total (1 000 pessoas)	Taxa de analfabetismo, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salários mínimos)				
		Total (1)	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	14 109	10,0	17,7	13,2	6,1	1,4
Norte	1 121	10,9	14,5	12,6	7,1	2,3
Nordeste	7 454	20,0	24,0	22,9	12,3	3,0
Sudeste	3 573	5,7	10,5	8,8	4,9	1,2
Sul	1 153	5,4	10,4	8,6	4,3	1,0
Centro-Oeste	808	8,1	12,3	11,8	6,4	1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Pessoas residentes em domicílios particulares, exclusive pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos.

(1) Inclusive sem rendimento e sem declaração.

Tabela 2.2 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas									
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)								
		Grupos de idade						Cor ou raça		
		Total	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 64 anos	65 anos ou mais	Total (1)	Branca	Preta ou parda
Brasil	14 138	100,0	5,3	18,1	36,4	9,8	30,3	100,0	31,2	68,8
Norte	1 124	100,0	6,0	20,9	36,7	9,3	27,1	100,0	17,3	82,7
Nordeste	7 464	100,0	6,5	22,0	36,7	9,1	25,7	100,0	22,7	77,3
Sudeste	3 584	100,0	3,8	12,3	35,4	10,3	38,2	100,0	43,0	57,0
Sul	1 156	100,0	3,4	11,6	36,4	12,5	36,1	100,0	64,8	35,2
Centro-Oeste	810	100,0	3,0	14,0	38,1	11,1	33,7	100,0	28,5	71,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 2.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por características selecionadas, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)				
	Total	Características selecionadas			
		Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Brasil	21,7	22,3	21,1	17,8	42,9
Norte	25,0	27,1	23,0	20,5	40,9
Nordeste	33,5	36,3	30,8	26,1	53,2
Sudeste	15,9	15,2	16,6	14,4	35,5
Sul	16,7	16,1	17,3	14,7	26,6
Centro-Oeste	20,3	21,1	19,5	17,7	37,2

Grandes Regiões	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Características selecionadas			
	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)			
	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	34,2	26,7	16,6	6,5
Norte	32,8	27,1	17,5	8,0
Nordeste	40,4	36,3	22,5	7,9
Sudeste	26,8	21,5	15,1	5,9
Sul	26,2	23,0	15,5	7,0
Centro-Oeste	28,8	26,9	18,0	6,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Analfabetismo funcional: falta de domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade de até 3 séries completas do ensino fundamental ou antigo primário.

Tabela 2.4 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente (%)							
	Total	Grupos de idade						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	30,7	44,5	17,1	77,6	97,6	82,1	30,9	5,5
Norte	35,8	33,9	7,5	68,2	96,2	80,1	32,9	7,5
Rondônia	30,6	26,8	6,0	53,5	95,4	73,9	26,2	6,5
Acre	37,1	30,4	6,6	60,8	91,3	74,7	33,4	9,8
Amazonas	39,4	33,5	5,1	70,6	96,6	85,7	35,9	10,0
Roraima	38,5	38,3	11,9	82,3	97,2	87,8	32,4	10,6
Pará	34,7	35,3	8,3	71,4	96,2	77,9	31,5	6,4
Região Metropolitana de Belém	33,8	44,5	14,9	80,4	97,1	88,9	40,5	7,1
Amapá	39,6	30,8	9,4	56,9	97,0	87,3	44,7	8,7
Tocantins	35,0	37,9	10,2	68,1	98,0	81,6	34,8	6,7
Nordeste	33,8	45,0	14,1	82,7	97,1	80,8	32,0	6,2
Maranhão	36,6	43,8	12,5	83,1	96,7	81,9	30,7	6,3
Piauí	33,7	42,0	14,8	78,9	98,2	81,2	36,1	6,4
Ceará	33,8	50,6	17,6	90,2	97,6	79,4	28,8	5,3
Região Metropolitana de Fortaleza	33,0	51,5	19,8	89,8	97,2	85,8	31,9	5,6
Rio Grande do Norte	32,9	48,9	18,6	86,9	97,3	82,8	30,0	5,7
Paraíba	32,7	46,6	12,8	86,2	96,5	79,0	31,1	6,1
Pernambuco	32,3	45,2	15,8	80,7	97,4	78,3	30,7	5,7
Região Metropolitana de Recife	31,3	52,3	22,7	88,1	98,0	87,8	35,3	5,9
Alagoas	34,5	38,1	11,0	73,7	96,2	77,8	37,4	6,7
Sergipe	33,8	43,6	13,7	84,4	96,6	82,5	34,9	6,0
Bahia	33,7	43,6	11,7	79,9	97,1	83,1	33,6	6,9
Região Metropolitana de Salvador	33,0	50,2	21,3	89,2	96,8	87,3	38,1	8,3
Sudeste	28,6	49,2	22,1	81,7	98,1	84,3	29,8	4,9
Minas Gerais	28,9	43,4	15,7	76,0	98,1	81,2	27,5	4,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	29,9	48,8	21,5	80,7	97,7	85,9	29,6	5,9
Espírito Santo	29,3	49,4	24,0	80,2	96,9	75,5	28,0	4,3
Rio de Janeiro	28,1	50,2	22,7	80,6	98,1	86,5	36,9	5,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,8	50,6	23,8	79,8	97,7	87,2	38,1	5,5
São Paulo	28,5	51,9	25,0	85,3	98,3	86,0	28,6	4,9
Região Metropolitana de São Paulo	29,3	51,6	25,0	85,8	98,0	88,8	29,7	5,5
Sul	28,1	42,8	21,3	67,7	98,0	80,7	29,5	4,8
Paraná	29,6	45,4	20,6	72,8	97,5	81,5	29,3	4,9
Região Metropolitana de Curitiba	29,6	48,7	26,3	74,4	97,1	79,3	32,8	5,1
Santa Catarina	29,5	50,5	27,5	77,9	99,0	80,3	29,6	6,0
Rio Grande do Sul	25,9	36,1	18,6	56,8	97,9	80,0	29,6	4,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	27,0	36,0	22,4	52,0	97,4	83,9	31,5	5,0
Centro-Oeste	30,4	36,5	13,3	66,2	97,7	81,7	32,1	5,9
Mato Grosso do Sul	29,9	42,1	21,0	67,6	97,5	76,2	28,6	4,9
Mato Grosso	30,4	31,9	12,3	59,8	97,0	79,6	27,8	5,8
Goiás	29,7	33,4	9,2	64,1	97,8	82,7	32,4	5,6
Distrito Federal	32,7	44,9	17,2	77,1	98,4	87,6	38,9	7,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade (%)					
	Total	Urbana				
		0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	30,5	46,9	97,8	83,6	32,0	5,7
Norte	36,1	36,9	96,9	82,1	34,9	7,7
Rondônia	32,0	29,8	95,7	78,8	29,7	8,2
Acre	38,8	36,0	95,3	81,5	38,1	10,8
Amazonas	38,0	35,0	97,1	86,2	34,9	8,8
Roraima	38,7	38,8	97,5	89,2	32,0	11,9
Pará	35,1	38,9	97,0	80,2	34,1	6,6
Região Metropolitana de Belém	33,9	44,7	97,3	89,2	41,1	7,2
Amapá	39,9	31,0	97,3	88,1	45,6	8,9
Tocantins	36,7	42,8	97,6	79,9	37,6	7,8
Nordeste	33,4	47,6	97,3	83,2	33,0	6,6
Maranhão	36,0	46,5	97,2	85,4	32,0	6,8
Piauí	34,9	50,5	98,1	87,0	40,8	7,7
Ceará	33,1	51,2	97,5	81,4	30,2	5,4
Região Metropolitana de Fortaleza	32,8	51,4	97,1	85,6	32,0	5,6
Rio Grande do Norte	32,8	50,8	97,4	85,6	32,4	6,1
Paraíba	32,9	47,9	97,0	79,3	31,5	6,4
Pernambuco	31,4	48,5	97,6	82,1	31,3	5,7
Região Metropolitana de Recife	31,2	52,4	98,0	87,8	35,6	5,9
Alagoas	34,1	40,4	95,7	80,1	37,8	7,4
Sergipe	34,0	43,3	96,3	84,5	36,2	6,8
Bahia	33,4	46,0	97,4	84,3	34,1	7,5
Região Metropolitana de Salvador	33,0	50,4	96,9	87,8	38,1	8,4
Sudeste	28,7	50,8	98,3	85,1	30,9	5,1
Minas Gerais	29,3	47,0	98,3	82,3	29,4	5,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	30,0	49,0	97,8	85,8	29,7	5,9
Espírito Santo	29,9	52,8	97,3	78,0	29,7	4,8
Rio de Janeiro	28,0	49,9	98,0	87,0	37,4	5,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,8	50,5	97,7	87,5	38,2	5,6
São Paulo	28,6	52,8	98,4	86,2	29,4	5,0
Região Metropolitana de São Paulo	29,2	52,0	98,1	88,9	30,3	5,5
Sul	28,7	45,5	98,1	81,7	31,0	5,4
Paraná	29,9	48,2	97,7	82,9	30,5	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	29,5	49,3	97,2	81,6	33,6	5,5
Santa Catarina	30,2	53,8	99,1	80,5	30,8	6,6
Rio Grande do Sul	26,8	38,3	97,8	81,0	31,5	4,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	27,2	37,2	97,5	84,3	32,2	5,2
Centro-Oeste	31,1	38,9	97,8	82,4	33,2	6,3
Mato Grosso do Sul	30,5	44,6	97,7	76,5	28,7	5,3
Mato Grosso	31,8	36,3	97,2	80,4	29,9	6,2
Goiás	30,4	34,8	97,9	83,2	33,5	6,1
Distrito Federal	32,6	46,1	98,4	88,2	39,3	7,9

Tabela 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade (%)					
	Total	Rural				
		0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	31,3	34,0	96,6	75,9	24,8	4,2
Norte	34,7	25,4	94,2	74,0	25,6	6,8
Rondônia	27,6	19,8	94,8	64,2	15,9	2,8
Acre	33,0	20,5	84,1	58,5	19,6	6,9
Amazonas	44,2	29,1	95,2	84,3	40,5	14,8
Roraima	37,8	35,4	96,4	82,4	34,6	4,4
Pará	33,5	25,6	94,0	70,8	22,9	5,9
Região Metropolitana de Belém	30,4	36,6	92,8	75,0	12,8	5,5
Amapá	34,0	28,4	92,6	74,7	24,5	4,9
Tocantins	30,5	23,3	98,9	87,2	25,5	3,8
Nordeste	34,7	39,2	96,8	75,9	29,3	5,2
Maranhão	38,0	39,0	95,9	76,2	27,4	5,3
Piauí	31,7	30,0	98,3	71,9	27,8	4,1
Ceará	35,8	48,6	97,8	74,2	24,1	4,9
Região Metropolitana de Fortaleza	41,5	55,9	99,0	91,4	27,6	5,2
Rio Grande do Norte	33,1	43,9	97,2	77,0	23,1	4,6
Paraíba	31,8	41,3	94,8	78,0	29,6	5,1
Pernambuco	35,2	36,2	96,8	69,5	28,9	5,8
Região Metropolitana de Recife	36,7	45,4	97,5	87,0	24,5	5,8
Alagoas	35,5	33,5	97,0	73,6	36,6	5,1
Sergipe	33,1	44,7	98,0	74,6	29,2	2,3
Bahia	34,2	38,9	96,6	81,0	32,5	5,6
Região Metropolitana de Salvador	35,3	40,0	95,7	66,7	35,3	6,6
Sudeste	27,4	33,6	96,8	76,6	15,7	3,0
Minas Gerais	26,5	24,4	97,1	75,3	15,0	1,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	28,2	28,6	95,5	92,9	27,3	0,0
Espírito Santo	26,2	35,2	95,4	62,9	18,0	2,1
Rio de Janeiro	29,7	56,5	98,8	74,9	23,2	5,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	23,8	58,3	100,0	57,2	25,0	5,0
São Paulo	28,2	39,9	96,5	82,3	14,4	4,3
Região Metropolitana de São Paulo	32,0	44,9	95,7	86,1	16,7	5,8
Sul	25,3	29,4	97,6	76,1	20,6	1,9
Paraná	28,1	30,1	96,4	74,4	20,9	1,9
Região Metropolitana de Curitiba	30,6	43,8	96,7	60,9	22,2	1,2
Santa Catarina	26,6	35,4	98,8	79,2	23,5	2,8
Rio Grande do Sul	22,4	25,4	98,2	75,9	18,5	1,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	23,7	17,8	95,9	77,6	14,7	1,8
Centro-Oeste	26,0	21,1	96,8	76,6	22,3	3,3
Mato Grosso do Sul	26,6	24,5	96,3	74,6	27,3	2,9
Mato Grosso	25,9	17,5	96,5	76,7	19,4	4,5
Goiás	24,0	21,3	96,8	76,4	20,4	1,7
Distrito Federal	33,5	30,1	99,1	80,8	31,3	5,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.6 - Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimentos de ensino, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimento de ensino, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade (%)							
	Total	Rede pública						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	78,6	72,0	59,5	75,3	87,0	87,4	62,0	57,1
Norte	85,7	78,0	61,7	80,3	91,7	91,7	77,3	68,4
Nordeste	82,2	69,7	54,2	72,9	86,4	90,2	81,7	71,5
Sudeste	74,5	71,6	60,0	75,4	85,2	84,8	47,6	49,0
Sul	78,2	76,1	64,9	80,1	90,8	86,9	48,7	44,6
Centro-Oeste	76,7	70,1	62,8	72,0	85,5	85,0	59,8	55,7

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimento de ensino, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade (%)							
	Total	Rede particular						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	21,4	28,0	40,5	24,7	13,0	12,6	38,0	42,9
Norte	14,3	22,0	38,3	19,7	8,3	8,3	22,7	31,6
Nordeste	17,8	30,3	45,8	27,1	13,6	9,8	18,3	28,5
Sudeste	25,5	28,4	40,0	24,6	14,8	15,2	52,4	51,0
Sul	21,8	23,9	35,1	19,9	9,2	13,1	51,3	55,4
Centro-Oeste	23,3	29,9	37,2	28,0	14,5	15,0	40,2	44,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.7 - Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimentos de ensino, por nível e rede de ensino freqüentados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual das pessoas que freqüentam estabelecimento de ensino, por nível e rede de ensino freqüentados (%)					
	Fundamental		Médio		Superior	
	Pública	Particular	Pública	Particular	Pública	Particular
Brasil	88,0	12,0	85,8	14,2	22,6	77,4
Norte	92,6	7,4	90,4	9,6	35,1	64,9
Rondônia	95,0	5,0	92,1	7,9	21,3	78,7
Acre	92,4	7,6	87,3	12,7	39,8	60,2
Amazonas	94,9	5,1	95,5	4,5	38,1	61,9
Roraima	96,6	3,4	93,4	6,6	55,6	44,4
Pará	91,0	9,0	86,7	13,3	39,1	60,9
Região Metropolitana de Belém	81,4	18,6	79,6	20,4	32,8	67,2
Amapá	94,1	5,9	94,6	5,4	35,3	64,7
Tocantins	89,6	10,4	93,3	6,7	18,7	81,3
Nordeste	88,3	11,7	89,2	10,8	35,0	65,0
Maranhão	92,5	7,5	89,1	10,9	46,9	53,1
Piauí	90,2	9,8	86,7	13,3	46,9	53,1
Ceará	87,1	12,9	89,7	10,3	40,1	59,9
Região Metropolitana de Fortaleza	76,4	23,6	82,9	17,1	32,2	67,8
Rio Grande do Norte	84,1	15,9	86,7	13,3	40,9	59,1
Paraíba	88,2	11,8	85,3	14,7	45,0	55,0
Pernambuco	85,4	14,6	86,7	13,3	28,6	71,4
Região Metropolitana de Recife	72,3	27,7	78,8	21,2	31,6	68,4
Alagoas	90,3	9,7	88,6	11,4	27,3	72,7
Sergipe	77,8	22,2	76,0	24,0	28,9	71,1
Bahia	90,2	9,8	94,0	6,0	26,7	73,3
Região Metropolitana de Salvador	75,5	24,5	87,8	12,2	20,3	79,7
Sudeste	85,7	14,3	82,8	17,2	16,2	83,8
Minas Gerais	91,9	8,1	87,8	12,2	17,3	82,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	88,2	11,8	86,4	13,6	14,1	85,9
Espírito Santo	90,4	9,6	89,3	10,7	15,0	85,0
Rio de Janeiro	76,0	24,0	75,3	24,7	23,6	76,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	72,3	27,7	73,6	26,4	25,9	74,1
São Paulo	85,6	14,4	83,0	17,0	13,4	86,6
Região Metropolitana de São Paulo	83,6	16,4	82,1	17,9	11,6	88,4
Sul	91,1	8,9	85,0	15,0	19,4	80,6
Paraná	89,5	10,5	86,8	13,2	28,6	71,4
Região Metropolitana de Curitiba	86,5	13,5	80,4	19,6	23,0	77,0
Santa Catarina	91,3	8,7	79,3	20,7	12,1	87,9
Rio Grande do Sul	92,7	7,3	86,2	13,8	14,8	85,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	89,2	10,8	81,1	18,9	14,4	85,6
Centro-Oeste	86,4	13,6	84,8	15,2	26,1	73,9
Mato Grosso do Sul	91,2	8,8	83,6	16,4	25,9	74,1
Mato Grosso	92,2	7,8	91,1	8,9	36,5	63,5
Goiás	85,3	14,7	86,1	13,9	28,7	71,3
Distrito Federal	75,8	24,2	73,2	26,8	16,5	83,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.8 - Taxa de frequência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 7 a 17 anos de idade, por grupos de idade e nível de ensino, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 7 a 17 anos de idade, por grupos de idade e nível de ensino (%)	
	7 a 14 anos, no ensino fundamental	15 a 17 anos, no ensino médio
Brasil	94,6	48,0
Norte	93,2	36,0
Rondônia	92,5	39,4
Acre	88,6	40,2
Amazonas	94,1	33,7
Roraima	94,2	47,2
Pará	92,9	33,1
Região Metropolitana de Belém	94,1	43,3
Amapá	93,5	49,1
Tocantins	95,5	42,2
Nordeste	93,6	34,5
Maranhão	91,7	36,0
Piauí	94,2	29,8
Ceará	94,8	42,2
Região Metropolitana de Fortaleza	94,6	46,3
Rio Grande do Norte	95,0	38,4
Paraíba	93,7	31,3
Pernambuco	93,7	33,5
Região Metropolitana de Recife	94,4	43,9
Alagoas	93,6	25,6
Sergipe	92,6	32,8
Bahia	93,5	33,1
Região Metropolitana de Salvador	93,0	43,1
Sudeste	95,4	58,8
Minas Gerais	94,9	51,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	94,3	55,6
Espírito Santo	93,9	44,8
Rio de Janeiro	94,0	52,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	93,5	53,3
São Paulo	96,3	66,3
Região Metropolitana de São Paulo	95,9	69,4
Sul	95,2	55,0
Paraná	94,2	57,1
Região Metropolitana de Curitiba	93,5	52,9
Santa Catarina	96,7	56,8
Rio Grande do Sul	95,5	51,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	95,7	51,4
Centro-Oeste	94,7	49,6
Mato Grosso do Sul	95,2	38,3
Mato Grosso	92,9	47,8
Goiás	95,4	53,3
Distrito Federal	94,8	54,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.9 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Estudantes de 18 a 24 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental	Médio	Superior (1)	Outros (2)
Brasil	7 361	10,7	34,9	42,8	11,6
Norte	702	14,0	41,8	27,6	16,5
Rondônia	57	8,6	28,3	43,6	19,5
Acre	31	6,2	34,1	37,9	21,7
Amazonas	168	19,1	39,6	30,3	10,9
Roraima	21	3,6	31,5	40,4	24,5
Pará	316	15,7	45,8	20,7	17,8
Região Metropolitana de Belém	123	8,4	35,1	33,5	22,9
Amapá	41	5,4	40,6	26,6	27,4
Tocantins	67	9,8	47,7	31,9	10,5
Nordeste	2 279	19,5	46,6	23,6	10,3
Maranhão	261	16,3	53,7	20,7	9,3
Piauí	148	21,9	48,8	17,7	11,7
Ceará	334	14,2	44,3	29,1	12,3
Região Metropolitana de Fortaleza	162	8,2	40,0	39,4	12,4
Rio Grande do Norte	132	11,8	43,6	33,9	10,7
Paraíba	149	20,0	43,8	25,9	10,3
Pernambuco	353	22,0	42,0	24,3	11,6
Região Metropolitana de Recife	165	15,5	39,4	34,6	10,5
Alagoas	156	30,5	45,4	18,2	6,0
Sergipe	102	17,0	36,0	29,9	17,0
Bahia	644	20,9	50,1	20,4	8,6
Região Metropolitana de Salvador	190	10,5	41,0	37,8	10,6
Sudeste	2 862	5,7	28,2	55,6	10,5
Minas Gerais	653	7,5	33,0	49,7	9,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	188	5,9	31,2	55,0	7,9
Espírito Santo	121	6,1	26,0	56,1	11,8
Rio de Janeiro	643	8,7	33,3	46,3	11,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	489	8,7	32,5	47,8	11,0
São Paulo	1 445	3,5	23,8	62,3	10,3
Região Metropolitana de São Paulo	735	4,1	24,9	63,3	7,6
Sul	958	4,4	23,7	57,7	14,2
Paraná	358	2,9	24,4	59,6	13,1
Região Metropolitana de Curitiba	134	1,2	21,1	62,5	15,2
Santa Catarina	231	3,2	19,8	61,4	15,6
Rio Grande do Sul	369	6,6	25,3	53,7	14,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	155	4,7	24,0	57,5	13,8
Centro-Oeste	559	7,3	32,3	49,3	11,2
Mato Grosso do Sul	83	3,0	26,9	54,5	15,5
Mato Grosso	101	13,3	43,0	38,3	5,4
Goiás	245	8,1	35,9	45,7	10,4
Distrito Federal	130	3,8	20,7	61,1	14,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclui Mestrado e Doutorado. (2) Pré-Vestibular, Supletivo e Alfabetização de adultos.

Tabela 2.10 - Proporção dos estudantes do ensino fundamental com duração de oito anos, com idade superior à recomendada para cada série, em 2 anos ou mais, por série de ensino freqüentada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção dos estudantes do ensino fundamental com duração de oito anos, com idade superior à recomendada para cada série, em 2 anos ou mais, por série de ensino freqüentada (%)								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Brasil	25,7	18,0	20,2	23,5	27,4	30,8	29,3	26,2	30,4
Norte	35,4	22,2	35,1	31,7	40,0	44,6	37,6	37,2	41,4
Rondônia	24,6	15,0	15,5	17,8	23,5	37,7	30,9	29,8	28,4
Acre	26,7	23,5	27,7	28,7	31,1	24,2	28,9	29,5	20,5
Amazonas	36,6	18,7	20,3	26,5	36,6	53,4	38,9	51,3	47,7
Roraima	20,3	8,9	6,9	18,3	19,7	25,5	26,2	27,7	44,2
Pará	40,2	25,3	44,4	38,8	47,6	48,5	41,2	37,1	44,5
Região Metropolitana de Belém	30,7	14,3	27,5	30,9	31,2	34,8	33,9	32,6	42,1
Amapá	20,7	10,2	13,8	20,7	26,9	23,9	28,7	8,9	29,4
Tocantins	25,9	10,7	42,9	29,4	13,3	27,2	26,3	29,4	42,9
Nordeste	38,8	25,8	28,7	38,4	42,2	46,2	46,1	40,8	48,0
Maranhão	37,7	29,6	32,0	42,6	40,3	43,4	42,4	34,2	39,5
Piauí	43,4	34,6	39,1	39,4	48,5	52,0	51,6	38,8	44,0
Ceará	37,3	25,9	27,5	32,8	31,7	36,8	57,2	42,8	52,3
Região Metropolitana de Fortaleza	39,9	22,2	30,8	27,3	39,4	42,9	54,6	42,8	51,9
Rio Grande do Norte	41,8	23,5	25,0	37,0	66,7	48,8	38,9	30,0	43,8
Paraíba	36,7	24,6	23,1	38,9	36,3	45,3	42,3	43,5	51,9
Pernambuco	34,1	20,7	20,9	30,3	36,3	40,3	43,0	40,9	46,4
Região Metropolitana de Recife	28,2	13,1	18,2	19,5	27,1	34,0	36,4	34,7	43,2
Alagoas	43,6	29,7	25,9	37,9	44,0	57,1	48,1	52,1	59,1
Sergipe	36,1	22,0	30,0	38,1	40,7	42,0	38,7	39,8	41,6
Bahia	40,4	24,5	30,2	40,9	46,1	48,0	48,6	41,2	50,7
Região Metropolitana de Salvador	32,0	17,3	23,2	28,4	30,2	40,2	37,1	38,7	42,3
Sudeste	16,3	11,3	11,3	12,7	17,5	18,6	18,4	17,9	20,2
Minas Gerais	20,9	15,3	14,7	15,8	21,2	23,8	23,8	21,3	27,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	18,4	11,3	7,5	11,0	14,7	17,4	24,7	22,1	29,6
Espírito Santo	18,5	10,6	12,7	11,9	19,3	22,0	19,1	24,1	31,2
Rio de Janeiro	28,8	20,2	18,5	26,6	31,4	31,5	33,7	32,2	34,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,6	18,1	16,4	25,0	29,8	31,2	33,0	31,4	33,2
São Paulo	10,0	6,5	7,6	7,0	11,4	11,1	10,7	11,5	12,5
Região Metropolitana de São Paulo	9,7	6,1	3,7	6,0	9,6	10,8	10,4	12,8	15,1
Sul	16,0	6,7	9,6	13,6	15,9	20,1	19,5	19,2	22,3
Paraná	13,0	3,5	7,5	11,2	12,6	15,6	16,8	16,1	20,1
Região Metropolitana de Curitiba	12,8	4,0	6,9	10,6	9,0	15,9	17,0	18,4	20,0
Santa Catarina	14,1	5,8	9,1	10,9	17,3	21,4	14,3	17,0	16,3
Rio Grande do Sul	20,1	10,9	11,7	17,7	18,5	24,1	24,8	24,0	28,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	20,8	10,4	12,9	20,7	19,6	20,7	27,5	22,9	31,7
Centro-Oeste	24,4	12,1	17,9	17,8	21,6	28,4	33,0	25,8	36,3
Mato Grosso do Sul	25,0	50,1	0,0	0,0	0,0	50,0	33,3	66,7	25,0
Mato Grosso	24,7	9,8	19,5	15,8	24,3	27,9	31,7	23,5	39,1
Goiás	26,5	23,8	13,5	14,8	20,0	27,7	44,2	32,7	40,4
Distrito Federal	22,9	8,8	18,5	22,4	18,1	29,4	29,8	24,5	30,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: De acordo com a adequação série-idade recomendada pelo MEC para o ensino fundamental, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

Tabela 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade						
	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos
Brasil	2,5	3,3	4,1	4,9	5,8	6,5	7,2
Norte	2,2	2,8	3,6	4,4	5,2	5,8	6,6
Rondônia	2,6	3,2	4,2	4,9	5,7	6,6	7,0
Acre	2,2	3,0	3,8	4,7	5,3	6,3	6,7
Amazonas	2,2	2,6	3,4	4,2	5,0	5,6	6,4
Roraima	2,7	3,5	4,3	5,2	6,0	6,6	7,4
Pará	2,0	2,7	3,5	4,3	4,9	5,6	6,4
Região Metropolitana de Belém	2,3	3,1	4,0	4,7	5,6	6,2	7,0
Amapá	2,5	3,5	4,3	4,8	6,0	6,4	7,4
Tocantins	2,2	3,1	3,8	4,8	5,9	6,2	6,9
Nordeste	2,2	2,9	3,7	4,4	5,1	5,8	6,4
Maranhão	2,2	2,8	3,6	4,1	4,8	6,0	6,1
Piauí	1,9	2,9	3,5	4,4	5,1	5,4	6,0
Ceará	2,2	2,9	3,7	4,6	5,3	6,2	6,8
Região Metropolitana de Fortaleza	2,3	3,1	3,9	4,7	5,6	6,5	7,2
Rio Grande do Norte	2,3	3,1	3,7	4,3	5,1	5,7	6,5
Paraíba	2,0	2,9	3,5	4,4	5,2	5,8	6,2
Pernambuco	2,4	3,1	4,0	4,7	5,3	5,8	6,6
Região Metropolitana de Recife	2,6	3,3	4,2	4,8	5,8	6,4	7,3
Alagoas	2,1	2,9	3,6	4,3	4,8	5,6	5,4
Sergipe	2,2	3,2	3,6	4,5	5,2	5,6	6,4
Bahia	2,2	2,9	3,7	4,5	5,1	5,8	6,5
Região Metropolitana de Salvador	2,4	3,1	4,1	4,6	5,2	6,2	6,9
Sudeste	2,6	3,5	4,4	5,3	6,2	7,0	7,8
Minas Gerais	2,5	3,5	4,3	5,2	6,1	6,7	7,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2,5	3,6	4,4	5,3	6,3	6,8	7,7
Espírito Santo	2,5	3,3	4,2	5,1	6,1	6,6	7,2
Rio de Janeiro	2,2	3,1	3,9	4,7	5,5	6,7	7,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2,3	3,2	4,1	4,8	5,6	6,7	7,5
São Paulo	2,8	3,7	4,6	5,5	6,5	7,3	8,2
Região Metropolitana de São Paulo	2,9	3,8	4,7	5,6	6,4	7,3	8,2
Sul	2,9	3,7	4,6	5,4	6,2	7,1	7,8
Paraná	3,0	3,9	4,8	5,5	6,4	7,2	7,9
Região Metropolitana de Curitiba	3,0	3,9	4,7	5,3	6,5	6,9	7,8
Santa Catarina	2,8	3,8	4,5	5,5	6,2	7,1	7,9
Rio Grande do Sul	2,8	3,6	4,5	5,3	6,0	6,9	7,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,7	3,5	4,4	5,2	6,0	6,7	7,4
Centro-Oeste	2,5	3,4	4,3	5,1	6,0	6,7	7,5
Mato Grosso do Sul	2,5	3,4	4,3	5,0	5,8	6,5	7,4
Mato Grosso	2,6	3,5	4,3	5,1	6,1	6,6	7,7
Goiás	2,4	3,4	4,3	5,2	5,9	6,9	7,4
Distrito Federal	2,5	3,4	4,3	5,2	6,0	6,7	7,6

Tabela 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	17 anos	18 anos	19 anos	20 a 24 anos	25 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	7,9	8,6	8,9	9,3	7,5	4,0
Norte	7,3	7,9	8,1	8,5	7,0	2,8
Rondônia	7,4	8,4	8,4	8,7	6,6	2,2
Acre	7,4	8,6	7,8	8,5	6,9	2,3
Amazonas	7,4	7,8	8,1	9,2	7,5	3,5
Roraima	8,2	8,8	9,6	9,6	7,6	3,0
Pará	7,2	7,4	7,6	8,0	6,7	2,9
Região Metropolitana de Belém	8,1	8,4	8,9	9,5	8,5	4,8
Amapá	8,1	8,9	9,3	9,5	8,2	3,5
Tocantins	7,5	8,6	8,6	8,8	7,0	1,9
Nordeste	7,0	7,6	7,9	8,1	6,1	2,5
Maranhão	7,0	7,4	7,5	7,8	5,9	2,1
Piauí	7,0	7,3	7,4	7,5	5,7	2,2
Ceará	7,5	8,1	8,6	8,7	6,3	2,7
Região Metropolitana de Fortaleza	8,0	8,7	9,2	9,7	7,7	4,8
Rio Grande do Norte	7,4	7,7	8,5	8,2	6,4	2,7
Paraíba	6,5	7,7	7,6	7,8	5,8	2,7
Pernambuco	6,9	7,6	7,6	7,9	6,4	3,2
Região Metropolitana de Recife	7,8	8,5	8,9	9,3	8,1	5,3
Alagoas	6,8	6,8	7,4	7,2	5,4	2,3
Sergipe	6,5	7,5	7,8	8,1	6,7	2,6
Bahia	7,1	7,5	7,9	8,3	6,1	2,3
Região Metropolitana de Salvador	7,9	8,4	8,8	9,6	8,6	5,7
Sudeste	8,5	9,3	9,6	10,0	8,3	4,8
Minas Gerais	8,0	8,9	9,1	9,5	7,3	3,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,2	9,0	9,6	10,1	8,3	5,5
Espírito Santo	8,3	8,7	9,4	9,6	7,5	4,2
Rio de Janeiro	8,2	9,0	9,2	10,0	8,8	5,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,3	9,2	9,4	10,2	9,2	6,3
São Paulo	9,0	9,7	10,0	10,4	8,6	4,8
Região Metropolitana de São Paulo	8,9	9,7	10,1	10,6	9,1	5,4
Sul	8,5	9,2	9,4	9,8	7,9	4,3
Paraná	8,6	9,3	9,4	10,0	7,9	3,9
Região Metropolitana de Curitiba	8,6	9,3	9,6	10,3	8,7	5,2
Santa Catarina	8,6	9,3	9,8	9,8	8,0	4,3
Rio Grande do Sul	8,3	9,1	9,3	9,7	7,8	4,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,4	9,2	9,4	9,9	8,7	5,8
Centro-Oeste	8,1	8,7	9,0	9,5	7,7	3,6
Mato Grosso do Sul	7,6	8,5	8,8	9,3	7,5	3,3
Mato Grosso	8,2	8,2	8,5	8,7	6,8	2,6
Goiás	8,2	8,7	9,2	9,5	7,4	3,1
Distrito Federal	8,1	9,2	9,4	10,5	9,7	6,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	Sexo					
	10 anos ou mais			15 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	6,9	6,7	7,1	7,3	7,1	7,4
Norte	6,3	6,0	6,7	6,8	6,4	7,1
Rondônia	6,3	6,0	6,5	6,6	6,3	6,8
Acre	6,2	5,8	6,6	6,7	6,3	7,2
Amazonas	6,7	6,5	6,9	7,3	7,1	7,5
Roraima	7,1	6,7	7,5	7,6	7,1	8,0
Pará	6,0	5,6	6,4	6,5	6,1	6,9
Região Metropolitana de Belém	7,6	7,5	7,8	8,1	8,0	8,3
Amapá	7,4	7,1	7,6	8,0	7,7	8,2
Tocantins	6,3	5,9	6,8	6,7	6,2	7,2
Nordeste	5,7	5,3	6,0	6,0	5,6	6,3
Maranhão	5,5	5,0	5,9	5,8	5,4	6,2
Piauí	5,3	4,7	5,8	5,5	5,0	6,0
Ceará	5,9	5,6	6,2	6,2	5,9	6,5
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	7,0	7,3	7,6	7,4	7,7
Rio Grande do Norte	6,0	5,6	6,4	6,3	5,9	6,7
Paraíba	5,5	5,0	5,9	5,7	5,3	6,1
Pernambuco	5,9	5,6	6,3	6,2	5,9	6,5
Região Metropolitana de Recife	7,4	7,3	7,5	7,8	7,7	7,9
Alagoas	5,1	4,8	5,4	5,3	5,0	5,6
Sergipe	6,1	5,7	6,4	6,4	6,1	6,7
Bahia	5,7	5,4	6,0	6,0	5,6	6,3
Região Metropolitana de Salvador	7,9	7,7	8,0	8,3	8,3	8,4
Sudeste	7,6	7,5	7,6	7,9	7,9	8,0
Minas Gerais	6,8	6,6	7,0	7,1	6,9	7,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,7	7,7	7,8	8,1	8,1	8,1
Espírito Santo	7,0	6,8	7,2	7,4	7,2	7,5
Rio de Janeiro	7,9	7,9	7,9	8,3	8,3	8,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,3	8,1	8,6	8,8	8,5
São Paulo	7,9	7,9	7,9	8,3	8,3	8,2
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,3	8,3	8,7	8,7	8,6
Sul	7,3	7,2	7,4	7,6	7,5	7,6
Paraná	7,3	7,2	7,3	7,6	7,5	7,6
Região Metropolitana de Curitiba	8,0	8,0	8,0	8,4	8,4	8,4
Santa Catarina	7,4	7,4	7,4	7,7	7,8	7,7
Rio Grande do Sul	7,2	7,0	7,3	7,5	7,4	7,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,9	7,9	7,9	8,3	8,3	8,2
Centro-Oeste	7,1	6,8	7,4	7,5	7,2	7,7
Mato Grosso do Sul	6,8	6,6	7,0	7,2	7,0	7,3
Mato Grosso	6,4	6,1	6,7	6,7	6,4	7,0
Goiás	6,9	6,6	7,1	7,2	6,9	7,5
Distrito Federal	8,7	8,6	8,9	9,2	9,1	9,3

Tabela 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	Situação do domicílio					
	10 anos ou mais			15 anos ou mais		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	6,9	7,4	4,4	7,3	7,8	4,5
Norte	6,3	6,9	4,4	6,8	7,4	4,7
Rondônia	6,3	7,0	4,6	6,6	7,4	4,7
Acre	6,2	7,2	3,8	6,7	7,7	4,0
Amazonas	6,7	7,3	4,4	7,3	7,9	4,8
Roraima	7,1	7,6	4,7	7,6	8,1	4,9
Pará	6,0	6,5	4,4	6,5	7,0	4,7
Região Metropolitana de Belém	7,6	7,7	5,3	8,1	8,2	5,7
Amapá	7,4	7,5	5,1	8,0	8,1	5,4
Tocantins	6,3	7,0	4,6	6,7	7,4	4,8
Nordeste	5,7	6,5	3,7	6,0	6,8	3,7
Maranhão	5,5	6,3	3,8	5,8	6,6	3,9
Piauí	5,3	6,5	3,2	5,5	6,8	3,3
Ceará	5,9	6,5	3,9	6,2	6,9	4,0
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	7,2	4,6	7,6	7,7	4,8
Rio Grande do Norte	6,0	6,6	4,3	6,3	7,0	4,5
Paraíba	5,5	6,1	3,4	5,7	6,4	3,4
Pernambuco	5,9	6,6	3,7	6,2	6,9	3,7
Região Metropolitana de Recife	7,4	7,5	4,8	7,8	7,9	5,1
Alagoas	5,1	5,9	3,4	5,3	6,2	3,4
Sergipe	6,1	6,6	3,5	6,4	7,0	3,6
Bahia	5,7	6,7	3,6	6,0	7,0	3,6
Região Metropolitana de Salvador	7,9	7,9	5,8	8,3	8,4	6,2
Sudeste	7,6	7,8	5,0	7,9	8,2	5,1
Minas Gerais	6,8	7,2	4,4	7,1	7,5	4,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,7	7,8	4,9	8,1	8,1	5,2
Espírito Santo	7,0	7,5	4,6	7,4	7,9	4,7
Rio de Janeiro	7,9	8,0	5,0	8,3	8,4	5,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,2	6,0	8,6	8,6	6,2
São Paulo	7,9	8,0	6,0	8,3	8,4	6,1
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,3	6,7	8,7	8,7	7,0
Sul	7,3	7,7	5,3	7,6	8,0	5,4
Paraná	7,3	7,6	5,2	7,6	8,0	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	8,0	8,2	5,6	8,4	8,6	5,9
Santa Catarina	7,4	7,8	5,5	7,7	8,2	5,6
Rio Grande do Sul	7,2	7,6	5,3	7,5	8,0	5,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,9	8,0	5,7	8,3	8,4	5,9
Centro-Oeste	7,1	7,4	4,9	7,5	7,8	5,0
Mato Grosso do Sul	6,8	7,1	5,0	7,2	7,5	5,2
Mato Grosso	6,4	6,9	4,7	6,7	7,3	4,8
Goiás	6,9	7,2	4,5	7,2	7,5	4,6
Distrito Federal	8,7	8,9	6,8	9,2	9,4	7,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.13 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade					
	Total	Quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	6,8	4,1	5,2	5,5	7,1	10,1
Norte	6,4	4,1	5,0	5,6	6,0	9,2
Rondônia	6,1	4,1	5,0	5,3	5,5	9,0
Acre	6,3	2,8	4,4	4,9	5,7	10,3
Amazonas	7,0	4,3	5,4	6,2	7,2	9,6
Roraima	7,0	5,1	5,7	5,7	6,8	10,0
Pará	6,1	4,0	4,8	5,3	5,7	8,7
Região Metropolitana de Belém	7,9	6,3	6,5	7,4	7,5	10,4
Amapá	7,6	4,9	5,4	7,0	8,4	10,1
Tocantins	6,1	4,3	5,0	4,8	5,3	9,7
Nordeste	5,4	3,2	4,0	4,6	4,9	8,5
Maranhão	5,3	3,3	3,9	4,4	5,7	7,3
Piauí	5,0	2,7	3,4	3,7	4,7	8,4
Ceará	5,5	3,4	4,3	5,0	5,1	8,0
Região Metropolitana de Fortaleza	7,1	4,9	5,5	6,1	6,8	10,4
Rio Grande do Norte	5,8	3,6	4,2	4,7	5,4	9,3
Paraíba	5,2	3,3	3,8	4,0	4,5	8,4
Pernambuco	5,7	3,4	4,3	4,9	5,4	8,7
Região Metropolitana de Recife	7,5	5,2	6,1	6,5	7,4	10,7
Alagoas	4,8	2,5	3,4	3,7	4,7	7,4
Sergipe	6,1	3,2	4,7	5,0	5,8	9,4
Bahia	5,3	3,2	4,0	4,5	4,8	8,4
Região Metropolitana de Salvador	8,2	5,8	6,6	7,5	8,1	11,2
Sudeste	7,5	5,1	6,2	6,2	7,7	10,7
Minas Gerais	6,6	4,5	5,1	5,4	6,6	9,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	5,5	6,1	6,4	8,0	11,0
Espírito Santo	6,9	4,6	5,2	6,0	7,1	9,9
Rio de Janeiro	7,9	5,5	6,6	6,6	8,2	11,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,3	6,0	7,1	7,1	8,4	11,3
São Paulo	7,8	5,7	6,5	6,5	8,0	10,9
Região Metropolitana de São Paulo	7,8	5,7	6,5	6,5	8,0	10,9
Sul	7,2	4,8	5,7	6,0	7,4	10,3
Paraná	7,1	4,6	5,4	5,7	7,6	10,6
Região Metropolitana de Curitiba	8,1	5,6	5,9	7,0	8,6	11,6
Santa Catarina	7,3	5,0	5,7	6,7	7,2	10,4
Rio Grande do Sul	7,1	5,0	5,8	5,9	7,3	10,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,0	5,7	6,6	6,6	8,2	11,2
Centro-Oeste	7,0	4,8	5,3	5,5	7,2	10,7
Mato Grosso do Sul	6,8	4,7	4,9	5,1	6,7	10,7
Mato Grosso	6,2	4,5	4,7	5,4	5,7	9,2
Goiás	6,7	4,9	5,2	5,4	6,9	9,8
Distrito Federal	9,2	6,0	6,9	7,6	10,2	12,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: exclusive sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 2.14 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 25 anos ou mais de idade								
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)							
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 anos	9 a 10 anos	11 anos	12 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil	107 405	13,5	12,8	26,2	9,7	3,8	20,8	4,2	8,6
Norte	7 248	17,0	14,4	23,8	8,7	5,0	21,5	3,1	5,7
Rondônia	805	17,6	14,9	28,9	7,7	3,3	17,3	3,3	6,4
Acre	297	23,2	12,1	19,4	7,5	4,0	20,1	3,8	8,4
Amazonas	1 532	15,9	9,2	22,8	10,3	4,1	27,5	3,0	5,9
Roraima	190	15,6	10,1	23,4	9,4	4,1	27,7	4,9	4,7
Pará	3 471	16,7	17,1	24,1	8,6	5,9	19,7	2,7	4,7
Região Metropolitana de Belém	1 167	6,2	11,3	22,8	10,9	8,5	27,9	3,6	7,9
Amapá	283	12,4	9,4	19,9	9,6	7,3	28,2	5,2	7,6
Tocantins	671	20,1	16,3	22,6	6,2	4,4	18,4	4,0	7,6
Nordeste	27 196	24,4	17,0	22,3	6,9	3,7	17,6	2,8	4,9
Maranhão	2 965	25,7	17,7	21,7	7,2	3,3	17,6	2,9	3,5
Piauí	1 637	28,9	19,5	19,7	5,2	3,3	13,7	3,1	6,6
Ceará	4 335	23,3	16,0	23,5	8,2	2,9	17,9	2,9	4,6
Região Metropolitana de Fortaleza	1 869	11,7	12,1	24,5	10,5	4,4	24,7	4,0	7,2
Rio Grande do Norte	1 624	20,3	17,8	23,9	6,6	4,5	18,1	3,4	5,4
Paraíba	1 949	26,2	18,9	22,0	5,8	3,7	13,9	2,6	6,6
Pernambuco	4 591	21,8	15,3	23,8	7,5	3,9	19,0	2,5	5,9
Região Metropolitana de Recife	2 153	10,2	10,1	24,7	9,4	5,2	27,4	3,4	9,3
Alagoas	1 577	28,0	19,0	22,3	6,7	3,6	13,8	1,7	4,7
Sergipe	1 057	21,4	15,4	20,8	8,9	4,2	18,8	3,4	6,7
Bahia	7 461	25,3	17,0	21,4	6,3	4,0	19,1	2,8	3,8
Região Metropolitana de Salvador	1 971	7,3	9,2	21,7	8,6	6,6	32,2	5,2	8,8
Sudeste	48 813	8,8	10,6	26,7	11,4	3,7	23,1	4,9	10,5
Minas Gerais	11 510	11,8	13,8	30,2	10,6	3,4	18,8	3,8	7,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2 986	6,8	9,1	28,9	12,0	4,4	22,9	4,5	11,0
Espírito Santo	2 030	12,8	10,6	27,4	11,9	4,4	21,0	3,7	7,9
Rio de Janeiro	9 998	6,9	9,9	23,9	12,6	4,3	25,1	5,1	11,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7 596	5,8	8,6	22,0	13,4	4,4	26,9	5,5	13,2
São Paulo	25 275	7,8	9,4	26,1	11,3	3,6	24,5	5,4	11,6
Região Metropolitana de São Paulo	12 040	6,7	7,3	24,2	11,9	4,0	26,6	6,0	13,3
Sul	16 587	8,4	12,1	31,8	10,0	3,5	19,0	5,1	9,3
Paraná	6 144	10,6	13,0	27,6	9,0	3,6	19,9	5,6	9,9
Região Metropolitana de Curitiba	1 939	6,4	10,3	25,1	10,8	3,9	22,9	6,8	13,2
Santa Catarina	3 607	7,0	11,7	31,0	11,9	2,9	19,3	4,6	10,2
Rio Grande do Sul	6 836	7,2	11,5	36,1	10,0	3,7	18,2	4,9	8,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 516	5,1	8,7	29,8	11,9	4,4	22,8	6,6	10,5
Centro-Oeste	7 561	12,6	12,7	26,6	9,0	4,5	19,7	4,5	10,1
Mato Grosso do Sul	1 310	13,0	14,8	27,9	8,1	4,3	17,2	4,3	9,9
Mato Grosso	1 569	16,2	14,8	29,1	8,8	4,4	15,6	3,4	7,4
Goiás	3 303	12,8	13,8	28,5	9,1	4,6	19,4	4,2	7,3
Distrito Federal	1 378	7,3	5,9	17,9	9,7	4,6	27,6	6,7	19,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.15 - Estudantes da rede pública e da rede particular no ensino médio e no superior, total e respectiva distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Estudantes											
	Ensino médio						Ensino superior (1)					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)					Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Rede pública												
Brasil	6 935	19,7	25,1	24,5	20,4	10,4	1 389	2,9	7,2	12,3	23,8	53,7
Norte	626	16,0	20,1	23,6	24,2	16,1	142	2,8	5,9	11,2	25,0	55,1
Nordeste	2 130	16,9	21,6	26,3	22,6	12,6	410	1,8	4,0	8,5	18,1	67,6
Sudeste	2 715	21,0	27,7	23,9	18,9	8,5	485	3,4	6,9	11,2	22,5	56,0
Sul	948	19,8	26,6	23,1	19,9	10,6	214	3,7	6,1	12,3	26,5	51,4
Centro-Oeste	517	17,5	24,0	26,2	23,0	9,2	138	4,5	8,1	10,1	27,5	49,9
Rede particular												
Brasil	1 121	2,3	5,1	9,9	24,8	58,0	4 394	1,0	4,1	10,1	26,0	58,7
Norte	69	1,6	5,2	13,3	18,4	61,4	261	0,4	2,4	8,8	22,7	65,7
Nordeste	260	1,9	4,1	9,8	15,7	68,5	721	0,5	2,2	7,3	16,8	73,2
Sudeste	532	1,5	7,1	11,7	27,2	52,6	2 232	1,9	6,2	12,3	28,0	51,7
Sul	168	2,6	5,8	14,0	24,6	53,0	815	2,1	6,0	12,7	27,9	51,3
Centro-Oeste	92	0,6	5,3	7,3	21,8	65,0	363	1,4	3,9	10,3	27,5	56,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Excluídas as pessoas em famílias sem rendimentos e sem declaração de rendimentos e excludentes pensionistas, empregados domésticos e parentes do empregado doméstico.

Tabela 2.16 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade (%)								
	Total	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
Brasil	8,4	29,0	14,1	8,9	5,5	3,9	2,6	1,9	1,7
Norte	12,1	39,6	22,6	12,5	7,8	6,1	3,8	2,1	1,3
Nordeste	15,3	44,0	26,8	19,4	12,8	8,6	5,2	3,9	3,6
Sudeste	4,2	20,0	6,3	3,1	1,4	1,0	1,0	0,7	0,6
Sul	3,6	15,9	5,4	2,8	1,2	0,9	0,6	1,0	1,3
Centro-Oeste	5,3	22,8	8,6	3,6	2,9	2,2	1,1	1,0	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2.17 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos, total e respectiva distribuição percentual, por indicadores selecionados, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos									
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)								
		Tipo de curso			Grupos de idade				Cor ou raça (1)	
		Supletivo		Alfabeti- zação de adultos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Preta ou parda
		De 1º grau	De 2º grau							
Brasil	2 640	45,9	33,4	20,7	39,2	37,6	19,4	3,9	47,7	52,3
Norte	322	54,3	27,9	17,8	50,0	32,3	14,6	3,1	24,0	76,0
Nordeste	835	48,9	18,5	32,6	38,1	35,8	21,5	4,6	25,7	74,3
Sudeste	926	44,4	41,0	14,6	37,2	38,1	20,7	4,0	58,4	41,6
Sul	374	38,4	47,2	14,5	40,3	41,7	15,7	2,2	77,0	23,0
Centro-Oeste	182	40,3	44,0	15,6	39,5	37,2	17,9	5,4	34,1	65,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 2.18 - Taxa de freqüência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 15 a 17 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Taxa de freqüência líquida a estabelecimento de ensino da população residente de 15 a 17 anos de idade					
	Total	Quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	48,3	28,2	40,8	51,4	64,3	77,0
Norte	36,0	22,4	26,4	36,8	43,7	61,7
Nordeste	35,0	22,4	27,2	34,2	44,2	63,4
Sudeste	59,0	39,9	56,0	62,2	74,0	81,2
Sul	55,3	37,6	48,4	62,3	65,1	79,7
Centro-Oeste	49,4	35,6	40,8	49,2	57,7	73,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclusive as pessoas em famílias sem rendimentos e sem declaração de rendimentos e exclusive pensionistas, empregados domésticos e parentes do empregado doméstico.

Tabela 2.19 - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, real e projeções de meta de 2007 e 2009, por etapas de ensino, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005/2007

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB				Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb			
	Real		Meta		Nota média (1)		Taxa de aprovação média (%) (2)	
	2005	2007	2007	2009	2005	2007	2005	2007
4ª série do ensino fundamental								
Brasil	3,8	4,2	3,9	4,2	4,6	4,9	82,8	86,2
Norte	3,0	3,4	3,1	3,4	4,1	4,4	74,4	77,7
Rondônia	3,6	4,0	3,7	4,0	4,3	4,7	84,1	86,2
Acre	3,4	3,8	3,5	3,8	4,4	4,7	79,0	82,2
Amazonas	3,1	3,6	3,1	3,5	4,1	4,5	74,6	78,7
Roraima	3,7	4,1	3,8	4,1	4,2	4,7	87,1	88,5
Pará	2,8	3,1	2,8	3,1	4,0	4,3	69,3	72,2
Amapá	3,2	3,4	3,2	3,6	4,0	4,3	79,5	80,2
Tocantins	3,5	4,1	3,6	3,9	4,1	4,5	85,9	90,0
Nordeste	2,9	3,5	3,0	3,3	3,9	4,3	74,8	80,0
Maranhão	2,9	3,7	2,9	3,3	3,7	4,3	77,8	84,9
Piauí	2,8	3,5	2,9	3,2	3,8	4,5	73,4	77,9
Ceará	3,2	3,8	3,2	3,6	3,8	4,5	82,0	85,8
Rio Grande do Norte	2,7	3,4	2,8	3,1	3,6	4,1	75,7	83,0
Paraíba	3,0	3,4	3,1	3,4	4,1	4,5	73,5	76,5
Pernambuco	3,2	3,6	3,3	3,6	4,1	4,5	78,5	79,7
Alagoas	2,5	3,3	2,6	2,9	3,7	4,2	68,7	78,3
Sergipe	3,0	3,4	3,1	3,4	4,2	4,5	71,6	76,2
Bahia	2,7	3,4	2,8	3,1	4,0	4,5	68,0	75,6
Sudeste	4,6	4,8	4,6	5,0	5,0	5,2	90,7	92,0
Minas Gerais	4,7	4,7	4,8	5,1	5,2	5,2	89,6	91,2
Espírito Santo	4,2	4,6	4,3	4,6	4,9	5,1	86,1	89,2
Rio de Janeiro	4,3	4,4	4,4	4,7	5,0	5,1	84,9	86,8
São Paulo	4,7	4,9	4,8	5,1	5,0	5,2	95,3	94,5
Sul	4,4	4,8	4,5	4,8	5,0	5,2	89,1	91,5
Paraná	4,6	5,0	4,7	5,0	5,1	5,4	89,4	92,5
Santa Catarina	4,4	4,9	4,5	4,8	4,9	5,2	91,5	93,1
Rio Grande do Sul	4,3	4,6	4,3	4,7	4,9	5,1	87,4	89,6
Centro-Oeste	4,0	4,4	4,1	4,4	4,7	5,0	84,7	89,3
Mato Grosso do Sul	3,6	4,3	3,6	4,0	4,6	5,1	77,9	85,1
Mato Grosso	3,5	3,5	3,5	3,6	4,3	4,1	80,5	84,7
Goiás	4,1	4,3	4,2	4,5	4,7	4,8	87,0	90,1
Distrito Federal	4,8	5,0	4,9	5,2	5,4	5,6	88,8	90,2

Tabela 2.19 - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, real e projeções de meta de 2007 e 2009, por etapas de ensino, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005/2007

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica				Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb			
	Real		Meta		Nota média (1)		Taxa de aprovação média (%) (2)	
	2005	2007	2007	2009	2005	2007	2005	2007
8ª série do ensino fundamental								
Brasil	3,5	3,8	3,5	3,7	4,5	4,7	77,2	79,8
Norte	3,2	3,4	3,2	3,4	4,2	4,4	75,9	77,5
Rondônia	3,4	3,4	3,4	3,6	4,6	4,5	74,3	76,5
Acre	3,5	3,8	3,5	3,7	4,2	4,4	82,7	86,5
Amazonas	2,7	3,3	2,8	2,9	3,9	4,4	69,7	75,4
Roraima	3,4	3,7	3,5	3,6	4,2	4,4	81,4	82,3
Pará	3,3	3,3	3,4	3,5	4,4	4,4	76,0	75,3
Amapá	3,5	3,5	3,6	3,7	4,1	4,2	85,4	83,5
Tocantins	3,4	3,7	3,4	3,6	4,0	4,3	84,1	85,7
Nordeste	2,9	3,1	2,9	3,0	4,1	4,3	70,0	73,2
Maranhão	3,0	3,3	3,0	3,2	3,9	4,1	76,2	80,8
Piauí	3,1	3,5	3,1	3,3	4,1	4,4	74,1	77,8
Ceará	3,1	3,5	3,1	3,3	4,1	4,3	76,5	81,7
Rio Grande do Norte	2,8	3,1	2,9	3,0	4,1	4,4	69,1	69,9
Paraíba	2,7	3,0	2,8	2,9	4,1	4,2	67,5	69,6
Pernambuco	2,7	2,8	2,8	2,9	4,0	4,2	67,8	68,1
Alagoas	2,4	2,7	2,5	2,6	3,8	4,0	63,7	68,0
Sergipe	3,0	3,1	3,1	3,2	4,5	4,4	67,3	70,5
Bahia	2,8	3,0	2,8	3,0	4,2	4,3	66,3	69,7
Sudeste	3,9	4,1	4,0	4,1	4,7	4,9	83,4	84,5
Minas Gerais	3,8	4,0	3,8	3,9	4,9	5,0	77,0	79,5
Espírito Santo	3,8	4,0	3,8	4,0	4,7	4,9	80,1	81,7
Rio de Janeiro	3,6	3,8	3,6	3,8	4,7	4,8	77,0	79,0
São Paulo	4,2	4,3	4,2	4,4	4,7	7,8	89,7	89,2
Sul	3,8	4,1	3,9	4,0	4,8	5,0	79,0	82,4
Paraná	3,6	4,2	3,6	3,7	4,6	5,0	77,8	83,5
Santa Catarina	4,3	4,3	4,3	4,5	5,0	4,9	86,2	87,4
Rio Grande do Sul	3,8	3,9	3,9	4,0	5,0	5,0	76,2	78,5
Centro-Oeste	3,4	3,8	3,5	3,6	4,5	4,8	75,4	80,5
Mato Grosso do Sul	3,4	3,9	3,4	3,5	4,7	5,0	70,8	77,7
Mato Grosso	3,1	3,8	3,1	3,3	4,3	4,5	72,5	83,4
Goiás	3,5	3,8	3,5	3,7	4,4	4,6	79,4	81,5
Distrito Federal	3,8	4,0	3,9	4,0	5,1	5,2	74,7	77,2

Tabela 2.19 - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, real e projeções de meta de 2007 e 2009, por etapas de ensino, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005/2007

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica				Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb			
	Real		Meta		Nota média (1)		Taxa de aprovação média (%) (2)	
	2005	2007	2007	2009	2005	2007	2005	2007
3ª série do ensino médio								
Brasil	3,4	3,5	3,4	3,5	4,4	4,4	77,2	77,8
Norte	2,9	2,9	2,9	3,0	3,8	3,9	75,1	73,8
Rondônia	3,2	3,2	3,2	3,3	4,4	4,4	73,4	74,4
Acre	3,2	3,5	3,2	3,3	4,1	4,3	78,3	81,3
Amazonas	2,4	2,9	2,4	2,5	3,6	3,7	68,4	77,3
Roraima	3,5	3,5	3,5	3,6	4,3	4,1	80,5	84,7
Pará	2,8	2,7	2,9	2,9	3,8	3,9	74,1	68,5
Amapá	2,9	2,8	2,9	3,0	4,1	4,0	70,8	70,9
Tocantins	3,1	3,2	3,1	3,2	3,9	3,9	80,2	82,8
Nordeste	3,0	3,1	3,0	3,1	4,0	4,0	75,5	75,8
Maranhão	2,7	3,0	2,8	2,9	3,5	3,8	77,9	79,3
Piauí	2,9	2,9	3,0	3,1	4,1	3,9	71,7	73,8
Ceará	3,3	3,4	3,3	3,4	4,3	4,3	76,8	78,7
Rio Grande do Norte	2,9	2,9	2,9	3,0	3,9	4,0	74,9	71,0
Paraíba	3,0	3,2	3,0	3,1	3,8	4,1	77,7	77,4
Pernambuco	3,0	3,0	3,1	3,2	4,0	4,0	75,6	74,2
Alagoas	3,0	2,9	3,0	3,1	4,0	3,9	76,1	75,7
Sergipe	3,3	2,9	3,3	3,4	4,4	3,9	74,2	75,3
Bahia	2,9	3,0	3,0	3,1	4,0	4,1	73,4	73,2
Sudeste	3,6	3,7	3,6	3,7	4,5	4,7	79,2	79,8
Minas Gerais	3,8	3,8	3,8	3,9	4,8	4,9	78,6	77,6
Espírito Santo	3,8	3,6	3,8	3,9	4,7	4,5	80,5	79,6
Rio de Janeiro	3,3	3,2	3,3	3,4	4,3	4,4	75,7	72,2
São Paulo	3,6	3,8	3,6	3,7	4,4	4,6	81,1	83,0
Sul	3,7	3,9	3,7	3,8	4,9	4,9	76,2	79,3
Paraná	3,6	4,0	3,6	3,7	4,7	4,8	77,0	83,6
Santa Catarina	3,8	4,0	3,8	3,9	4,7	4,8	81,1	83,7
Rio Grande do Sul	3,7	3,7	3,8	3,9	5,2	5,1	71,6	72,8
Centro-Oeste	3,3	3,4	3,4	3,5	4,5	4,5	74,8	75,7
Mato Grosso do Sul	3,3	3,8	3,3	3,4	4,7	4,9	68,5	78,9
Mato Grosso	3,1	3,2	3,1	3,2	4,2	4,2	73,4	76,7
Goiás	3,2	3,1	3,3	3,4	4,2	4,2	76,7	74,8
Distrito Federal	3,6	4,0	3,6	3,7	5,0	5,2	71,1	76,1

Fonte: IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2008.

Nota: O valor do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, é obtido pela multiplicação da nota média padronizada do Saeb (4ª e 8ª séries do ensino fundamental) e/ou Prova Brasil (3ª série do ensino médio) pela taxa média de aprovação.

(1) A nota média é obtida através das disciplinas de literatura portuguesa e matemática. (2) A taxa média de aprovação é calculada a partir do tempo médio para a conclusão de cada etapa de ensino.

Domicílios

A experiência brasileira de planejamento nos anos sessenta e setenta buscou a interdisciplinariedade, e com isto tratou de marcar os fenômenos econômico-sociais com uma visão sistêmica. Na realidade, os fenômenos econômico-sociais ocorrem ao mesmo tempo e se interligam. O entendimento desta interligação deve nortear as ações públicas e privadas na busca de soluções para os problemas sociais da contemporaneidade.

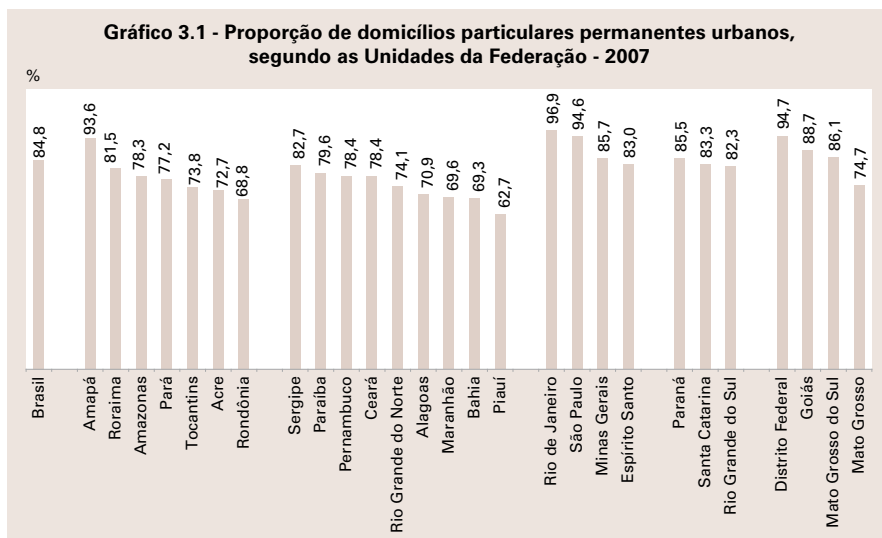
A urbanização extensiva e acelerada experimentada nas últimas décadas impôs às cidades, principalmente, aos grandes centros, a adoção de programas que atendessem às necessidades básicas de grandes parcelas de suas populações. As políticas de expansão do crédito, tanto para aquisição de bens duráveis como para construção civil, entre outras iniciativas, acabou por mudar o perfil das condições habitacionais.

A identificação cultural de habitações populares tais como “barração de zinco, sem telhado, sem pintura, lá no morro...” que eram pertinentes nos anos quarenta a sessenta, já não se sustenta mais. A maior parte das construções é de alvenaria, com algum acesso a água e ao esgotamento sanitário, com um razoável consumo de bens duráveis. A grande questão da época atual diz respeito à presença do poder e das políticas públicas na prestação de serviços essenciais de saneamento básico, segurança, transporte, educação, entre outros.

As estatísticas disponíveis permitem que se consolide a apresentação das características principais dos domicílios, sendo importante avaliar e analisar a série de dados das PNADs que acompanha a evolução das variáveis que dão conta da situação das moradias brasileiras.

Segundo a PNAD 2007, o número de domicílios particulares no Brasil alcançou cerca 56,4 milhões. O número médio de moradores por domicílio, que em 1997 era de 3,8 e 3,6 em 2002, caiu para 3,4 pessoas em 2007, resultado da queda da fecundidade e redução do tamanho médio das famílias. Por outro lado, esta redução pode favorecer o surgimento de padrões mais aceitáveis de conforto domiciliar (Tabela 3.1).

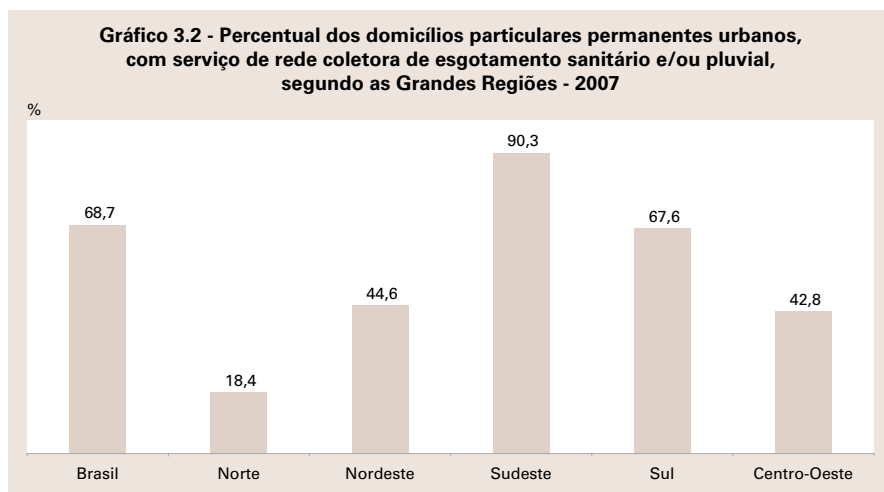
A proporção de domicílios urbanos em 2007 alcançou 84,8%. Comparado com 1997 (81,1%), este valor apresentou um aumento de 3,7 pontos percentuais em 10 anos, refletindo o ritmo da urbanização.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

O percentual de domicílios urbanos com rendimento médio de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* em 2007 apresentou uma queda em relação aos anos de 1997 e 2002, passando de 25,5%, em 1997, para 27,4%, em 2002, e caindo para 19,4%, em 2007. Este movimento se reproduz em quase todas as regiões, em níveis distintos.

Observa-se para o conjunto do País que as faixas que compreendem os rendimentos entre $\frac{1}{2}$ e 2 salários mínimos concentraram o maior percentual de domicílios, passando de 48,8%, em 1997, para 49,1%, em 2002, e 53,3%, em 2007 (Tabela 3.2).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

Os domicílios segundo a condição de ocupação encontravam-se assim distribuídos: 73,6% próprios, 19,1% alugados e 6,8% cedidos. Todas as regiões apresentaram um padrão mais ou menos semelhante (Tabela 3.3).

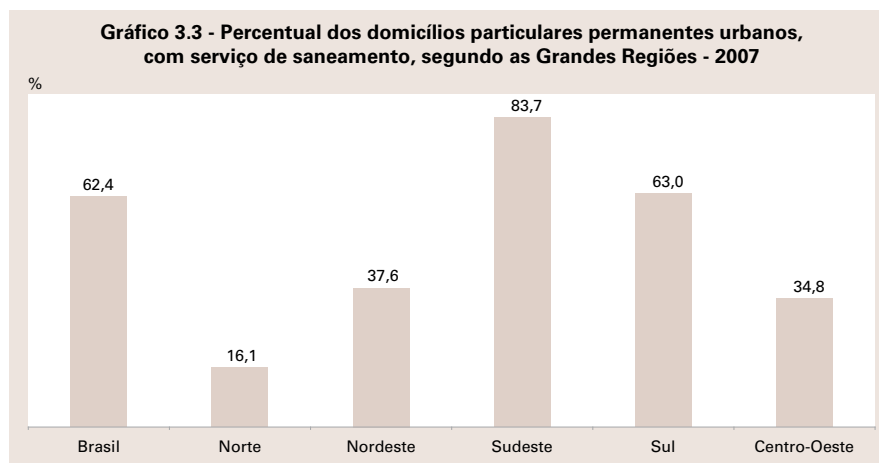
A análise dos dados referentes aos domicílios mais pobres (com rendimento domiciliar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo) mostra que 71,5% destes domicílios eram próprios, 17,4% deles eram alugados e 10,4% cedidos. Nota-se que esta distribuição apresenta a característica de crescimento da condição alugado em relação a 1997 e 2002, ao mesmo tempo em que a condição próprio apresenta uma queda. O que chama a atenção é o comportamento da Região Sudeste, com a condição de domicílios cedidos acima do verificado para a média nacional (12,7% contra 10,4%, respectivamente), com destaque para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (16,5%) e o Estado de São Paulo, com 13,4%. Na mesma situação, pode-se encontrar o Centro-Oeste (12,6%), puxado sobretudo pelo Distrito Federal (16,5%). Este valor, aliás, sofreu uma grande queda com respeito aos anos de comparação. Em 1997, entre os domicílios mais pobres, o Distrito Federal apresentava 23,8% de domicílios cedidos (Tabela 3.4).

No Brasil, quanto ao tipo de domicílio, 86,9% são casas e 12,7% apartamentos. Este quadro não demonstra qualquer alteração na distribuição apresentada em anos anteriores, com as áreas mais adensadas seguindo com um percentual maior de domicílios do tipo apartamento do que o restante do País. Em 2007, a proporção de apartamentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 25,1% e na Região Metropolitana de São Paulo, 20,3% (Tabela 3.6).

Com objetivo de se buscar uma análise transversal para a construção de indicadores sociais, procura-se verificar se o domicílio está sendo atendido por um conjunto de ações públicas. Ser atendido ao mesmo tempo por serviços públicos de saneamento através de rede geral de abastecimento de água com canalização interna, estar ligado à rede geral de esgotamento sanitário e/ou rede pluvial e com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio, constitui um indicativo do grau de cobertura e atuação do poder público e da maneira pela qual estes serviços estão distribuídos entre a população.

Em 2007, a média nacional era de 62,4% dos domicílios urbanos com atendimento simultâneo destes serviços. Para as Grandes Regiões, o quadro é revelador de grandes desigualdades: Na Região Norte, 16,1%; no Nordeste, 37,6%; no Sudeste, 83,7%; no Sul, 63,0%; e no Centro-Oeste, 34,8% (Gráfico 3.3).

Ao se analisar esta situação tendo como parâmetro o rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, observa-se que, conforme esperado, quando crescem os rendimentos, há um aumento gradativo do percentual de domi-



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Domicílios com condições simultâneas de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral e lixo coletado diretamente.

cílios com atendimento de serviços simultâneos. Assim, para a faixa de até ½ salário mínimo, 42% têm tais serviços, chegando a 77,2% na faixa de mais de 5 salários mínimos *per capita*.

Nas Grandes Regiões, ao se considerar a faixa de menos de ½ salário mínimo, verifica-se que na Região Norte apenas 9,8% dos domicílios urbanos eram atendidos simultaneamente por estes serviços. No Nordeste e Centro-Oeste, as proporções também eram muito baixas (30,1% e 34,8%, respectivamente), enquanto no Sul e no Sudeste eram mais elevadas (47,3% e 71,2%, respectivamente).

Nas faixas salariais mais altas (acima de 5 salários mínimos) os resultados são consideravelmente distintos: no Centro-Oeste, o percentual era de 33,5%, enquanto no Sudeste atingia a 90,9%.

Este quadro referente a 2007, apesar de expressar desigualdades e insuficiência de prestação de serviços, revela uma pequena melhoria em relação aos resultados de 1997. Naquele ano, apenas 55,6% dos domicílios urbanos eram atendidos simultaneamente pelos três serviços considerados, sendo que na faixa de rendimento mensal médio de até ½ salário mínimo, o percentual de domicílios com conjunto de serviços passou de 30,7% para 42,%, em 2007 (Tabela 3.7).

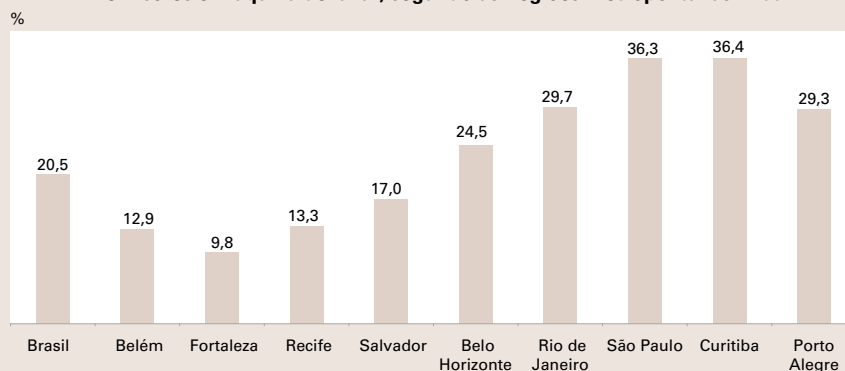
Segundo a PNAD, em 2007, 99,8% dos domicílios brasileiros dispunham de iluminação elétrica, 72,8% possuíam telefone fixo e 23,3% tinham acesso à Internet, o que expressa um aumento em relação a 2002, quando apenas 60,2% tinham telefonia fixa e 12% acesso à Internet. Tais resultados refletem os efeitos de políticas públicas de inclusão digital implementadas nestes últimos anos.

Um bem de consumo considerado muito importante, especialmente, para as mulheres, é a máquina de lavar roupa, cuja posse passou de 36,9%, em 1997, para 38,1%, em 2002, e para 44,4% dos domicílios, em 2007 (Tabela 3.8).

Em 2007, 20,5% dos domicílios brasileiros informaram possuir, ao mesmo tempo, iluminação elétrica, telefonia fixa, computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar. Quando a este conjunto se inclui acesso à Internet, este percentual cai para 17,6% (Gráfico 3.4).

Mais uma vez, fica evidente o peso das desigualdades regionais. Nas Regiões Sudeste e Sul, entre 26% e 27% dos domicílios possuíam simultaneamente iluminação elétrica, telefonia fixa, computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar, enquanto no Norte e Nordeste esta proporção cai para 7% a 8%.

Gráfico 3.4 - Percentual dos domicílios particulares permanentes urbanos, com acesso a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo, posse de computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar, segundo as Regiões Metropolitanas - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e número médio de pessoas, por domicílio e dormitório, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Total		Número médio de pessoas					
			Por domicílio			Por dormitório (1)		
	Domicílios particulares (1 000 domicílios)	Pessoas (1 000 pessoas)	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	56 454	189 709	3,4	3,3	3,7	1,8	1,7	1,9
Norte	3 914	15 360	3,9	3,9	4,0	2,0	2,0	2,1
Rondônia	454	1 594	3,5	3,5	3,5	1,8	1,8	1,8
Acre	168	679	4,0	3,9	4,5	2,1	2,0	2,5
Amazonas	795	3 403	4,3	4,2	4,5	2,1	2,1	2,3
Roraima	112	418	3,7	3,8	3,4	2,1	2,1	2,0
Pará	1 855	7 270	3,9	3,9	4,1	2,0	2,0	2,2
Região Metropolitana de Belém	562	2 139	3,8	3,8	4,0	2,0	2,0	2,1
Amapá	152	633	4,2	4,2	3,9	2,0	2,0	2,2
Tocantins	380	1 363	3,6	3,6	3,6	1,8	1,8	1,9
Nordeste	14 268	52 296	3,7	3,6	3,9	1,8	1,8	2,0
Maranhão	1 567	6 280	4,0	3,9	4,3	2,0	1,9	2,2
Piauí	824	3 070	3,7	3,7	3,8	1,9	1,8	1,9
Ceará	2 262	8 357	3,7	3,6	4,1	1,9	1,8	1,9
Região Metropolitana de Fortaleza	964	3 492	3,6	3,6	4,1	1,8	1,8	2,0
Rio Grande do Norte	842	3 092	3,7	3,6	3,9	1,8	1,8	1,9
Paraíba	1 005	3 655	3,6	3,6	3,9	1,8	1,8	1,9
Pernambuco	2 405	8 604	3,6	3,4	4,1	1,8	1,8	2,0
Região Metropolitana de Recife	1 094	3 700	3,4	3,4	3,7	1,7	1,7	2,0
Alagoas	831	3 090	3,7	3,6	4,0	1,9	1,8	2,0
Sergipe	566	2 040	3,6	3,6	3,8	1,8	1,8	1,9
Bahia	3 965	14 107	3,6	3,5	3,7	1,8	1,8	1,9
Região Metropolitana de Salvador	1 034	3 474	3,4	3,4	3,3	1,8	1,8	1,9
Sudeste	25 208	80 807	3,2	3,2	3,5	1,7	1,7	1,8
Minas Gerais	5 941	19 755	3,3	3,3	3,6	1,7	1,6	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 535	5 076	3,3	3,3	3,3	1,7	1,7	1,9
Espírito Santo	1 075	3 527	3,3	3,2	3,5	1,7	1,7	1,8
Rio de Janeiro	5 254	15 768	3,0	3,0	3,3	1,7	1,7	1,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 999	11 832	3,0	3,0	3,1	1,7	1,7	1,7
São Paulo	12 938	41 757	3,2	3,2	3,4	1,8	1,8	1,9
Região Metropolitana de São Paulo	6 141	19 984	3,3	3,2	3,5	1,8	1,8	2,0
Sul	8 892	27 698	3,1	3,1	3,3	1,6	1,6	1,7
Paraná	3 293	10 534	3,2	3,2	3,4	1,6	1,6	1,8
Região Metropolitana de Curitiba	1 027	3 303	3,2	3,2	3,6	1,6	1,6	1,8
Santa Catarina	1 917	6 064	3,2	3,1	3,3	1,6	1,6	1,6
Rio Grande do Sul	3 682	11 100	3,0	3,0	3,2	1,6	1,6	1,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 405	4 157	3,0	3,0	3,1	1,6	1,6	1,8
Centro-Oeste	4 172	13 548	3,2	3,3	3,1	1,7	1,7	1,8
Mato Grosso do Sul	731	2 335	3,2	3,2	3,3	1,7	1,7	1,9
Mato Grosso	888	2 911	3,3	3,3	3,1	1,8	1,7	1,8
Goiás	1 818	5 859	3,2	3,3	3,0	1,7	1,7	1,8
Distrito Federal	734	2 443	3,3	3,3	3,7	1,6	1,6	1,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios sem declaração de número de dormitórios.

Tabela 3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos						
	Total (1 000 domicílios) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	47 856	19,4	27,0	26,2	9,4	7,2	6,5
Norte	3 002	31,9	30,4	20,5	6,3	4,7	3,2
Rondônia	312	23,8	31,1	23,8	8,5	6,2	3,7
Acre	122	31,0	27,4	20,4	7,1	8,4	5,0
Amazonas	622	31,8	28,1	23,2	6,1	3,5	3,1
Roraima	91	31,2	26,0	22,4	8,4	6,3	2,7
Pará	1 433	34,6	31,5	18,5	5,1	4,3	2,9
Região Metropolitana de Belém	549	26,2	31,9	21,4	6,7	5,9	4,6
Amapá	142	30,2	29,8	21,1	8,1	6,0	2,1
Tocantins	280	28,7	31,9	19,9	8,4	4,9	4,3
Nordeste	10 500	38,0	29,9	17,3	4,9	3,7	3,3
Maranhão	1 091	43,0	29,7	15,9	5,0	2,4	2,6
Piauí	517	38,4	29,3	16,2	5,5	4,7	4,4
Ceará	1 774	39,7	30,3	16,5	4,3	3,6	2,8
Região Metropolitana de Fortaleza	937	33,7	30,1	18,2	5,8	4,9	4,1
Rio Grande do Norte	624	32,4	29,9	21,3	6,3	4,3	3,9
Paraíba	801	41,6	28,6	15,0	4,0	4,2	4,2
Pernambuco	1 887	37,6	30,7	16,8	4,5	3,3	3,0
Região Metropolitana de Recife	1 068	33,2	29,3	18,7	5,5	4,5	4,2
Alagoas	589	42,6	27,4	15,4	5,5	2,2	4,2
Sergipe	469	33,0	30,2	20,7	5,7	4,6	2,8
Bahia	2 748	35,4	30,0	18,7	5,0	4,1	3,4
Região Metropolitana de Salvador	1 016	26,3	28,7	21,1	6,8	6,0	6,5
Sudeste	23 310	12,5	25,5	29,2	10,9	8,4	7,5
Minas Gerais	5 091	18,4	31,5	27,4	8,7	6,5	5,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	15,4	27,1	28,8	8,6	8,3	8,7
Espírito Santo	892	16,7	29,3	28,4	9,3	6,5	5,7
Rio de Janeiro	5 091	12,4	23,9	27,6	9,4	6,9	8,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	11,5	22,9	26,7	9,3	7,0	8,8
São Paulo	12 237	9,7	23,4	30,7	12,6	10,0	8,5
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	10,1	21,2	28,6	12,3	10,5	9,7
Sul	7 442	10,9	25,3	32,2	12,4	9,3	7,9
Paraná	2 816	12,4	26,8	30,9	11,2	8,7	8,3
Região Metropolitana de Curitiba	937	7,8	21,8	31,8	14,7	10,9	11,6
Santa Catarina	1 596	6,6	23,1	35,4	14,0	11,4	8,0
Rio Grande do Sul	3 031	11,7	25,0	31,7	12,7	8,8	7,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	10,4	22,9	30,9	13,1	9,7	9,5
Centro-Oeste	3 602	17,3	29,2	25,5	9,0	7,3	8,8
Mato Grosso do Sul	629	18,3	30,1	25,7	9,3	7,0	8,1
Mato Grosso	664	21,1	31,6	24,4	7,7	6,7	5,3
Goiás	1 614	17,6	31,9	28,0	9,1	6,1	5,2
Distrito Federal	695	11,7	19,5	20,4	9,8	11,2	21,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos				
	Total (1 000 domicílios) (1)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Brasil	47 856	73,6	19,1	6,8	0,5
Norte	3 002	79,3	14,4	6,2	0,2
Rondônia	312	74,1	17,9	7,9	0,1
Acre	122	84,4	11,3	4,4	0,0
Amazonas	622	82,7	13,1	4,1	0,1
Roraima	91	76,6	13,7	9,3	0,4
Pará	1 433	79,9	13,7	6,3	0,1
Região Metropolitana de Belém	549	82,1	12,1	5,6	0,2
Amapá	142	83,9	10,4	5,4	0,4
Tocantins	280	70,7	20,7	8,3	0,3
Nordeste	10 500	75,5	17,8	6,3	0,4
Maranhão	1 091	80,9	13,2	5,2	0,6
Piauí	517	79,2	11,6	9,1	0,1
Ceará	1 774	72,9	19,9	6,9	0,3
Região Metropolitana de Fortaleza	937	74,7	20,0	4,9	0,5
Rio Grande do Norte	624	70,9	22,2	6,8	0,1
Paraíba	801	71,7	19,5	7,7	1,1
Pernambuco	1 887	75,4	19,0	5,2	0,4
Região Metropolitana de Recife	1 068	78,9	17,3	3,2	0,6
Alagoas	589	72,6	21,8	5,3	0,4
Sergipe	469	71,1	20,4	7,9	0,6
Bahia	2 748	77,9	15,8	6,0	0,4
Região Metropolitana de Salvador	1 016	78,8	17,7	3,3	0,2
Sudeste	23 310	72,2	20,2	7,2	0,5
Minas Gerais	5 091	71,7	19,9	8,1	0,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	73,9	17,3	8,4	0,3
Espírito Santo	892	72,4	20,3	6,6	0,7
Rio de Janeiro	5 091	74,5	18,4	6,5	0,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	74,3	18,9	6,1	0,7
São Paulo	12 237	71,3	21,1	7,1	0,4
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	72,3	20,4	6,8	0,5
Sul	7 442	75,9	17,1	6,3	0,6
Paraná	2 816	71,9	19,7	7,7	0,8
Região Metropolitana de Curitiba	937	75,2	18,4	6,1	0,4
Santa Catarina	1 596	77,6	17,1	5,1	0,1
Rio Grande do Sul	3 031	78,7	14,8	5,7	0,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	79,2	14,6	5,2	1,0
Centro-Oeste	3 602	68,0	23,8	7,8	0,4
Mato Grosso do Sul	629	69,5	22,5	7,8	0,2
Mato Grosso	664	74,5	19,7	5,6	0,1
Goiás	1 614	67,8	23,3	8,4	0,5
Distrito Federal	695	60,8	30,0	8,4	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração da condição de ocupação.

Tabela 3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1/2 salário mínimo, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)		
		Próprio	Alugado	Cedido
Brasil	9 292	71,5	17,4	10,4
Norte	958	80,1	11,6	8,2
Rondônia	74	70,5	15,4	13,8
Acre	38	83,8	7,9	8,3
Amazonas	198	86,9	9,1	3,9
Roraima	28	78,7	11,0	9,8
Pará	496	79,3	11,9	8,8
Região Metropolitana de Belém	144	84,3	7,2	8,2
Amapá	43	87,8	5,8	5,8
Tocantins	80	72,1	17,4	10,5
Nordeste	3 994	73,8	16,8	8,8
Maranhão	469	82,2	10,6	6,7
Piauí	199	78,7	9,2	11,8
Ceará	704	71,3	18,8	9,5
Região Metropolitana de Fortaleza	316	75,4	16,9	6,8
Rio Grande do Norte	202	68,0	22,0	9,5
Paraíba	333	69,5	19,3	10,1
Pernambuco	709	74,0	18,2	7,1
Região Metropolitana de Recife	355	80,1	14,1	4,7
Alagoas	251	69,1	23,0	7,4
Sergipe	154	63,9	23,1	11,9
Bahia	972	75,9	14,3	9,2
Região Metropolitana de Salvador	267	80,4	14,7	4,7
Sudeste	2 910	66,1	20,0	12,7
Minas Gerais	938	68,4	18,1	12,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	231	66,8	16,0	16,5
Espírito Santo	149	65,3	23,1	10,6
Rio de Janeiro	634	71,7	15,5	11,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	455	71,5	16,1	11,3
São Paulo	1 189	61,4	23,6	13,4
Região Metropolitana de São Paulo	597	65,0	22,1	11,4
Sul	809	72,5	15,7	10,7
Paraná	348	65,5	20,5	12,8
Região Metropolitana de Curitiba	73	65,9	23,3	10,2
Santa Catarina	106	79,2	13,9	6,9
Rio Grande do Sul	355	77,3	11,6	9,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	138	78,5	11,1	8,8
Centro-Oeste	621	66,7	19,9	12,6
Mato Grosso do Sul	115	68,7	18,5	12,5
Mato Grosso	140	73,8	15,8	10,1
Goiás	284	65,8	20,4	12,8
Distrito Federal	81	54,5	27,3	16,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 3.5 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 2 salários mínimos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de mais de 2 salários mínimos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)		
		Próprio	Alugado	Cedido
Brasil	11 047	76,0	20,4	3,4
Norte	428	74,3	22,0	3,7
Rondônia	58	76,4	21,1	2,5
Acre	25	82,8	16,6	0,7
Amazonas	79	76,9	19,2	3,8
Roraima	16	72,5	16,5	11,0
Pará	177	73,3	22,7	4,0
Região Metropolitana de Belém	94	78,7	17,4	3,9
Amapá	23	80,4	15,2	3,3
Tocantins	50	64,1	33,0	2,8
Nordeste	1 244	76,4	21,1	2,4
Maranhão	109	80,0	17,6	2,4
Piauí	76	76,7	19,9	3,4
Ceará	189	74,3	22,2	3,1
Região Metropolitana de Fortaleza	139	77,5	19,6	2,4
Rio Grande do Norte	91	74,2	22,2	3,5
Paraíba	100	76,6	18,7	4,2
Pernambuco	203	73,3	24,7	1,9
Região Metropolitana de Recife	152	75,8	22,5	1,5
Alagoas	70	75,0	24,3	0,7
Sergipe	62	80,3	17,6	2,1
Bahia	343	78,1	20,3	1,5
Região Metropolitana de Salvador	196	77,1	21,6	1,3
Sudeste	6 265	76,5	19,6	3,7
Minas Gerais	1 038	74,9	21,2	3,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	385	78,7	18,0	3,2
Espírito Santo	191	78,4	18,0	2,8
Rio de Janeiro	1 238	75,2	20,3	4,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	998	75,5	19,8	4,2
São Paulo	3 799	77,3	19,0	3,5
Região Metropolitana de São Paulo	1 914	79,2	17,3	3,3
Sul	2 205	77,7	19,1	2,9
Paraná	795	76,8	20,4	2,4
Região Metropolitana de Curitiba	348	80,4	17,4	2,0
Santa Catarina	532	74,9	21,1	3,9
Rio Grande do Sul	879	80,2	16,8	2,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	430	80,6	16,7	2,5
Centro-Oeste	906	68,1	27,7	4,0
Mato Grosso do Sul	154	70,8	26,0	3,3
Mato Grosso	131	69,7	27,5	2,8
Goiás	329	67,7	28,0	4,3
Distrito Federal	292	66,4	28,4	4,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 3.6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de domicílio e propriedade do terreno, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos				
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual (%)			Propriedade do terreno
		Tipo de domicílio			
		Casa	Apartamento	Cômodo	
Brasil	47 856	86,9	12,7	0,4	69,6
Norte	3 002	95,0	4,2	0,8	76,3
Rondônia	312	93,5	6,2	0,3	73,0
Acre	122	92,5	5,3	2,2	80,7
Amazonas	622	93,1	6,0	0,9	79,9
Roraima	91	93,5	6,3	0,2	76,2
Pará	1 433	95,7	3,6	0,6	76,7
Região Metropolitana de Belém	549	91,0	8,3	0,8	75,4
Amapá	142	97,4	1,9	0,7	77,2
Tocantins	280	97,4	1,0	1,6	68,0
Nordeste	10 500	90,8	8,6	0,6	71,5
Maranhão	1 091	95,4	3,4	1,3	78,9
Piauí	517	96,4	3,5	0,1	76,5
Ceará	1 774	90,5	9,4	0,2	68,5
Região Metropolitana de Fortaleza	937	84,3	15,6	0,1	68,2
Rio Grande do Norte	624	95,9	4,0	0,1	69,4
Paraíba	801	92,3	7,2	0,6	61,1
Pernambuco	1 887	89,2	10,5	0,3	69,9
Região Metropolitana de Recife	1 068	83,6	16,3	0,1	71,2
Alagoas	589	92,5	5,5	1,9	70,6
Sergipe	469	93,8	6,1	0,1	70,9
Bahia	2 748	86,9	12,4	0,7	74,5
Região Metropolitana de Salvador	1 016	72,2	27,3	0,5	75,3
Sudeste	23 310	84,0	15,7	0,3	68,0
Minas Gerais	5 091	87,3	12,3	0,3	68,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	79,2	20,3	0,5	67,3
Espírito Santo	892	75,1	24,8	0,1	69,1
Rio de Janeiro	5 091	77,9	21,6	0,5	72,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	74,3	25,1	0,6	72,0
São Paulo	12 237	85,9	13,9	0,2	66,0
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	79,4	20,3	0,2	63,9
Sul	7 442	85,9	13,9	0,1	70,7
Paraná	2 816	88,3	11,5	0,2	67,8
Região Metropolitana de Curitiba	937	82,8	17,1	0,1	68,6
Santa Catarina	1 596	85,2	14,6	0,2	71,1
Rio Grande do Sul	3 031	84,1	15,8	0,0	73,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	77,3	22,6	0,1	72,6
Centro-Oeste	3 602	89,6	9,5	0,9	66,1
Mato Grosso do Sul	629	95,9	3,3	0,8	66,2
Mato Grosso	664	95,5	3,6	0,9	73,6
Goiás	1 614	92,6	6,7	0,6	66,6
Distrito Federal	695	71,5	26,8	1,6	57,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 3.7 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos							
	Total (1 000 domicílios) (1)	Proporção com serviços de saneamento (%) (2)						
		Total	Classes de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo)					
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	47 856	62,4	42,0	57,7	68,8	75,6	78,4	77,2
Norte	3 002	16,1	9,8	13,5	19,7	25,2	28,3	37,9
Rondônia	312	4,4	2,6	2,0	4,8	7,1	14,8	14,3
Acre	122	24,3	13,6	13,4	34,6	46,2	43,6	48,7
Amazonas	622	34,6	23,0	34,0	41,0	53,2	55,6	51,6
Roraima	91	17,5	8,5	11,7	21,2	27,3	48,5	50,0
Pará	1 433	10,8	5,9	9,0	13,1	18,0	19,9	38,2
Região Metropolitana de Belém	549	24,6	15,8	19,5	27,4	30,9	36,5	62,9
Amapá	142	4,4	4,1	2,9	4,2	4,3	5,9	25,0
Tocantins	280	16,4	9,9	13,9	17,6	24,8	35,6	32,7
Nordeste	10 500	37,6	30,1	37,2	43,7	51,7	52,5	55,3
Maranhão	1 091	20,4	15,0	20,7	25,1	44,4	30,0	28,1
Piauí	517	17,6	8,9	15,9	16,8	36,4	44,7	52,3
Ceará	1 774	33,0	23,6	29,7	43,7	51,7	59,4	73,6
Região Metropolitana de Fortaleza	937	45,8	35,7	40,3	55,4	59,5	65,5	78,8
Rio Grande do Norte	624	23,0	20,0	23,1	25,2	25,6	20,3	26,4
Paraíba	801	48,0	42,0	47,2	48,1	63,8	67,1	77,8
Pernambuco	1 887	45,9	39,3	44,9	52,9	61,2	63,3	59,5
Região Metropolitana de Recife	1 068	41,1	30,7	38,7	48,4	56,5	59,8	57,3
Alagoas	589	12,7	9,7	11,5	14,2	20,6	24,0	33,3
Sergipe	469	55,6	45,6	57,5	66,6	67,1	56,1	47,5
Bahia	2 748	48,0	40,6	48,9	53,6	60,8	55,4	58,3
Região Metropolitana de Salvador	1 016	45,1	39,4	44,2	46,5	53,8	46,8	52,0
Sudeste	23 310	83,7	71,2	80,6	85,9	89,8	92,2	90,9
Minas Gerais	5 091	82,5	71,5	80,7	86,5	88,5	91,8	90,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	84,7	74,4	81,1	86,8	90,5	95,4	92,1
Espírito Santo	892	63,0	57,4	60,5	65,6	66,7	72,6	68,0
Rio de Janeiro	5 091	73,9	59,1	68,4	73,8	81,4	83,7	85,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	78,8	62,7	74,0	79,4	84,9	86,1	89,6
São Paulo	12 237	89,8	79,2	87,5	91,6	94,0	95,7	94,2
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	85,4	71,4	80,4	87,5	91,6	95,1	93,4
Sul	7 442	63,0	47,3	55,6	62,5	70,9	77,5	78,8
Paraná	2 816	64,3	43,9	55,5	65,5	76,8	81,2	84,1
Região Metropolitana de Curitiba	937	80,8	67,0	73,9	81,8	85,0	87,4	89,7
Santa Catarina	1 596	60,9	43,4	51,7	59,7	66,6	76,8	72,7
Rio Grande do Sul	3 031	62,8	51,8	57,6	61,5	68,7	74,5	76,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	79,7	66,7	74,3	79,3	87,6	87,7	88,0
Centro-Oeste	3 602	34,8	23,8	32,2	39,9	45,0	42,9	33,5
Mato Grosso do Sul	629	22,1	9,8	15,6	22,3	29,6	35,5	54,9
Mato Grosso	664	17,8	9,3	15,9	17,7	29,8	33,6	33,0
Goiás	1 614	35,4	20,7	32,0	42,5	44,8	46,6	38,2
Distrito Federal	695	61,2	79,4	81,4	77,0	69,9	47,8	23,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Domicílios com condições simultâneas de abastecimento de água proveniente de rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo; e escoadouro do banheiro ou sanitário para rede coletora de esgoto ou pluvial, ou para fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial; e o destino do lixo domiciliar é a coleta direta.

Tabela 3.8 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios, por acesso a alguns serviços e posse de alguns bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos								
	Total (1 000 domicílios)	Proporção, por acesso a alguns serviços (%)			Proporção, por posse de alguns bens duráveis (%)				
		Ilumi- nação elétrica	Tele- fone fixo	Internet	Compu- tador	Gela- deira	Freezer	TV em cores	Máqui- na de lavar
Brasil	47 856	99,8	72,8	23,3	30,5	94,4	15,8	96,3	44,4
Norte	3 002	99,6	67,8	10,5	16,7	89,7	14,6	94,4	29,0
Rondônia	312	99,5	68,2	17,4	22,5	96,0	19,1	94,4	29,8
Acre	122	99,6	78,5	16,6	23,4	94,8	12,6	96,2	18,6
Amazonas	622	99,8	74,0	11,1	20,3	93,9	18,3	97,2	52,7
Roraima	91	99,0	67,9	14,1	21,5	92,0	10,5	93,0	40,1
Pará	1 433	99,7	63,1	7,9	13,2	86,1	11,5	93,5	20,8
Região Metropolitana de Belém	549	100,0	76,8	14,5	20,6	90,9	16,3	96,9	32,6
Amapá	142	100,0	70,9	9,5	15,3	88,1	32,1	96,7	40,9
Tocantins	280	99,1	71,7	10,9	17,0	89,4	10,6	91,6	12,1
Nordeste	10 500	99,5	64,0	11,7	16,1	85,5	8,2	93,9	16,6
Maranhão	1 091	99,5	51,5	7,1	10,4	86,2	9,4	94,2	14,1
Piauí	517	98,4	59,5	10,2	14,6	87,8	11,2	91,7	12,7
Ceará	1 774	99,3	64,6	9,9	13,8	82,8	6,6	93,2	13,0
Região Metropolitana de Fortaleza	937	99,6	77,6	15,0	19,6	87,3	8,8	95,7	18,5
Rio Grande do Norte	624	99,6	71,5	13,6	19,3	88,5	7,6	95,7	23,3
Paraíba	801	99,2	63,0	10,5	14,6	83,5	6,4	94,4	15,6
Pernambuco	1 887	99,8	69,4	12,3	16,7	87,4	8,2	95,0	19,7
Região Metropolitana de Recife	1 068	100,0	79,0	17,4	22,6	93,7	11,5	96,9	26,1
Alagoas	589	99,6	62,1	8,9	13,2	83,8	9,1	93,8	15,6
Sergipe	469	99,7	78,9	14,2	19,7	91,1	8,4	94,9	19,6
Bahia	2 748	99,6	62,3	14,6	19,4	84,6	8,7	93,2	17,1
Região Metropolitana de Salvador	1 016	99,8	82,8	23,8	28,8	92,3	13,0	96,4	29,5
Sudeste	23 310	99,9	73,9	29,2	36,9	97,6	16,2	97,7	55,4
Minas Gerais	5 091	99,9	72,0	21,7	29,7	94,7	10,2	96,3	34,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	99,9	82,9	28,6	37,1	97,3	12,6	97,5	44,5
Espírito Santo	892	99,9	78,2	26,1	33,8	96,2	20,4	96,1	35,3
Rio de Janeiro	5 091	100,0	73,7	29,2	35,4	98,5	21,9	98,2	62,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	100,0	75,2	30,6	36,1	98,9	24,0	98,4	65,8
São Paulo	12 237	100,0	74,4	32,5	40,7	98,6	16,0	98,2	62,6
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	100,0	77,0	35,9	43,5	98,7	16,9	98,7	71,6
Sul	7 442	99,7	80,2	27,8	37,3	98,0	25,8	96,6	60,0
Paraná	2 816	99,8	76,6	28,5	38,0	97,4	16,0	95,4	52,0
Região Metropolitana de Curitiba	937	100,0	83,2	35,3	45,2	97,6	14,9	96,0	71,3
Santa Catarina	1 596	99,8	78,5	32,4	42,1	99,3	38,1	97,8	68,3
Rio Grande do Sul	3 031	99,7	84,5	24,8	34,1	97,9	28,5	97,0	63,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	99,9	86,6	29,1	38,6	98,0	24,2	97,5	72,3
Centro-Oeste	3 602	99,8	79,9	21,0	28,3	95,6	16,0	95,3	34,3
Mato Grosso do Sul	629	99,7	83,3	17,9	25,6	94,9	16,5	93,7	27,5
Mato Grosso	664	99,7	72,3	16,1	23,3	94,3	17,5	92,9	33,3
Goiás	1 614	99,8	76,9	15,8	22,3	95,5	12,2	95,5	27,3
Distrito Federal	695	100,0	91,0	40,4	49,7	97,8	22,9	98,8	57,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 3.9 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço		Sem serviço (1)
		Com canalização interna	Sem canalização interna	
Brasil	47 856	91,9	1,2	6,8
Norte	3 002	62,8	4,3	32,7
Rondônia	312	51,4	0,5	47,5
Acre	122	55,1	11,2	33,2
Amazonas	622	77,4	2,7	19,7
Roraima	91	90,1	6,8	3,0
Pará	1 433	52,6	5,2	41,9
Região Metropolitana de Belém	549	64,8	1,1	33,9
Amapá	142	63,2	2,8	34,0
Tocantins	280	89,3	4,2	6,5
Nordeste	10 500	88,5	3,2	8,2
Maranhão	1 091	71,9	9,6	18,4
Piauí	517	84,3	6,4	9,0
Ceará	1 774	87,9	2,5	9,6
Região Metropolitana de Fortaleza	937	88,5	1,9	9,5
Rio Grande do Norte	624	93,5	2,9	3,5
Paraíba	801	93,1	1,6	5,3
Pernambuco	1 887	88,2	2,4	9,1
Região Metropolitana de Recife	1 068	89,4	1,4	9,0
Alagoas	589	83,3	2,5	14,0
Sergipe	469	94,6	0,8	4,5
Bahia	2 748	93,9	2,0	4,0
Região Metropolitana de Salvador	1 016	97,7	1,3	1,0
Sudeste	23 310	96,4	0,3	3,1
Minas Gerais	5 091	97,7	0,6	1,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	98,5	0,3	1,1
Espírito Santo	892	97,8	0,3	1,8
Rio de Janeiro	5 091	88,6	0,3	10,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	90,5	0,3	9,1
São Paulo	12 237	99,1	0,2	0,7
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	99,1	0,2	0,7
Sul	7 442	94,9	0,4	4,7
Paraná	2 816	97,4	0,4	2,2
Região Metropolitana de Curitiba	937	98,2	0,3	1,5
Santa Catarina	1 596	92,4	0,3	7,3
Rio Grande do Sul	3 031	94,0	0,4	5,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	91,3	0,2	8,5
Centro-Oeste	3 602	90,2	0,6	9,1
Mato Grosso do Sul	629	90,8	0,9	8,2
Mato Grosso	664	86,2	1,6	11,9
Goiás	1 614	89,3	0,1	10,5
Distrito Federal	695	95,5	0,6	3,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

Tabela 3.10 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Sem serviço	
			Fossa (2)	Outras formas (3)
Brasil	47 856	68,7	26,8	4,5
Norte	3 002	18,4	73,5	8,2
Rondônia	312	6,6	89,8	3,7
Acre	122	40,9	39,2	19,9
Amazonas	622	38,9	50,7	10,4
Roraima	91	17,3	79,1	3,6
Pará	1 433	11,9	80,4	7,7
Região Metropolitana de Belém	549	29,4	64,9	5,7
Amapá	142	3,9	82,6	13,5
Tocantins	280	16,7	79,1	4,2
Nordeste	10 500	44,6	47,5	7,9
Maranhão	1 091	17,1	63,1	19,8
Piauí	517	16,0	74,6	9,4
Ceará	1 774	38,8	56,4	4,8
Região Metropolitana de Fortaleza	937	53,6	42,7	3,7
Rio Grande do Norte	624	23,7	73,1	3,2
Paraíba	801	52,3	42,0	5,8
Pernambuco	1 887	53,3	36,8	10,0
Região Metropolitana de Recife	1 068	47,3	42,4	10,3
Alagoas	589	15,9	74,8	9,3
Sergipe	469	60,5	35,1	4,5
Bahia	2 748	64,7	29,8	5,5
Região Metropolitana de Salvador	1 016	88,0	8,7	3,2
Sudeste	23 310	90,3	6,2	3,5
Minas Gerais	5 091	89,1	8,2	2,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	88,6	8,1	3,3
Espírito Santo	892	75,5	17,0	7,5
Rio de Janeiro	5 091	87,5	7,5	5,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	90,3	5,0	4,7
São Paulo	12 237	93,1	4,1	2,8
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	90,3	5,1	4,7
Sul	7 442	67,6	29,2	3,2
Paraná	2 816	67,4	30,1	2,6
Região Metropolitana de Curitiba	937	84,8	12,6	2,6
Santa Catarina	1 596	64,4	32,4	3,2
Rio Grande do Sul	3 031	69,4	26,8	3,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	87,3	9,3	3,4
Centro-Oeste	3 602	42,8	55,8	1,4
Mato Grosso do Sul	629	23,3	76,0	0,7
Mato Grosso	664	17,6	79,4	3,0
Goiás	1 614	41,7	56,8	1,5
Distrito Federal	695	87,0	12,8	0,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial. (2) Inclusive fossa séptica não-ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial. (3) Inclusive as formas de escoadouro: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

Tabela 3.11 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo (%)		
		Com serviço		Sem serviço (1)
		Coletado diretamente	Coletado indiretamente	
Brasil	47 856	90,2	7,7	1,3
Norte	3 002	88,9	6,4	3,8
Rondônia	312	86,4	6,6	6,4
Acre	122	87,3	8,6	1,5
Amazonas	622	85,4	8,8	4,6
Roraima	91	96,8	0,4	2,9
Pará	1 433	89,6	5,7	3,8
Região Metropolitana de Belém	549	90,7	7,9	1,0
Amapá	142	90,2	6,8	2,1
Tocantins	280	93,2	4,5	1,8
Nordeste	10 500	81,5	12,8	3,1
Maranhão	1 091	82,7	3,8	8,1
Piauí	517	77,6	6,1	11,6
Ceará	1 774	74,6	16,8	4,3
Região Metropolitana de Fortaleza	937	84,4	12,2	1,5
Rio Grande do Norte	624	89,4	8,7	0,8
Paraíba	801	91,6	5,7	1,5
Pernambuco	1 887	86,0	10,0	1,3
Região Metropolitana de Recife	1 068	87,3	9,4	0,9
Alagoas	589	82,4	15,7	1,0
Sergipe	469	87,5	8,6	1,5
Bahia	2 748	77,1	19,9	1,7
Região Metropolitana de Salvador	1 016	51,4	47,1	0,6
Sudeste	23 310	93,2	6,1	0,5
Minas Gerais	5 091	92,0	6,4	1,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	94,4	4,6	0,8
Espírito Santo	892	86,0	12,9	0,9
Rio de Janeiro	5 091	89,3	9,8	0,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	91,2	7,8	0,7
São Paulo	12 237	95,8	4,0	0,1
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	93,7	6,2	0,0
Sul	7 442	94,6	4,9	0,5
Paraná	2 816	95,3	3,9	0,7
Região Metropolitana de Curitiba	937	94,8	5,2	0,0
Santa Catarina	1 596	95,6	4,0	0,4
Rio Grande do Sul	3 031	93,4	6,2	0,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	96,9	3,0	0,1
Centro-Oeste	3 602	88,9	9,7	1,1
Mato Grosso do Sul	629	97,6	1,2	1,1
Mato Grosso	664	95,2	1,8	2,5
Goiás	1 614	91,7	7,0	0,9
Distrito Federal	695	68,3	31,4	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros.

Tabela 3.12 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e por acesso simultâneo a serviços e posse de bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Acesso simultâneo a serviços e posse de bens duráveis (%)		
		Acesso a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo, posse de computador, gela- deira, TV em cores e máquina de lavar	Acesso a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo, Internet, posse de computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar	Pelo menos um morador com posse de telefone móvel
Brasil	47 856	20,5	17,6	72,8
Norte	3 002	7,9	6,2	67,8
Rondônia	312	8,2	7,3	68,2
Acre	122	9,4	8,0	78,5
Amazonas	622	13,0	8,9	74,0
Roraima	91	12,3	10,3	67,9
Pará	1 433	6,1	4,9	63,1
Região Metropolitana de Belém	549	12,9	10,7	76,8
Amapá	142	7,9	5,4	70,9
Tocantins	280	3,8	3,6	71,7
Nordeste	10 500	7,3	6,2	64,0
Maranhão	1 091	3,3	2,6	51,5
Piauí	517	5,3	4,3	59,5
Ceará	1 774	5,9	5,0	64,6
Região Metropolitana de Fortaleza	937	9,8	8,6	77,6
Rio Grande do Norte	624	9,1	7,8	71,5
Paraíba	801	6,6	5,8	63,0
Pernambuco	1 887	8,6	7,4	69,4
Região Metropolitana de Recife	1 068	13,3	11,7	79,0
Alagoas	589	6,5	5,5	62,1
Sergipe	469	8,9	7,9	78,9
Bahia	2 748	8,8	7,5	62,3
Região Metropolitana de Salvador	1 016	17,0	15,1	82,8
Sudeste	23 310	26,9	23,2	73,9
Minas Gerais	5 091	16,8	13,8	72,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 505	24,5	20,4	82,9
Espírito Santo	892	17,8	15,8	78,2
Rio de Janeiro	5 091	28,2	24,9	73,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 970	29,7	26,6	75,2
São Paulo	12 237	31,3	27,0	74,4
Região Metropolitana de São Paulo	5 895	36,3	31,5	77,0
Sul	7 442	26,3	22,3	80,2
Paraná	2 816	25,6	21,8	76,6
Região Metropolitana de Curitiba	937	36,4	30,7	83,2
Santa Catarina	1 596	31,2	26,8	78,5
Rio Grande do Sul	3 031	24,5	20,4	84,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 332	29,3	24,8	86,6
Centro-Oeste	3 602	16,2	14,0	79,9
Mato Grosso do Sul	629	12,3	10,5	83,3
Mato Grosso	664	10,0	8,4	72,3
Goiás	1 614	11,7	9,8	76,9
Distrito Federal	695	36,3	32,3	91,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Famílias

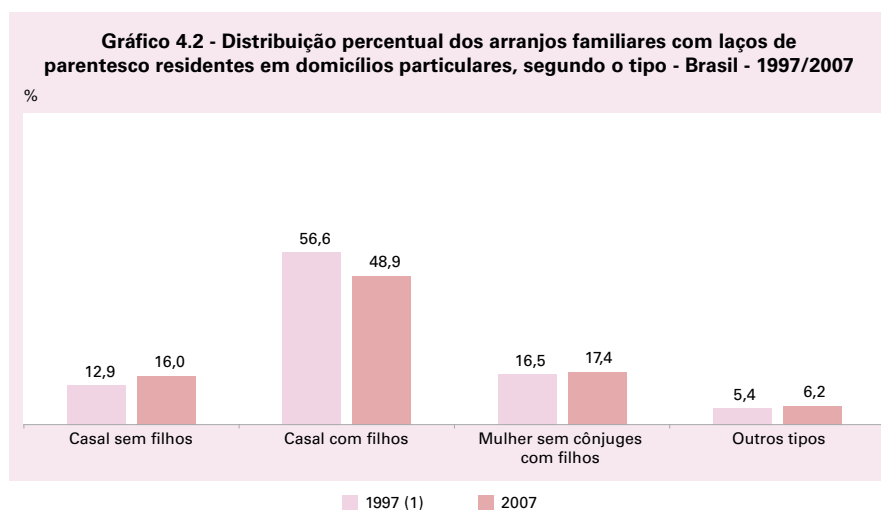
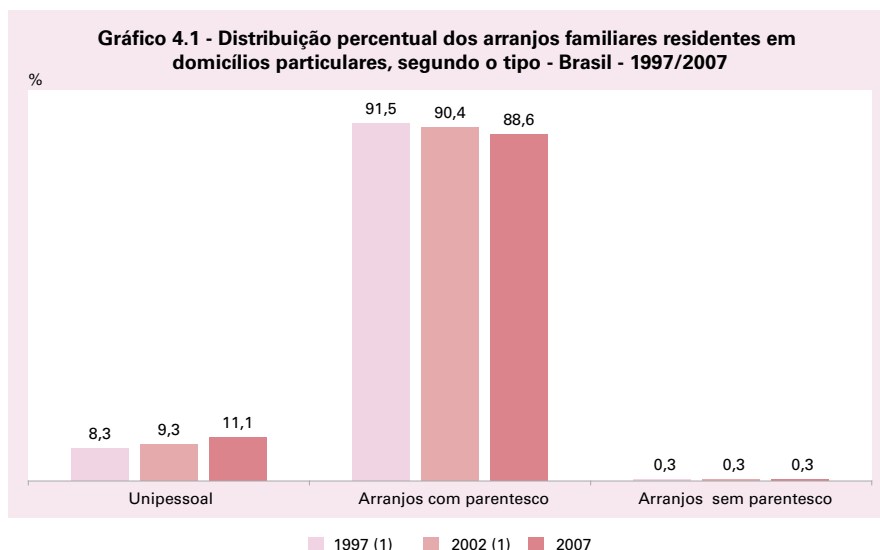
A família é considerada uma das instituições sociais mais antigas e suas regras de constituição eram bastante conhecidas. No Brasil, hoje, a família experimenta novas formas de organização advindas de um processo de mudança demográfica e de transformações econômicas e sociais, que interferiram diretamente nos seus padrões de organização, não somente em termos de tamanho como também nos aspectos institucionais e culturais. As novas realidades familiares se impõem de forma significativa e, junto com elas, surge a necessidade de mensuração destas formas de modo a contribuir com o conhecimento dos valores que aparecem, além de fornecer subsídios para políticas públicas voltadas para a família.

Até o momento nas pesquisas domiciliares do IBGE, a família é considerada primordialmente, para fins de investigação, como um grupo cuja definição está limitada pela condição de residência em um mesmo domicílio, existindo ou não entre seus membros esses vínculos.

Tal concepção não contempla todas as dimensões do conceito sociológico de família. Sua abordagem através de dados quantitativos significa, portanto, apenas uma aproximação, que deve ser relativizada pelas limitações inerentes à operacionalização do conceito de família pela PNAD.

Nosso objetivo principal é caracterizar, especialmente, as condições de vida das famílias nas quais as pessoas têm relações de parentesco, ou seja, pretende-se chegar mais próximo ao conceito sociológico, que considera os laços de consangüinidade, adoção ou casamento entre um grupo de indivíduos.

Os resultados da PNAD 2007 mostram que a consangüinidade é o eixo principal de união das pessoas que vivem juntas: 88,6% dos arranjos são de pessoas com parentesco. Destes, 48,9% são do tipo casal com filhos, cujo peso vem se reduzindo devido, principalmente, à queda da fecundidade. Em 1997, este tipo atingia 56,6%, enquanto a proporção do tipo constituído por casal sem filhos cresceu, passando de 12,9%, para 16,0%, em 2007 (Gráficos 4.1 e 4.2 e Tabela 4.2).

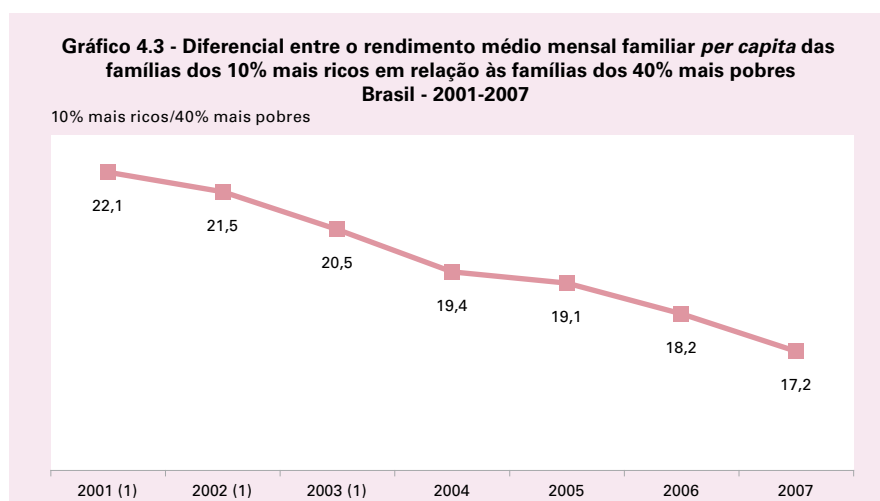


O crescimento da proporção de pessoas que viviam sozinhas (8,3% para 11,1%) é uma tendência que vem sendo verificada nos últimos anos, fruto da redução das taxas de mortalidade e do aumento da esperança de vida, especialmente para as mulheres. Em 2007, os arranjos familiares unipessoais correspondiam a cerca de 6,7 milhões, sendo que 40,8% eram constituídos por pessoas de 60 anos ou mais de idade (Tabela 4.7).

A PNAD contém informações sobre os rendimentos familiares, permitindo avaliar o nível de bem-estar dos membros da família, na medida em que, no País, o acesso a bens e serviços básicos ainda depende quase que exclusivamente do nível de rendimento atingido pelas famílias.

O valor médio do rendimento familiar *per capita* em 2007 ficou em torno de R\$ 624,00. Entretanto, metade das famílias viviam com valores que ficavam abaixo de R\$ 380,00, correspondente ao valor do salário mínimo do ano de 2007. A distribuição de renda no País é bastante desigual, no tocante às suas características regionais. O que fica evidenciado por meio dos dados levantados pela PNAD 2007: metade das famílias nordestinas viviam com até R\$ 214,00, enquanto na Região Sudeste o valor do rendimento mediano girava em torno de R\$ 441,00.

Todavia, a comparação da relação entre os rendimentos dos 40% mais pobres e os dos 10% mais ricos, de 1997 a 2007, mostra uma ligeira tendência de redução, conforme está ilustrado no Gráfico 4.3, indicando uma pequena melhora na distribuição de renda no primeiro lustro da década atual.



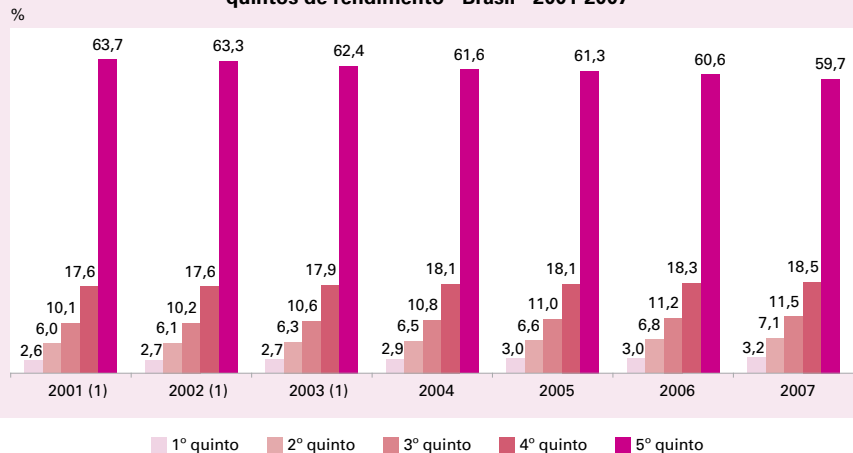
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A análise do rendimento familiar, pela mensuração de quanto cada quinto da população se apropria do total do rendimento, mostra diferenças marcantes entre o primeiro e o último quintos. Entretanto, conforme já foi observado nos anos anteriores, em 2007, o último quinto vem diminuindo sua parte em favor dos quintos inferiores (Gráfico 4.4).

É importante ainda registrar que a distribuição dos arranjos familiares por classes de rendimento familiar *per capita* no período 1997/2007 foi mais favorável para aqueles arranjos que viviam com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Em 1997, esse percentual para o conjunto do País era de 31,6%. Em 2002, manteve-se no mesmo patamar, mas se reduziu bastante em 2007, para 23,5%. No Nordeste, a queda entre 2002 e 2007 foi de pouco mais de 10 pontos percentuais (53,9% para 43,1%), provavelmente resultado de políticas públicas dirigidas às famílias mais pobres (Tabela 4.3 e Gráfico 4.5).

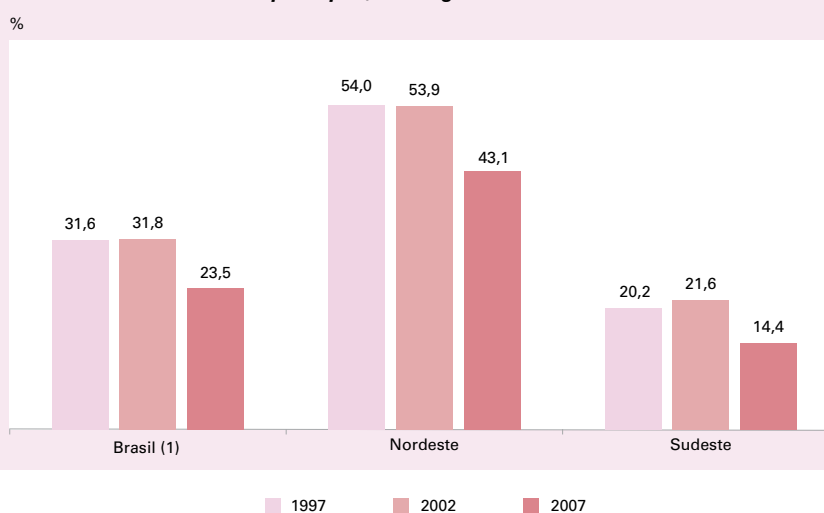
Gráfico 4.4 - Distribuição percentual do rendimento familiar *per capita*, segundo os quintos de rendimento - Brasil - 2001-2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2007.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Gráfico 4.5 - Proporção de arranjos familiares com rendimento familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo *per capita*, nas Regiões Nordeste e Sudeste - 1997/2007



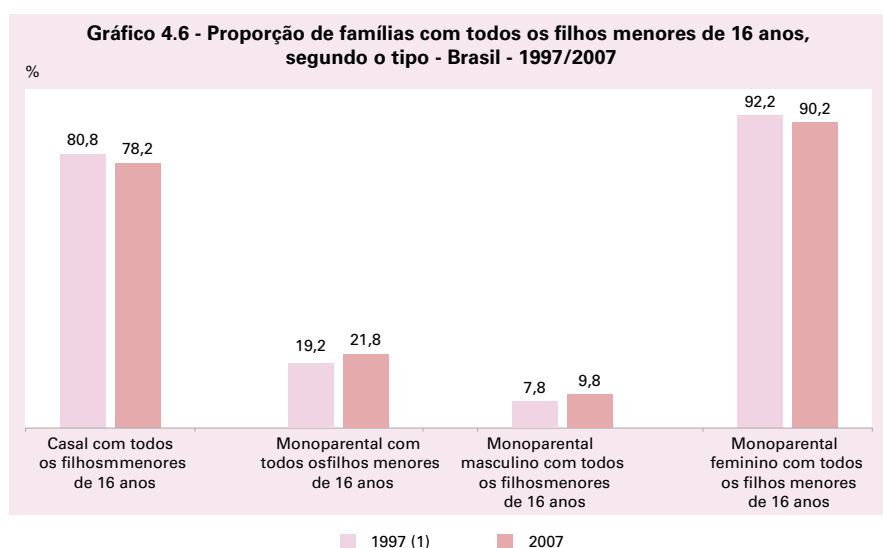
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

Nota: Valores inflacionados pelo INPC de setembro de 2007.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O ciclo de vida das famílias, medido pela idade dos filhos, determina os estágios de desenvolvimento familiar e, por conseguinte, quais as estratégias necessárias para a sua sobrevivência. Em 2007, do total de famílias onde há presença de filhos, em 50,5%, os filhos eram menores de 16 anos de idade. O limite etário, neste caso, foi utilizado para delimitar todo o segmento infantil que estaria freqüentando creche ou pré-escolar e o ensino fundamental. No ciclo intermediário, foram encontradas 15,5%, e no ciclo de dispersão de vida familiar, isto é, quando todos os filhos estão com idade superior a 16 anos, 34,0% (Tabela 4.10).

No período 1997/2007, no conjunto de famílias que têm todos os filhos menores de 16 anos, houve um crescimento da proporção daquelas que são do tipo monoparental: passando de 19,2% para 21,8%, o que está de acordo com os dados do registro civil sobre o aumento das separações conjugais. É interessante observar que os dados referentes às monoparentais masculinas apresentou também um ligeiro crescimento, de 7,8% para 9,8%. Em números absolutos esse contingente era da ordem de 278 mil famílias em 1997, alcançando quase 445 mil em 2007. Em certa medida, esses resultados podem estar indicando um aumento na co-responsabilidade pelas crianças (Gráfico 4.6 e Tabela 4.11).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

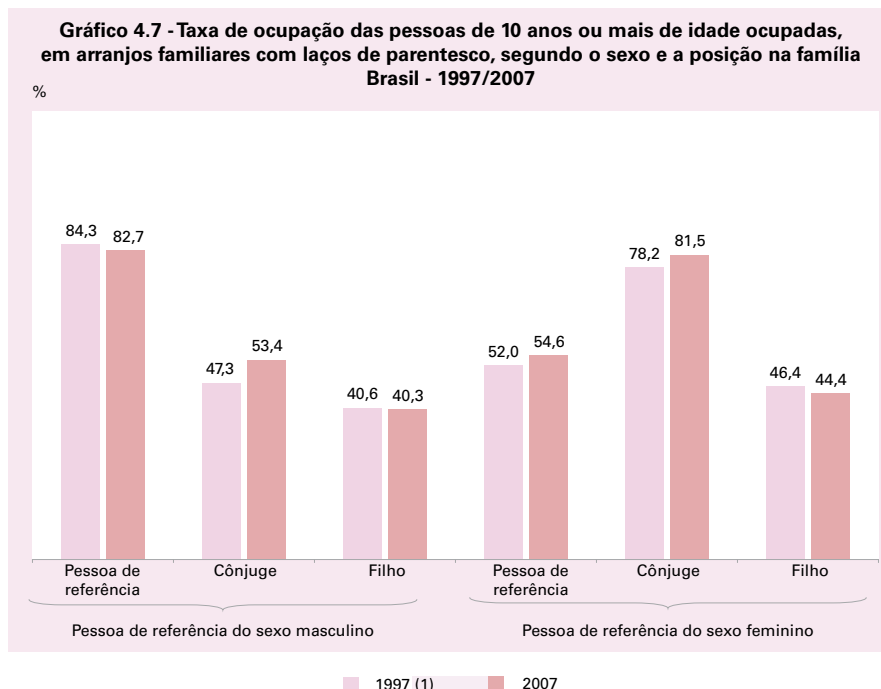
A distribuição dessas famílias por rendimento familiar ainda se mostra em 2007 pouco favorável para aquelas que viviam com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, 37,0% no total do País. No Nordeste, essa situação é bem mais crítica, alcançando 61,2% das famílias com todas as crianças com menos de 16 anos de idade.

Para analisar a inserção dos membros da família no mercado de trabalho, buscou-se observar se havia uma associação entre a posição de cada um e o sexo da pessoa de referência no contexto dos arranjos familiares com parentesco, visando a verificar se as estratégias de trabalho diferem entre si. Pode-se concluir que, dependendo de sua posição na família, cada um de seus membros tem uma participação distinta.

A análise dos dados da PNAD 2007 mostra que os homens, independentemente de estarem na condição de pessoa de referência ou como cônjuge, continuam tendo taxas de ocupação superiores a todos os outros membros da família. Entre as mulheres, as taxas de ocupação tanto das pessoas de referência quanto dos cônjuges, giravam em torno de 54%.

A comparação destes resultados para o período 1997/2007 mostra que houve uma pequena redução na taxa de ocupação dos homens que eram pessoa de referência, passando de 84,3% para 82,7%. Por outro lado, as mulheres, tanto as que ocupavam posição de cônjuge ou pessoa de referência, aumentaram sua participação no mercado de trabalho.

É importante verificar que a taxa de ocupação dos filhos é maior nos arranjos onde a chefia é exercida por uma mulher, 44,4%, sendo 40,3% nas famílias com chefia de homem (Tabela 4.14 e Gráfico 4.7).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A análise feita nos parágrafos anteriores visava a uma caracterização da ocupação dos membros da família a partir de sua posição na composição familiar. Entretanto, é importante também conhecer esse comportamento num tipo específico de arranjo familiar constituído por casais.

No conjunto dos arranjos familiares no País, que correspondia a 60,1 milhões, em 2007, cerca de 39,0 milhões (65%) eram constituídos por casais e, em apenas 38,6% desses, ambos estavam trabalhando e tinham rendimento do trabalho. A análise do diferencial entre o rendimento do cônjuge e o do responsável mostra que a mulher cônjuge, em 73,8% dos casos, ganha menos que a pessoa de referência. Em contrapartida, nos casais com pessoa de referência do sexo feminino, o homem cônjuge apresentava o rendimento de trabalho superior em quase 73,7% dos casos. Tal resultado pode sugerir que a indicação de pessoa de referência da família não está mais tão ligada ao papel de principal provedor, como no passado ainda recente. A propósito, nas pesquisas domiciliares do IBGE, a eleição de um dos moradores como pessoa de referência é de livre indicação pelos moradores, sem nenhuma instrução específica relativa à escolha. Esta questão já está sendo alvo de estudos para implementação de uma nova proposta, especialmente visando ao Censo 2010. Essa nova proposta certamente possibilitará uma melhor compreensão dos processos envolvidos na determinação dos papéis que representam chefia, ou referência, ou responsabilidade pela família.

Alguns estudos sobre os tipos de organização familiar ressaltam que as famílias compostas por casais sem filhos residentes no domicílio, e ambos com rendimento, são um tipo que está, cada vez mais, freqüente, especialmente nas sociedades contemporâneas mais industrializadas. Esta tipologia intitulada DINC (Duplo Ingresso e Nenhuma Criança) consiste num arranjo familiar atípico, na medida em que, não precisando cuidar de prole, o casal tem mais recursos para se dedicar ao trabalho e ao lazer. Os dados da PNAD permitem a obtenção de indicadores que podem ser considerados uma aproximação a esse tipo de arranjo.

Como uma primeira abordagem foram selecionados os casais que viviam sem a presença de filhos no domicílio, e ambos tinham rendimentos. Esse contingente em 2007 era cerca de 5,1 milhões de casos, representando 9% do total de domicílios. Numa segunda aproximação, foram encontrados 4,4 milhões de casais sem a presença de filhos, outros parentes e agregados residindo no mesmo domicílio, e ambos tinham rendimentos (7,8%).

O processo de seleção para a elaboração desse indicador foi refinado com a inclusão do filtro que incluiu somente as mulheres que declararam não ter tido filho nascido vivo. Esse tipo de casal vivendo sozinho representava cerca de 3,4%, mas quando havia presença de outros parentes e agregados residindo no mesmo domicílio a proporção era de 3,8% (Gráfico 4.8).

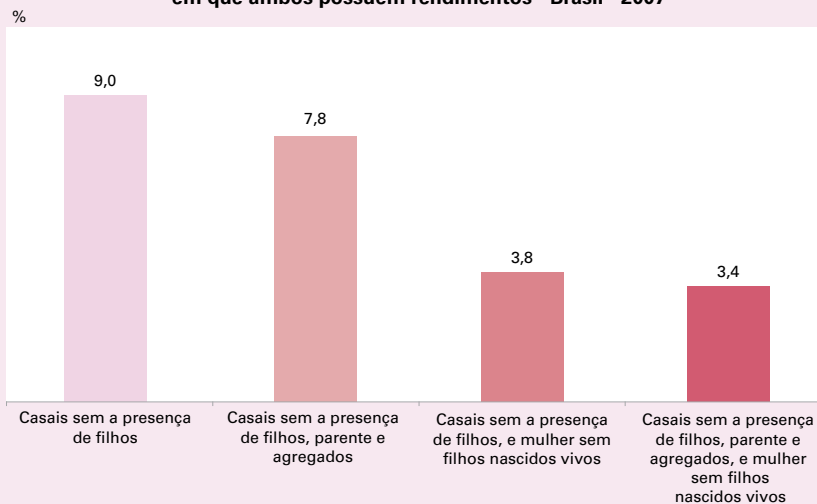
A análise dos rendimentos do casal e da idade do responsável refere-se somente ao tipo que representa 3,4% dos casos, na medida em que considerou-se essa como a que mais se aproxima do conceito DINC.

Em cerca de 58,7% dos casais, a pessoa de referência tinha até 34 anos de idade, o que pode estar refletindo um adiamento da fecundidade, fenômeno já verificado na literatura demográfica. Outro aspecto que pode ser atribuído a esse tipo de arranjo é a importância dada atualmente à aquisição de atributos profissionais, que possam garantir posições bem estabelecidas no mercado de trabalho.

Os rendimentos desse tipo de casal são relativamente elevados, sendo em média cerca de 3,5 salários mínimos *per capita*, o que os coloca dentro da faixa dos 10% mais ricos na população brasileira.

Sem dúvida, os padrões de organização da família brasileira estão mudando em face dos novos valores culturais e, também, à dinâmica socioeconômica cada vez mais exigente no que diz respeito às condições necessárias para a sua reprodução.

Gráfico 4.8 - Proporção de domicílios onde residem casais, em que ambos possuem rendimentos - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.1 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por tipo (%)				
		Unipessoal	Arranjos		Casal sem filhos	
			Com parentesco	Sem parentesco	Com outros parentes	Sem parentes
Brasil	60 105	11,1	88,6	0,3	1,9	14,1
Norte	4 359	7,8	91,8	0,4	2,6	10,9
Rondônia	488	9,1	90,5	0,4	2,5	14,5
Acre	188	7,4	92,4	0,2	2,4	11,3
Amazonas	897	5,3	94,2	0,5	2,2	9,4
Roraima	122	12,0	87,6	0,4	1,6	10,6
Pará	2 080	7,7	92,0	0,3	2,9	10,8
Região Metropolitana de Belém	652	7,2	92,2	0,6	2,6	10,5
Amapá	175	6,1	93,5	0,4	3,5	7,2
Tocantins	410	11,9	87,5	0,6	2,7	11,8
Nordeste	15 504	9,3	90,4	0,3	2,1	11,9
Maranhão	1 747	7,1	92,4	0,5	2,4	10,8
Piauí	893	7,8	92,0	0,2	2,6	11,8
Ceará	2 457	8,3	91,4	0,3	1,9	12,8
Região Metropolitana de Fortaleza	1 060	7,8	91,8	0,4	1,7	12,1
Rio Grande do Norte	930	7,8	91,8	0,4	2,4	12,1
Paraíba	1 102	8,0	91,7	0,3	2,5	12,9
Pernambuco	2 574	9,8	90,1	0,2	2,2	12,3
Região Metropolitana de Recife	1 177	10,4	89,4	0,2	1,9	12,8
Alagoas	900	9,7	90,1	0,2	1,3	11,8
Sergipe	611	9,8	90,1	0,1	1,6	12,3
Bahia	4 289	11,4	88,3	0,3	2,1	11,3
Região Metropolitana de Salvador	1 126	12,1	87,7	0,3	1,5	11,2
Sudeste	26 473	12,1	87,6	0,2	1,7	14,6
Minas Gerais	6 278	11,5	88,2	0,3	1,5	13,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 616	11,9	87,8	0,4	1,3	11,8
Espírito Santo	1 136	10,2	89,3	0,4	2,3	15,9
Rio de Janeiro	5 488	14,8	84,9	0,3	2,0	16,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 171	15,2	84,4	0,4	2,0	16,4
São Paulo	13 571	11,5	88,3	0,2	1,6	14,6
Região Metropolitana de São Paulo	6 417	11,6	88,3	0,2	1,6	13,3
Sul	9 361	12,1	87,5	0,4	1,7	17,1
Paraná	3 462	11,2	88,4	0,4	1,7	15,3
Região Metropolitana de Curitiba	1 094	11,9	87,7	0,5	1,6	14,1
Santa Catarina	2 004	10,7	88,9	0,5	1,9	16,9
Rio Grande do Sul	3 894	13,7	86,1	0,2	1,7	18,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 475	15,2	84,5	0,3	1,6	17,5
Centro-Oeste	4 409	12,7	87,0	0,3	2,3	15
Mato Grosso do Sul	780	11,7	87,9	0,4	2,9	16,9
Mato Grosso	923	13,6	86,1	0,3	2,6	13,7
Goiás	1 920	13,2	86,6	0,2	2,3	15,3
Distrito Federal	786	11,6	87,8	0,5	1,7	13,8

Tabela 4.1 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares				
	Distribuição percentual, por tipo (%)				
	Casal com filhos		Mulher sem cônjuges com filhos		Outros tipos
	Com parentes	Sem parentes	Com parentes	Sem parentes	Com parentesco
Brasil	4,7	44,2	3,4	14,0	6,2
Norte	7,1	45,3	3,9	15,0	7,0
Rondônia	4,3	47,6	2,5	14,1	4,9
Acre	4,9	48,6	3,7	14,9	6,6
Amazonas	8,1	46,0	5,5	14,8	8,2
Roraima	5,2	44,5	3,2	14,2	8,3
Pará	7,7	44,8	3,7	15,1	6,9
Região Metropolitana de Belém	7,4	40,9	4,6	17,9	8,5
Amapá	7,5	44,1	4,0	19,8	7,5
Tocantins	6,5	42,6	3,0	14,2	6,8
Nordeste	5,7	44,7	4,1	15,4	6,5
Maranhão	7,3	45,3	4,7	15,7	6,1
Piauí	6,5	47,3	3,7	14,4	5,7
Ceará	5,5	45,8	4,5	14,6	6,3
Região Metropolitana de Fortaleza	5,8	43,4	5,0	17,4	6,4
Rio Grande do Norte	4,7	47,2	3,7	15,6	6,1
Paraíba	4,7	46,2	3,8	16,0	5,7
Pernambuco	5,6	43,7	4,3	15,5	6,5
Região Metropolitana de Recife	5,0	39,5	5,3	18,0	6,9
Alagoas	6,1	46,3	3,5	15,9	5,2
Sergipe	4,7	44,9	5,0	15,3	6,3
Bahia	5,3	42,5	3,9	15,7	7,3
Região Metropolitana de Salvador	4,3	39,0	4,6	19,1	8,0
Sudeste	4,1	43,7	3,4	13,9	6,3
Minas Gerais	4,1	44,7	3,1	14,9	6,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,4	44,0	3,6	16,5	7,1
Espírito Santo	3,8	44,6	2,9	14,4	5,5
Rio de Janeiro	3,6	38,2	4,1	13,8	7,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3,6	36,6	4,3	14,0	7,5
São Paulo	4,2	45,4	3,3	13,3	5,9
Região Metropolitana de São Paulo	4,3	44,3	3,7	14,4	6,6
Sul	3,8	45,3	2,3	12,0	5,3
Paraná	3,9	47,0	2,2	12,6	5,7
Região Metropolitana de Curitiba	3,6	46,0	2,5	14,3	5,6
Santa Catarina	4,3	49,0	2,1	10,8	3,8
Rio Grande do Sul	3,4	42,0	2,4	12,2	5,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,8	39,7	2,9	14,0	6,0
Centro-Oeste	4,5	42,8	3,1	13,2	6,0
Mato Grosso do Sul	3,6	41,0	3,1	14,4	5,9
Mato Grosso	5,8	45,1	2,8	10,4	5,8
Goiás	4,3	43,1	3,3	12,7	5,7
Distrito Federal	4,7	40,9	3,2	16,4	7,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/4	Mais de 1/4 até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 a 2
Brasil	60 105	7,9	15,6	27,0	24,3
Norte	4 359	11,6	23,4	29,1	18,0
Rondônia	488	8,2	19,2	30,9	20,5
Acre	188	17,6	20,9	24,7	16,7
Amazonas	897	13,0	21,8	26,6	19,8
Roraima	122	11,4	21,7	25,8	21,4
Pará	2 080	11,2	26,1	29,9	16,6
Região Metropolitana de Belém	652	7,4	19,7	30,1	20,5
Amapá	175	9,0	20,6	27,6	20,4
Tocantins	410	12,7	20,7	31,5	16,9
Nordeste	15 504	18,4	24,7	28,4	14,7
Maranhão	1 747	21,9	25,2	26,4	13,7
Piauí	893	23,1	22,5	26,7	13,5
Ceará	2 457	19,2	24,7	28,9	14,2
Região Metropolitana de Fortaleza	1 060	11,2	23,5	29,2	17,4
Rio Grande do Norte	930	16,3	21,7	29,0	17,3
Paraíba	1 102	18,7	26,7	27,5	13,9
Pernambuco	2 574	17,0	24,9	29,5	14,5
Região Metropolitana de Recife	1 177	11,1	22,1	28,7	18,3
Alagoas	900	21,7	26,6	26,1	12,9
Sergipe	611	13,8	23,0	29,5	17,8
Bahia	4 289	16,9	24,7	29,2	15,3
Região Metropolitana de Salvador	1 126	8,6	18,4	28,4	20,2
Sudeste	26 473	3,4	11,0	25,9	28,3
Minas Gerais	6 278	6,2	16,0	31,0	25,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 616	4,0	12,2	27,1	28,2
Espírito Santo	1 136	5,8	14,1	29,4	27,1
Rio de Janeiro	5 488	2,7	10,4	24,1	27,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 171	2,4	9,3	22,7	26,4
São Paulo	13 571	2,1	8,7	23,9	30,2
Região Metropolitana de São Paulo	6 417	2,1	8,7	21,7	28,2
Sul	9 361	3,2	10,3	26,0	31,5
Paraná	3 462	3,6	11,9	27,0	29,9
Região Metropolitana de Curitiba	1 094	1,5	7,9	23,2	30,9
Santa Catarina	2 004	1,5	7,3	24,7	35,4
Rio Grande do Sul	3 894	3,8	10,4	25,8	31,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 475	2,8	8,6	23,4	30,5
Centro-Oeste	4 409	4,4	15,2	29,3	24,7
Mato Grosso do Sul	780	4,4	17,2	30,5	24,6
Mato Grosso	923	4,9	18,2	31,8	24,0
Goiás	1 920	4,8	14,9	31,5	27,1
Distrito Federal	786	2,7	10,4	20,1	19,9

Tabela 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares				
	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)				
	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	8,2	6,2	5,5	2,7	2,5
Norte	5,4	3,7	2,6	4,9	1,4
Rondônia	6,8	4,5	2,7	4,0	3,2
Acre	5,8	5,5	3,8	4,6	0,3
Amazonas	4,7	2,9	2,4	7,1	1,8
Roraima	6,8	5,2	2,3	2,8	2,6
Pará	4,9	3,4	2,4	4,2	1,2
Região Metropolitana de Belém	6,7	5,2	4,2	4,3	2,0
Amapá	7,4	5,5	2,3	7,2	0,0
Tocantins	6,6	3,8	3,5	4,2	0,0
Nordeste	3,7	2,8	2,4	3,6	1,2
Maranhão	3,6	1,9	1,8	5,4	0,0
Piauí	3,8	3,2	2,7	2,6	2,0
Ceará	3,4	2,8	2,2	3,3	1,3
Região Metropolitana de Fortaleza	5,5	4,6	3,7	3,6	1,3
Rio Grande do Norte	4,8	3,4	3,0	3,2	1,3
Paraíba	3,1	3,4	3,2	3,0	0,5
Pernambuco	3,5	2,7	2,3	3,7	1,9
Região Metropolitana de Recife	5,3	4,3	3,9	4,6	1,8
Alagoas	4,0	1,5	3,0	4,0	0,2
Sergipe	5,0	3,6	2,3	3,5	1,6
Bahia	3,8	3,1	2,4	3,4	1,3
Região Metropolitana de Salvador	6,5	5,7	6,1	3,7	2,4
Sudeste	10,3	7,9	6,9	2,2	4,1
Minas Gerais	7,8	5,8	4,4	2,1	0,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,6	7,9	8,3	1,9	1,7
Espírito Santo	8,1	5,5	4,9	3,2	2,0
Rio de Janeiro	9,1	6,8	7,7	2,5	9,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	9,2	7,0	8,7	2,8	11,4
São Paulo	12,0	9,5	7,9	2,1	3,6
Região Metropolitana de São Paulo	12,1	10,0	9,1	2,4	5,7
Sul	11,2	8,1	6,7	1,6	1,2
Paraná	10,0	7,7	7,3	1,6	1,0
Região Metropolitana de Curitiba	13,7	10,1	10,3	1,8	0,7
Santa Catarina	12,6	9,7	6,5	1,2	1,0
Rio Grande do Sul	11,6	7,6	6,4	1,9	1,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	12,6	9,1	8,7	2,2	2,1
Centro-Oeste	8,2	6,6	7,6	2,6	1,4
Mato Grosso do Sul	8,4	6,0	6,9	2,0	0,1
Mato Grosso	6,8	5,8	4,2	2,6	1,7
Goiás	8,1	5,6	4,7	2,8	0,5
Distrito Federal	9,9	10,4	19,5	2,7	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui-se as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Tabela 4.3 - Pessoas residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/4	Mais de 1/4 até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 a 2
Brasil	189 245	11,2	18,8	27,0	22,0
Norte	15 321	16,0	27,0	27,2	15,1
Rondônia	1 592	11,1	22,7	30,0	17,7
Acre	677	26,0	22,1	21,3	13,0
Amazonas	3 399	18,9	25,0	24,3	16,3
Roraima	416	14,7	28,7	23,8	18,0
Pará	7 252	14,8	30,1	28,3	13,9
Região Metropolitana de Belém	2 130	9,5	22,6	30,2	18,5
Amapá	631	13,3	23,7	27,3	17,5
Tocantins	1 355	17,4	24,2	29,3	14,6
Nordeste	52 178	24,2	27,4	25,3	12,1
Maranhão	6 269	28,3	27,4	22,9	11,4
Piauí	3 052	28,0	24,7	24,1	11,5
Ceará	8 330	25,0	27,3	25,9	11,6
Região Metropolitana de Fortaleza	3 474	14,7	26,2	28,2	15,4
Rio Grande do Norte	3 087	20,3	24,8	26,8	14,7
Paraíba	3 647	23,5	29,6	25,1	11,4
Pernambuco	8 586	22,9	27,8	26,0	11,8
Região Metropolitana de Recife	3 691	15,0	24,9	27,3	16,0
Alagoas	3 087	28,9	28,5	22,3	10,4
Sergipe	2 036	18,3	25,6	27,6	15,3
Bahia	14 083	22,6	27,8	26,1	12,4
Região Metropolitana de Salvador	3 461	11,1	21,3	29,0	18,0
Sudeste	80 627	4,9	13,7	27,3	26,8
Minas Gerais	19 709	8,7	19,3	31,2	23,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 060	5,6	14,8	29,1	26,4
Espírito Santo	3 522	8,1	17,2	30,0	24,7
Rio de Janeiro	15 742	4,3	13,0	25,8	25,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 810	3,9	11,8	24,6	24,8
São Paulo	41 654	3,1	11,0	25,8	29,2
Região Metropolitana de São Paulo	19 908	3,2	11,1	23,7	27,3
Sul	27 623	4,7	12,8	27,3	30,3
Paraná	10 511	5,1	14,5	27,7	28,6
Região Metropolitana de Curitiba	3 297	1,9	10,0	25,3	30,7
Santa Catarina	6 036	2,3	9,1	27,0	35,3
Rio Grande do Sul	11 076	5,7	13,2	27,2	29,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 150	4,3	11,3	25,6	29,6
Centro-Oeste	13 496	6,1	18,7	30,0	22,7
Mato Grosso do Sul	2 331	6,1	21,2	30,8	21,8
Mato Grosso	2 911	6,8	22,8	32,2	21,1
Goiás	5 836	6,7	18,0	32,0	25,2
Distrito Federal	2 419	3,9	12,9	21,9	19,6

Tabela 4.3 - Pessoas residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas residentes em domicílios particulares				
	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)				
	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	7,1	5,2	4,1	2,1	2,6
Norte	4,5	2,9	1,9	3,8	1,5
Rondônia	6,1	3,5	2,1	3,2	3,6
Acre	5,4	4,9	3,0	3,9	0,5
Amazonas	3,8	2,3	1,6	5,7	2,0
Roraima	5,4	3,5	1,6	1,8	2,5
Pará	4,0	2,6	1,8	3,2	1,3
Região Metropolitana de Belém	5,9	4,5	3,4	3,3	2,1
Amapá	7,1	4,3	1,6	5,2	0,0
Tocantins	5,6	3,4	2,5	3,1	0,0
Nordeste	3,0	2,3	1,8	2,6	1,3
Maranhão	3,0	1,6	1,1	4,3	0,0
Piauí	3,0	2,7	2,1	1,7	2,1
Ceará	2,7	2,3	1,5	2,2	1,5
Região Metropolitana de Fortaleza	4,8	4,2	2,7	2,5	1,4
Rio Grande do Norte	4,0	2,9	2,6	2,2	1,6
Paraíba	2,5	2,6	2,6	2,1	0,6
Pernambuco	2,8	2,1	1,7	2,8	2,2
Região Metropolitana de Recife	4,5	3,7	3,1	3,6	1,9
Alagoas	3,4	1,2	2,1	3,0	0,2
Sergipe	4,0	3,1	1,9	2,6	1,7
Bahia	3,0	2,5	1,7	2,5	1,3
Região Metropolitana de Salvador	5,7	4,9	4,6	3,0	2,4
Sudeste	9,2	6,9	5,2	1,7	4,2
Minas Gerais	6,9	4,9	3,2	1,6	0,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	6,8	6,3	1,5	1,8
Espírito Santo	7,2	4,8	3,6	2,3	2,2
Rio de Janeiro	7,8	5,9	5,9	2,1	10,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7,9	6,0	6,7	2,3	12,1
São Paulo	11,0	8,5	6,0	1,6	3,8
Região Metropolitana de São Paulo	11,0	9,0	7,0	1,9	5,9
Sul	10,1	6,9	5,3	1,3	1,3
Paraná	9,3	6,6	5,8	1,2	1,1
Região Metropolitana de Curitiba	12,8	8,8	8,2	1,4	0,7
Santa Catarina	11,1	8,4	5,0	0,8	1,0
Rio Grande do Sul	10,3	6,3	5,0	1,5	1,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	10,8	7,7	6,7	1,8	2,1
Centro-Oeste	7,2	5,7	6,1	2,1	1,5
Mato Grosso do Sul	7,4	5,1	5,7	1,7	0,1
Mato Grosso	5,5	4,3	3,4	2,1	1,9
Goiás	7,1	4,9	3,6	2,2	0,5
Distrito Federal	9,2	9,8	15,8	2,2	4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui-se a pessoa cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Tabela 4.4 - Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares				
	Total	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)			
		Até 1/4	Mais de 1/4 até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 a 2
Brasil	3,1	4,5	3,8	3,1	2,9
Norte	3,5	4,9	4,1	3,3	3,0
Rondônia	3,3	4,4	3,8	3,2	2,8
Acre	3,6	5,3	3,8	3,1	2,8
Amazonas	3,8	5,5	4,3	3,5	3,1
Roraima	3,4	4,4	4,5	3,2	2,9
Pará	3,5	4,6	4,0	3,3	2,9
Região Metropolitana de Belém	3,3	4,2	3,7	3,3	3,0
Amapá	3,6	5,4	4,1	3,6	3,1
Tocantins	3,3	4,5	3,9	3,1	2,9
Nordeste	3,4	4,4	3,7	3,0	2,8
Maranhão	3,6	4,6	3,9	3,1	3,0
Piauí	3,4	4,1	3,8	3,1	2,9
Ceará	3,4	4,4	3,7	3,0	2,8
Região Metropolitana de Fortaleza	3,3	4,3	3,7	3,2	2,9
Rio Grande do Norte	3,3	4,2	3,8	3,1	2,8
Paraíba	3,3	4,1	3,7	3,0	2,7
Pernambuco	3,3	4,5	3,7	2,9	2,7
Região Metropolitana de Recife	3,1	4,2	3,5	3,0	2,7
Alagoas	3,4	4,6	3,7	2,9	2,8
Sergipe	3,3	4,4	3,7	3,1	2,9
Bahia	3,3	4,4	3,7	2,9	2,7
Região Metropolitana de Salvador	3,1	4,0	3,6	3,1	2,7
Sudeste	3,0	4,4	3,8	3,2	2,9
Minas Gerais	3,1	4,4	3,8	3,1	2,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,1	4,4	3,8	3,4	2,9
Espírito Santo	3,1	4,4	3,8	3,2	2,8
Rio de Janeiro	2,9	4,5	3,6	3,1	2,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2,8	4,6	3,6	3,1	2,7
São Paulo	3,1	4,6	3,9	3,3	3,0
Região Metropolitana de São Paulo	3,1	4,8	4,0	3,4	3,0
Sul	3,0	4,3	3,7	3,1	2,8
Paraná	3,0	4,4	3,7	3,1	2,9
Região Metropolitana de Curitiba	3,0	3,9	3,8	3,3	3,0
Santa Catarina	3,0	4,6	3,8	3,3	3,0
Rio Grande do Sul	2,8	4,2	3,6	3,0	2,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,8	4,3	3,7	3,1	2,7
Centro-Oeste	3,1	4,3	3,8	3,1	2,8
Mato Grosso do Sul	3,0	4,2	3,7	3,0	2,6
Mato Grosso	3,2	4,4	3,9	3,2	2,8
Goiás	3,0	4,2	3,7	3,1	2,8
Distrito Federal	3,1	4,4	3,8	3,4	3,0

Tabela 4.4 - Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares				
	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)				
	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	2,7	2,6	2,3	2,5	3,2
Norte	2,9	2,8	2,5	2,8	3,9
Rondônia	2,9	2,5	2,4	2,6	3,7
Acre	3,3	3,2	2,8	3,0	6,5
Amazonas	3,1	3,0	2,6	3,1	4,2
Roraima	2,8	2,3	2,4	2,1	3,2
Pará	2,8	2,7	2,5	2,7	4,0
Região Metropolitana de Belém	2,9	2,8	2,6	2,5	3,5
Amapá	3,5	2,8	2,4	2,6	-
Tocantins	2,8	3,0	2,4	2,4	-
Nordeste	2,7	2,7	2,5	2,5	3,6
Maranhão	2,9	2,9	2,3	2,8	-
Piauí	2,7	3,0	2,7	2,3	3,5
Ceará	2,7	2,7	2,3	2,3	3,9
Região Metropolitana de Fortaleza	2,8	3,0	2,4	2,3	3,6
Rio Grande do Norte	2,8	2,9	2,9	2,3	4,2
Paraíba	2,7	2,5	2,7	2,3	3,4
Pernambuco	2,6	2,7	2,5	2,5	3,8
Região Metropolitana de Recife	2,7	2,7	2,5	2,5	3,4
Alagoas	2,9	2,7	2,3	2,6	2,8
Sergipe	2,6	2,8	2,7	2,4	3,7
Bahia	2,6	2,6	2,4	2,4	3,4
Região Metropolitana de Salvador	2,7	2,6	2,4	2,5	3,0
Sudeste	2,7	2,7	2,3	2,4	3,1
Minas Gerais	2,7	2,6	2,3	2,3	3,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2,8	2,7	2,4	2,4	3,3
Espírito Santo	2,8	2,7	2,3	2,2	3,4
Rio de Janeiro	2,5	2,5	2,2	2,4	3,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2,4	2,4	2,2	2,4	3,0
São Paulo	2,8	2,7	2,3	2,4	3,2
Região Metropolitana de São Paulo	2,8	2,8	2,4	2,4	3,2
Sul	2,6	2,5	2,3	2,3	3,1
Paraná	2,8	2,6	2,4	2,3	3,3
Região Metropolitana de Curitiba	2,8	2,6	2,4	2,4	3,2
Santa Catarina	2,7	2,6	2,3	2,1	3,1
Rio Grande do Sul	2,5	2,4	2,2	2,3	3,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,4	2,4	2,2	2,2	2,8
Centro-Oeste	2,7	2,7	2,5	2,4	3,3
Mato Grosso do Sul	2,6	2,6	2,5	2,5	4,0
Mato Grosso	2,6	2,4	2,5	2,5	3,5
Goiás	2,6	2,6	2,3	2,3	3,0
Distrito Federal	2,9	2,9	2,5	2,4	3,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Tabela 4.5 - Rendimento médio mensal familiar *per capita* das famílias com rendimento, em reais e em salários mínimos, dos 10% e 40% mais pobres e dos 10% mais ricos, e relação entre os rendimentos médios, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> das famílias com rendimento						Relação entre os rendimentos médios	
	R\$			Salário mínimo				
	10% mais pobres (A)	40% mais pobres (B)	10% mais ricos (C)	10% mais pobres	40% mais pobres	10% mais ricos	C/A	C/B
Brasil	66,52	164,39	2 830,51	0,19	0,47	8,09	42,55	17,22
Norte	56,99	122,81	1 837,99	0,16	0,35	5,25	32,25	14,97
Rondônia	67,54	145,84	1 870,08	0,19	0,42	5,34	27,69	12,82
Acre	38,67	105,38	2 261,78	0,11	0,30	6,46	58,49	21,46
Amazonas	52,75	116,47	1 940,61	0,15	0,33	5,54	36,79	16,66
Roraima	46,22	123,04	1 729,24	0,13	0,35	4,94	37,41	14,05
Pará	59,94	121,63	1 748,31	0,17	0,35	5,00	29,17	14,37
Região Metropolitana de Belém	72,16	150,04	2 431,96	0,21	0,43	6,95	33,70	16,21
Amapá	65,49	140,79	1 738,89	0,19	0,40	4,97	26,55	12,35
Tocantins	55,65	126,07	1 976,14	0,16	0,36	5,65	35,51	15,67
Nordeste	36,47	95,75	1 786,68	0,10	0,27	5,10	48,99	18,66
Maranhão	27,34	83,06	1 490,61	0,08	0,24	4,26	54,52	17,95
Piauí	31,40	83,02	2 084,53	0,09	0,24	5,96	66,38	25,11
Ceará	34,80	93,35	1 627,75	0,10	0,27	4,65	46,77	17,44
Região Metropolitana de Fortaleza	56,76	126,81	2 172,06	0,16	0,36	6,21	38,27	17,13
Rio Grande do Norte	34,57	105,08	1 815,16	0,10	0,30	5,19	52,51	17,27
Paraíba	37,97	94,28	2 159,18	0,11	0,27	6,17	56,87	22,90
Pernambuco	38,34	99,73	1 769,57	0,11	0,28	5,06	46,16	17,74
Região Metropolitana de Recife	54,55	126,79	2 420,90	0,16	0,36	6,92	44,38	19,09
Alagoas	34,86	87,36	2 000,89	0,10	0,25	5,72	57,40	22,90
Sergipe	44,97	114,57	1 740,21	0,13	0,33	4,97	38,70	15,19
Bahia	42,63	101,87	1 795,60	0,12	0,29	5,13	42,12	17,63
Região Metropolitana de Salvador	62,61	147,62	3 174,54	0,18	0,42	9,07	50,70	21,50
Sudeste	104,86	225,21	3 216,91	0,30	0,64	9,19	30,68	14,28
Minas Gerais	80,52	176,95	2 501,60	0,23	0,51	7,15	31,07	14,14
Região Metropolitana de Belo Horizonte	98,57	211,35	3 632,22	0,28	0,60	10,38	36,85	17,19
Espírito Santo	84,65	183,42	2 653,49	0,24	0,52	7,58	31,34	14,47
Rio de Janeiro	109,23	229,64	3 743,06	0,31	0,66	10,69	34,27	16,30
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	114,09	239,22	4 119,31	0,33	0,68	11,77	36,11	17,22
São Paulo	125,87	256,45	3 352,70	0,36	0,73	9,58	26,64	13,07
Região Metropolitana de São Paulo	123,65	258,23	3 796,19	0,35	0,74	10,85	30,70	14,70
Sul	107,16	236,65	3 039,60	0,31	0,68	8,68	28,37	12,84
Paraná	102,87	221,82	3 201,66	0,29	0,63	9,15	31,12	14,43
Região Metropolitana de Curitiba	139,28	273,59	4 193,78	0,40	0,78	11,98	30,11	15,33
Santa Catarina	142,67	278,67	2 938,34	0,41	0,80	8,40	20,60	10,54
Rio Grande do Sul	98,60	229,83	2 945,77	0,28	0,66	8,42	29,88	12,82
Região Metropolitana de Porto Alegre	116,27	254,31	3 685,35	0,33	0,73	10,53	31,70	14,49
Centro-Oeste	93,27	190,09	3 624,35	0,27	0,54	10,36	38,86	19,07
Mato Grosso do Sul	93,11	184,15	3 250,48	0,27	0,53	9,29	34,91	17,65
Mato Grosso	87,97	171,65	2 259,78	0,25	0,49	6,46	25,69	13,16
Goiás	91,32	187,53	2 645,70	0,26	0,54	7,56	28,97	14,11
Distrito Federal	110,04	244,55	6 639,32	0,31	0,70	18,97	60,33	27,15

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.6 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e unipessoais, por sexo da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Unipessoais		
		Total	Sexo da pessoa de referência da família (%)	
			Homens	Mulheres
Brasil	60 105	6 693	50,1	49,9
Norte	4 359	340	63,4	36,6
Rondônia	488	44	65,4	34,6
Acre	188	14	62,1	37,9
Amazonas	897	47	62,6	37,4
Roraima	122	15	74,7	25,3
Pará	2 080	161	64,6	35,4
Região Metropolitana de Belém	652	47	52,4	47,6
Amapá	175	11	68,9	31,1
Tocantins	410	49	54,1	45,9
Nordeste	15 504	1 447	54,6	45,4
Maranhão	1 747	125	49,7	50,3
Piauí	893	70	46,3	53,7
Ceará	2 457	203	53,7	46,3
Região Metropolitana de Fortaleza	1 060	83	57,3	42,7
Rio Grande do Norte	930	72	55,1	44,9
Paraíba	1 102	88	52,9	47,1
Pernambuco	2 574	251	53,3	46,7
Região Metropolitana de Recife	1 177	122	48,9	51,1
Alagoas	900	87	55,0	45,0
Sergipe	611	60	50,3	49,7
Bahia	4 289	490	58,7	41,3
Região Metropolitana de Salvador	1 126	136	55,7	44,3
Sudeste	26 473	3 211	47,9	52,1
Minas Gerais	6 278	719	51,6	48,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 616	192	47,1	52,9
Espírito Santo	1 136	116	54,2	45,8
Rio de Janeiro	5 488	811	47,1	52,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 171	634	47,2	52,8
São Paulo	13 571	1 565	46,2	53,8
Região Metropolitana de São Paulo	6 417	741	43,8	56,2
Sul	9 361	1 134	42,9	57,1
Paraná	3 462	387	42,7	57,3
Região Metropolitana de Curitiba	1 094	130	41,7	58,3
Santa Catarina	2 004	214	42,6	57,4
Rio Grande do Sul	3 894	534	43,3	56,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 475	224	41,2	58,8
Centro-Oeste	4 409	561	56,9	43,1
Mato Grosso do Sul	780	92	56,4	43,6
Mato Grosso	923	125	66,4	33,6
Goiás	1 920	253	54,8	45,2
Distrito Federal	786	91	50,2	49,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família (%)					
	Até 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	0,9	11,1	13,9	15,4	17,9	40,8
Norte	1,8	16,7	17,7	18,3	14,9	30,6
Rondônia	3,3	14,0	17,8	23,7	13,9	27,5
Acre	3,6	26,4	15,8	10,2	17,0	27,0
Amazonas	1,3	22,6	18,7	9,0	14,2	34,2
Roraima	3,6	24,9	16,5	15,4	19,5	20,1
Pará	0,9	15,2	18,9	21,6	14,2	29,3
Região Metropolitana de Belém	0,4	13,0	23,2	24,8	13,0	25,6
Amapá	2,3	17,9	20,2	15,2	17,1	27,2
Tocantins	2,9	12,9	13,4	15,8	16,3	38,8
Nordeste	1,2	11,3	14,5	16,2	17,0	39,8
Maranhão	2,8	8,4	14,7	12,6	17,5	44,1
Piauí	0,7	11,9	11,9	17,2	17,9	40,3
Ceará	0,2	10,5	15,4	16,9	15,3	41,6
Região Metropolitana de Fortaleza	0,5	14,1	19,3	18,7	16,0	31,3
Rio Grande do Norte	1,3	14,6	14,6	13,9	19,0	36,7
Paraíba	0,0	7,4	7,4	15,9	19,6	49,7
Pernambuco	0,8	11,0	13,4	16,1	18,1	40,6
Região Metropolitana de Recife	0,4	10,9	14,9	16,8	19,9	37,1
Alagoas	1,8	7,7	13,0	17,8	17,2	42,6
Sergipe	0,0	12,6	14,8	16,9	15,8	39,9
Bahia	1,7	13,1	16,4	16,9	16,2	35,7
Região Metropolitana de Salvador	0,8	17,5	19,1	19,7	21,0	21,8
Sudeste	0,8	9,4	13,3	14,9	18,5	43,1
Minas Gerais	0,8	10,0	13,3	14,2	19,2	42,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1,5	10,7	15,0	13,7	21,6	37,5
Espírito Santo	2,5	13,1	14,4	18,6	20,8	30,5
Rio de Janeiro	0,8	9,8	10,4	15,3	18,5	45,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	0,9	10,8	11,0	14,3	17,7	45,2
São Paulo	0,7	8,7	14,7	14,7	18,0	43,3
Região Metropolitana de São Paulo	0,6	11,0	16,1	14,2	19,5	38,5
Sul	0,8	10,8	12,1	14,6	18,7	43,0
Paraná	0,6	10,5	10,9	14,4	19,0	44,6
Região Metropolitana de Curitiba	0,3	10,2	12,1	14,3	16,9	46,2
Santa Catarina	1,1	16,0	14,9	10,9	16,0	41,1
Rio Grande do Sul	0,9	9,0	11,8	16,2	19,7	42,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	0,7	12,4	12,9	15,8	18,7	39,6
Centro-Oeste	0,9	17,0	17,0	16,3	16,8	32,0
Mato Grosso do Sul	2,1	17,5	16,2	14,1	16,8	33,3
Mato Grosso	0,9	21,2	19,4	16,8	16,5	25,2
Goiás	0,4	14,2	14,5	16,2	17,0	37,7
Distrito Federal	1,2	18,6	21,4	17,9	16,4	24,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal (salário mínimo) (%)				
	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	31,0	27,1	33,6	6,2	2,1
Norte	38,9	28,1	25,7	5,6	1,7
Rondônia	39,2	31,8	23,1	3,2	2,7
Acre	45,8	25,9	23,7	4,6	0,0
Amazonas	29,1	34,8	23,2	6,4	6,4
Roraima	29,2	31,6	28,7	7,1	3,3
Pará	40,6	26,6	27,6	4,6	0,7
Região Metropolitana de Belém	36,9	28,5	28,1	5,3	1,2
Amapá	25,3	23,0	37,3	14,4	0,0
Tocantins	46,4	23,9	21,5	8,1	0,0
Nordeste	51,1	23,1	18,1	6,8	0,9
Maranhão	49,0	27,3	18,9	4,9	0,0
Piauí	57,5	17,9	16,4	6,0	2,2
Ceará	48,0	23,5	19,2	8,3	1,0
Região Metropolitana de Fortaleza	38,9	22,0	26,9	11,7	0,5
Rio Grande do Norte	48,1	24,7	20,9	6,3	0,0
Paraíba	48,7	20,6	20,6	9,0	1,1
Pernambuco	53,8	23,4	14,7	7,7	0,4
Região Metropolitana de Recife	41,5	25,5	22,7	10,0	0,4
Alagoas	58,0	19,5	16,0	5,9	0,6
Sergipe	44,8	26,2	19,7	9,3	0,0
Bahia	50,9	23,0	18,8	5,9	1,4
Região Metropolitana de Salvador	33,0	24,9	32,5	6,3	3,2
Sudeste	23,8	28,1	38,7	6,0	3,4
Minas Gerais	36,7	28,9	27,9	5,9	0,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	24,6	30,2	38,5	5,8	0,9
Espírito Santo	28,4	30,5	31,8	7,6	1,7
Rio de Janeiro	20,8	28,9	38,0	5,1	7,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	18,1	27,3	40,3	5,7	8,6
São Paulo	19,1	27,2	44,5	6,4	2,9
Região Metropolitana de São Paulo	14,3	27,3	45,3	8,6	4,6
Sul	24,3	28,7	40,7	5,5	0,8
Paraná	30,2	27,1	37,3	5,3	0,1
Região Metropolitana de Curitiba	19,7	27,4	47,8	4,8	0,3
Santa Catarina	18,3	29,1	43,7	8,3	0,6
Rio Grande do Sul	22,5	29,6	42,0	4,6	1,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	18,1	25,1	49,9	5,4	1,5
Centro-Oeste	29,9	27,9	34,6	7,1	0,5
Mato Grosso do Sul	30,9	32,3	33,0	3,8	0,0
Mato Grosso	31,3	34,2	31,0	3,2	0,3
Goiás	35,0	26,9	28,6	9,2	0,3
Distrito Federal	12,6	17,4	57,9	10,0	2,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.9 - Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos (%)		
		Todos os filhos menores de 16 anos	Filhos menores de 16 anos e com 16 anos ou mais	Todos os filhos com 16 anos ou mais
Brasil	41 226	50,5	15,5	34,0
Norte	3 235	59,0	16,4	24,5
Rondônia	346	59,7	15,6	24,8
Acre	141	62,9	19,0	18,1
Amazonas	694	58,8	18,3	22,9
Roraima	87	58,8	20,6	20,6
Pará	1 547	58,7	15,7	25,6
Região Metropolitana de Belém	483	52,8	12,8	34,4
Amapá	138	60,4	17,5	22,2
Tocantins	283	58,1	14,2	27,7
Nordeste	11 190	52,3	16,3	31,4
Maranhão	1 315	56,2	16,0	27,8
Piauí	661	50,6	14,3	35,1
Ceará	1 783	52,6	17,6	29,8
Região Metropolitana de Fortaleza	783	52,3	15,4	32,3
Rio Grande do Norte	683	54,5	14,8	30,7
Paraíba	798	53,6	14,6	31,8
Pernambuco	1 831	50,3	16,4	33,4
Região Metropolitana de Recife	822	47,0	12,3	40,6
Alagoas	661	51,7	17,9	30,4
Sergipe	439	50,7	17,0	32,3
Bahia	3 019	51,5	16,5	32,0
Região Metropolitana de Salvador	784	50,3	13,1	36,6
Sudeste	17 781	47,3	14,8	37,9
Minas Gerais	4 344	49,0	14,9	36,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 132	47,5	14,9	37,6
Espírito Santo	768	50,3	15,3	34,4
Rio de Janeiro	3 412	45,7	13,6	40,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 541	45,7	12,9	41,4
São Paulo	9 258	46,8	15,2	37,9
Região Metropolitana de São Paulo	4 413	46,0	15,1	38,9
Sul	6 122	50,9	15,9	33,2
Paraná	2 349	52,1	16,1	31,8
Região Metropolitana de Curitiba	748	51,6	14,9	33,6
Santa Catarina	1 355	49,4	17,2	33,4
Rio Grande do Sul	2 418	50,6	14,9	34,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	908	50,9	14,2	34,9
Centro-Oeste	2 898	53,6	14,6	31,9
Mato Grosso do Sul	504	54,2	14,4	31,4
Mato Grosso	614	56,4	15,8	27,8
Goiás	1 250	52,5	13,6	34,0
Distrito Federal	530	52,2	15,7	32,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui-se os arranjos familiares unipessoais e de pessoas sem laços de parentesco.

Tabela 4.10 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência - Brasil - 2007

(continua)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por rendimento familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)		
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1
Total	60 105	23,5	13,1	13,9
Unipessoal	6 693	3,8	2,9	24,5
Casal com filhos	29 406	29,9	15,8	12,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	16 291	37,0	16,8	11,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	4 995	36,1	16,9	12,2
Todos os filhos com 16 anos ou mais	8 120	12,0	13,0	12,5
Casal sem filhos	9 620	11,2	10,0	14,7
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	11 819	30,1	15,1	11,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 547	42,2	16,5	8,6
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 396	45,9	17,9	11,5
Todos os filhos com 16 anos ou mais	5 877	16,9	13,3	14,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	2 394	18,3	11,8	15,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	172	9,2	7,5	10,1
Pessoa de referência do sexo masculino	40 271	23,5	13,4	13,4
Unipessoal	3 351	4,2	3,7	21,2
Casal com filhos	26 119	30,2	15,7	12,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	14 535	37,4	16,7	11,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	4 417	36,1	16,4	12,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	7 167	12,1	13,0	12,5
Casal sem filhos	8 513	11,5	10,1	14,8
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	1 335	24,0	15,1	12,3
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	444	34,7	17,6	10,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	122	42,6	17,9	11,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	768	14,8	13,2	13,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	870	13,5	11,5	14,6
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	83	7,6	5,4	9,5
Pessoa de referência do sexo feminino	19 834	23,7	12,6	15,0
Unipessoal	3 343	3,4	2,2	27,8
Casal com filhos	3 287	27,8	16,7	12,2
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 756	34,1	17,2	11,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	579	35,7	20,9	12,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais	953	11,4	13,2	12,7
Casal sem filhos	1 107	9,2	9,0	14,0
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	10 484	30,9	15,1	11,8
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 102	43,1	16,4	8,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 274	46,2	17,9	11,5
Todos os filhos com 16 anos ou mais	5 108	17,3	13,3	14,7
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	1 524	21,0	11,9	15,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	89	10,7	9,4	10,6

Tabela 4.10 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência - Brasil - 2007

(conclusão)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Distribuição percentual, por rendimento familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Sem rendimento	Sem declaração
Total	24,3	19,9	2,7	2,5
Unipessoal	27,6	34,9	4,1	2,1
Casal com filhos	22,5	16,1	1,2	2,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	18,8	12,1	1,8	1,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	20,2	11,4	0,5	2,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais	31,5	26,8	0,3	3,8
Casal sem filhos	30,7	29,1	1,8	2,5
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	20,9	13,0	6,6	2,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	10,9	5,5	15,0	1,3
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	14,3	6,1	1,8	2,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais	30,2	20,4	1,2	3,6
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	27,7	21,5	2,2	3,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	29,4	40,2	2,4	1,3
Pessoa de referência do sexo masculino	25,0	20,6	1,7	2,5
Unipessoal	28,5	35,7	4,7	2,0
Casal com filhos	22,5	16,0	1,2	2,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	18,7	11,9	1,8	1,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	20,5	11,7	0,5	2,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais	31,5	26,9	0,3	3,7
Casal sem filhos	30,9	28,4	1,8	2,4
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	24,0	17,9	3,6	3,2
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	16,7	10,3	8,2	1,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	13,8	9,2	2,4	3,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	29,8	23,6	1,1	4,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	30,5	24,4	1,8	3,7
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	29,8	45,3	2,1	0,3
Pessoa de referência do sexo feminino	22,8	18,6	4,8	2,6
Unipessoal	26,7	34,0	3,6	2,3
Casal com filhos	22,6	16,5	1,2	3,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	19,5	13,5	1,7	2,1
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	17,8	9,3	0,6	2,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais	31,1	26,5	0,4	4,7
Casal sem filhos	29,2	34,1	1,9	2,7
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	20,5	12,3	6,9	2,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	10,2	4,9	15,7	1,2
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	14,4	5,8	1,8	2,5
Todos os filhos com 16 anos ou mais	30,2	19,9	1,2	3,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	26,0	19,9	2,5	3,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	29,0	35,5	2,7	2,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.11 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Nordeste - 2007

(continua)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por rendimento familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)		
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1
Total	15 504	43,1	15,1	13,3
Unipessoal	1 447	9,6	6,2	35,5
Casal com filhos	7 802	54,0	16,4	8,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 466	61,2	14,5	6,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 411	65,8	13,5	5,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais	1 926	28,7	22,7	15,1
Casal sem filhos	2 179	24,3	15,6	19,1
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	3 387	47,3	15,3	9,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 385	58,8	11,5	4,1
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	416	66,8	15,0	6,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	1 586	32,2	18,7	15,9
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	646	29,4	17,5	18,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	42	10,5	21,5	12,5
Pessoa de referência do sexo masculino	10 323	44,6	15,7	12,6
Unipessoal	790	10,4	8,4	31,4
Casal com filhos	7 018	54,7	16,3	8,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 043	61,9	14,4	6,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 267	66,4	13,1	5,5
Todos os filhos com 16 anos ou mais	1 709	28,9	23,0	15,4
Casal sem filhos	1 951	24,9	15,6	19,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	355	41,9	17,6	11,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	132	53,5	15,0	6,6
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	41	61,0	18,8	6,3
Todos os filhos com 16 anos ou mais	181	29,1	19,2	15,6
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	191	25,3	19,7	17,8
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	18	11,1	16,7	13,8
Pessoa de referência do sexo feminino	5 181	40,1	14,1	14,7
Unipessoal	657	8,7	3,5	40,4
Casal com filhos	784	48,0	17,3	10,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	423	54,6	15,9	9,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	144	60,9	16,8	7,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais	217	26,6	20,4	13,4
Casal sem filhos	227	19,6	15,2	17,1
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	3 032	48,0	15,1	9,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 253	59,4	11,2	3,9
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	375	67,4	14,6	6,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	1 405	32,6	18,7	15,9
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	455	31,1	16,5	18,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	24	10,0	25,1	11,6

Tabela 4.11 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Nordeste - 2007

(conclusão)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Distribuição percentual, por rendimento familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Sem rendimento	Sem declaração
Total	14,7	9,0	3,6	1,2
Unipessoal	23,5	18,9	5,4	0,9
Casal com filhos	11,2	6,9	1,5	1,4
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	9,1	5,2	2,2	1,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	7,6	4,8	0,6	1,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais	18,8	12,4	0,4	1,8
Casal sem filhos	22,9	13,5	3,2	1,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	12,4	5,9	8,2	0,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	5,0	2,4	17,8	0,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	6,0	3,0	2,1	1,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	20,6	9,7	1,5	1,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	20,1	10,8	2,7	1,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	22,3	29,3	3,9	0,0
Pessoa de referência do sexo masculino	14,4	9,0	2,4	1,4
Unipessoal	22,9	19,7	6,1	1,1
Casal com filhos	10,9	6,8	1,5	1,4
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	8,8	5,2	2,2	1,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	7,6	4,7	0,6	2,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	18,2	12,2	0,4	1,9
Casal sem filhos	22,8	12,8	3,3	1,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	14,6	6,7	6,4	1,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	7,8	3,9	13,3	0,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	6,5	1,6	1,8	4,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	21,5	10,0	2,5	2,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	22,5	11,0	1,7	1,9
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	26,3	25,5	6,5	0,0
Pessoa de referência do sexo feminino	15,2	8,9	6,1	0,9
Unipessoal	24,2	18,0	4,5	0,7
Casal com filhos	14,2	8,2	1,3	1,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	11,8	6,0	2,0	0,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	6,9	5,7	1,0	1,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	23,8	14,0	0,1	1,7
Casal sem filhos	24,4	19,9	2,8	0,9
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	12,2	5,8	8,4	0,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4,7	2,2	18,3	0,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	6,0	3,2	2,1	0,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais	20,5	9,7	1,3	1,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	19,1	10,7	3,1	1,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	19,1	32,3	1,9	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.12 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Sudeste - 2007

(continua)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por rendimento familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)		
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1
Total	26 473	14,4	11,8	14,1
Unipessoal	3 211	1,9	1,5	20,5
Casal com filhos	12 635	18,0	15,2	13,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	6 640	24,3	18,0	14,3
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	2 049	21,6	18,1	15,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais	3 947	5,6	9,2	11,5
Casal sem filhos	4 326	6,3	7,1	12,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	5 146	20,6	14,4	12,8
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 767	32,4	19,6	11,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	589	35,0	18,2	13,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais	2 790	10,2	10,3	13,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	1 091	12,0	8,5	13,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	65	10,5	2,3	9,7
Pessoa de referência do sexo masculino	17 679	13,7	12,0	13,6
Unipessoal	1 539	1,9	1,4	16,9
Casal com filhos	11 267	17,9	15,2	13,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	5 940	24,2	18,1	14,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 823	21,2	17,6	16,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	6 694	3,8	2,9	24,5
Casal sem filhos	3 830	6,5	7,1	12,2
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	575	14,5	12,0	12,2
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	154	21,8	17,1	13,9
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	44	32,2	15,8	10,3
Todos os filhos com 16 anos ou mais	1 368	18,9	15,5	13,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	438	9,2	8,1	12,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	29	11,7	1,7	8,7
Pessoa de referência do sexo feminino	8 794	15,8	11,4	15,1
Unipessoal	1 672	1,9	1,6	23,9
Casal com filhos	1 368	18,9	15,5	13,2
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	700	24,9	16,8	13,3
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	226	25,3	22,3	14,4
Todos os filhos com 16 anos ou mais	442	6,0	9,9	12,5
Casal sem filhos	495	4,9	6,6	13,1
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	4 571	21,4	14,7	12,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 613	33,4	19,9	11,2
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	545	35,2	18,4	14,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais	2 413	10,3	10,4	13,8
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	652	14,0	8,8	13,8
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	36	9,6	2,7	10,6

Tabela 4.12 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por rendimento familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência, na Região Sudeste - 2007

(conclusão)

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Distribuição percentual, por rendimento familiar per capita (salário mínimo) (%)			
	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Sem rendimento	Sem declaração
Total	28,3	25,1	2,2	4,1
Unipessoal	28,5	39,9	4,1	3,5
Casal com filhos	27,5	20,5	1,0	4,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	23,2	15,6	1,6	3,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	25,7	14,3	0,4	4,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	35,7	32,0	0,3	5,8
Casal sem filhos	33,4	35,8	1,3	3,9
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	25,2	17,2	5,0	4,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	14,3	7,2	12,5	2,6
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	18,8	7,5	1,8	4,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais	33,5	25,6	0,9	6,0
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	31,7	27,3	1,5	5,6
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	28,9	44,8	1,7	1,9
Pessoa de referência do sexo masculino	29,4	26,0	1,4	3,9
Unipessoal	30,6	41,4	4,6	3,2
Casal com filhos	27,7	20,6	1,0	3,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	23,2	15,5	1,6	3,0
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	26,2	14,8	0,4	3,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais	27,6	34,9	4,1	2,1
Casal sem filhos	33,8	35,4	1,2	3,8
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	28,1	25,8	1,8	5,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	22,8	16,2	3,5	4,6
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	20,1	15,3	3,5	2,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais	26,2	19,9	0,8	5,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	33,8	29,7	1,5	5,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	27,7	50,3	0,0	0,0
Pessoa de referência do sexo feminino	26,1	23,1	3,9	4,7
Unipessoal	26,6	38,6	3,6	3,8
Casal com filhos	26,2	19,9	0,8	5,4
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	23,3	16,6	1,4	3,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	21,7	10,3	0,3	5,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais	33,1	30,2	0,2	8,1
Casal sem filhos	30,2	38,8	2,0	4,4
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	24,8	16,2	5,4	4,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	13,4	6,3	13,3	2,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	18,7	6,8	1,7	5,0
Todos os filhos com 16 anos ou mais	33,8	24,8	0,9	5,9
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	30,4	25,7	1,4	5,9
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	29,9	40,4	3,2	3,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.13 - Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e posição na família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e posição na família (%)					
	Em famílias com pessoa de referência do sexo masculino			Em famílias com pessoa de referência do sexo feminino		
	Pessoa de referência	Cônjuge	Filhos	Pessoa de referência	Cônjuge	Filhos
Brasil	82,7	53,4	40,3	54,6	81,5	44,4
Norte	87,3	51,2	34,7	56,7	85,3	36,7
Rondônia	88,9	56,4	39,5	59,1	87,8	43,5
Acre	88,6	61,2	40,9	70,2	82,4	28,9
Amazonas	84,8	46,9	27,9	48,8	83,9	32,1
Roraima	90,5	53,6	34,5	60,7	87,8	40,6
Pará	87,8	49,0	35,1	58,4	84,2	37,6
Região Metropolitana de Belém	81,7	52,4	29,5	56,5	81,3	37,7
Amapá	86,3	48,0	26,4	60,3	89,8	29,1
Tocantins	86,7	60,3	42,5	59,0	89,5	45,8
Nordeste	83,7	52,4	39,4	51,9	78,2	42,1
Maranhão	87,1	59,2	41,0	57,2	77,5	45,2
Piauí	88,5	64,8	43,3	61,6	88,1	42,8
Ceará	84,6	53,9	40,0	55,5	77,5	40,2
Região Metropolitana de Fortaleza	81,5	49,9	31,5	56,5	77,1	37,3
Rio Grande do Norte	83,1	53,2	37,2	52,5	79,8	42,9
Paraíba	82,1	46,0	37,7	47,9	76,6	40,3
Pernambuco	80,2	45,3	38,3	46,6	76,1	40,8
Região Metropolitana de Recife	75,3	39,1	28,9	44,1	77,3	36,0
Alagoas	83,4	46,6	38,3	39,8	65,7	36,5
Sergipe	82,5	55,9	37,4	56,3	76,3	41,2
Bahia	83,4	52,3	39,5	52,4	81,8	44,4
Região Metropolitana de Salvador	80,2	50,8	34,4	57,2	83,0	41,8
Sudeste	79,8	51,4	41,0	53,3	80,2	46,9
Minas Gerais	82,6	55,5	43,4	55,7	80,0	49,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	81,9	57,1	44,0	59,3	81,7	49,3
Espírito Santo	80,8	54,9	40,6	51,9	78,6	41,8
Rio de Janeiro	75,7	45,2	33,5	48,2	78,1	42,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	74,6	43,5	32,8	48,0	77,8	41,1
São Paulo	79,9	51,3	42,1	54,7	81,6	47,7
Região Metropolitana de São Paulo	79,5	50,5	42,6	56,8	80,4	47,5
Sul	85,1	61,0	45,2	60,2	85,0	46,8
Paraná	86,5	59,9	43,4	60,5	87,1	49,4
Região Metropolitana de Curitiba	86,1	61,6	44,2	60,2	88,0	48,0
Santa Catarina	85,0	61,5	48,2	61,1	84,1	51,5
Rio Grande do Sul	83,8	61,8	45,1	59,7	83,9	42,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	81,3	55,8	38,6	57,9	82,1	41,9
Centro-Oeste	86,7	54,5	36,3	58,8	85,0	43,3
Mato Grosso do Sul	84,8	58,2	37,4	64,4	84,8	44,3
Mato Grosso	88,0	52,5	38,3	52,4	90,9	46,0
Goiás	87,8	54,1	36,9	58,6	85,0	45,4
Distrito Federal	83,8	54,3	30,6	59,5	82,2	36,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.14 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família (%)		
		Até 50%	De 50 a menos de 100%	Igual ou mais
Brasil	13 037	36,5	37,3	26,2
Norte	795	32,3	37,8	29,9
Rondônia	88	31,5	38,3	30,2
Acre	37	34,0	30,0	36,0
Amazonas	144	23,7	41,8	34,5
Roraima	15	43,5	28,3	28,3
Pará	393	34,9	38,0	27,1
Região Metropolitana de Belém	146	33,8	39,1	27,2
Amapá	32	23,5	48,3	28,1
Tocantins	86	36,1	30,9	33,1
Nordeste	2 688	37,6	32,2	30,2
Maranhão	276	38,2	32,2	29,7
Piauí	182	44,7	25,2	30,1
Ceará	489	39,4	31,0	29,7
Região Metropolitana de Fortaleza	231	37,0	35,4	27,6
Rio Grande do Norte	177	32,0	32,0	35,9
Paraíba	191	34,2	34,2	31,5
Pernambuco	399	32,0	34,1	34,0
Região Metropolitana de Recife	181	30,6	36,9	32,5
Alagoas	140	36,9	32,5	30,6
Sergipe	119	39,8	30,8	29,4
Bahia	714	39,7	33,3	27,0
Região Metropolitana de Salvador	211	40,0	33,5	26,5
Sudeste	6 126	36,8	38,3	24,9
Minas Gerais	1 397	39,5	37,2	23,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	371	40,6	36,9	22,5
Espírito Santo	243	35,3	36,1	28,6
Rio de Janeiro	1 063	34,7	35,7	29,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	746	33,2	35,5	31,3
São Paulo	3 424	36,5	39,7	23,8
Região Metropolitana de São Paulo	1 546	33,4	38,8	27,8
Sul	2 412	35,0	40,5	24,5
Paraná	937	38,2	39,5	22,3
Região Metropolitana de Curitiba	294	36,8	42,3	20,8
Santa Catarina	595	31,7	42,9	25,4
Rio Grande do Sul	880	33,9	39,8	26,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	335	30,9	41,9	27,2
Centro-Oeste	1 016	38,1	36,9	25,0
Mato Grosso do Sul	190	41,7	38,4	19,9
Mato Grosso	191	36,8	37,4	25,8
Goiás	456	39,0	37,2	23,8
Distrito Federal	179	33,2	34,0	32,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.15 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento do trabalho			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família (%)		
		Até 50%	De 50 a menos de 100%	Igual ou mais
Brasil	2 025	7,7	18,6	73,7
Norte	191	9,2	22,1	68,7
Nordeste	426	9,7	20,7	69,6
Sudeste	846	6,5	18,2	75,3
Sul	373	6,3	16,8	76,9
Centro-Oeste	189	9,7	15,7	74,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 4.16 - Distribuição percentual do total do rendimento familiar *per capita* dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por quintos do rendimento familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição percentual do total do rendimento familiar <i>per capita</i> dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por quintos do rendimento familiar <i>per capita</i> (%)					
	Total	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	100,0	3,2	7,1	11,5	18,5	59,7
Norte	100,0	3,7	7,5	11,9	19,0	57,8
Nordeste	100,0	3,0	6,8	11,3	18,5	60,4
Sudeste	100,0	3,9	7,9	11,7	18,8	57,8
Sul	100,0	4,1	8,4	12,3	19,3	55,9
Centro-Oeste	100,0	3,4	6,6	10,3	16,8	62,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.17 - Rendimento mensal familiar *per capita*, médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Rendimento mensal familiar <i>per capita</i> , médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares (R\$)	
	Médio	Mediano
Brasil	642,70	380,00
Norte	439,18	255,67
Nordeste	389,80	214,80
Sudeste	765,47	441,50
Sul	755,54	463,33
Centro-Oeste	759,55	380,00

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.18 - Casais residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões,	Casais residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade da pessoa de referência da família (%)			
		Até 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos e mais
Brasil	1 942	14,0	44,7	20,1	21,2
Norte	73	23,2	42,9	20,9	13,0
Nordeste	384	18,0	40,7	18,4	22,9
Sudeste	963	10,0	44,3	21,4	24,3
Sul	375	17,1	48,8	18,1	15,9
Centro-Oeste	146	17,6	48,2	20,9	13,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Compreende os casais formados por pessoa de referência e cônjuge com rendimentos, e mulher sem filhos nascidos vivos, sem presença de outros parentes e agregados residentes no domicílio.

Tabela 4.19 - Média do rendimento familiar *per capita*, em salários mínimos, dos casais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Média do rendimento familiar <i>per capita</i> , em salários mínimos, dos casais residentes em domicílios particulares				
	Total	Grupos de idade da pessoa de referência da família			
		Até 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos e mais
Brasil	3,42	1,78	3,29	4,11	4,11
Norte	2,99	1,71	2,75	4,20	4,12
Nordeste	2,25	1,09	2,22	2,75	2,81
Sudeste	3,79	2,07	3,52	4,31	4,53
Sul	3,40	1,98	3,37	4,63	3,64
Centro-Oeste	4,27	2,06	4,33	4,61	6,46

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

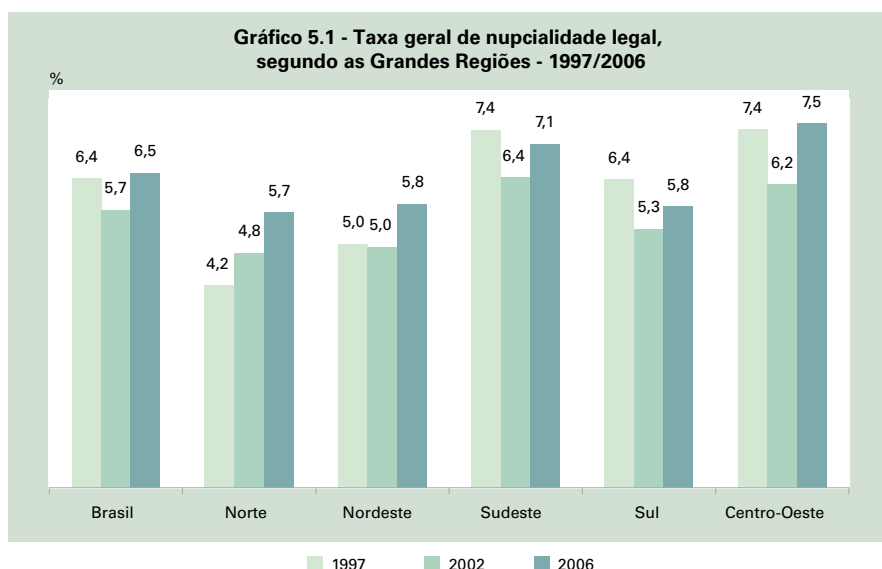
Notas: 1. Compreende os casais formados por pessoa de referência e cônjuge com rendimentos, e mulher sem filhos nascidos vivos, sem presença de outros parentes e agregados residentes no domicílio.

2. Salário mínimo de setembro de 2007: 380 reais.

Casamentos, separações judiciais e divórcios

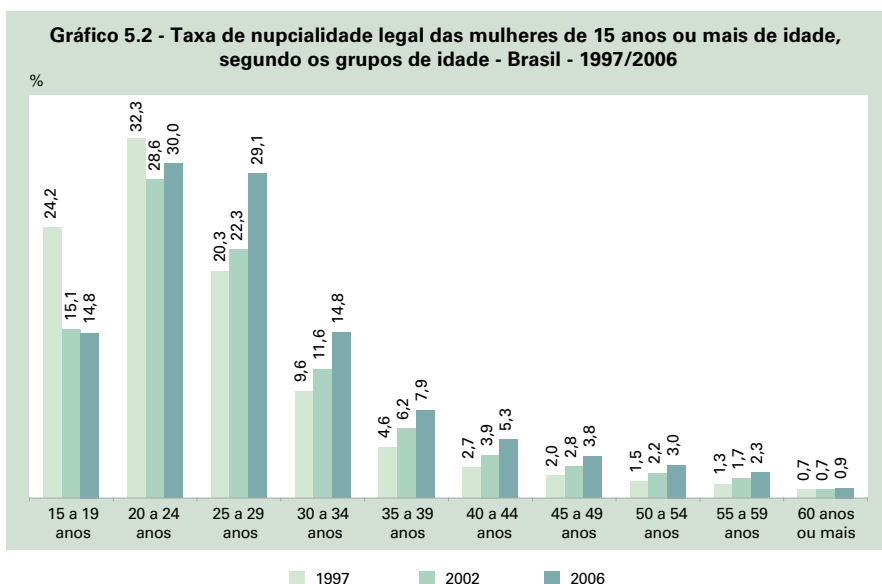
Os dados sobre casamentos, separações judiciais e divórcios provenientes da Pesquisa Registro Civil resultam de atos legais obtidos junto às serventias de Registro Civil Pessoas Naturais e às Varas Cíveis e de Família. As análises destas informações retratam, estatisticamente, as características dos arranjos conjugais oficiais no País, ocorridos em um determinado ano. O cálculo da taxa geral de nupcialidade legal³ é a medida adequada para avaliar a evolução dos casamentos no conjunto da população, por propiciar o acompanhamento das tendências de formalização das uniões. Na comparação dos anos 1997, 2002 e 2006, o comportamento deste indicador teve variações diferenciadas conforme as regiões do País, tendo sempre elevações de 2002 para 2006, porém, não atingindo ao patamar de 1997 nas Regiões Sudeste e Sul. Para o conjunto do País, observou-se a reversão da tendência de queda da taxa de nupcialidade legal, passando de 6,4‰, em 1997, para 5,7‰, em 2002, e crescendo a 6,5‰, em 2006. Atribui-se este crescimento, verificado entre 2002 e 2006, ao aumento do número de casais que procuraram formalizar suas uniões consensuais, incentivadas pelo código civil renovado em 2002 e pelas ofertas de casamentos coletivos promovidos desde então, iniciativas que facilitaram o acesso ao serviço de registro civil de casamento sob os aspectos burocrático e econômico (Gráfico 5.1).

³ A taxa de nupcialidade legal é obtida pela divisão do número de casamentos pelo de habitantes e multiplicando-se o resultado por mil. Neste trabalho, foram considerados os casamentos e a população com 15 anos ou mais de idade. As populações por sexo e idade utilizadas no cálculo das taxas de nupcialidade legal foram obtidas a partir do total Brasil e total das Unidades da Federação pelo método AiBi, considerando-se a projeção da população para o período 1980-2050 - Revisão 2004. Foram calculadas as populações para ambos os sexos e homens. A população feminina foi obtida por diferença.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

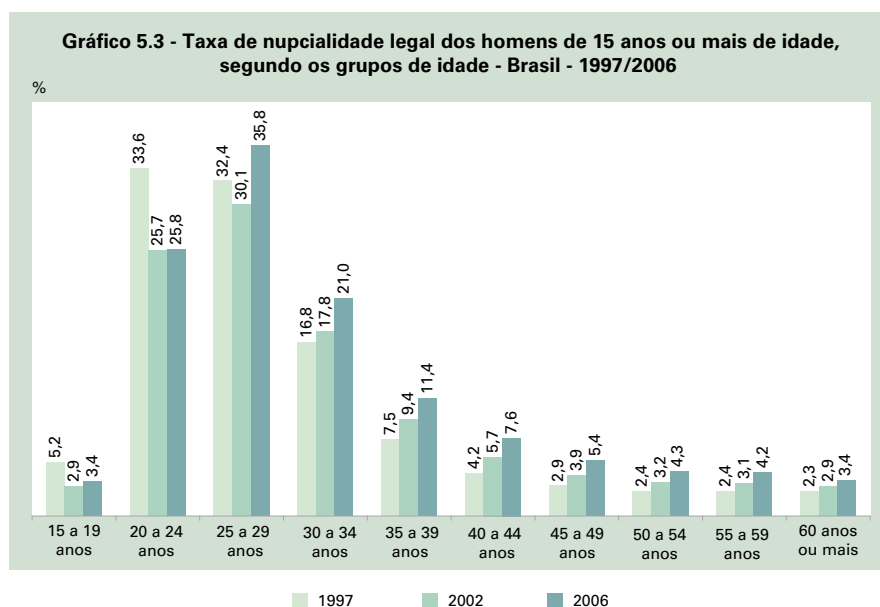
A análise da taxa de nupcialidade legal por grupos etários e sexo, possibilita uma caracterização mais detalhada dos diferentes padrões de casamento no País. Em 2006, verificou-se que entre as mulheres as maiores taxas de nupcialidade legal ocorreram nos grupos etários de 20 a 24 anos (30,0‰) e 25 a 29 anos (29,1‰). Observou-se significativa redução na taxa de nupcialidade entre mulheres menores de 19 anos na comparação com os dados de 1997, reduzindo de 24,2‰ para 14,8‰, a mesma taxa do grupo etário 30 a 34 anos, o que evidencia uma mudança no que se refere a idade da mulher ao formalizar sua união, seja o primeiro ou demais casamentos (Gráfico 5.2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

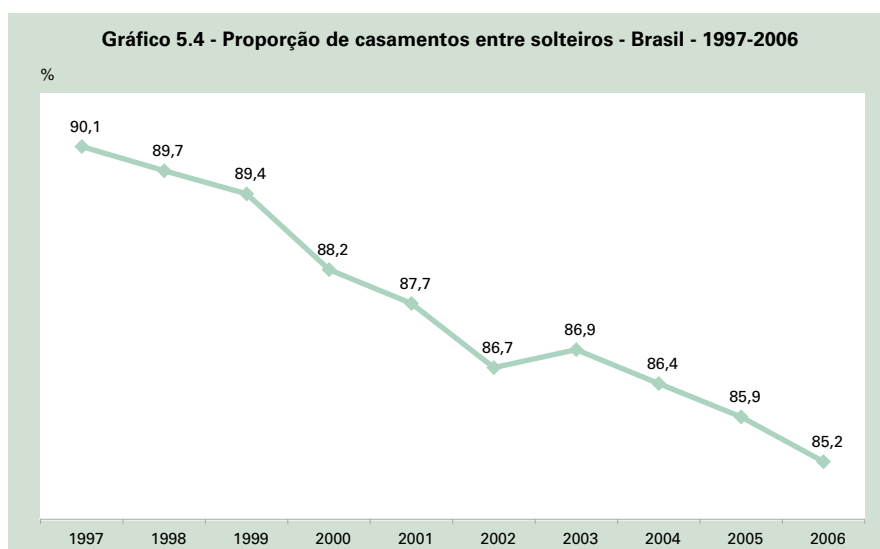
Quanto aos homens, observou-se que houve elevação da taxa de nupcialidade em todos os grupos etários a partir de 25 anos e redução nos dois grupos etários mais jovens (15 a 19 anos e 20 a 24 anos) se avaliados em relação a 1997. As taxas observadas para os homens são, sistematicamente, maiores do que para as mulheres

nos grupos de maior idade, com destaque para o de 60 anos e mais, no qual a diferença é significativa, principalmente ao se considerar a maior esperança de vida após os 60 anos em favor das mulheres (3,11 anos a mais, em 2006). As taxas de nupcialidade neste grupos foram de 3,4%, para os homens, e de 0,9%, para as mulheres (Gráfico 5.3).



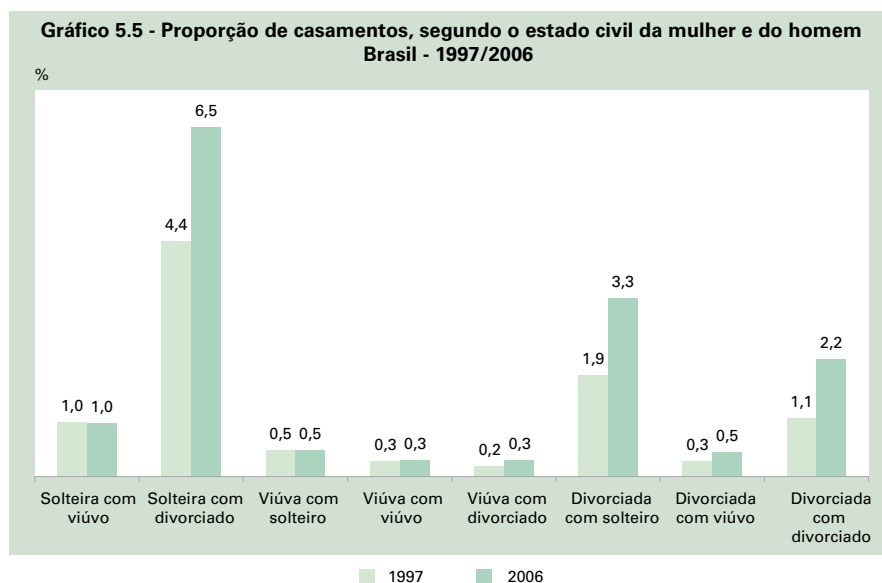
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

A análise dos resultados dos casamentos por estado civil dos cônjuges evidencia a preponderância de casamentos entre indivíduos solteiros. Em 2006, 85,2% dos casamentos tiveram esse tipo de arranjo. Porém, há que se destacar a trajetória de declínio constante da proporção de casamentos entre solteiros no País, passando de 90,1%, em 1997, para o patamar atual, 85,2%, indicando uma mudança no padrão de comportamento (Gráfico 5.4).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997-2006.

As estatísticas mostram também que é crescente a proporção de casamentos entre indivíduos divorciados com cônjuges solteiros. Os percentuais mais elevados são observados entre homens divorciados que casaram com mulheres solteiras, quando a comparação é feita com mulheres divorciadas que se uniram formalmente com homens solteiros. Esses percentuais passaram de 4,4% para 6,5% e de 1,9% para 3,3%, respectivamente em 1997 e 2006. Observou-se, ainda, o aumento de casamentos entre cônjuges divorciados, de 1,1%, em 1997, para 2,2%, em 2006 (Gráfico 5.5).



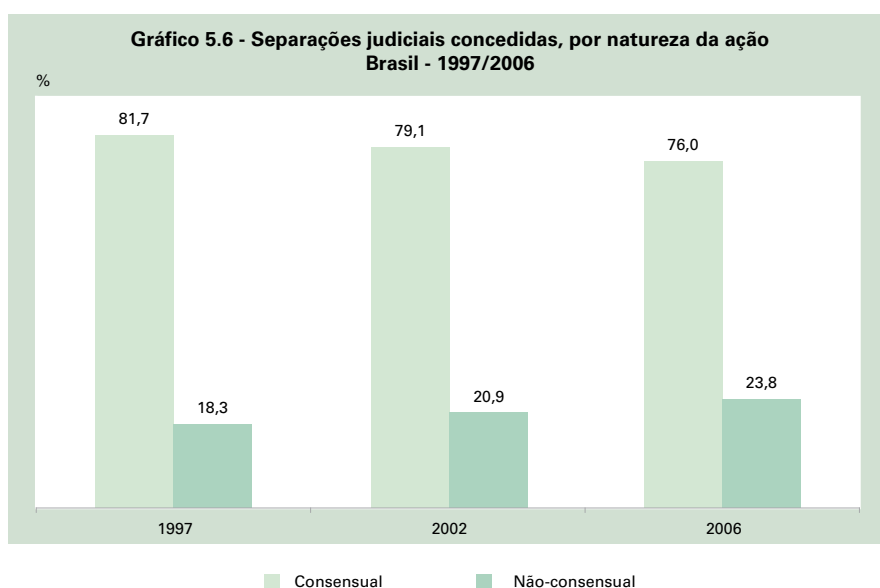
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

A redução dos casamentos entre pessoas solteiras e o aumento das formalizações nas quais um dos cônjuges é divorciado ou viúvo são situações que corroboram as mudanças graduais que vêm ocorrendo na sociedade brasileira no que se refere ao padrão de organização das famílias. Sabendo que em torno de 69% dos casais que se divorciam têm pelo menos um filho, as situações acima indicam o crescimento do número de famílias reconstituídas.

As separações judiciais no Brasil têm como característica principal a consensualidade. Porém, apesar de hegemônico, esse perfil vem se alterando gradativamente. Em 1997, as separações judiciais consensuais representavam 81,7% do total de separações concedidas. Este percentual declinou para 79,1%, em 2002, e para 76%, em 2006 (Gráfico 5.6).

Dentre as separações judiciais concedidas, em 2006, as de natureza não-consensual tiveram as maiores proporções em Roraima, 51,8%, Alagoas, 48,1%, Amapá, 46,5% e Pernambuco, 45,4% (Tabela 5.3).

Quanto ao fundamento da ação e aos requerentes das separações judiciais não-consensuais, 10,7% delas foram resultantes de conduta desonrosa ou grave violação do casamento, requeridas pela mulher. Com o mesmo fundamento da ação, apenas 3,2% das separações não-consensuais foram requeridas pelo homem. Espírito Santo, com 22,6%, foi a Unidade da Federação com maior percentual de separações com este tipo de fundamento. Outros 9,5% das separações não-consensuais concedidas em 2006 tiveram como fundamento da ação a separação de fato do casal (Tabela 5.4).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

Nota: A diferença para completar 100% se refere as separações cuja natureza da ação não foi declarada.

A avaliação dos divórcios concedidos no País, em 2006, mostrou que a maior parte dos casais que formalizaram a dissolução definitiva dos seus casamentos tinha filhos maiores de idade ou não tinham filhos. Os dois grupos juntos atingiram 69,9% dos divórcios concedidos no Brasil. Amapá, Roraima e Acre foram as Unidades da Federação que tiveram os mais elevados percentuais de divórcios concedidos a casais com pelo menos um filho menor de idade, respectivamente, com 45,8%, 43,5% e 42,3% (Tabela 5.5).

Há que se destacar, também, nas estatísticas sobre divórcios, a hegemonia das mulheres na guarda dos filhos menores. Em 89,2% dos divórcios concedidos no Brasil, a responsabilidade pelos filhos foi concedida às mulheres. O percentual mínimo neste caso, em 2006, foi observado em Roraima 78,4% e o máximo em Sergipe, 94,3%. Estes resultados confirmam que a guarda dos filhos ainda está fortemente ligada à maternidade, e que o compartilhamento da responsabilidade é uma alternativa pouco utilizada pelos divorciados no Brasil (Tabela 5.6).

Tabela 5.1 - Taxa de nupcialidade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997/2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de nupcialidade (por 1 000 hab.)	
	1997	2006
Brasil	6,4	6,5
Norte	4,2	5,7
Rondônia	7,4	7,0
Acre	6,1	9,7
Amazonas	3,8	7,4
Roraima	4,2	5,0
Pará	3,4	3,9
Amapá	2,6	6,0
Tocantins	4,8	7,1
Nordeste	5,0	5,8
Maranhão	3,4	5,3
Piauí	5,0	5,2
Ceará	4,4	6,2
Rio Grande do Norte	4,9	5,7
Paraíba	6,2	7,1
Pernambuco	5,8	6,7
Alagoas	6,4	6,7
Sergipe	5,4	5,2
Bahia	4,9	5,1
Sudeste	7,4	7,1
Minas Gerais	8,1	6,8
Espírito Santo	8,5	8,3
Rio de Janeiro	6,7	6,0
São Paulo	7,2	7,5
Sul	6,4	5,8
Paraná	7,6	7,4
Santa Catarina	6,5	6,0
Rio Grande do Sul	5,2	4,2
Centro-Oeste	7,4	7,5
Mato Grosso do Sul	6,3	7,8
Mato Grosso	5,7	6,9
Goiás	8,2	7,5
Distrito Federal	8,4	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

Tabela 5.2 - Proporção de casamentos entre homens solteiros e mulheres solteiras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997/2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de casamentos entre homens solteiros e mulheres solteiras (%)	
	1997	2006
Brasil	90,1	85,2
Norte	92,9	89,3
Rondônia	90,1	81,4
Acre	93,5	88,0
Amazonas	95,1	94,9
Roraima	92,1	83,3
Pará	93,4	89,2
Amapá	91,8	90,4
Tocantins	92,0	86,4
Nordeste	93,7	89,7
Maranhão	95,9	91,5
Piauí	95,5	94,9
Ceará	93,5	90,1
Rio Grande do Norte	93,3	88,3
Paraíba	92,5	88,4
Pernambuco	92,3	87,7
Alagoas	93,6	89,4
Sergipe	92,9	88,6
Bahia	94,6	90,2
Sudeste	88,5	83,0
Minas Gerais	92,3	87,0
Espírito Santo	90,4	83,7
Rio de Janeiro	85,4	79,5
São Paulo	87,4	82,4
Sul	90,7	84,6
Paraná	89,6	84,0
Santa Catarina	92,7	85,8
Rio Grande do Sul	90,8	84,5
Centro-Oeste	88,6	82,8
Mato Grosso do Sul	88,1	81,5
Mato Grosso	91,1	87,5
Goiás	88,6	81,7
Distrito Federal	86,9	81,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

Tabela 5.3 - Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação (%)	
	Consensual	Não-consensual
Brasil	76,0	23,8
Norte	73,6	26,3
Rondônia	78,7	21,3
Acre	61,9	38,1
Amazonas	59,8	40,2
Roraima	48,2	51,8
Pará	76,1	23,8
Amapá	53,5	46,5
Tocantins	78,9	20,6
Nordeste	65,5	34,4
Maranhão	60,0	39,1
Piauí	66,0	34,0
Ceará	77,7	22,3
Rio Grande do Norte	76,7	23,3
Paraíba	56,2	43,8
Pernambuco	54,1	45,9
Alagoas	51,4	48,6
Sergipe	72,0	26,5
Bahia	67,0	33,0
Sudeste	78,4	21,3
Minas Gerais	73,1	26,9
Espírito Santo	66,7	33,3
Rio de Janeiro	77,3	22,0
São Paulo	81,0	18,6
Sul	75,3	24,7
Paraná	78,3	21,6
Santa Catarina	74,2	25,8
Rio Grande do Sul	74,1	25,8
Centro-Oeste	74,8	25,1
Mato Grosso do Sul	81,8	18,2
Mato Grosso	70,5	29,3
Goiás	72,2	27,8
Distrito Federal	73,3	26,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2006.

Tabela 5.4 - Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes (%)					
	Separação de fato		Conduta desonrosa ou grave violação dos deveres do casamento		Grave doença mental	
	Requerida		Requerida		Requerida	
	Pelo homem	Pela mulher	Pelo homem	Pela mulher	Pelo homem	Pela mulher
Brasil	3,2	6,3	3,2	10,7	0,0	0,0
Norte	5,4	9,9	3,0	7,7	0,0	0,0
Rondônia	4,4	8,8	2,4	5,3	0,1	0,0
Acre	11,9	17,0	1,1	8,0	0,0	0,0
Amazonas	11,3	8,8	6,7	13,4	0,0	0,0
Roraima	16,5	21,2	5,9	8,2	0,0	0,0
Pará	3,5	8,4	2,7	9,2	0,0	0,0
Amapá	6,3	13,2	6,9	18,8	0,0	0,0
Tocantins	3,1	9,4	2,3	5,6	0,0	0,0
Nordeste	7,6	11,1	4,5	11,0	0,0	0,0
Maranhão	14,7	13,3	3,6	7,3	0,0	0,2
Piauí	4,0	9,4	7,1	13,4	0,0	0,0
Ceará	2,7	5,4	3,4	10,7	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	3,6	6,4	3,9	9,4	0,0	0,0
Paraíba	9,7	13,4	6,4	14,3	0,0	0,0
Pernambuco	10,8	14,2	6,6	14,0	0,0	0,0
Alagoas	11,8	20,4	2,5	12,9	0,5	0,7
Sergipe	8,0	9,5	2,3	6,5	0,1	0,0
Bahia	7,8	12,6	3,6	9,0	0,0	0,0
Sudeste	2,3	4,8	3,2	10,7	0,0	0,0
Minas Gerais	2,9	6,7	4,0	13,1	0,0	0,0
Espírito Santo	3,5	6,9	6,1	16,5	0,0	0,1
Rio de Janeiro	4,8	8,8	1,9	5,8	0,0	0,0
São Paulo	1,8	3,6	2,8	10,1	0,0	0,0
Sul	2,9	7,0	2,9	11,6	0,0	0,0
Paraná	1,7	4,6	3,0	12,2	0,0	0,0
Santa Catarina	2,6	5,2	3,4	14,0	0,0	0,1
Rio Grande do Sul	3,9	9,8	2,3	9,5	0,0	0,0
Centro-Oeste	3,8	7,9	3,1	9,9	0,0	0,1
Mato Grosso do Sul	2,3	5,3	2,2	8,3	0,0	0,1
Mato Grosso	4,1	10,7	3,2	10,6	0,0	0,1
Goiás	3,8	11,0	3,2	9,2	0,0	0,1
Distrito Federal	5,2	5,8	3,9	11,8	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2006.

Tabela 5.5 - Proporção de divórcios concedidos, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de divórcios concedidos, por tipo de família (%)			
	Sem filhos	Somente com filhos menores	Somente com filhos maiores	Com filhos maiores e menores
Brasil	31,1	22,0	38,8	8,1
Norte	25,9	28,7	36,3	9,0
Rondônia	34,2	21,1	37,5	7,2
Acre	23,9	31,8	33,8	10,5
Amazonas	22,4	27,1	39,9	10,6
Roraima	23,8	35,3	32,6	8,2
Pará	23,4	32,4	34,9	9,1
Amapá	21,0	31,1	33,2	14,7
Tocantins	23,6	30,2	37,5	8,6
Nordeste	27,6	23,6	40,8	7,9
Maranhão	30,7	24,3	38,8	6,2
Piauí	28,1	23,6	41,2	7,1
Ceará	28,5	20,8	41,2	9,5
Rio Grande do Norte	25,9	25,8	38,8	9,5
Paraíba	31,3	22,8	39,1	6,8
Pernambuco	25,8	25,4	41,5	7,3
Alagoas	27,7	23,3	41,6	7,5
Sergipe	33,4	18,8	38,8	9,0
Bahia	26,0	24,1	41,9	8,0
Sudeste	34,8	19,6	38,2	7,4
Minas Gerais	26,9	20,2	43,9	9,0
Espírito Santo	29,8	21,3	41,1	7,9
Rio de Janeiro	30,9	22,3	40,7	6,1
São Paulo	38,9	18,6	35,5	7,1
Sul	29,2	23,5	37,6	9,8
Paraná	25,3	22,0	42,9	9,9
Santa Catarina	33,1	22,5	34,4	10,0
Rio Grande do Sul	31,0	25,8	33,7	9,5
Centro-Oeste	26,4	24,2	40,3	9,0
Mato Grosso do Sul	37,0	24,5	29,9	8,6
Mato Grosso	29,4	22,5	39,2	8,9
Goiás	21,5	24,1	46,0	8,4
Distrito Federal	23,0	25,1	41,7	10,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2006.

Tabela 5.6 - Proporção de divórcios concedidos, por responsáveis pela guarda dos filhos menores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de divórcios concedidos, por responsáveis pela guarda dos filhos menores (%)				
	Marido	Mulher	Ambos cônjuges	Outro	Sem declaração
Brasil	6,1	89,2	3,0	1,2	0,4
Norte	10,1	82,9	4,8	1,9	0,4
Rondônia	9,3	85,0	4,5	1,0	0,2
Acre	11,5	79,7	7,4	1,4	0,0
Amazonas	10,5	86,0	2,8	0,8	0,0
Roraima	11,5	78,4	6,5	2,2	1,4
Pará	10,2	81,8	4,8	3,1	0,1
Amapá	8,1	84,4	5,0	0,6	1,9
Tocantins	10,4	81,5	5,1	2,0	0,9
Nordeste	5,9	89,0	3,0	1,9	0,2
Maranhão	10,2	80,5	5,0	3,8	0,4
Piauí	6,9	87,2	3,1	2,6	0,2
Ceará	5,2	90,0	2,7	2,0	0,2
Rio Grande do Norte	5,1	87,3	5,6	1,9	0,1
Paraíba	5,9	90,4	1,9	1,7	0,1
Pernambuco	6,0	89,4	2,6	1,9	0,2
Alagoas	6,0	88,0	2,9	2,9	0,1
Sergipe	1,9	94,3	1,6	2,3	0,0
Bahia	6,2	89,4	3,0	1,0	0,4
Sudeste	5,4	90,8	2,6	0,8	0,3
Minas Gerais	5,8	90,1	2,9	1,0	0,2
Espírito Santo	7,8	87,3	2,7	2,2	0,0
Rio de Janeiro	4,3	93,5	1,8	0,3	0,1
São Paulo	5,1	90,9	2,7	0,8	0,5
Sul	7,1	87,3	3,8	1,1	0,6
Paraná	8,7	85,4	4,3	1,2	0,4
Santa Catarina	6,3	88,9	3,2	1,0	0,6
Rio Grande do Sul	5,6	88,7	3,6	1,1	1,0
Centro-Oeste	6,6	88,6	3,0	1,3	0,5
Mato Grosso do Sul	8,6	85,8	3,5	1,7	0,4
Mato Grosso	6,6	87,1	3,3	1,3	1,6
Goiás	6,8	88,7	3,1	1,3	0,2
Distrito Federal	5,2	90,8	2,5	1,1	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2006.

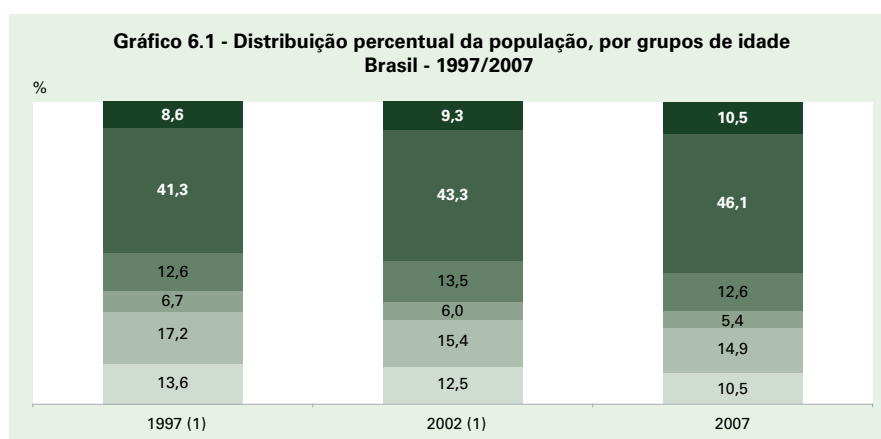
Crianças, adolescentes e jovens

Nas últimas décadas, a *Síntese de indicadores sociais* vem colaborando para o conhecimento da realidade socioeconômica das crianças e adolescentes brasileiros, divulgando indicadores sociais que visam a subsidiar as políticas públicas voltadas para estes segmentos populacionais.

A situação da infância no Brasil, sem dúvida, melhorou bastante, mas ainda se encontra distanciada de um patamar considerado justo e igual para todos. As evidências trazidas pela PNAD 2007, especialmente no que diz respeito às desigualdades regionais, revelam uma situação desfavorável para as crianças e adolescentes que vivem nas Regiões Norte e Nordeste.

Em termos demográficos, a proporção de crianças e adolescentes na população brasileira vem se reduzindo gradativamente, devido aos fenômenos da queda da fecundidade e do aumento da esperança de vida.

Em 1997, metade da população brasileira era composta por crianças, adolescentes e jovens (de 0 a 24 anos de idade), o que correspondia, em termos absolutos, a 78,1 milhões de pessoas. Em 2007, este grupo aumentou para 82,4 milhões, porém seu peso relativo baixou para 43,4% em relação ao total da população do País. Quando se considera apenas o grupo de 0 a 6 anos de idade, a redução é sentida mais intensamente. Em 1997, este grupo representava 13,6% da população, e em 2007, passou para 10,5%, expressando as tendências de queda da fecundidade. Os grupos de 7 a 14 anos e de 15 a 17 anos de idade também tiveram queda de sua participação percentual no período. Já o grupo dos jovens de 18 a 24 anos de idade manteve seu peso relativo em torno de 13% da população, desde 1997 (Gráfico 6.1).



■ De 0 a 6 anos ■ De 7 a 14 anos ■ De 15 a 17 anos ■ De 18 a 24 anos ■ De 25 a 59 anos ■ 60 anos ou mais

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Contudo, tal redução não significa uma perda de importância destes grupos como foco de políticas sociais. Do total das 60,1 milhões de famílias brasileiras, em 2007, 28,1 milhões (47,7%) contavam com pelo menos uma criança ou adolescente de até 14 anos de idade. Nessa medida, a elaboração de indicadores sociais específicos para este grupo se justifica simplesmente pelo fato de que as crianças e adolescentes possuem “prioridade absoluta” na garantia de seus direitos. Este princípio é a base do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), que está completando 18 anos em 2008 (Tabela 6.1).

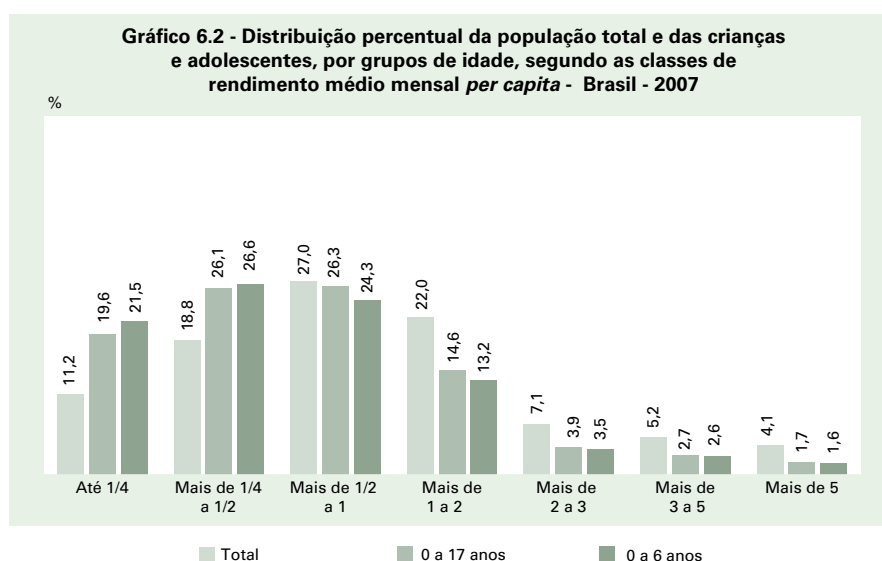
Mesmo antes da promulgação do ECA, a Constituição Federal de 1988 já antecipava a visão da criança e do adolescente como sujeitos de direitos. Em seu Art. 227, a Carta Magna afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Esta garantia de prioridade é detalhada pelo ECA, em seu Art. 4º, ao afirmar que a criança e o adolescente possuem: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência do atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

No entanto, os indicadores sociais mostram que este princípio de prioridade absoluta nem sempre é respeitado, embora muitos avanços possam ser registrados no País, nas últimas décadas, no campo dos direitos de crianças e adolescentes. A mortalidade infantil reduziu-se, ampliou-se o combate ao trabalho infantil, o acesso à educação vem aumentando, os níveis de pobreza da população diminuíram. Outros setores necessitam de maior atenção, como a ampliação do acesso a serviços de saneamento, o aumento da oferta de vagas na educação infantil, a melhora da qualidade do ensino, o combate à violência e exploração.

A pobreza no País, embora tenha se reduzido nos últimos dez anos, continua a afetar com muito mais intensidade as crianças e adolescentes. Consideram-se pobres, para fins da presente análise, as pessoas que viviam com rendimento mensal familiar de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Em 2007, a PNAD revelou que 30,0% dos brasileiros viviam com este patamar de rendimentos. No caso das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos de idade, a proporção de pobres era bem mais alta, 46%. Chama mais atenção ainda o percentual de 19,6% que vivia com rendimento mensal familiar de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo. Em contrapartida, apenas 1,7% desse segmento da população vivia com rendimento mensal familiar de mais de 5 salários mínimos (Gráfico 6.2 e Tabela 6.20).



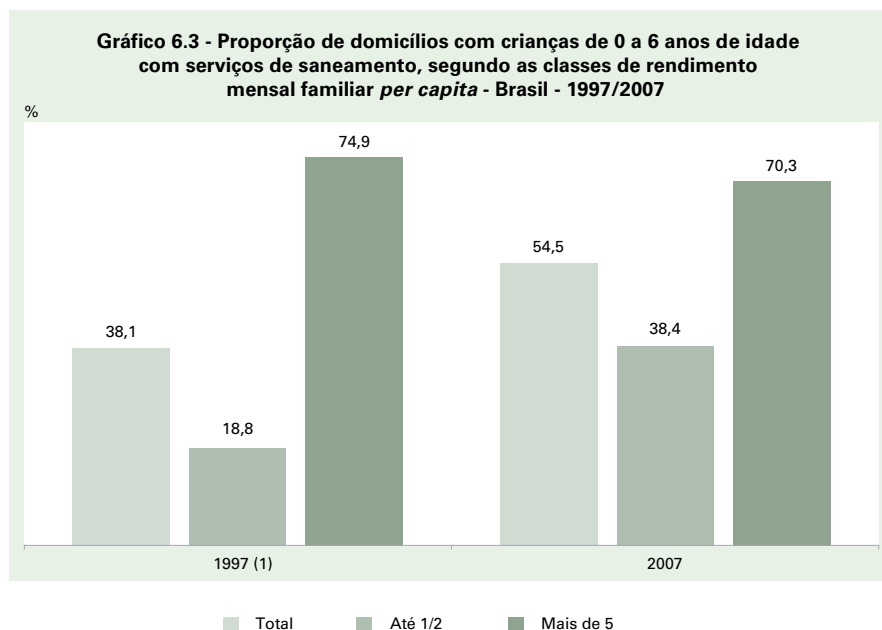
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

A distribuição da riqueza no Brasil se caracteriza por extremas desigualdades regionais, que também se refletem na situação das crianças e adolescentes. O Nordeste é a região que reconhecidamente apresenta o maior percentual de pessoas pobres (51,6% da população total). Quando se destaca apenas a população jovem da região (de 0 a 17 anos de idade), o percentual de pobres é maior ainda (68,1%). Destes, 36,9% viviam com somente até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo de rendimento mensal familiar. Entre as crianças menores de 6 anos de idade, do Nordeste, o percentual das que viviam com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo de rendimento mensal familiar é ainda mais expressivo: 39,3%. Os dados da PNAD 2007 mostram que quanto mais nova a criança, maior a probabilidade de estar em situação mais vulnerável, qualquer que seja a região do País (Tabela 6.20).

As Regiões Sul (17,8%) e Sudeste (18,6%) são as que possuem o menor percentual de pessoas pobres. Conseqüentemente, a proporção de crianças pobres também é menor nessas regiões (30,0% da população de 0 a 17 anos de idade, no Sul, e 32%, no Sudeste) (Tabela 6.20).

No período 1997/2007, houve uma redução nos percentuais de crianças e adolescentes que viviam com rendimento mensal familiar abaixo de $\frac{1}{2}$ salário mínimo. É interessante observar que, no caso das crianças de 0 a 6 anos de idade, entre 1997 e 2002, a proporção aumentou de 52,6% para 56,3%. Nos cinco anos seguintes (2002-2007), esta se reduziu para 48,1% (Tabela 6.20).

Apesar das melhoras nas condições de vida da população, no entanto, ainda é baixo o número de domicílios com crianças de até 6 anos de idade que possuem condições adequadas de saneamento⁴. Em 2007, apenas 54,5% dos domicílios com crianças possuíam todos os serviços de saneamento simultaneamente, porém, há grande desigualdade entre os domicílios das famílias mais pobres com crianças, dos quais 38,4% estão em condições adequadas, e os domicílios das famílias mais ricas com crianças (70,3%) (Gráfico 6.3 e Tabela 6.19).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

Nota: Domicílios com condições simultâneas de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral e lixo coletado diretamente.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Mais uma vez, percebe-se que as crianças nesta faixa etária estão em situação mais vulnerável que o conjunto da população, já que, no total de domicílios do País, a proporção dos que possuem estes serviços é maior (62,4%), mesmo entre os domicílios mais pobres (42,0%) (Tabela 3.7).

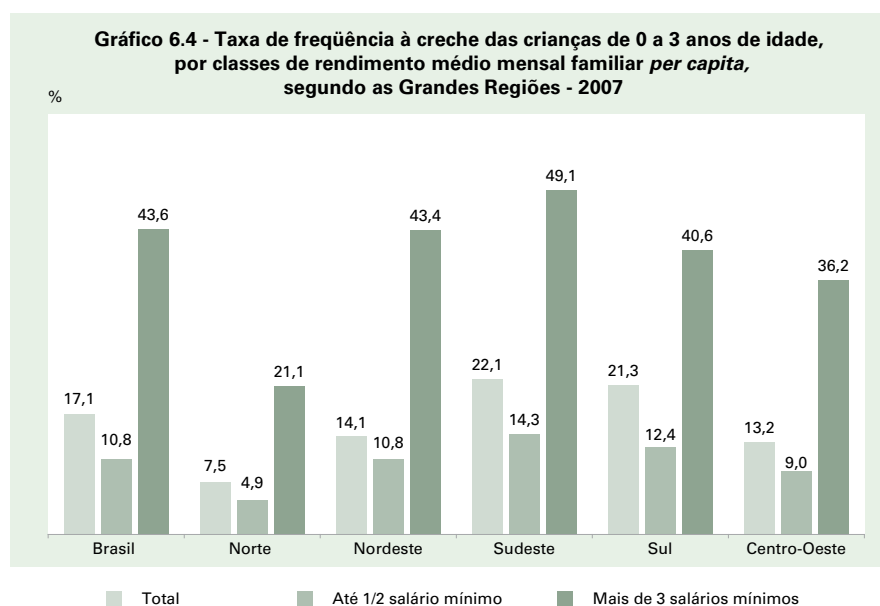
Este dado é relevante tendo em vista que boa parte dos óbitos infantis tem causas ligadas à falta de saneamento básico, como, por exemplo, a diarreia. Portanto, a melhora do nível de saneamento tem impacto direto sobre as taxas de mortalidade infantil. É importante ressaltar, no entanto, que em relação a 1997 houve aumento da oferta desses serviços nos domicílios com crianças (Gráfico 6.3).

Das 10,9 milhões de crianças de 0 a 3 anos de idade no País, apenas 17,1% frequentavam estabelecimento de educação infantil em 2007. A Região Norte é onde há menos crianças de até 3 anos de idade na escola: 7,5%. A maior taxa de frequência escolar nesta faixa etária é encontrada na Região Sudeste: 22,1% (Tabela 6.3).

A pobreza também dificulta o acesso das crianças à escola, principalmente na primeira infância. É clara a diferença entre as crianças de 0 a 3 anos de idade das

⁴ Domicílio com condições simultâneas de saneamento através de rede geral de abastecimento de água com canalização interna, ligado à rede geral de esgotamento sanitário e/ou rede pluvial e com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio

famílias mais pobres e mais ricas. Entre aquelas que vivem em famílias consideradas pobres, a taxa de frequência escolar era de 10,8%. Nas mais ricas, com mais de 3 salários mínimos de rendimento mensal familiar *per capita*, a taxa de frequência era quatro vezes maior (43,6%). Essa desigualdade é observada em todas as regiões do País. O nível de frequência escolar aumenta conforme vai crescendo o rendimento familiar (Gráfico 6.4 e Tabela 6.4).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

A maior parte das crianças de até 3 anos de idade que freqüentam escola está na rede pública (59,5%). Porém, é neste grupo que existe a maior proporção de crianças freqüentando rede privada (40,5%) comparativamente aos estudantes do ensino fundamental, dos quais apenas 12% estavam em escola particular, e do ensino médio (14,2%). Embora não seja etapa obrigatória do ensino no Brasil, a educação infantil vem sendo reconhecida como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. No entanto, a meta 1 do Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação (Lei nº 10.172, de 09.01.2001), de atender a 50% das crianças de 0 a 3 anos de idade até 2010, está longe de ser alcançada, apesar do aumento da frequência escolar observado na última década para este grupo: 8,1%, em 1997, 11,7%, em 2002, 17,1%, em 2007 (Tabelas 2.6, 2.7 e 6.3).

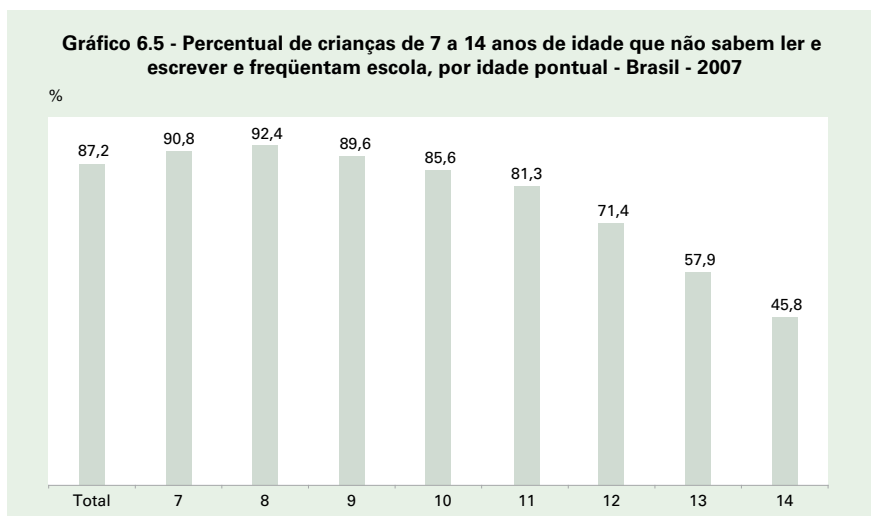
Entre as 9 milhões de crianças de 4 a 6 anos de idade, a taxa de frequência escolar era 77,6%. Este número está próximo da meta do Plano Nacional de Educação, que é ter 80% das crianças dessa faixa etária na escola até 2010. A frequência escolar neste grupo vem aumentando ano a ano: era de 56,3% em 1997 e de 67% em 2002. As grandes diferenças entre os grupos de 0 a 3 e de 4 a 6 anos de idade, tanto na distância entre as taxas de frequência escolar quanto nas proporções regionais, mostram que, na prática, esses dois grupos são tratados de maneira bem diferente no âmbito da oferta de serviços de educação infantil (Tabela 6.3).

Apesar das maiores taxas do grupo de 4 a 6 anos de idade, também se observam diferenças entre as crianças das famílias com maiores e menores rendimentos.

Enquanto 94,7% das crianças das famílias com rendimentos superiores a 3 salários mínimos freqüentavam escola, nas famílias com rendimento até ½ salário mínimo a taxa era de 71,4%. Este fenômeno é observado em todas as regiões: quanto maior o rendimento da família, maior a chance de a criança de 4 a 6 anos de idade estar na escola, evidenciando que o rendimento da família é determinante no seu desenvolvimento. Sem dúvida, a freqüência escolar vem aumentando em todas as faixas de rendimento sem discriminação espacial, com exceção da faixa de rendimento mais alta, na qual freqüentar escola já é uma realidade para quase todas as crianças desta idade (95%). A rede particular atende a 24,7% dos estudantes de 4 a 6 anos de idade, e a pública, a 75,3% (Tabela 6.4).

Já entre as crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, faixa etária correspondente ao ensino fundamental, o ensino está praticamente universalizado (97,6%). No entanto, este alto índice de freqüência à escola nem sempre se traduz em qualidade do aprendizado. Entre as 24,8 milhões de crianças de 8 a 14 anos de idade, que, pela faixa etária, já teriam passado pelo processo de alfabetização, foi encontrado 1,3 milhão (5,4%) que não sabe ler e escrever. Isto não significa que estas crianças não estejam estudando: 1,1 milhão delas, ou seja, 84,5%, freqüentavam estabelecimento de ensino. Deste grupo de 1,1 milhão, 745,9 mil (65,3%) viviam no Nordeste do País.

Cerca de 5,2% das crianças chegam aos 10 anos, idade adequada à 4ª série, sem saber ler e escrever, e 85,6% destas crianças estavam na escola. Aos 14 anos, idade

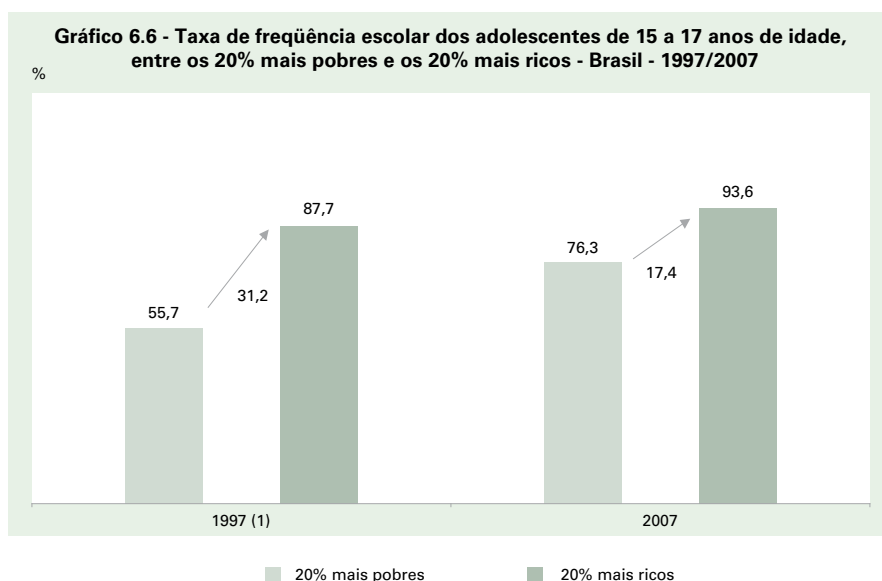


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

em que se deveria concluir o ensino fundamental, o percentual de crianças que ainda não sabem ler e escrever é menor (1,7%), o que representa 58,1 mil pessoas, porém, quase metade destas (45,8%) estava na escola. Chama atenção o número de crianças de 14 anos de idade fora da escola, cerca de 204,8 mil (Gráfico 6.5 e Tabela 6.16).

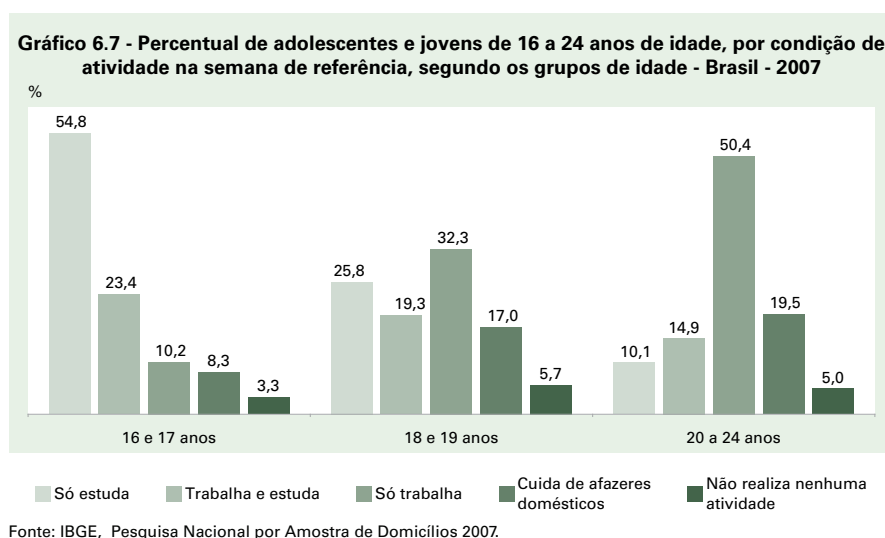
No caso dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade, que deveriam estar freqüentando ensino médio, novamente a situação de rendimentos influencia sua possibilidade de freqüentar escola. A freqüência escolar deste grupo como um todo é de 82,1%, porém, chama a atenção a diferença entre a taxa dos 20% mais pobres (76,3%) e a dos 20% mais ricos (93,6%). Os resultados, entretanto, são melhores que os de 1997 (55,7% e 87,7%). No período, a distância entre os mais ricos e os mais pobres baixou de 31,2 para 17,4 pontos percentuais. A disparidade ocorre em todas as grandes

regiões e pode ser explicada, em parte, pela necessidade dos jovens mais pobres de trabalhar para ajudar suas famílias (Gráfico 6.6 e Tabela 6.6).



A análise da condição de atividade dos jovens de 16 e 17 anos de idade no período 1997/2007 revela que houve uma procura maior pelos estudos. Diminuiu o percentual daqueles que somente trabalhavam, de 16,5% para 10,2%, e daqueles que cuidavam dos afazeres domésticos, de 11,1% para 8,3%. Aumentou o percentual daqueles que se dedicavam exclusivamente aos estudos, de 45,5%, em 1997, para 54,8%, em 2007 (Gráfico 6.7 e Tabela 6.7).

Antes de atingir 18 anos de idade, muitos jovens já se dividem entre o estudo e o trabalho, porém, a partir dos 18 anos, estudar torna-se privilégio de uma parcela ainda menor. Entre aqueles de 18 e 19 anos de idade, 25,8% têm como atividade exclusiva o estudo, e no grupo de 20 a 24 anos, apenas 10,1%. O percentual de jovens que apenas trabalham e não estudam é de 32,3% para o grupo de 18 e 19 anos e de 50,4% para o de 20 a 24 anos de idade (Gráfico 6.7 e Tabela 6.8).



Há ainda o agravante de que a situação educacional do grupo de 18 a 24 anos de idade foi a que menos evoluiu na última década. De 1997 para 2002, a frequência escolar dos 20% mais pobres aumentou de 19,6% para 27%, porém voltou a cair, em 2007, para 25,3%. Mesmo entre os 20% mais ricos, a taxa, que havia aumentado de 47,4% para 51,2%, em 2002, caiu ligeiramente, para 50,0%, em 2007. Os jovens de 18 a 24 anos de idade estão freqüentando menos a escola que em 2002, independentemente do nível de rendimento mensal familiar (Tabela 6.6).

Considerando o grupo de 16 a 24 anos de idade (um contingente de 30,6 milhões), faixa etária que pode trabalhar legalmente, a taxa de atividade⁵ é de 67,1%, o que corresponde a 20,5 milhões de jovens. É importante esclarecer que, destes, 17,3 milhões estavam efetivamente ocupados e 3,2 milhões estavam procurando emprego, o que representa 11% deste grupo (Tabela 6.18).

O abandono dos estudos para se dedicar ao trabalho nem sempre se traduz em um bom retorno financeiro. Quase $\frac{1}{4}$ dos jovens de 16 a 24 anos de idade (23,3%) ganhava no máximo $\frac{1}{2}$ salário mínimo. No Nordeste, 45,8% recebiam até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Apenas 49,7% desses jovens trabalhadores ganhavam mais de um salário mínimo em 2007, embora este percentual seja maior que em 1997 (41,7%). Tais rendimentos baixos não se devem a jornadas de trabalho reduzidas: 70,1% desses jovens, no Brasil, trabalhavam 40 horas ou mais por semana (Tabelas 6.9 e 6.10).

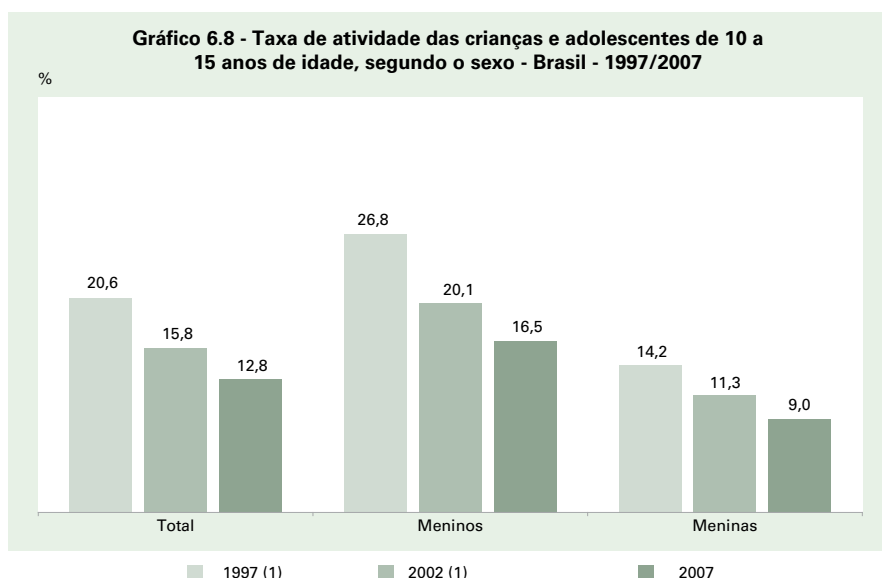
O trabalho ilegal de crianças, por sua vez, mostrou nova queda em 2007 no País. Foram encontradas 2,5 milhões de crianças de 5 a 15 anos de idade trabalhando, enquanto em 2002 eram 3 milhões. Ou seja, em cinco anos, houve uma redução de cerca de 500 mil crianças no mercado de trabalho. As crianças trabalhadoras representam cerca de 6,6% da população de 5 a 15 anos de idade, que soma 37,9 milhões. Em 2002, representavam 8,2% num grupo de 36,6 milhões. O Nordeste é a região que concentra o maior número de crianças trabalhadoras: 1,1 milhão (44,2%), sendo 697,7 mil destas em atividade agrícola (Tabela 6.13).

Entre as crianças que trabalham, a grande maioria (2,3 milhões) tem entre 10 e 15 anos, e apenas 157 mil têm de 5 a 9 anos de idade. Este número representa cerca de 0,9% da população de 5 a 9 anos de idade (16,6 milhões). É a primeira vez que a PNAD encontra um número abaixo de 200 mil crianças de 5 a 9 anos de idade trabalhando. Em 2002, eram cerca de 283 mil e isto representava 1,7% da população deste grupo, que era de 16,5 milhões de pessoas. Em 1997, não houve informação sobre trabalho para o grupo de 5 a 9 anos de idade (Tabela 6.12).

Entre as crianças de 10 a 15 anos de idade, o número de ocupadas também vem caindo expressivamente. Em 1997, era de 3,7 milhões, caiu para 2,7 milhões, em 2002, e para 2,3 milhões, em 2007. A taxa de atividade no grupo de 10 a 15 anos de idade era de 20,6%, em 1997, caiu para 15,8%, em 2002, e para 12,8%, em 2007. É bem maior entre os meninos (16,5%) do que entre as meninas (9,0%), mas vem caindo nos dois grupos (Gráfico 6.8 e Tabela 6.18).

As crianças que trabalham freqüentam menos a escola do que aquelas que não trabalham. Enquanto a taxa de frequência escolar das crianças de 5 a 15 anos de idade ocupadas era de 89,6%, a das que não trabalhavam era de 95,4% (Tabela 6.14).

⁵ Percentual dos que estão trabalhando ou procurando emprego.



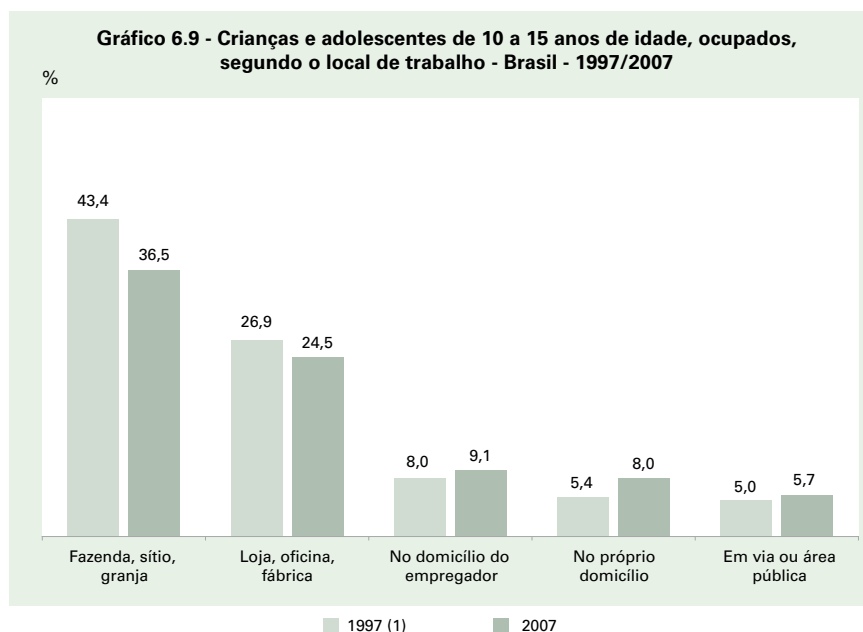
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A atividade agrícola ocupa um número ligeiramente maior de crianças do que a não-agrícola (1,27 milhões contra 1,23 milhões). Entre as crianças de 5 a 9 anos de idade, o percentual que está em atividade agrícola é maior (74,1%) do que entre as de 10 a 15 anos (49,2%). Os meninos são maioria na atividade agrícola (75,4%) para o total do grupo de 5 a 15 anos de idade (Tabelas 6.12 e 6.13).

O ligeiro predomínio da atividade agrícola é evidenciado pela análise dos locais de trabalho das crianças de 10 a 15 anos de idade. As fazendas, sítios e granjas são os estabelecimentos que mais utilizam o trabalho infantil, ocupando 36,5% destas crianças em 2007. Em 1997, o percentual era ainda maior (43,4%). No Nordeste, foi encontrado o maior percentual de crianças neste tipo de local (46,5%) em 2007 (Gráfico 6.9 e Tabela 6.15).

As lojas, oficinas e fábricas vêm em segundo lugar, ocupando 24,5% das crianças. Este percentual também caiu em relação a 1997 (26,9%). Por outro lado, cresceu a proporção de crianças que se dedicavam ao trabalho doméstico. Trabalhavam no próprio domicílio onde moravam 5,4% das crianças, em 1997, e 8,0%, em 2007. No domicílio do empregador, trabalhavam 8,0% das crianças, em 1997, e 9,1% em 2007.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Aumentou ainda ligeiramente a proporção das crianças que trabalhavam em via ou área pública: de 5,0%, em 1997, para 5,7%, em 2007. Contudo, em termos absolutos, houve queda de 184 mil para 134 mil crianças trabalhando neste tipo de local.

A maior parte das crianças trabalhadoras (43,2%) contribuía, em 2007, com 10% a 30% no rendimento mensal familiar. Cerca de 41,5% contribuía com até 10% do rendimento e apenas 15,4% contribuía com mais de 30% deste (Tabela 6.17).

Por fim, quando se investiga a idade em que começaram a trabalhar, percebe-se que uma boa parte das crianças ocupadas de 10 a 17 anos entrou no mercado de trabalho bem cedo, ainda antes dos 9 anos de idade, 19,1% (Tabela 6.16).

Registro civil de nascimentos

A importância do registro civil de nascimento vem sendo ressaltada, especialmente, desde a segunda metade da década de 1990, em função da crescente conscientização e organização da sociedade na esfera dos chamados direitos civis e humanos. Nos últimos anos, a afirmação e o reconhecimento do registro de nascimento como documento de expressão de cidadania têm se consolidado no Estado Brasileiro, através de iniciativas promovidas, principalmente, pelo Ministério da Saúde, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e as Corregedorias Estaduais de Justiça, com o objetivo de ampliar a cobertura da população registrada em Cartórios de Registro Civil das Pessoas Naturais dentro dos prazos previstos pela Lei nº 6.015, de 31.12.1973.

Desde 1997, ano em que se instaurou a gratuidade da primeira via do registro civil de pessoa física e o seu respectivo certificado a todos os brasileiros através da Lei nº 9.534, de 10.12.1997, inúmeras ações vêm sendo realizadas, as quais se destacam: a) a Lei nº 10.169, de 29.12.2000, que trata da compensação aos registradores civis das pessoas naturais pelos atos gratuitos por eles praticados; b) as campanhas nacionais do registro civil, iniciadas em 1999, e corroboradas pelo Plano Nacional de Registro Civil de Nascimento, de 2004, coordenado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos; c) o estabelecimento, em 2002, de gratificações, pelo Ministério da Saúde, para as unidades de assistência à saúde que estimulem as famílias a registrarem seus filhos antes da alta hospitalar da mãe; d) a instalação de postos de Cartórios de Registro Civil nas maternidades; e) a produção, pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, de vídeos e cartilhas que tratam da importância e da gratuidade do registro civil para os brasileiros; e f) por fim, e mais recentemente, a criação por meio do Decreto nº 6.289, de 06.12.2007, do compromisso nacional pela erradicação do sub-registro de nascimento e ampliação do acesso à documentação civil básica, cujos propósitos são de universalizar o acesso ao registro de nascimento, além de reformular o Sistema Brasileiro de Registro Civil.

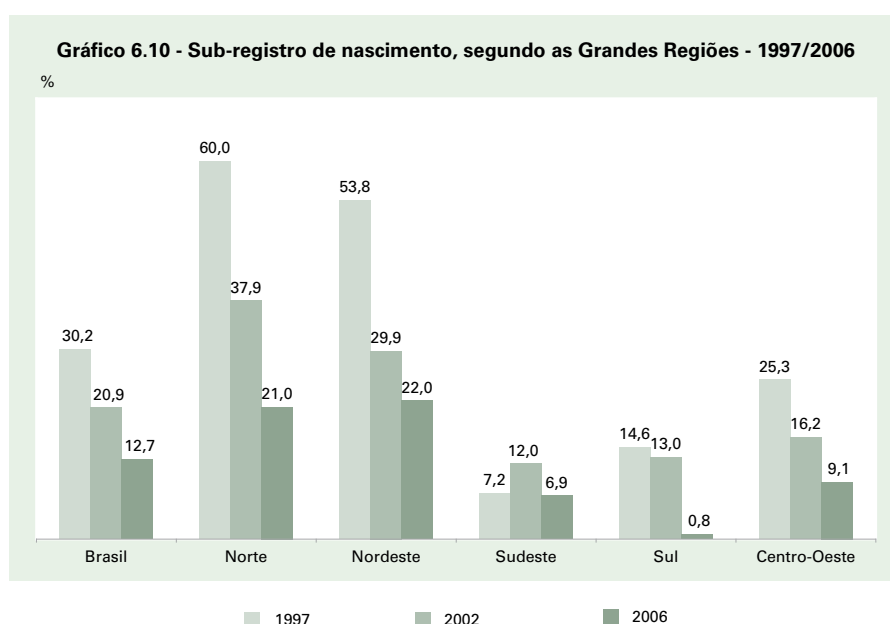
Uma medida importante para avaliar a evolução da cobertura dos registros dos nascidos vivos em um determinado ano é o cálculo do sub-registro⁶. Geralmente o sub-registro de nascimento é um indicador social utilizado para analisar variações temporais e geográficas dos dados coletados pelas Estatísticas do Registro Civil, com

⁶ O sub-registro é aqui definido como o conjunto de nascimentos ocorridos no ano de referência da pesquisa Estatísticas do Registro Civil e não registrados no próprio ano ou até o fim do primeiro trimestre do ano subsequente. A aplicação deste conceito se restringe à população nascida no ano para a qual se tem como parâmetro os nascimentos estimados, por métodos demográficos. Atualmente, no Brasil, não existem estatísticas que dêem conta do total de pessoas não registradas na população.

o propósito de avaliar a sua consistência, indicar regiões com baixa cobertura desses registros e, conseqüentemente, orientar políticas públicas para a sua ampliação, além de subsidiar o aperfeiçoamento de estimativas obtidas por métodos demográficos indiretos.

O uso do sub-registro de nascimento como um indicador social deve atentar ainda para a possibilidade de variações dos pressupostos implícitos na aplicação de técnicas demográficas indiretas, que são utilizadas para estimar os nascimentos de um ano. Há que se considerar a possibilidade de ocorrerem mudanças no comportamento reprodutivo da população, além de seu deslocamento espacial, fatores que não podem ser expressos totalmente nas técnicas indiretas de estimação de nascimentos. Devido a essa possibilidade, são utilizadas três faixas de cobertura dos registros de nascimento para a classificação das áreas: a primeira, com cobertura de até 90%, considerada deficitária para o cálculo direto de indicadores demográficos e com elevado patamar de sub-registro de nascimento; a segunda, com percentuais de cobertura maiores que 90% e menores que 95%, cujos dados são utilizados para o cálculo direto de indicadores demográficos, mas, que sob a ótica da cidadania, mantém percentuais intermediários de cobertura; e a terceira, atingindo percentuais acima de 95%, considerada de boa qualidade estatística, tanto para fins demográficos quanto de políticas públicas, ainda que possam ser observados, posteriormente, alguns registros tardios.

Os resultados evidenciam a significativa redução dos percentuais de sub-registro de nascimento nos últimos anos, com destaque para o acentuado declínio observado na Região Norte do País, que passou de 60,0% para 21,0% de sub-registro de nascimento, no período 1997-2006. O Gráfico 6.10 compara estes indicadores, nos anos 1997, 2002 e 2006, para o Brasil e Grandes Regiões. No período, o percentual de sub-registro de nascimento no País variou de 30,2%, em 1997, para 12,7%, em 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1997/2006.

Esta melhoria nas proporções de cobertura deste fenômeno resulta, por um lado, da elevação do total de registros de nascimentos no Brasil para patamares superiores a 2 800 000, não havendo grandes variações negativas ano a ano; por outro, da redução do número de nascimentos estimados anualmente, decorrente da tendência de declínio constante das taxas de fecundidade, nos diversos extratos etários e socioeconômicos no País, nas últimas décadas. Dentre as razões que explicam tal mudança no comportamento reprodutivo da população brasileira estão fatores de natureza econômica, social, político-institucional e questões relacionadas ao planejamento familiar e uso de métodos anticoncepcionais.

Muito embora a Região Norte tenha obtido no período a maior redução em pontos percentuais do País no sub-registro de nascimento, continua, em conjunto com a Região Nordeste, tendo uma cobertura bastante deficitária: Norte e Nordeste mantêm sub-registros de 21% e 22%, respectivamente, em 2006.

A Região Sul tem a melhor cobertura de registros de nascimento, com percentual de sub-registro de 0,8%, em 2006. A Região Sudeste teve oscilação para cima no ano de 2002, retomando, posteriormente, a tendência de queda. Estes percentuais, porém, se posicionaram sempre bem abaixo da estimativa para o conjunto do País.

O Centro-Oeste teve queda progressiva do sub-registro de nascimento, atingindo percentual abaixo de 10%.

Considerando a classificação destas áreas por faixas de sub-registro de nascimento, para o ano 2006, entende-se que as Regiões Norte e Nordeste permanecem como aquelas cujas informações são deficitárias, com coberturas inferiores a 90%. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste se posicionam na faixa cujos dados podem ser utilizados para estudos demográficos, mas que sob a ótica da cidadania ainda revelam problemas de cobertura; a Região Sul apresentou em 2006 cobertura quase que total. Evidentemente, esses percentuais quando desagregados por Unidades da Federação revelam variações conforme cada realidade local, entretanto, é possível inferir sobre o notório avanço da cobertura em todas as regiões do País.

Em suma, a melhoria da cobertura dos registros de nascimentos está relacionada ao avanço das condições de vida da maioria da população. Trata-se de uma questão cuja resolução depende do desenvolvimento da cidadania no País. A obtenção de resultados mais significativos na redução do sub-registro requer o acesso aos direitos básicos de saúde, de educação, de informação e de justiça, como modo de redução das desigualdades sociais no País, a continuidade da divulgação do direito ao registro gratuito através das campanhas de incentivo ao registro civil, a criação de estruturas que garantam o bom funcionamento dos cartórios e a atuação dos organismos de proteção à criança.

Tabela 6.1 - Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade						
	Total (1 000 famílias) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	28 701	38,3	28,8	17,4	4,6	3,4	2,1
Norte	2 628	48,5	26,1	11,8	3,3	2,1	0,9
Rondônia	269	39,9	30,4	13,1	4,1	2,3	0,8
Acre	119	51,1	21,8	10,1	4,1	4,7	1,8
Amazonas	586	47,4	24,9	13,5	2,5	1,5	0,6
Roraima	72	48,0	21,9	15,8	5,3	1,7	1,5
Pará	1 247	51,5	26,2	10,6	2,6	1,9	0,8
Região Metropolitana de Belém	339	39,6	30,2	13,9	3,7	2,9	1,5
Amapá	113	39,7	27,1	13,0	7,6	3,6	0,7
Tocantins	223	48,5	26,5	11,2	4,9	2,6	1,7
Nordeste	8 272	61,0	21,3	8,0	1,9	1,5	0,9
Maranhão	1 052	61,9	19,2	8,3	2,0	1,7	0,5
Piauí	470	63,6	19,2	7,0	1,8	1,7	1,0
Ceará	1 337	61,2	22,3	7,8	1,7	1,4	0,6
Região Metropolitana de Fortaleza	564	49,7	27,8	10,7	3,0	2,4	1,3
Rio Grande do Norte	499	54,9	23,2	10,3	2,7	2,1	1,6
Paraíba	579	65,6	18,6	7,6	1,5	1,4	1,3
Pernambuco	1 315	60,0	22,5	7,5	1,6	1,2	0,9
Região Metropolitana de Recife	540	50,0	25,5	11,2	2,2	2,4	1,5
Alagoas	490	67,0	17,4	7,0	2,6	0,7	1,4
Sergipe	325	51,8	27,0	10,6	2,4	2,0	1,2
Bahia	2 204	60,8	21,6	8,0	1,9	1,6	1,0
Região Metropolitana de Salvador	520	42,8	29,4	12,1	3,7	3,0	2,6
Sudeste	11 527	25,9	32,8	22,0	6,0	4,5	2,6
Minas Gerais	2 888	37,7	33,1	16,5	4,4	3,1	1,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	724	29,1	34,5	20,4	5,2	3,4	3,1
Espírito Santo	527	34,0	33,9	18,2	4,4	3,4	1,4
Rio de Janeiro	2 154	24,8	32,7	20,0	4,8	3,8	2,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 598	22,8	32,2	20,1	4,6	3,9	3,0
São Paulo	5 957	19,8	32,6	25,8	7,3	5,6	3,1
Região Metropolitana de São Paulo	2 850	20,1	30,4	24,7	7,3	6,0	3,9
Sul	4 186	23,9	32,3	26,6	7,0	4,3	2,8
Paraná	1 638	25,7	31,2	25,2	7,1	4,8	3,1
Região Metropolitana de Curitiba	506	16,5	31,5	28,3	10,1	6,0	4,4
Santa Catarina	929	15,7	33,7	33,0	7,6	5,3	2,6
Rio Grande do Sul	1 619	26,9	32,5	24,4	6,6	3,3	2,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	603	22,1	32,6	26,2	6,9	4,3	3,6
Centro-Oeste	2 089	32,7	32,4	17,5	5,1	4,3	3,6
Mato Grosso do Sul	369	36,1	33,1	15,7	4,9	4,4	2,9
Mato Grosso	472	36,8	32,8	16,3	3,5	3,2	2,5
Goiás	875	33,5	34,1	18,8	5,0	2,8	2,2
Distrito Federal	374	22,5	27,1	18,1	7,8	8,8	9,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

(1) Inclusive as famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.2 - Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade						
	Total (1 000 famílias) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	15 567	42,8	26,5	15,1	4,0	3,0	1,8
Norte	1 570	52,4	22,5	10,2	2,6	1,6	0,7
Rondônia	162	43,9	28,6	11,9	3,1	1,0	0,4
Acre	72	56,9	19,3	7,3	2,3	3,0	1,7
Amazonas	359	48,8	23,0	12,6	1,8	1,1	0,5
Roraima	44	52,3	19,3	14,8	4,3	1,6	0,4
Pará	734	56,6	21,4	8,6	2,1	1,6	0,8
Região Metropolitana de Belém	186	43,3	26,8	11,6	2,8	2,3	1,3
Amapá	69	43,1	21,4	12,6	6,8	3,3	0,4
Tocantins	130	51,9	23,4	9,5	4,3	2,3	1,1
Nordeste	4 697	64,1	17,8	7,0	1,7	1,3	0,8
Maranhão	626	64,1	14,9	7,9	1,9	1,9	0,4
Piauí	254	66,9	14,0	6,4	1,8	1,4	0,8
Ceará	731	64,8	19,1	6,6	1,6	1,2	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	304	53,3	25,2	9,4	2,8	1,8	1,0
Rio Grande do Norte	292	58,2	20,2	8,9	2,2	1,6	1,3
Paraíba	338	68,7	15,7	6,3	1,4	1,5	1,1
Pernambuco	741	63,1	19,4	6,7	1,2	0,9	0,9
Região Metropolitana de Recife	292	52,9	22,9	9,3	2,1	2,2	1,5
Alagoas	283	68,8	15,7	5,1	3,1	0,2	1,1
Sergipe	182	58,6	20,9	9,4	2,2	2,0	0,9
Bahia	1 249	63,7	18,5	7,0	1,7	1,1	1,0
Região Metropolitana de Salvador	279	46,1	26,2	10,5	3,7	2,3	2,8
Sudeste	6 001	30,0	31,6	19,8	5,3	4,2	2,4
Minas Gerais	1 532	40,9	30,8	14,9	4,2	2,8	1,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	381	31,0	35,4	17,5	5,0	3,0	3,3
Espírito Santo	281	40,4	30,2	14,7	3,5	3,5	1,9
Rio de Janeiro	1 069	29,3	31,2	18,1	4,4	3,3	2,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	786	26,6	31,8	17,9	4,2	3,3	2,8
São Paulo	3 118	24,0	32,3	23,2	6,3	5,2	2,8
Região Metropolitana de São Paulo	1 488	24,6	30,6	21,1	6,9	5,6	3,4
Sul	2 135	28,8	31,3	23,1	6,2	4,0	2,5
Paraná	847	30,5	30,6	22,3	6,1	4,2	2,8
Região Metropolitana de Curitiba	267	20,2	32,6	24,1	8,2	5,6	4,7
Santa Catarina	452	19,3	33,7	29,8	6,9	5,0	2,6
Rio Grande do Sul	836	32,3	30,7	20,3	6,0	3,2	2,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	328	28,3	31,5	21,5	5,7	4,4	2,9
Centro-Oeste	1 164	35,5	31,4	15,8	4,5	3,6	3,3
Mato Grosso do Sul	195	36,9	32,0	14,3	5,0	4,2	3,1
Mato Grosso	271	39,9	31,9	14,9	2,8	2,3	2,1
Goiás	483	37,2	32,9	16,1	4,2	2,6	1,5
Distrito Federal	216	25,2	27,1	17,4	6,9	7,3	9,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

(1) Inclusive as famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.3 - Crianças de 0 a 6 anos de idade, total e taxa de frequência à creche ou escola, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade					
	Total (1 000 pessoas)			Taxa de frequência à creche ou escola (%)		
	Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos	Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos
Brasil	19 990	10 958	9 032	44,5	17,1	77,6
Norte	2 200	1 244	956	33,9	7,5	68,2
Nordeste	6 283	3 446	2 837	45,0	14,1	82,7
Sudeste	7 427	4 045	3 382	49,2	22,1	81,7
Sul	2 576	1 380	1 196	42,8	21,3	67,7
Centro-Oeste	1 504	843	661	36,5	13,3	66,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.4 - Taxa de frequência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade e classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Taxa de frequência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade (%)					
	0 a 3 anos					
	Total (1)	Classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3
Brasil	17,1	10,8	18,7	26,7	32,0	43,6
Norte	7,5	4,9	10,6	13,6	19,8	21,1
Nordeste	14,1	10,8	19,7	28,6	24,9	43,4
Sudeste	22,1	14,3	20,7	27,8	37,4	49,1
Sul	21,3	12,4	19,9	31,2	32,2	40,6
Centro-Oeste	13,2	9,0	12,5	16,6	21,6	36,2

Grandes Regiões	Taxa de frequência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade (%)					
	4 a 6 anos					
	Total (1)	Classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3
Brasil	77,6	71,4	79,7	86,3	91,8	94,7
Norte	68,2	60,8	74,3	82,9	95,5	86,1
Nordeste	82,7	77,8	89,9	95,0	96,3	96,8
Sudeste	81,7	71,4	83,5	88,2	94,1	95,5
Sul	67,7	54,3	66,6	79,9	84,1	92,8
Centro-Oeste	66,2	55,5	66,7	80,0	86,5	94,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	96,7	97,0	98,0	98,9	99,5
Norte	95,2	96,0	95,9	97,4	98,5
Rondônia	94,8	92,7	97,9	98,0	95,4
Acre	87,6	91,6	93,8	91,5	99,0
Amazonas	94,7	96,0	97,2	98,7	98,6
Roraima	94,0	97,9	96,7	100,0	100,0
Pará	95,5	95,9	95,4	97,4	98,4
Região Metropolitana de Belém	95,5	96,3	98,3	98,1	100,0
Amapá	96,5	96,6	95,6	98,5	100,0
Tocantins	98,4	98,2	96,9	97,0	99,2
Nordeste	96,6	96,9	97,1	97,4	99,2
Maranhão	95,4	96,7	97,8	96,7	99,1
Piauí	98,6	97,6	97,3	98,4	100,0
Ceará	97,6	97,6	96,9	97,5	99,0
Região Metropolitana de Fortaleza	96,5	96,9	97,6	96,7	99,6
Rio Grande do Norte	96,7	96,9	95,8	99,1	100,0
Paraíba	97,3	95,1	95,5	97,3	99,1
Pernambuco	96,7	96,9	97,8	98,2	99,8
Região Metropolitana de Recife	96,6	98,0	98,8	100,0	99,6
Alagoas	95,1	97,5	94,2	96,3	100,0
Sergipe	95,5	97,0	96,0	97,7	100,0
Bahia	96,3	97,8	96,9	96,9	98,5
Região Metropolitana de Salvador	95,6	96,5	96,9	98,9	99,5
Sudeste	97,0	98,2	98,9	98,9	99,8
Minas Gerais	97,4	97,6	98,9	98,8	99,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	96,5	98,0	98,4	99,5	98,0
Espírito Santo	94,5	97,2	97,4	98,7	100,0
Rio de Janeiro	96,8	98,2	98,9	98,6	100,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	96,4	97,8	98,9	98,0	100,0
São Paulo	97,2	98,4	99,0	99,2	99,8
Região Metropolitana de São Paulo	97,0	98,0	99,6	98,9	99,6
Sul	96,6	98,3	98,4	99,1	99,7
Paraná	96,2	97,8	97,6	98,5	99,4
Região Metropolitana de Curitiba	95,3	96,8	98,6	100,0	99,0
Santa Catarina	97,9	99,7	99,6	98,9	100,0
Rio Grande do Sul	96,4	98,4	98,2	99,6	99,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	94,7	98,2	99,0	98,9	100,0
Centro-Oeste	97,3	96,4	97,7	99,3	99,7
Mato Grosso do Sul	97,2	95,8	98,0	99,2	100,0
Mato Grosso	97,4	97,0	92,8	100,0	98,6
Goiás	97,1	96,7	98,1	100,0	99,3
Distrito Federal	98,1	97,3	98,8	99,6	99,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.6 - Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	15 a 17 anos				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	76,3	78,8	82,9	86,2	93,6
Norte	75,3	76,7	78,8	82,8	92,2
Rondônia	69,1	66,6	75,1	77,2	86,3
Acre	55,2	71,3	69,6	85,9	95,7
Amazonas	83,7	79,7	83,1	90,9	96,4
Roraima	85,5	82,3	92,2	91,9	94,8
Pará	71,5	76,2	76,4	80,7	89,4
Região Metropolitana de Belém	86,8	84,3	89,0	93,8	97,4
Amapá	73,1	95,1	85,6	90,1	95,5
Tocantins	80,5	79,3	78,2	81,8	94,8
Nordeste	75,0	78,9	81,2	84,5	90,8
Maranhão	75,0	78,6	85,7	86,3	88,7
Piauí	74,3	72,7	85,4	92,1	90,9
Ceará	72,8	79,3	80,9	83,1	85,5
Região Metropolitana de Fortaleza	78,2	85,9	88,1	89,4	90,8
Rio Grande do Norte	72,1	81,5	79,7	96,4	91,5
Paraíba	72,7	79,8	75,9	84,7	89,1
Pernambuco	74,9	74,8	80,4	79,4	89,7
Região Metropolitana de Recife	79,5	89,0	90,7	90,6	93,6
Alagoas	77,7	81,7	76,5	70,2	86,2
Sergipe	81,8	77,3	77,0	87,7	94,4
Bahia	78,2	81,1	83,0	85,2	93,9
Região Metropolitana de Salvador	77,3	85,1	90,1	95,6	96,4
Sudeste	77,5	81,5	85,1	89,2	95,5
Minas Gerais	73,8	80,0	80,0	86,7	92,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	82,6	84,1	87,1	90,8	89,9
Espírito Santo	64,6	73,9	79,7	76,7	95,6
Rio de Janeiro	82,2	82,6	88,8	88,3	95,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	84,3	84,9	86,8	89,3	94,7
São Paulo	79,3	83,2	87,3	91,1	95,5
Região Metropolitana de São Paulo	83,4	86,4	88,0	96,4	98,4
Sul	71,2	77,8	85,1	84,9	92,3
Paraná	72,1	78,0	83,9	88,5	92,3
Região Metropolitana de Curitiba	70,7	77,2	85,5	79,7	93,9
Santa Catarina	64,9	81,7	88,5	82,4	93,7
Rio Grande do Sul	73,0	77,3	84,0	81,7	91,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	76,4	84,9	84,1	84,6	94,2
Centro-Oeste	76,8	77,0	80,7	85,2	93,0
Mato Grosso do Sul	66,7	62,4	82,0	81,1	95,4
Mato Grosso	80,5	75,0	85,7	70,3	81,8
Goiás	77,7	80,9	77,7	88,0	94,2
Distrito Federal	79,2	85,6	85,9	95,8	100,0

Tabela 6.6 - Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	18 a 24 anos				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	25,3	23,5	26,4	28,9	50,0
Norte	28,7	30,4	26,0	33,0	45,6
Rondônia	23,1	16,4	16,6	26,7	48,4
Acre	21,7	24,7	29,6	36,6	50,4
Amazonas	34,8	33,2	32,2	34,2	43,6
Roraima	25,1	25,1	26,5	36,1	47,1
Pará	27,6	28,3	23,7	33,7	43,9
Região Metropolitana de Belém	32,3	31,0	37,7	42,8	58,6
Amapá	38,6	43,5	43,4	44,8	56,2
Tocantins	21,9	36,3	29,0	36,1	47,3
Nordeste	26,5	28,7	29,3	30,8	44,2
Maranhão	23,2	29,7	28,0	32,3	39,8
Piauí	29,3	29,7	36,4	36,9	50,8
Ceará	22,9	25,6	25,1	25,2	43,3
Região Metropolitana de Fortaleza	23,6	27,0	25,4	27,9	52,7
Rio Grande do Norte	17,1	28,1	24,6	33,5	48,7
Paraíba	26,1	25,6	26,7	32,4	44,3
Pernambuco	28,4	25,7	28,9	28,2	41,4
Região Metropolitana de Recife	27,7	28,4	37,1	27,8	59,5
Alagoas	31,4	36,6	33,0	35,9	56,2
Sergipe	25,6	27,4	31,3	33,3	55,2
Bahia	30,8	31,7	32,0	30,3	42,2
Região Metropolitana de Salvador	32,4	32,0	33,0	34,7	61,2
Sudeste	18,2	20,0	22,9	31,9	53,6
Minas Gerais	16,7	18,6	22,7	29,3	49,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	21,4	16,3	22,4	33,0	59,7
Espírito Santo	17,9	12,3	24,0	26,0	53,2
Rio de Janeiro	26,9	29,7	31,5	39,4	56,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	25,9	34,0	30,3	42,1	57,9
São Paulo	15,3	17,8	19,4	32,5	55,3
Região Metropolitana de São Paulo	16,5	17,9	21,7	32,8	56,2
Sul	16,6	20,7	25,0	33,7	48,1
Paraná	15,1	20,2	25,5	34,7	48,7
Região Metropolitana de Curitiba	15,0	22,5	32,0	33,8	61,3
Santa Catarina	14,7	21,1	25,9	30,4	48,6
Rio Grande do Sul	17,4	21,2	23,5	34,9	49,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	17,4	24,5	21,2	37,1	54,2
Centro-Oeste	21,0	21,9	28,4	34,2	53,1
Mato Grosso do Sul	12,5	18,9	30,9	27,9	49,7
Mato Grosso	27,3	15,3	26,9	31,0	37,5
Goiás	20,2	22,7	27,6	36,7	50,9
Distrito Federal	25,8	31,1	27,6	55,9	59,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.7 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	10 a 15 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	21 334	87,1	9,0	1,1	1,7	1,2
Norte	2 116	84,7	10,0	1,9	2,2	1,2
Nordeste	6 526	82,2	13,2	1,4	2,0	1,3
Sudeste	8 265	91,8	5,2	0,7	1,3	1,1
Sul	2 907	85,8	10,5	1,0	1,6	1,2
Centro-Oeste	1 520	88,6	7,7	1,1	1,6	1,0
Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	16 e 17 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	6 777	54,8	23,4	10,2	8,3	3,3
Norte	636	55,5	20,9	10,8	10,1	2,8
Nordeste	2 043	53,5	23,3	10,6	8,5	4,2
Sudeste	2 633	58,2	22,2	9,0	7,7	3,0
Sul	961	47,9	29,0	12,9	7,7	2,6
Centro-Oeste	503	55,1	22,6	9,5	9,4	3,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade					
	18 e 19 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	6 963	25,8	19,3	32,3	17,0	5,7
Norte	632	30,8	18,9	27,1	18,8	4,4
Rondônia	65	22,4	15,0	33,2	24,9	4,4
Acre	27	32,8	19,4	29,3	16,9	1,7
Amazonas	123	36,7	16,4	20,8	18,3	7,7
Roraima	21	21,0	31,2	26,4	18,1	3,3
Pará	307	30,7	18,1	29,3	18,4	3,5
Região Metropolitana de Belém	82	42,6	14,4	20,1	18,2	4,6
Amapá	30	40,2	16,4	13,5	21,6	8,4
Tocantins	59	26,5	29,3	27,7	14,6	2,0
Nordeste	2 097	29,0	20,2	26,9	17,6	6,2
Maranhão	246	25,8	22,3	27,2	18,4	6,4
Piauí	128	34,6	23,2	25,2	13,4	3,7
Ceará	363	27,1	17,7	28,4	19,2	7,7
Região Metropolitana de Fortaleza	150	35,2	14,1	24,4	18,4	7,9
Rio Grande do Norte	120	27,2	20,7	24,5	19,9	7,7
Paraíba	146	28,1	17,9	29,7	18,5	5,7
Pernambuco	336	27,9	18,6	30,2	16,8	6,5
Região Metropolitana de Recife	128	38,2	14,0	19,6	19,8	8,2
Alagoas	132	32,0	23,4	23,4	14,1	7,0
Sergipe	78	32,8	18,1	30,3	15,1	3,8
Bahia	547	30,5	21,3	24,4	18,1	5,6
Região Metropolitana de Salvador	127	38,8	20,6	17,9	17,0	5,7
Sudeste	2 756	24,5	17,4	34,9	17,1	6,2
Minas Gerais	656	22,6	17,8	38,0	15,7	5,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	171	24,7	18,0	36,0	17,0	4,3
Espírito Santo	122	22,5	14,5	36,5	22,9	3,6
Rio de Janeiro	499	37,4	15,1	24,3	16,5	6,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	367	39,6	13,8	22,9	17,3	6,3
São Paulo	1 479	21,1	18,2	36,9	17,5	6,3
Região Metropolitana de São Paulo	722	22,4	19,9	32,5	18,4	6,8
Sul	957	18,7	22,3	41,0	14,1	3,9
Paraná	370	17,2	22,9	41,5	13,6	4,8
Região Metropolitana de Curitiba	120	21,7	23,1	36,6	14,1	4,5
Santa Catarina	218	15,4	26,5	42,2	12,3	3,6
Rio Grande do Sul	369	22,0	19,2	39,8	15,8	3,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	133	22,2	19,6	36,1	17,7	4,4
Centro-Oeste	522	26,3	20,5	31,3	16,4	5,6
Mato Grosso do Sul	86	20,4	21,2	33,9	19,3	5,1
Mato Grosso	111	19,3	22,9	33,4	18,7	5,6
Goiás	230	26,6	21,7	32,8	14,4	4,4
Distrito Federal	94	38,9	13,8	22,6	15,9	8,8

Tabela 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade					
	20 a 24 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	16 882	10,1	14,9	50,4	19,5	5,0
Norte	1 503	12,5	13,3	46,3	23,8	4,2
Rondônia	154	9,9	11,5	52,7	22,2	3,7
Acre	66	10,3	15,5	45,7	24,4	4,1
Amazonas	344	14,7	15,1	41,0	23,7	5,6
Roraima	45	10,8	12,1	45,7	27,6	3,9
Pará	699	12,3	11,6	47,7	24,8	3,6
Região Metropolitana de Belém	220	18,6	15,6	39,9	21,1	4,8
Amapá	62	19,9	19,1	35,1	20,6	5,3
Tocantins	133	8,6	16,8	51,0	19,9	3,7
Nordeste	5 016	11,3	13,5	45,9	23,2	6,1
Maranhão	604	10,2	13,4	46,3	23,5	6,6
Piauí	280	11,9	14,3	47,3	21,4	5,0
Ceará	795	9,2	12,4	50,7	21,9	5,9
Região Metropolitana de Fortaleza	359	12,6	12,1	46,9	22,3	6,1
Rio Grande do Norte	322	10,1	13,2	44,2	25,0	7,4
Paraíba	334	12,0	12,6	43,7	25,4	6,3
Pernambuco	812	12,2	12,1	45,0	22,6	8,2
Região Metropolitana de Recife	341	17,0	11,9	37,2	24,6	9,3
Alagoas	285	15,1	14,0	41,2	23,2	6,5
Sergipe	214	15,2	13,9	46,4	19,3	5,2
Bahia	1 370	11,3	15,0	44,9	24,0	4,8
Região Metropolitana de Salvador	373	14,1	16,7	41,8	23,2	4,2
Sudeste	6 850	9,2	15,7	52,8	17,0	5,2
Minas Gerais	1 718	9,2	13,4	56,0	16,4	5,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	464	10,0	14,8	56,5	14,2	4,5
Espírito Santo	310	9,5	14,9	50,2	20,9	4,4
Rio de Janeiro	1 241	15,2	15,5	44,5	17,8	6,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	915	16,6	15,4	42,3	18,4	7,3
São Paulo	3 581	7,2	17,0	54,4	16,7	4,8
Região Metropolitana de São Paulo	1 751	5,8	18,8	53,4	16,6	5,5
Sul	2 291	8,2	16,5	55,8	16,2	3,3
Paraná	851	8,1	16,5	54,4	16,9	4,1
Região Metropolitana de Curitiba	288	8,5	19,3	54,5	13,1	4,6
Santa Catarina	560	6,9	18,0	59,7	12,7	2,8
Rio Grande do Sul	880	9,1	15,6	54,6	17,8	2,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	360	8,5	19,1	51,2	17,8	3,4
Centro-Oeste	1 223	11,1	14,7	51,1	19,4	3,8
Mato Grosso do Sul	204	10,5	12,6	52,2	22,0	2,8
Mato Grosso	254	8,0	13,5	53,3	21,5	3,7
Goiás	524	10,8	14,6	52,2	18,4	4,0
Distrito Federal	240	15,7	17,8	45,2	17,0	4,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.9 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo) (%)		
		Até 1/2 (2)	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1
Brasil	17 304	23,2	26,0	49,7
Norte	1 427	28,5	32,5	38,4
Rondônia	161	26,9	26,1	46,5
Acre	65	35,0	31,0	33,9
Amazonas	279	22,3	24,3	52,0
Roraima	46	20,9	40,3	38,8
Pará	674	30,9	36,3	32,2
Região Metropolitana de Belém	166	18,7	40,2	39,9
Amapá	51	14,4	38,2	47,4
Tocantins	151	34,9	34,2	30,9
Nordeste	4 820	45,8	33,0	20,9
Maranhão	618	51,8	28,3	19,9
Piauí	302	63,3	26,0	10,0
Ceará	807	44,5	34,0	21,1
Região Metropolitana de Fortaleza	300	20,3	39,2	40,0
Rio Grande do Norte	290	38,7	33,5	27,5
Paraíba	305	48,2	33,1	18,5
Pernambuco	759	41,7	34,5	23,3
Região Metropolitana de Recife	231	22,8	40,4	36,2
Alagoas	262	50,9	32,5	16,6
Sergipe	194	33,3	40,5	25,2
Bahia	1 280	43,8	34,2	21,6
Região Metropolitana de Salvador	291	21,6	37,8	39,8
Sudeste	7 065	10,9	22,2	64,8
Minas Gerais	1 866	20,2	32,6	47,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	485	11,9	30,0	57,4
Espírito Santo	315	17,8	26,7	55,1
Rio de Janeiro	1 039	7,7	24,0	61,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	726	6,5	22,2	63,2
São Paulo	3 845	6,7	16,3	75,1
Região Metropolitana de São Paulo	1 850	5,4	13,7	77,8
Sul	2 729	17,2	18,3	64,0
Paraná	1 027	17,8	21,7	60,2
Região Metropolitana de Curitiba	340	9,7	17,3	72,7
Santa Catarina	692	14,4	12,9	72,2
Rio Grande do Sul	1 010	18,5	18,5	62,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	372	6,7	17,3	74,9
Centro-Oeste	1 263	12,9	29,5	57,0
Mato Grosso do Sul	218	15,3	28,5	56,2
Mato Grosso	276	17,5	26,0	55,7
Goiás	564	12,2	33,8	54,0
Distrito Federal	204	6,2	23,3	68,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive sem declaração de rendimento. (2) Inclusive sem rendimento.

Tabela 6.10 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana (%)		
		Até 39	40 a 44	45 ou mais
Brasil	17 304	30,0	40,1	30,0
Norte	1 427	37,1	33,8	29,1
Rondônia	161	29,4	48,1	22,5
Acre	65	37,9	31,6	30,5
Amazonas	279	37,7	37,8	24,5
Roraima	46	39,3	34,9	25,8
Pará	674	39,5	29,2	31,3
Região Metropolitana de Belém	166	41,3	30,9	27,9
Amapá	51	36,4	38,8	24,8
Tocantins	151	32,6	30,9	36,5
Nordeste	4 820	41,1	30,0	28,8
Maranhão	618	41,4	31,0	27,6
Piauí	302	58,8	22,8	18,4
Ceará	807	36,9	32,4	30,7
Região Metropolitana de Fortaleza	300	28,8	38,4	32,8
Rio Grande do Norte	290	40,1	30,9	29,0
Paraíba	305	44,7	25,8	29,5
Pernambuco	759	39,1	29,2	31,7
Região Metropolitana de Recife	231	31,9	35,5	32,5
Alagoas	262	43,4	21,1	35,5
Sergipe	194	42,9	22,1	35,0
Bahia	1 280	39,4	34,1	26,6
Região Metropolitana de Salvador	291	34,8	33,7	31,4
Sudeste	7 065	23,1	45,8	31,1
Minas Gerais	1 866	26,7	42,8	30,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	485	28,9	43,2	27,9
Espírito Santo	315	26,5	38,8	34,6
Rio de Janeiro	1 039	27,6	40,4	32,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	726	29,8	40,1	30,1
São Paulo	3 845	19,8	49,3	30,9
Região Metropolitana de São Paulo	1 850	20,7	47,7	31,6
Sul	2 729	26,6	45,5	27,8
Paraná	1 027	29,2	40,6	30,2
Região Metropolitana de Curitiba	340	29,1	42,0	28,9
Santa Catarina	692	20,3	51,4	28,3
Rio Grande do Sul	1 010	28,3	46,5	25,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	372	24,1	49,7	26,2
Centro-Oeste	1 263	25,4	41,4	33,2
Mato Grosso do Sul	218	27,7	38,5	33,9
Mato Grosso	276	26,8	39,8	33,4
Goiás	564	23,5	41,8	34,7
Distrito Federal	204	26,4	45,4	28,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.11 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)						
		5 a 9 anos	10 a 13 anos	10 a 14 anos	10 a 15 anos	14 a 15 anos	15 a 17 anos	16 a 17 anos
Brasil	4 825	3,3	22,1	32,9	48,2	26,1	63,9	48,6
Norte	504	4,0	27,4	38,6	54,7	27,3	57,4	41,3
Rondônia	62	6,4	29,1	37,3	50,0	21,0	56,3	43,5
Acre	31	7,3	42,1	52,2	65,4	23,3	40,5	27,3
Amazonas	87	0,0	31,5	41,8	60,3	28,8	58,2	39,7
Roraima	13	2,3	27,4	32,9	46,3	18,9	64,8	51,4
Pará	245	5,4	24,7	36,7	52,9	28,2	57,9	41,7
Região Metropolitana de Belém	27	2,8	14,7	29,5	48,5	33,8	67,7	48,7
Amapá	13	0,6	21,7	30,8	45,7	23,9	68,6	53,7
Tocantins	54	0,4	24,5	39,1	57,5	33,1	60,5	42,1
Nordeste	1 818	4,8	28,5	40,3	55,7	27,2	54,9	39,5
Maranhão	307	4,5	32,6	44,5	60,1	27,5	51,0	35,4
Piauí	127	2,9	27,9	41,8	53,7	25,8	55,3	43,4
Ceará	297	3,9	29,0	41,0	56,3	27,3	55,1	39,8
Região Metropolitana de Fortaleza	56	1,6	17,5	31,5	49,4	31,9	66,9	49,0
Rio Grande do Norte	98	6,1	23,9	37,1	54,0	30,0	56,8	39,9
Paraíba	105	4,0	28,4	38,7	55,6	27,1	57,3	40,4
Pernambuco	271	6,0	25,9	35,5	52,0	26,0	58,5	42,0
Região Metropolitana de Recife	35	0,6	14,8	23,9	43,9	29,0	75,5	55,5
Alagoas	100	5,2	29,9	40,7	53,1	23,2	54,1	41,8
Sergipe	49	2,0	25,5	37,6	53,7	28,2	60,4	44,3
Bahia	464	5,6	28,1	40,7	56,2	28,1	53,7	38,2
Região Metropolitana de Salvador	53	5,8	26,7	38,3	52,5	25,8	55,8	41,7
Sudeste	1 366	1,4	13,8	22,5	37,5	23,7	76,1	61,1
Minas Gerais	513	2,1	18,0	29,9	45,3	27,3	68,0	52,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	103	2,0	14,7	25,1	42,2	27,5	72,9	55,8
Espírito Santo	82	0,6	19,9	33,1	45,8	25,9	66,3	53,6
Rio de Janeiro	135	1,8	10,9	18,9	33,5	22,6	79,3	64,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	84	0,8	6,9	16,1	32,3	25,4	83,1	66,9
São Paulo	636	0,9	10,2	15,9	31,0	20,8	83,2	68,1
Região Metropolitana de São Paulo	267	1,1	11,4	16,4	28,1	16,7	82,6	70,8
Sul	826	3,2	20,8	32,1	46,3	25,5	64,7	50,5
Paraná	334	3,7	20,0	30,4	46,5	26,5	65,9	49,9
Região Metropolitana de Curitiba	83	5,0	13,9	23,9	37,8	23,9	71,1	57,2
Santa Catarina	182	2,7	19,4	31,1	45,5	26,1	66,2	51,8
Rio Grande do Sul	310	3,1	22,4	34,4	46,6	24,2	62,5	50,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	62	1,1	11,6	19,4	34,7	23,1	79,5	64,2
Centro-Oeste	310	1,1	15,6	27,9	45,6	30,0	71,1	53,3
Mato Grosso do Sul	67	0,5	14,1	29,6	48,8	34,7	70,0	50,7
Mato Grosso	84	0,4	21,2	32,9	52,8	31,6	66,7	46,8
Goiás	136	1,8	14,2	26,6	42,1	27,9	71,6	56,1
Distrito Federal	23	1,0	7,7	11,5	30,7	23,1	87,5	68,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.12 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e ocupados na semana de referência por atividade principal, total e respectiva distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	5 a 9 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Ocupados na semana de referência por atividade principal				
		Total (1 000 pessoas)			Distribuição percentual (%)	
		Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	16 604	157	116	41	74,1	25,9
Norte	1 714	20	16	4	77,7	22,3
Nordeste	5 077	88	67	21	76,0	24,0
Sudeste	6 411	19	11	8	59,4	40,6
Sul	2 236	27	21	6	78,7	21,3
Centro-Oeste	1 165	3	2	2	51,6	48,4

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	10 a 15 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Ocupados na semana de referência por atividade principal				
		Total (1 000 pessoas)			Distribuição percentual (%)	
		Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	21 334	2 344	1 154	1 190	49,2	50,8
Norte	2 116	278	142	136	51,0	49,0
Nordeste	6 526	1 020	631	389	61,9	38,1
Sudeste	8 265	519	142	378	27,3	72,7
Sul	2 907	386	203	182	52,8	47,2
Centro-Oeste	1 520	142	36	106	25,6	74,4

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	16 e 17 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Ocupados na semana de referência por atividade principal				
		Total (1 000 pessoas)			Distribuição percentual (%)	
		Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	6 777	2 348	636	1 713	27,1	72,9
Norte	636	208	63	146	30,0	70,0
Nordeste	2 043	720	339	381	47,0	53,0
Sudeste	2 633	837	103	734	12,3	87,7
Sul	961	418	107	310	25,7	74,3
Centro-Oeste	503	165	25	141	14,9	85,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.13 - Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e por atividade principal, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência						
	Total (1 000 pessoas)	Atividade principal, total e respectiva distribuição percentual, por sexo					
		Agrícola			Não-agrícola		
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)	
			Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	2 499	1 270	75,4	24,6	1 229	59,9	40,1
Norte	298	157	73,4	26,6	141	60,2	39,8
Nordeste	1 106	698	77,2	22,8	408	58,3	41,7
Sudeste	538	153	73,1	26,9	385	60,6	39,4
Sul	412	224	70,3	29,7	188	62,3	37,7
Centro-Oeste	145	38	88,0	12,0	107	58,8	41,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.14 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Ocupados	Não-ocupados	Total	Ocupados	Não-ocupados	Total	Ocupados	Não-ocupados
Brasil	95,0	89,6	95,4	95,6	88,6	95,9	92,6	90,7	93,0
Norte	92,4	84,2	93,1	93,5	84,1	94,0	89,2	84,2	90,2
Nordeste	95,2	90,8	95,6	95,7	88,3	96,1	94,0	92,4	94,4
Sudeste	96,2	88,9	96,4	96,6	89,7	96,8	92,3	86,7	92,9
Sul	93,7	92,3	93,8	94,1	91,1	94,2	92,0	93,5	91,6
Centro-Oeste	93,9	87,4	94,3	94,5	86,8	94,9	90,2	89,0	90,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.15 - Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por local de trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência (1)					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por local de trabalho (%)				
		Loja, oficina, fábrica, etc.	Fazenda, sítio, granja, etc.	No domicílio que morava	Em domicílio do empregador	Em via ou área pública
Brasil	2 344	24,5	36,5	8,0	9,1	5,7
Norte	278	27,0	38,6	8,4	8,7	2,7
Nordeste	1 020	13,3	46,5	8,1	6,8	8,3
Sudeste	519	38,3	19,9	9,8	12,5	5,9
Sul	386	28,6	37,3	5,5	8,1	1,0
Centro-Oeste	142	38,8	19,4	7,0	16,6	4,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as crianças e adolescentes sem declaração de local de trabalho e que declararam outros locais de trabalho.

Tabela 6.16 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar (%)		
		Até 9 anos	10 a 15 anos	16 a 17 anos
Brasil	4 668	19,1	66,1	14,8
Norte	484	22,1	67,8	10,0
Rondônia	58	34,5	55,1	10,4
Acre	29	36,0	60,7	3,3
Amazonas	87	23,5	63,8	12,6
Roraima	12	19,1	61,7	19,2
Pará	232	17,9	72,1	10,0
Amapá	13	16,6	69,4	14,0
Tocantins	54	19,8	74,1	6,0
Nordeste	1 730	27,9	64,8	7,4
Maranhão	293	25,8	68,2	5,9
Piauí	124	24,9	68,4	6,8
Ceará	285	31,8	61,0	7,2
Rio Grande do Norte	92	26,5	63,5	10,0
Paraíba	101	30,1	65,3	4,6
Pernambuco	255	27,3	64,8	7,9
Alagoas	95	37,5	55,4	7,1
Sergipe	48	12,3	76,7	11,0
Bahia	438	27,3	64,7	8,0
Sudeste	1 347	8,0	67,3	24,7
Minas Gerais	503	13,3	70,8	15,9
Espírito Santo	81	13,3	66,7	20,0
Rio de Janeiro	133	4,3	64,0	31,7
São Paulo	631	3,8	65,3	30,9
Sul	800	18,9	63,9	17,2
Paraná	321	15,5	64,8	19,7
Santa Catarina	178	21,3	63,9	14,8
Rio Grande do Sul	301	21,1	62,9	16,0
Centro-Oeste	307	14,5	71,4	14,1
Mato Grosso do Sul	67	10,4	73,1	16,5
Mato Grosso	84	28,3	67,4	4,3
Goiás	134	9,5	74,5	16,1
Distrito Federal	22	5,8	63,1	31,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as crianças e adolescentes com idade ignorada em que começaram a trabalhar. (2) Sem significância estatística.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar (%)		
	Até 10%	Mais de 10% a 30%	Mais de 30%
Brasil	41,5	43,2	15,4
Norte	37,4	42,6	20,0
Rondônia	38,5	38,5	23,0
Acre	55,7	15,2	29,1
Amazonas	20,0	46,7	33,3
Roraima	37,8	62,2	0,0
Pará	41,8	45,1	13,1
Região Metropolitana de Belém	44,5	39,9	15,6
Amapá	26,2	42,6	31,1
Tocantins	40,6	37,5	21,9
Nordeste	43,5	43,0	13,6
Maranhão	36,2	53,2	10,6
Piauí	41,7	38,9	19,4
Ceará	54,0	37,4	8,6
Região Metropolitana de Fortaleza	44,1	39,3	16,7
Rio Grande do Norte	48,7	35,9	15,4
Paraíba	21,4	42,9	35,7
Pernambuco	41,2	38,9	19,9
Região Metropolitana de Recife	35,9	43,6	20,5
Alagoas	40,9	59,1	0,0
Sergipe	34,5	51,7	13,8
Bahia	45,8	42,4	11,8
Região Metropolitana de Salvador	43,9	44,0	12,1
Sudeste	42,8	41,3	15,9
Minas Gerais	45,1	41,2	13,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	53,0	33,8	13,2
Espírito Santo	51,4	32,4	16,2
Rio de Janeiro	19,9	54,4	25,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	13,3	60,0	26,7
São Paulo	44,4	39,8	15,8
Região Metropolitana de São Paulo	40,7	33,3	25,9
Sul	40,5	46,4	13,1
Paraná	45,2	44,6	10,1
Região Metropolitana de Curitiba	44,4	41,7	13,9
Santa Catarina	45,6	41,3	13,0
Rio Grande do Sul	28,7	53,0	18,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	24,6	54,1	21,3
Centro-Oeste	34,9	46,1	19,0
Mato Grosso do Sul	43,8	42,1	14,0
Mato Grosso	35,5	40,3	24,2
Goiás	32,1	50,9	17,0
Distrito Federal	20,0	50,0	30,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.18 - Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	Total					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	51 956	26 406	25 550	45,2	51,7	38,5
Norte	4 887	2 450	2 438	40,7	49,4	32,1
Rondônia	474	237	237	46,1	56,5	35,7
Acre	221	110	110	41,8	50,7	33,0
Amazonas	1 124	575	549	36,2	42,8	29,3
Roraima	136	68	68	46,9	54,0	39,9
Pará	2 300	1 143	1 157	40,2	50,1	30,4
Região Metropolitana de Belém	622	294	327	37,5	41,9	33,5
Amapá	210	105	106	38,2	44,9	31,5
Tocantins	423	212	210	48,8	55,8	41,6
Nordeste	15 682	7 946	7 736	43,7	52,7	34,4
Maranhão	1 995	1 013	982	45,6	56,3	34,6
Piauí	924	460	463	43,2	54,8	31,7
Ceará	2 556	1 281	1 275	43,8	52,3	35,3
Região Metropolitana de Fortaleza	1 045	507	538	40,7	45,3	36,3
Rio Grande do Norte	913	478	434	44,6	51,8	36,7
Paraíba	1 051	522	529	40,4	49,9	31,0
Pernambuco	2 499	1 280	1 219	44,5	54,2	34,4
Região Metropolitana de Recife	978	493	486	39,5	43,7	35,2
Alagoas	951	468	483	38,5	46,1	31,0
Sergipe	624	308	316	42,2	49,7	35,0
Bahia	4 170	2 135	2 035	44,3	52,5	35,6
Região Metropolitana de Salvador	975	489	485	45,5	49,7	41,3
Sudeste	20 504	10 442	10 062	45,7	50,1	41,2
Minas Gerais	5 237	2 656	2 581	47,4	53,5	41,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 345	673	671	48,1	52,5	43,7
Espírito Santo	949	487	462	47,2	52,1	42,1
Rio de Janeiro	3 698	1 866	1 832	37,6	42,2	33,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 700	1 362	1 338	36,3	40,7	31,9
São Paulo	10 619	5 434	5 186	47,6	50,9	44,1
Região Metropolitana de São Paulo	5 106	2 591	2 516	49,0	50,6	47,3
Sul	7 116	3 647	3 470	50,5	55,7	45,1
Paraná	2 800	1 424	1 376	48,6	53,5	43,5
Região Metropolitana de Curitiba	875	443	432	50,2	54,2	46,2
Santa Catarina	1 599	827	772	54,3	58,9	49,3
Rio Grande do Sul	2 717	1 395	1 322	50,3	56,0	44,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 033	528	505	48,2	52,4	43,8
Centro-Oeste	3 767	1 922	1 845	44,9	52,0	37,4
Mato Grosso do Sul	653	329	324	44,3	52,7	35,8
Mato Grosso	829	428	401	46,0	55,1	36,4
Goiás	1 619	834	785	45,4	52,4	37,9
Distrito Federal	666	331	335	42,6	46,1	39,1

Tabela 6.18 - Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	10 a 15 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	21 334	10 944	10 390	12,8	16,5	9,0
Norte	2 116	1 088	1 028	14,5	18,5	10,3
Rondônia	191	98	93	18,1	24,7	11,3
Acre	100	49	51	21,3	27,8	15,0
Amazonas	519	272	247	11,9	15,4	8,0
Roraima	55	29	27	12,1	15,4	8,4
Pará	986	510	476	14,1	18,4	9,6
Região Metropolitana de Belém	244	118	126	6,4	6,0	6,8
Amapá	90	46	44	10,7	12,8	8,6
Tocantins	175	85	90	19,2	20,8	17,7
Nordeste	6 526	3 315	3 212	16,7	22,5	10,6
Maranhão	861	443	418	22,5	32,2	12,3
Piauí	387	197	190	17,7	26,3	8,8
Ceará	1 082	540	542	16,2	22,0	10,5
Região Metropolitana de Fortaleza	417	206	212	8,2	9,4	7,0
Rio Grande do Norte	354	188	166	16,2	19,7	12,2
Paraíba	421	210	212	15,2	20,7	9,7
Pernambuco	1 017	520	497	15,3	21,3	9,0
Região Metropolitana de Recife	388	198	189	5,3	6,7	3,8
Alagoas	414	206	208	13,4	15,8	10,9
Sergipe	255	121	134	11,2	14,6	8,1
Bahia	1 734	890	845	16,6	21,6	11,4
Região Metropolitana de Salvador	368	188	180	10,8	13,3	8,1
Sudeste	8 265	4 257	4 008	8,7	10,6	6,6
Minas Gerais	2 178	1 108	1 070	13,2	16,8	9,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	535	276	259	11,3	13,5	8,9
Espírito Santo	388	206	182	12,9	17,0	8,4
Rio de Janeiro	1 471	763	708	4,3	5,5	2,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 065	549	516	3,6	4,8	2,4
São Paulo	4 228	2 180	2 048	7,5	8,6	6,3
Região Metropolitana de São Paulo	1 996	1 023	972	7,1	7,5	6,7
Sul	2 907	1 506	1 401	15,3	19,1	11,3
Paraná	1 196	604	592	15,3	18,4	12,2
Região Metropolitana de Curitiba	350	175	175	11,7	13,2	10,2
Santa Catarina	610	319	291	15,7	19,5	11,5
Rio Grande do Sul	1 100	583	518	15,1	19,5	10,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	402	208	193	7,2	8,6	5,7
Centro-Oeste	1 520	778	742	12,0	15,1	8,9
Mato Grosso do Sul	273	139	134	13,5	17,2	9,6
Mato Grosso	358	185	173	17,5	22,0	12,6
Goiás	643	328	315	11,1	13,7	8,4
Distrito Federal	246	126	120	5,0	6,2	3,8

Tabela 6.18 - Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	16 a 24 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	30 622	15 463	15 159	67,8	76,6	58,8
Norte	2 771	1 362	1 410	60,8	74,1	48,0
Rondônia	283	139	144	65,0	79,0	51,5
Acre	121	61	59	58,9	68,9	48,6
Amazonas	605	303	302	57,0	67,3	46,6
Roraima	81	39	42	70,6	82,1	59,8
Pará	1 314	633	681	59,7	75,6	45,0
Região Metropolitana de Belém	378	177	201	57,5	65,9	50,2
Amapá	121	59	61	58,6	69,4	48,1
Tocantins	247	127	120	69,7	79,4	59,5
Nordeste	9 156	4 631	4 525	62,9	74,2	51,3
Maranhão	1 134	570	564	63,1	75,1	51,1
Piauí	537	264	273	61,7	76,1	47,7
Ceará	1 474	741	733	64,0	74,3	53,6
Região Metropolitana de Fortaleza	628	302	326	62,3	69,7	55,4
Rio Grande do Norte	558	290	268	62,7	72,7	51,9
Paraíba	629	312	317	57,3	69,6	45,3
Pernambuco	1 482	760	722	64,6	76,7	51,8
Região Metropolitana de Recife	591	294	296	62,0	68,6	55,3
Alagoas	538	263	275	57,8	69,9	46,2
Sergipe	369	186	182	63,7	72,5	54,7
Bahia	2 436	1 246	1 190	63,9	74,7	52,7
Região Metropolitana de Salvador	607	301	306	66,6	72,4	60,8
Sudeste	12 239	6 186	6 053	70,7	77,2	64,1
Minas Gerais	3 059	1 548	1 511	71,7	79,8	63,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	810	397	413	72,4	79,5	65,5
Espírito Santo	561	281	280	70,9	77,8	64,0
Rio de Janeiro	2 227	1 103	1 124	59,7	67,6	51,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 635	813	822	57,6	64,9	50,5
São Paulo	6 391	3 254	3 137	74,1	79,2	68,8
Região Metropolitana de São Paulo	3 111	1 567	1 544	75,8	78,8	72,8
Sul	4 209	2 140	2 069	74,8	81,4	68,0
Paraná	1 604	820	784	73,4	79,4	67,1
Região Metropolitana de Curitiba	525	267	258	75,9	81,0	70,6
Santa Catarina	989	508	481	78,0	83,6	72,2
Rio Grande do Sul	1 616	812	804	74,2	82,2	66,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	631	320	311	74,3	80,9	67,4
Centro-Oeste	2 247	1 144	1 103	67,1	77,1	56,7
Mato Grosso do Sul	380	190	190	66,4	78,8	54,1
Mato Grosso	471	243	227	67,7	80,1	54,5
Goiás	976	506	470	68,1	77,5	57,8
Distrito Federal	420	204	216	64,6	70,8	58,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 6.19 - Domicílios particulares permanentes urbanos com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos com crianças de 0 a 6 anos de idade							
	Total (1 000 domicílios) (1)	Proporção dos domicílios com serviços de saneamento (%) (2)						
		Total	Classes de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo)					
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	12 624	54,5	38,4	58,1	69,0	72,4	74,7	70,3
Norte	1 145	11,7	7,3	11,9	21,1	21,3	21,5	23,5
Rondônia	110	1,5	1,6	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0
Acre	48	17,7	12,4	10,1	34,2	33,4	37,5	50,0
Amazonas	265	27,7	19,1	28,7	43,8	60,0	33,3	16,7
Roraima	37	14,0	8,8	6,1	26,3	30,8	60,0	0,0
Pará	526	5,9	3,1	7,3	10,5	10,2	12,1	29,7
Região Metropolitana de Belém	172	17,6	11,8	17,2	23,9	24,0	29,6	57,1
Amapá	63	3,2	2,9	2,9	2,4	5,3	10,0	0,0
Tocantins	96	12,0	7,3	11,3	19,2	25,0	38,4	0,0
Nordeste	3 311	31,6	26,0	36,4	43,6	51,6	48,1	44,5
Maranhão	415	10,3	4,8	17,2	18,4	42,9	23,1	0,0
Piauí	155	11,4	6,8	12,1	14,3	45,4	57,1	25,0
Ceará	550	28,4	21,6	32,7	50,3	49,5	50,6	73,8
Região Metropolitana de Fortaleza	287	40,5	34,1	40,3	57,8	54,8	60,0	85,8
Rio Grande do Norte	209	17,5	15,4	18,7	21,3	7,1	20,0	42,9
Paraíba	262	42,5	39,3	41,4	53,3	81,8	70,0	66,7
Pernambuco	551	42,1	37,3	45,9	53,2	78,0	64,8	46,8
Região Metropolitana de Recife	281	34,1	26,7	38,3	45,2	63,0	62,1	40,0
Alagoas	193	10,2	8,1	10,8	11,1	25,0	50,0	33,3
Sergipe	146	51,9	42,6	62,5	71,9	69,2	54,5	40,0
Bahia	829	42,6	35,9	48,6	55,5	62,7	56,2	43,6
Região Metropolitana de Salvador	267	43,5	36,9	48,2	48,7	54,9	51,7	51,4
Sudeste	5 417	80,9	69,2	81,2	88,7	91,3	92,4	90,7
Minas Gerais	1 293	80,1	69,4	82,3	90,4	90,8	91,2	94,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	376	80,4	69,7	79,0	90,4	93,5	100,0	100,0
Espírito Santo	225	62,4	59,1	61,4	69,0	73,7	56,5	55,6
Rio de Janeiro	1 018	69,5	56,7	68,8	75,5	85,3	86,2	78,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	772	74,4	59,2	74,5	82,3	89,5	92,1	79,4
São Paulo	2 881	86,8	75,8	86,6	92,8	93,9	96,5	95,6
Região Metropolitana de São Paulo	1 389	80,0	66,8	76,7	89,8	91,6	94,3	96,2
Sul	1 754	57,5	44,5	55,2	62,9	68,1	77,4	77,9
Paraná	707	57,7	40,0	53,9	66,2	75,9	81,6	82,4
Região Metropolitana de Curitiba	233	78,3	63,3	72,7	87,1	90,6	88,9	83,3
Santa Catarina	365	54,0	39,3	49,8	57,8	52,2	83,3	78,9
Rio Grande do Sul	682	59,3	50,0	59,5	63,0	69,0	67,4	71,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	306	72,2	62,0	71,4	78,8	83,8	76,6	85,4
Centro-Oeste	997	30,9	21,3	32,3	42,8	37,7	37,7	26,6
Mato Grosso do Sul	168	15,0	5,2	13,0	14,8	26,5	40,8	63,2
Mato Grosso	204	12,3	6,8	15,0	13,0	36,4	33,4	6,7
Goiás	428	30,1	17,0	31,5	49,1	32,8	45,7	21,7
Distrito Federal	197	65,6	79,3	79,0	75,3	54,6	31,6	23,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Domicílios com condições simultâneas de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral e lixo coletado diretamente.

Tabela 6.20 - Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares							
	Total							
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	58 504	19,6	26,1	26,3	14,6	3,9	2,7	1,7
Norte	5 998	23,8	32,8	23,0	9,0	2,5	1,5	0,8
Rondônia	571	16,5	29,8	27,7	11,7	3,6	1,5	0,8
Acre	289	38,1	23,5	17,1	7,4	3,7	3,2	1,3
Amazonas	1 422	27,4	29,7	21,5	9,2	1,8	1,0	0,5
Roraima	162	22,4	35,2	18,6	13,1	3,7	1,3	0,7
Pará	2 794	22,0	36,7	23,4	8,1	2,0	1,4	0,7
Região Metropolitana de Belém	668	15,8	30,7	28,1	11,7	2,9	2,5	1,2
Amapá	262	20,1	28,0	25,8	9,9	6,0	2,5	0,8
Tocantins	499	25,7	30,3	23,8	9,0	3,7	2,4	1,4
Nordeste	17 979	36,9	31,2	17,5	6,3	1,5	1,1	0,7
Maranhão	2 463	40,2	28,8	15,8	6,8	1,7	1,1	0,4
Piauí	1 022	42,9	27,2	16,3	5,7	1,2	1,5	0,9
Ceará	2 863	37,8	31,2	18,1	5,8	1,3	1,0	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	1 114	24,6	32,6	24,0	8,6	2,6	2,0	0,9
Rio Grande do Norte	1 026	32,5	30,0	19,5	7,7	2,1	1,7	1,5
Paraíba	1 225	35,8	34,9	15,9	5,9	1,4	1,2	1,4
Pernambuco	2 865	35,4	31,8	18,1	5,9	1,2	1,0	0,7
Região Metropolitana de Recife	1 080	25,4	31,2	21,9	9,4	2,0	2,2	1,4
Alagoas	1 098	43,2	30,7	13,9	5,6	1,8	0,6	0,7
Sergipe	690	28,0	30,6	22,8	9,2	1,9	1,9	1,1
Bahia	4 727	35,4	32,5	17,8	6,4	1,6	1,1	0,8
Região Metropolitana de Salvador	1 003	19,3	29,7	26,6	10,6	3,4	2,6	2,1
Sudeste	22 410	10,0	22,1	31,4	19,5	5,2	3,8	2,2
Minas Gerais	5 875	16,0	28,1	30,9	14,4	3,9	2,5	1,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 456	11,1	23,7	33,2	17,5	4,6	3,1	2,9
Espírito Santo	1 067	14,9	25,7	31,5	16,0	3,9	2,4	1,3
Rio de Janeiro	4 034	9,4	21,5	30,4	18,2	3,9	3,2	2,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 957	8,8	20,0	30,0	18,1	3,8	3,2	2,5
São Paulo	11 434	6,6	18,8	32,0	23,0	6,4	4,8	2,7
Região Metropolitana de São Paulo	5 482	7,0	19,1	29,8	21,6	6,4	5,2	3,4
Sul	7 864	9,3	20,5	31,8	23,6	6,1	3,5	2,5
Paraná	3 169	9,4	22,2	30,8	22,3	6,2	3,6	2,7
Região Metropolitana de Curitiba	958	3,3	17,7	32,7	26,1	8,7	4,7	3,8
Santa Catarina	1 680	4,8	15,0	35,0	30,1	6,7	4,6	2,2
Rio Grande do Sul	3 015	11,8	21,8	31,0	21,3	5,7	2,8	2,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 149	9,4	19,4	31,8	23,0	5,9	3,5	3,1
Centro-Oeste	4 252	10,7	27,1	31,3	15,5	4,7	3,5	3,1
Mato Grosso do Sul	736	11,1	30,3	31,8	13,6	4,6	3,1	2,7
Mato Grosso	985	10,7	31,0	32,1	13,9	3,1	2,6	1,9
Goiás	1 802	11,9	26,3	32,9	16,6	4,6	2,5	1,7
Distrito Federal	729	7,1	20,7	25,9	16,8	7,3	7,8	8,2

Tabela 6.20 - Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares							
	0 a 6 anos							
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	19 973	21,5	26,6	24,3	13,2	3,5	2,6	1,6
Norte	2 193	25,3	32,7	19,5	8,5	2,1	1,3	0,7
Rondônia	212	18,6	29,3	26,3	10,5	2,7	0,9	0,4
Acre	107	39,9	23,4	15,7	6,0	1,9	2,3	1,6
Amazonas	516	27,0	27,9	19,6	9,9	1,4	0,9	0,5
Roraima	61	27,2	32,5	16,3	12,8	3,7	1,1	0,3
Pará	1 016	23,5	38,0	18,7	7,2	1,8	1,3	0,8
Região Metropolitana de Belém	234	16,9	29,9	24,9	10,6	2,7	2,1	1,4
Amapá	98	21,9	27,9	18,4	10,3	5,3	2,3	0,3
Tocantins	184	30,9	28,4	19,5	8,3	3,4	2,0	0,9
Nordeste	6 281	39,2	29,2	15,4	6,0	1,5	1,1	0,7
Maranhão	887	42,3	26,1	12,9	7,4	1,5	1,6	0,3
Piauí	343	50,2	22,0	11,2	5,2	1,4	1,2	0,8
Ceará	953	40,0	29,2	16,5	5,7	1,4	1,0	0,3
Região Metropolitana de Fortaleza	385	27,2	30,9	22,2	8,6	2,5	1,5	0,8
Rio Grande do Norte	377	35,4	28,2	18,0	7,3	1,7	1,3	1,0
Paraíba	439	37,6	34,2	14,4	5,1	1,6	1,4	1,0
Pernambuco	1 015	36,8	30,3	16,8	5,6	0,9	0,8	0,8
Região Metropolitana de Recife	379	26,5	30,5	20,8	8,0	1,6	2,0	1,4
Alagoas	373	42,6	29,4	13,6	4,6	2,8	0,1	0,8
Sergipe	239	31,5	31,8	18,1	8,2	1,6	1,8	1,0
Bahia	1 656	38,0	30,3	15,9	5,9	1,5	1,0	0,8
Região Metropolitana de Salvador	350	19,9	30,2	23,8	9,5	3,5	1,9	2,6
Sudeste	7 421	11,2	23,5	30,0	17,8	4,8	3,8	2,2
Minas Gerais	1 956	17,1	28,5	29,0	13,3	3,7	2,4	1,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	480	11,2	24,6	33,4	15,5	4,2	3,1	3,2
Espírito Santo	358	16,9	27,7	28,7	13,2	3,2	2,9	1,6
Rio de Janeiro	1 317	11,7	22,3	29,0	16,2	4,0	3,1	2,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	966	11,0	20,5	29,5	16,1	3,8	3,1	2,5
São Paulo	3 790	7,4	20,9	31,1	21,1	5,7	4,8	2,7
Região Metropolitana de São Paulo	1 796	7,7	21,8	28,8	19,3	6,3	5,2	3,3
Sul	2 575	10,6	22,7	30,2	21,2	5,6	3,5	2,3
Paraná	1 029	10,6	24,6	29,6	20,1	5,6	3,7	2,6
Região Metropolitana de Curitiba	322	4,4	19,9	31,9	22,5	7,6	4,9	4,5
Santa Catarina	539	6,9	16,4	33,0	28,2	6,3	4,4	2,2
Rio Grande do Sul	1 008	12,6	24,2	29,4	18,6	5,2	2,9	2,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	409	10,8	21,8	30,3	19,3	5,1	4,2	2,8
Centro-Oeste	1 502	11,7	28,3	29,8	14,0	3,9	3,1	3,2
Mato Grosso do Sul	249	13,9	28,4	30,3	12,2	4,2	3,3	3,0
Mato Grosso	359	12,1	33,0	30,4	12,5	2,5	2,0	2,0
Goiás	625	12,5	28,9	30,8	14,5	3,5	2,1	1,4
Distrito Federal	269	7,4	20,7	26,2	16,2	6,4	6,7	8,9

Tabela 6.20 - Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares							
	7 a 14 anos							
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	28 300	20,2	26,9	26,6	14,3	3,7	2,6	1,6
Norte	2 833	25,0	33,8	23,3	8,8	2,6	1,6	0,6
Rondônia	264	17,9	31,0	27,0	11,6	3,1	2,0	0,7
Acre	138	40,4	23,3	15,9	7,4	4,2	3,7	1,2
Amazonas	684	29,2	32,1	20,7	8,6	1,9	1,0	0,4
Roraima	77	20,4	38,0	19,3	12,8	3,6	1,1	1,1
Pará	1 314	23,5	36,6	24,4	8,2	2,0	1,3	0,5
Região Metropolitana de Belém	317	16,7	30,8	29,5	12,0	3,0	2,3	1,0
Amapá	125	20,6	28,7	29,6	8,4	7,5	2,1	1,0
Tocantins	232	24,4	33,5	23,4	9,6	3,2	2,7	1,6
Nordeste	8 582	38,2	32,0	17,1	6,1	1,4	1,1	0,7
Maranhão	1 150	40,6	31,0	16,4	5,5	1,4	0,9	0,4
Piauí	493	42,8	29,1	17,3	5,7	1,2	1,2	0,7
Ceará	1 424	39,5	31,5	17,5	5,6	1,3	1,0	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	543	24,7	34,6	23,4	8,3	2,6	2,2	1,0
Rio Grande do Norte	479	33,0	32,0	17,9	8,1	2,0	1,9	1,7
Paraíba	565	37,4	35,4	15,3	5,9	1,2	1,1	1,2
Pernambuco	1 341	37,3	32,1	17,7	5,6	1,1	1,1	0,6
Região Metropolitana de Recife	512	27,0	31,7	22,0	9,5	1,6	2,2	1,4
Alagoas	541	45,5	30,5	12,5	6,4	1,3	0,7	0,8
Sergipe	339	27,7	30,9	24,4	9,0	1,7	1,5	1,2
Bahia	2 251	36,7	33,2	17,2	6,4	1,5	1,2	0,7
Região Metropolitana de Salvador	480	21,2	30,2	27,1	10,3	2,8	2,8	1,6
Sudeste	11 015	10,3	22,8	32,0	18,9	5,0	3,7	2,1
Minas Gerais	2 871	17,3	29,6	30,5	13,3	3,6	2,5	1,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	711	12,1	25,3	32,2	17,7	4,1	2,5	2,5
Espírito Santo	524	15,3	25,1	33,0	16,8	3,8	2,2	0,8
Rio de Janeiro	1 990	9,0	22,2	31,4	17,7	3,8	3,2	2,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 459	8,1	20,7	30,9	18,0	3,7	3,3	2,3
São Paulo	5 629	6,8	19,4	32,8	22,3	6,2	4,6	2,6
Região Metropolitana de São Paulo	2 744	7,2	19,5	30,2	21,9	5,7	4,8	3,3
Sul	3 867	9,8	20,8	32,5	23,3	5,9	3,3	2,3
Paraná	1 558	10,0	22,2	31,1	21,7	6,5	3,6	2,5
Região Metropolitana de Curitiba	462	3,1	17,3	33,1	27,7	9,0	4,8	2,7
Santa Catarina	833	4,0	15,7	36,2	30,3	6,1	4,4	2,1
Rio Grande do Sul	1 475	12,7	22,2	31,9	21,2	5,1	2,4	2,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	538	9,9	19,5	32,9	23,4	5,5	2,8	3,0
Centro-Oeste	2 003	11,4	29,1	30,6	15,0	4,6	3,6	2,9
Mato Grosso do Sul	353	10,4	34,6	31,6	12,8	3,8	2,9	2,1
Mato Grosso	462	11,1	33,7	30,4	13,5	2,9	2,8	1,9
Goiás	854	13,4	27,5	32,1	16,1	4,7	2,4	2,1
Distrito Federal	334	7,5	21,1	25,8	16,9	7,4	8,7	7,1

Tabela 6.20 - Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 0 a 17 anos de idade residentes em domicílios particulares							
	15 a 17 anos							
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	10 231	14,3	23,2	29,5	18,3	5,0	3,1	2,1
Norte	972	16,7	30,3	30,2	10,6	3,3	1,9	1,3
Rondônia	95	7,6	27,7	33,1	14,6	6,9	1,8	1,5
Acre	44	26,3	24,6	23,7	10,5	6,3	3,8	1,1
Amazonas	222	23,1	26,6	28,1	9,6	2,6	1,0	1,1
Roraima	24	16,4	32,9	22,3	14,9	4,3	2,2	0,7
Pará	464	14,8	34,2	30,7	10,1	2,3	1,8	1,3
Região Metropolitana de Belém	117	11,3	31,9	30,8	13,0	3,3	4,1	1,5
Amapá	39	13,8	26,3	32,0	13,6	3,2	4,5	1,3
Tocantins	83	17,4	25,8	34,3	9,0	5,3	2,5	2,0
Nordeste	3 116	29,0	32,8	22,4	7,5	2,2	1,3	1,0
Maranhão	427	34,9	28,4	20,4	9,0	3,1	0,8	0,6
Piauí	186	30,0	31,9	22,7	6,7	0,8	2,8	1,7
Ceará	486	28,7	34,3	22,9	6,7	1,4	1,0	0,5
Região Metropolitana de Fortaleza	186	19,1	30,2	29,8	9,8	2,9	2,5	1,1
Rio Grande do Norte	170	24,8	28,0	27,2	7,5	3,5	2,2	2,2
Paraíba	221	28,1	35,0	20,3	7,6	1,9	1,3	2,7
Pernambuco	509	27,6	33,7	22,0	7,5	1,9	1,1	0,6
Região Metropolitana de Recife	189	19,1	31,1	23,9	12,1	3,8	2,6	1,2
Alagoas	184	37,6	34,0	18,5	5,1	1,4	1,1	0,3
Sergipe	112	21,3	27,2	27,8	11,7	3,2	3,5	1,2
Bahia	821	26,8	34,8	23,1	7,4	2,5	1,3	0,9
Região Metropolitana de Salvador	174	13,2	27,1	30,9	13,8	4,9	3,2	2,3
Sudeste	3 974	6,7	17,3	32,4	24,5	6,4	4,2	2,5
Minas Gerais	1 048	10,3	23,6	35,3	19,3	4,9	2,7	1,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	265	8,1	18,1	35,4	20,6	6,5	4,8	3,3
Espírito Santo	184	10,1	23,5	32,5	19,5	5,9	1,9	1,9
Rio de Janeiro	727	6,4	18,1	30,2	23,1	4,2	3,3	2,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	532	6,8	17,2	28,7	22,2	3,9	3,3	3,0
São Paulo	2 015	4,5	13,3	31,7	28,2	8,0	5,5	3,1
Região Metropolitana de São Paulo	942	5,2	12,9	30,4	25,5	8,4	6,1	3,8
Sul	1 422	5,9	15,5	32,8	28,7	7,8	3,9	3,2
Paraná	582	5,8	17,9	32,4	28,1	6,5	3,5	3,7
Região Metropolitana de Curitiba	174	1,7	14,5	33,1	28,6	10,2	4,3	5,5
Santa Catarina	308	3,2	10,5	35,4	33,1	9,1	5,3	2,4
Rio Grande do Sul	532	7,6	15,8	31,7	26,9	8,5	3,6	3,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	202	5,1	13,9	31,6	29,5	8,4	4,1	3,7
Centro-Oeste	747	6,6	19,4	36,4	19,7	6,5	4,0	3,3
Mato Grosso do Sul	134	7,5	22,7	35,1	18,3	7,5	3,0	3,7
Mato Grosso	164	6,6	19,0	40,5	18,1	4,6	3,5	1,5
Goiás	323	6,8	18,0	39,1	21,8	6,2	3,3	1,5
Distrito Federal	125	5,2	20,0	25,5	17,5	8,9	7,6	9,9

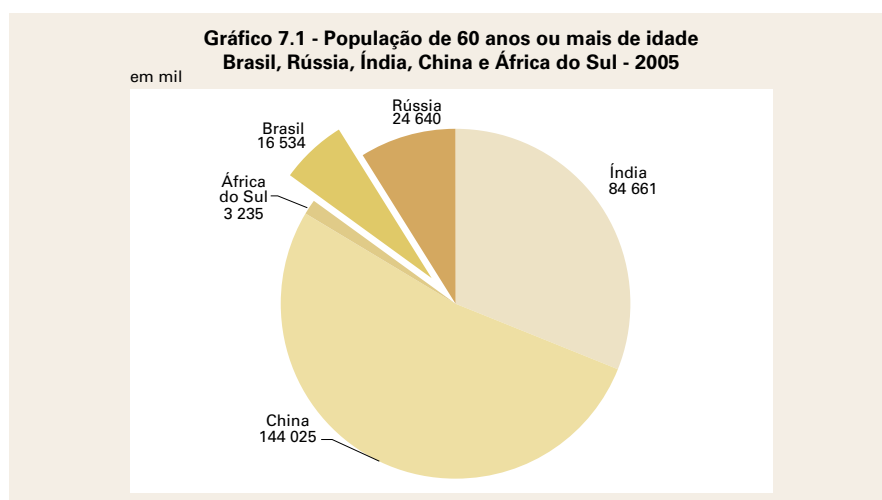
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui-se a pessoa cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as famílias sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui-se a população rural.

Idosos

O aumento gradativo da população de 60 anos ou mais de idade no Brasil nos últimos anos indica que o País se encontra em processo de envelhecimento populacional. O Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía - CELADE, órgão da Comisión Económica para América Latina y el Caribe - CEPAL, das Nações Unidas, classifica o envelhecimento brasileiro como um processo moderado avançado.

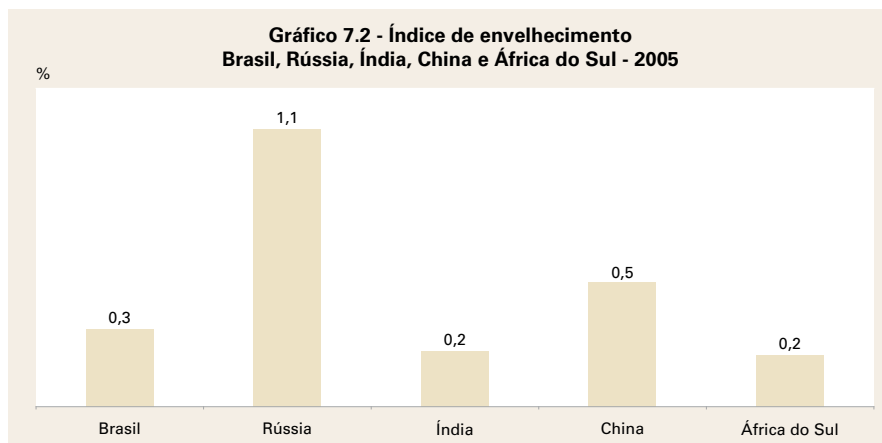


Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2005. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Os países selecionados para efeitos de comparações internacionais são aqueles denominados BRICS, ou seja, os principais países emergentes da atualidade. Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

possuem juntos cerca de 273 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade, correspondendo a 40,6% da população idosa mundial, segundo estimativas das Nações Unidas para o ano de 2005. Destes, apenas a África do Sul não se encontra no grupo dos 10 países com maior população idosa em termos absolutos (Gráfico 7.1).

O índice de envelhecimento (razão entre o grupo das pessoas de 60 anos ou mais e as menores de 15 anos de idade) da Rússia se destaca dos demais países BRICS. O processo de envelhecimento populacional neste país é mais intenso, principalmente, devido à queda da fecundidade ter se iniciado muito anos antes dos demais países do grupo, sendo hoje um país com mais idosos que crianças (Gráfico 7.2).

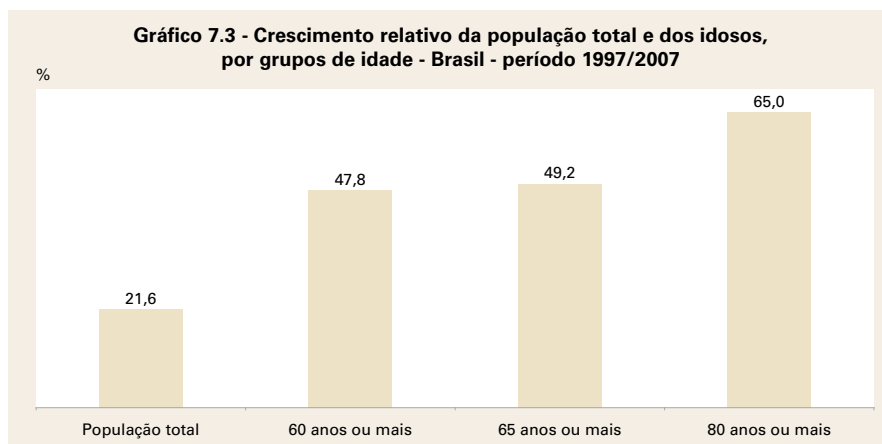


Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2005. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Nota: Índice de envelhecimento é o coeficiente das pessoas de 60 anos ou mais de idade e dos menores de 15 anos de idade.

A *Síntese de indicadores sociais* continua neste ano a divulgar tabulações especiais para dois grupos etários de população idosa: o conjunto de maiores de 60 anos e o conjunto de maiores de 65 anos de idade. A presente análise, entretanto, tratará com mais detalhes daquele que se refere aos de 60 anos ou mais de idade.

A população brasileira, no período de 1997 a 2007, apresentou um crescimento relativo da ordem de 21,6%. É interessante notar que o incremento relativo do contingente de 60 anos ou mais de idade foi bem mais acelerado: 47,8%. O segmento populacional de 80 anos ou mais de idade possui um valor ainda superior, 86,1%. Estes resultados se devem, principalmente, ao adiamento da mortalidade em função dos avanços da medicina e dos meios de comunicação (Gráfico 7.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

Um aspecto que merece atenção diz respeito ao fenômeno da migração rural/urbana. O fluxo de saída dos mais jovens à procura de melhores condições de trabalho e educação fez com que os idosos que permaneceram no campo ficassem, em

muitos casos, sem um suporte familiar adequado. Por outro lado, os idosos migrantes sofrem com as mudanças radicais de estilo de vida urbana, o que também se acentua quando não contam com recursos financeiros necessários ao padrão de consumo da vida urbana. Diante das diferenças das condições de vida dos idosos na cidade e no campo, serão apresentados indicadores com foco no eixo urbano/rural, assim como, nas principais Regiões Metropolitanas. Desta maneira, é possível observar as diferenças ou semelhanças entre as duas situações.

A década de 1970 representa um marco no processo de urbanização, quando o Brasil passa a ser considerado um país urbano. A grande evasão da população rural ocorre devido às mudanças na produção agropecuária, ao esgotamento das fronteiras agrícolas e ao processo de industrialização e modernização. A descentralização administrativa ocorrida no País nos últimos anos com o aumento no número de municípios, que passou de 3 952, em 1970, para 5 564, em 2008, também contribuiu para o crescimento da população urbana. As taxas de urbanização da população idosa acompanham as da população total: 83% vivia nas cidades, em 2007.

Em 2007, a PNAD revelou a existência no Brasil de quase 20 milhões de idosos, correspondendo a 10,5% do total da população. Destes, 16,5 milhões viviam na área urbana e 3,4 milhões na área rural. Os idosos nas seis regiões metropolitanas somam 6,3 milhões de pessoas, com destaque para as do Rio de Janeiro e de São Paulo, com 1,7 milhão e 2,1 milhões, respectivamente. Chama-se atenção para o peso dos idosos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que atingia 14,7%. A proporção de idosos nas áreas urbanas é ligeiramente inferior à das rurais (10,4% e 10,9%, respectivamente). Na Região Sul, esta diferença se acentua, com 11,0% e 13,2%, respectivamente (Tabelas 7.1 e 7.2).

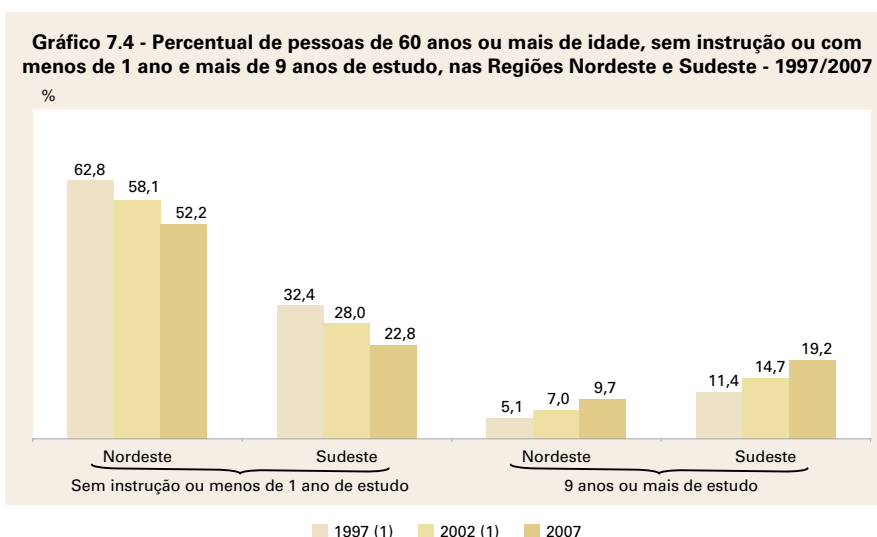
A divisão por sexo das pessoas de 60 anos ou mais de idade mostra que as mulheres apresentam maior longevidade, evidenciada pelo indicador razão de sexo. Em 2007, no conjunto do País, havia 79 homens idosos para cada 100 mulheres nesta condição. Os resultados mostram ainda que a razão de sexo se acentua com a elevação da idade: no grupo de 65 anos ou mais de idade, a razão cai a 76 homens para cada 100 mulheres, chegando a apenas 72 homens para cada 100 mulheres de 70 anos ou mais. A Região Sul possui a maior diferença entre os sexos, no caso do segmento de 70 anos ou mais de idade - há somente 67 homens para cada 100 mulheres - seguida de perto pela Sudeste, com 69 homens para cada 100 mulheres (Tabelas 7.3 e 7.4).

A análise da razão de sexo tendo como parâmetro o eixo urbano/rural revela que as mulheres vivem mais nas áreas urbanas, onde existem aproximadamente 75 homens para cada 100 mulheres. Vale ressaltar a diferença existente no grupo de 70 anos ou mais de idade nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, onde a razão é inferior a 50 homens para cada 100 mulheres.

Nas áreas rurais, por outro lado, o número de homens supera o de mulheres: 107 homens para cada 100 mulheres. Em linhas gerais, a migração rural/urbana feminina é superior à masculina e, predominantemente, os homens têm maior presença em atividades tipicamente rurais. Por outro lado, a busca mais intensa das mulheres pelos serviços e condições de vida urbana é extensiva também às mulheres idosas, incluindo as avós, que dirigem-se com maior frequência às cidades, onde podem estar residindo seus filhos/netos ou parentes.

No período 1997/2007, ocorreu, em geral, uma melhoria no nível de instrução da população brasileira atingindo também a população idosa, o que, sem dúvida, se deve ao novo contingente de idosos que durante o seu ciclo de vida foi beneficiado com políticas públicas anteriores. A Constituinte de 1946, que estabeleceu o ensino primário obrigatório e gratuito nas escolas públicas, e o aumento do número de escolas e faculdades em todo o País na década de 1970, contribuíram para a melhoria das condições educacionais, porém, o incentivo à alfabetização dos idosos se mostra ainda insuficiente.

A proporção de idosos sem instrução e menos de 1 ano de estudo, em 2007, era de 32,2% no conjunto do País. O Sudeste apresentava um percentual de 22,8%. Em grande contraste, encontrava-se o Nordeste, onde mais da metade dos idosos (52,2%) possuía ainda este nível de escolaridade (Gráfico 7.4). A Região Sul possui o melhor percentual (21,5%) de idosos com baixa instrução (Tabela 7.5).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

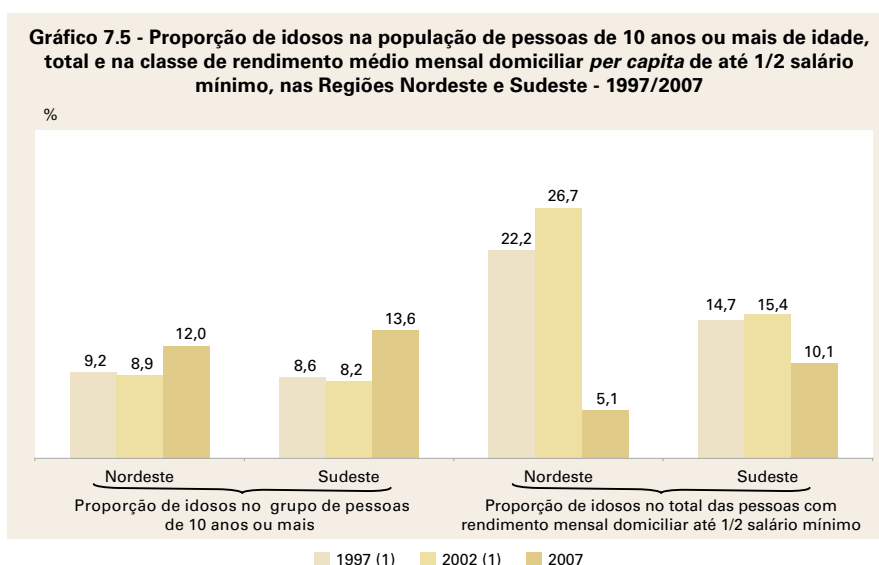
(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

No Brasil rural, as disparidades são significativas quando se comparam os percentuais de idosos com baixa instrução: 55,0% contra 27,5% nas áreas urbanas. Novamente, o Sul se destaca, sendo a única região onde as diferenças urbano/rural são bem menores, 20,5% e 25,5% (Tabela 7.6).

O rendimento domiciliar *per capita* é um importante indicador para mensuração do nível de bem-estar. No Brasil, em 2007, os domicílios que poderiam ser considerados em situação de pobreza (rendimento médio mensal *per capita* inferior a ½ salário mínimo) representam 12,6%. A Região Sul alcançou a menor proporção, 6,5%, e o Nordeste a maior, 24,2% (Tabela 7.9).

Na área rural, os idosos nesta classe de rendimento apresentam proporções superiores à urbana. O maior contraste urbano/rural ocorre na Região Sudeste (6,8% e 16,1%, respectivamente) e o menor, na Região Sul (6,3% e 7,1%, respectivamente). Estes resultados confirmam que as diferenças entre a renda monetária disponível nos setores rurais e urbanos são extremamente expressivas, também, para a população idosa. Em contrapartida, no grupo daqueles que vivem com mais de 2 salários mínimos *per capita*, a proporção nas áreas urbanas é mais de três vezes superior à da área rural: 26,5% contra 8,1% (Tabela 7.10).

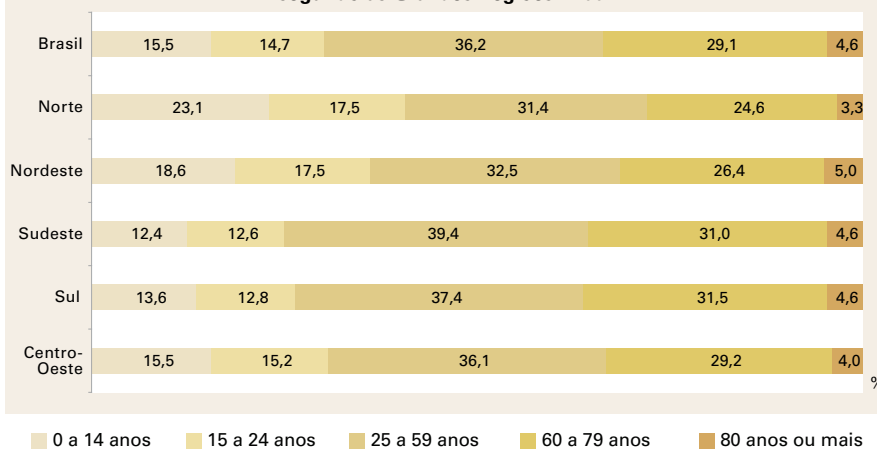
A análise da série de dados das PNADs referente aos anos de 1997, 2002 e 2007 mostra uma queda expressiva na proporção de idosos em situação de pobreza ao longo do período, possivelmente, resultado de políticas públicas dirigidas a este segmento populacional. A Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei nº 8.742, de 07.12.1993), que concedeu o benefício de 1 salário mínimo para os maiores de 70 anos de idade pertencentes às famílias com renda mensal *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, foi modificada em 1998, reduzindo a idade mínima para 67 anos, e em 2004, em nova redução, para 65 anos de idade. Neste sentido, deve-se considerar o provável impacto positivo dessa política nas condições de vida da população idosa (Tabelas 7.13 e 7.14 e Gráfico 7.5).



No conjunto da população de 10 anos ou mais de idade que vivia em situação de pobreza, a proporção de pessoas idosas alcançou 7,7%, em 2007, valor este inferior à proporção de idosos no total de pessoas de 10 anos ou mais de idade, 12,5%, o que demonstra que a população de 60 anos ou mais de idade, em média, se encontrava em melhor situação. Nesta comparação, a Região Nordeste se sobressai com um percentual de idosos com rendimento de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* de apenas 5,1%, sendo que os idosos representavam 12% do total de pessoas de 10 anos ou mais de idade nesta região. Esta melhoria parece ser resultado do impacto da redução do limite etário estabelecido na LOAS e também das aposentadorias rurais.

O aumento da esperança de vida nas últimas décadas fez com que crescessem as possibilidades de convívio, numa mesma família, de duas ou até três gerações diferentes. Para se obter a informação referente ao fenômeno das famílias intergeracionais, foram excluídos os domicílios de um só morador e aqueles de casal sem filhos, resumindo o universo de domicílios para cerca de 9,7 milhões e 38 milhões de moradores. Nestes domicílios, a distribuição por grupos de idade das pessoas residentes mostra que as crianças, adolescentes e jovens tinham um peso relativo de 30%. Regionalmente, o Norte e o Nordeste, locais onde o número médio de filhos é maior, as proporções são superiores, 41% e 36%, respectivamente, revelando que o fenômeno da convivência intergeracional é ainda mais intenso (Tabela 7.17 e Gráfico 7.6).

Gráfico 7.6 - Distribuição percentual das pessoas em domicílios com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

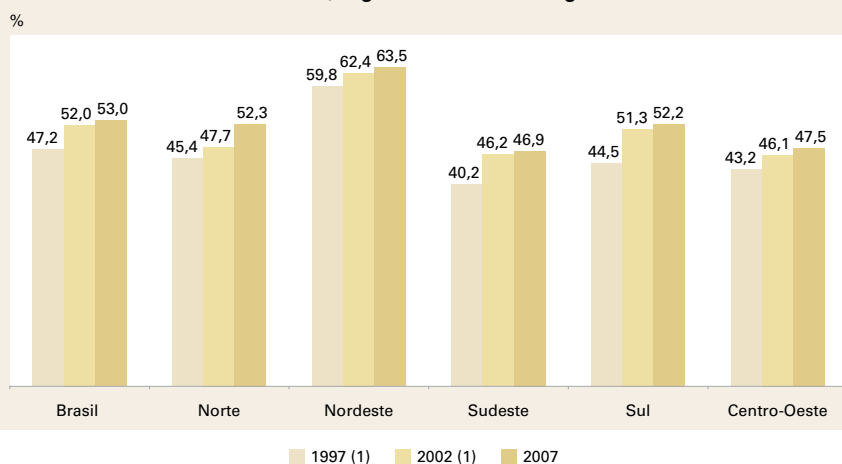


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.
Nota: Exclui-se os domicílios unipessoais e casais sem filhos.

O convívio dos idosos com filhos ou parentes tem sido destacado como uma situação saudável e positiva para o seu bem-estar. No Brasil, 45% dos idosos viviam com seus filhos na condição de chefe do domicílio, sendo que nas Regiões Norte e Nordeste estes percentuais ficaram em 50%.

A contribuição de cada membro da família no orçamento é de suma importância para a sua própria reprodução e nível de bem-estar. A contribuição dos idosos, em 53% dos domicílios, representa mais da metade do total da renda domiciliar, sendo esta situação ainda mais expressiva no Nordeste (63,5% dos domicílios), possivelmente também devido às alterações dos limites etários estabelecidos na LOAS, refletindo a importância da contribuição dos idosos no conjunto do orçamento monetário familiar (Tabela 7.21 e Gráfico 7.7).

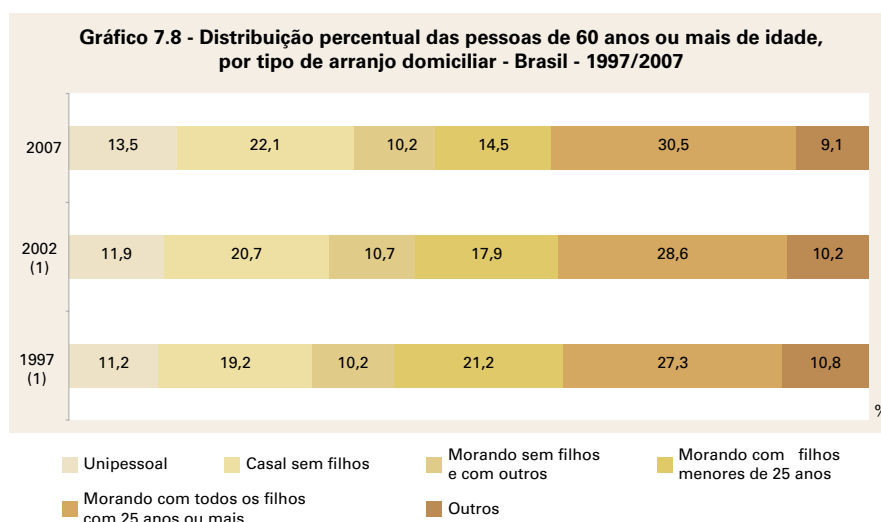
Gráfico 7.7 - Domicílios com contribuição de renda dos idosos de mais de 50% do rendimento domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 1997/2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.
(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na área rural, o nível de contribuição das pessoas de 60 anos ou mais de idade no orçamento familiar é mais importante ainda. Em 67,3% dos domicílios, os idosos tinham uma participação percentual superior a 50% no conjunto do rendimento. Chama-se atenção para o caso do Nordeste rural, que chega a 73% dos domicílios. Tal resultado mostra como esta renda é significativa nas áreas mais carentes (Tabela 7.22).

Entre 1997 e 2007, observa-se uma tendência de crescimento do percentual de domicílios unipessoais (11,2% para 13,5%) e de casais sem filhos (19,2% para 22,1%), denominados ninhos vazios, o que corresponde a 35,6% dos domicílios. Ressalta-se que este fenômeno no Sul representa 44,7%, superando em muito o número de domicílios onde os idosos vivem com parentes. Estes resultados são comparáveis aos de países desenvolvidos (Tabela 7.29 e Gráfico 7.8).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997/2007.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os dados sobre contribuição previdenciária serão analisados com mais detalhes para o segmento de 65 anos ou mais de idade, faixa em que os trabalhadores urbanos passam a ter direito à aposentadoria por idade e os carentes ao benefício da LOAS. Em 2007, 84% dos idosos recebiam aposentadoria ou pensão, proporção esta já alcançada, em 1997 (Tabela 7.33).

A proporção de idosos residentes em áreas rurais que recebem benefícios é um pouco superior à urbana (88,0% e 83,6%). Nas Regiões Nordeste e Sul, as diferenças são mais acentuadas. Os benefícios não contributivos do setor formal rural e dos que exerceram atividades em regime de economia familiar e, ainda, a menor idade para a aposentadoria rural (60 anos para os homens), contribuem para esta diferença. A proporção de idosos aposentados que recebem pensão cresceu no período de 1997 a 2007: 4,6% para 8,4%. Na área rural da Região Sul, o percentual dos que recebem os dois benefícios alcançou 19,4%, em 2007 (Tabela 7.38).

Os idosos brasileiros com 65 anos ou mais de idade que continuam trabalhando eram 22,5% em 2007, sendo que 74,7% destes são aposentados. A Região Sudeste apresenta as menores proporções: 17,5% e 69,1%, respectivamente. Na área rural, estes percentuais eram 46,9% e 84,9% e, na área urbana, 17,6% e 70%, respectivamente. Este alto diferencial urbano/rural tem como característica o tipo de ocupação exercida no campo, onde a proporção daqueles com atividades para consumo próprio alcançava 41,8%. O fato do idoso continuar trabalhando significa uma participação ativa na sociedade e minimiza o isolamento e a discriminação (Tabelas 7.42 e 7.46).

As tabulações apresentadas mostram que as políticas públicas para os idosos carentes e, em especial, para aqueles residentes em áreas rurais se mostram acertadas, fazendo com que o Brasil apresente o perfil mais satisfatório dentre aqueles encontrados nos países em desenvolvimento, de acordo com o Plano de Ação da Segunda Assembléia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em Madri, em 2002⁷

⁷ Para maiores detalhes, ver: WORLD ASSEMBLY ON AGEING, 2., 2002, Madrid. *Relatório*. New York: United Nations, 2002. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/socdev/ageing/secondworld02.html>>. Acesso em: ago. 2008.

Tabela 7.1 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente							
	Total (1 000 pessoas)	60 anos ou mais de idade						
		Total		Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		Absoluto (1 000 pessoas)	Relativo (%)	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	189 820	19 955	10,5	3,2	2,6	1,9	1,4	1,4
Norte	15 403	1 032	6,7	2,2	1,8	1,2	0,8	0,8
Rondônia	1 595	107	6,7	2,3	1,7	1,2	0,8	0,7
Acre	679	39	5,7	1,8	1,5	1,1	0,6	0,6
Amazonas	3 431	195	5,7	1,7	1,6	1,0	0,8	0,5
Roraima	418	21	5,0	1,7	1,1	1,2	0,6	0,4
Pará	7 275	517	7,1	2,4	1,9	1,2	0,8	0,8
Região Metropolitana de Belém	2 139	172	8,0	2,4	1,9	1,4	1,0	1,3
Amapá	641	32	5,0	1,5	1,1	1,0	0,8	0,6
Tocantins	1 364	120	8,8	2,8	2,1	1,7	0,9	1,3
Nordeste	52 305	5 145	9,8	2,9	2,4	1,7	1,3	1,5
Maranhão	6 280	538	8,6	2,4	2,0	1,7	1,2	1,3
Piauí	3 071	329	10,7	3,2	2,6	1,7	1,6	1,6
Ceará	8 358	881	10,5	3,0	2,5	1,8	1,4	1,7
Região Metropolitana de Fortaleza	3 493	311	8,9	2,8	2,4	1,5	1,1	1,1
Rio Grande do Norte	3 092	286	9,3	2,6	2,1	1,6	1,3	1,6
Paraíba	3 655	408	11,2	3,1	2,7	1,9	1,5	1,9
Pernambuco	8 608	846	9,8	2,8	2,5	1,8	1,3	1,5
Região Metropolitana de Recife	3 702	365	9,9	3,0	2,5	1,9	1,2	1,3
Alagoas	3 092	297	9,6	3,5	2,2	1,6	1,1	1,3
Sergipe	2 040	158	7,8	2,4	1,8	1,2	0,7	1,6
Bahia	14 109	1 400	9,9	3,0	2,5	1,7	1,2	1,5
Região Metropolitana de Salvador	3 475	254	7,3	2,4	1,8	1,4	0,8	0,9
Sudeste	80 845	9 446	11,7	3,6	2,9	2,1	1,6	1,5
Minas Gerais	19 765	2 196	11,1	3,4	2,8	2,0	1,4	1,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 076	505	9,9	3,3	2,3	1,7	1,3	1,4
Espírito Santo	3 530	347	9,8	3,0	2,4	1,8	1,4	1,2
Rio de Janeiro	15 772	2 230	14,1	4,3	3,3	2,7	1,9	2,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 835	1 737	14,7	4,4	3,4	2,8	2,0	2,1
São Paulo	41 779	4 674	11,2	3,4	2,8	2,0	1,6	1,4
Região Metropolitana de São Paulo	20 001	2 135	10,7	3,2	2,5	2,0	1,5	1,3
Sul	27 704	3 162	11,4	3,7	2,8	2,1	1,4	1,3
Paraná	10 535	1 101	10,4	3,4	2,7	1,9	1,3	1,2
Região Metropolitana de Curitiba	3 305	313	9,5	3,1	2,4	1,7	1,3	1,0
Santa Catarina	6 066	630	10,4	3,7	2,6	2,0	1,1	1,0
Rio Grande do Sul	11 103	1 431	12,9	4,0	3,1	2,4	1,7	1,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 158	500	12,0	4,0	2,9	2,3	1,6	1,3
Centro-Oeste	13 563	1 170	8,6	2,9	2,3	1,6	1,0	1,0
Mato Grosso do Sul	2 338	239	10,2	3,0	2,5	1,9	1,4	1,5
Mato Grosso	2 920	219	7,5	2,6	2,1	1,5	0,7	0,6
Goiás	5 861	535	9,1	3,1	2,3	1,6	1,0	1,0
Distrito Federal	2 444	177	7,2	2,5	2,1	1,3	0,7	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.2 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	População residente, por situação do domicílio							
	Urbana							
	Total (1 000 pessoas)	60 anos ou mais de idade						
		Total		Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		Absoluto (1 000 pessoas)	Relativo (%)	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	158 453	16 547	10,4	3,2	2,6	1,9	1,4	1,4
Norte	11 773	766	6,5	2,1	1,6	1,2	0,8	0,8
Nordeste	37 535	3 563	9,5	2,8	2,3	1,7	1,2	1,5
Sudeste	74 405	8 699	11,7	3,5	2,8	2,2	1,6	1,5
Sul	22 966	2 538	11,0	3,5	2,7	2,1	1,4	1,3
Centro-Oeste	11 774	982	8,3	2,7	2,2	1,5	1,0	1,0

Grandes Regiões	População residente, por situação do domicílio							
	Rural							
	Total (1 000 pessoas)	60 anos ou mais de idade						
		Total		Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		Absoluto (1 000 pessoas)	Relativo (%)	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	31 368	3 407	10,9	3,5	2,8	1,9	1,3	1,4
Norte	3 630	266	7,3	2,5	2,2	1,2	0,8	0,7
Nordeste	14 770	1 581	10,7	3,1	2,6	1,9	1,4	1,7
Sudeste	6 440	747	11,6	3,8	3,1	1,9	1,5	1,3
Sul	4 739	624	13,2	4,7	3,4	2,2	1,5	1,4
Centro-Oeste	1 789	189	10,5	3,7	2,9	2,1	0,7	1,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.3 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade		
	60 anos ou mais	65 anos ou mais	70 anos ou mais
Brasil	79,5	76,7	72,5
Norte	91,5	92,0	85,8
Rondônia	95,2	102,1	102,5
Acre	99,9	102,3	113,6
Amazonas	91,2	93,1	76,6
Roraima	140,1	166,0	131,3
Pará	87,9	86,4	82,7
Região Metropolitana de Belém	69,2	66,4	62,5
Amapá	82,2	77,3	71,9
Tocantins	98,1	98,3	91,5
Nordeste	80,7	79,4	76,7
Maranhão	88,4	91,8	83,1
Piauí	76,3	80,5	78,5
Ceará	76,5	74,0	76,0
Região Metropolitana de Fortaleza	71,4	70,1	72,6
Rio Grande do Norte	79,6	81,0	83,3
Paraíba	78,9	80,3	78,7
Pernambuco	77,3	73,7	72,4
Região Metropolitana de Recife	62,4	59,0	58,0
Alagoas	91,0	83,5	75,0
Sergipe	71,9	66,0	69,0
Bahia	83,4	81,9	75,9
Região Metropolitana de Salvador	67,0	59,6	51,7
Sudeste	76,1	73,5	69,0
Minas Gerais	81,2	76,8	69,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	75,6	65,5	57,0
Espírito Santo	87,0	76,0	77,5
Rio de Janeiro	70,7	67,0	63,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	68,8	65,1	60,5
São Paulo	75,7	75,1	71,3
Região Metropolitana de São Paulo	70,4	69,8	69,7
Sul	79,9	73,7	67,3
Paraná	82,8	78,1	75,3
Região Metropolitana de Curitiba	69,7	67,9	67,2
Santa Catarina	82,3	75,1	67,5
Rio Grande do Sul	76,7	70,0	61,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	69,4	63,0	56,6
Centro-Oeste	92,5	88,7	90,1
Mato Grosso do Sul	93,1	94,2	98,9
Mato Grosso	103,0	103,0	105,4
Goiás	92,5	86,7	84,3
Distrito Federal	80,1	71,8	78,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Razão entre homens e mulheres em uma dada população expressa no número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 7.4 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, por situação do domicílio		
	Urbana		
	60 anos ou mais	65 anos ou mais	70 anos ou mais
Brasil	74,8	72,0	57,4
Norte	80,9	78,5	48,9
Nordeste	72,6	71,9	48,9
Sudeste	74,3	71,6	62,7
Sul	73,7	67,9	49,4
Centro-Oeste	85,6	81,7	69,2

Grandes Regiões	Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, por situação do domicílio		
	Rural		
	60 anos ou mais	65 anos ou mais	70 anos ou mais
Brasil	106,9	104,9	103,7
Norte	130,3	146,9	137,0
Nordeste	101,9	98,9	98,4
Sudeste	100,6	100,4	103,5
Sul	110,5	104,0	96,9
Centro-Oeste	138,6	138,4	160,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Razão entre homens e mulheres em uma dada população expressa no número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 7.5 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	19 955	32,2	20,4	32,2	15,1
Norte	1 032	45,9	20,8	23,9	9,2
Rondônia	107	55,2	17,7	20,1	6,9
Acre	39	53,6	15,9	24,0	6,4
Amazonas	195	40,7	15,2	30,7	12,8
Roraima	21	45,8	16,8	25,8	11,6
Pará	517	43,5	23,7	23,4	9,3
Região Metropolitana de Belém	172	19,7	23,9	37,4	18,8
Amapá	32	45,9	17,0	23,9	13,2
Tocantins	120	54,4	23,2	17,5	4,5
Nordeste	5 145	52,2	19,4	18,6	9,7
Maranhão	538	55,2	22,0	15,7	7,1
Piauí	329	58,2	18,4	14,4	9,0
Ceará	881	50,4	20,9	18,7	9,8
Região Metropolitana de Fortaleza	311	30,3	19,2	28,2	22,1
Rio Grande do Norte	286	46,4	23,7	21,1	8,8
Paraíba	408	51,2	20,7	17,3	10,9
Pernambuco	846	45,1	18,1	23,4	13,4
Região Metropolitana de Recife	365	24,3	15,8	34,7	25,1
Alagoas	297	55,5	17,9	17,7	8,7
Sergipe	158	51,6	17,4	23,2	7,9
Bahia	1 400	56,0	17,9	17,2	8,9
Região Metropolitana de Salvador	254	21,5	17,5	32,7	28,4
Sudeste	9 446	22,8	19,3	38,6	19,2
Minas Gerais	2 196	31,1	22,8	32,4	13,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	505	17,8	16,9	40,8	24,2
Espírito Santo	347	31,8	18,3	33,5	16,2
Rio de Janeiro	2 230	15,9	17,9	40,0	26,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 737	13,1	16,6	41,4	28,8
São Paulo	4 674	21,6	18,5	41,2	18,7
Região Metropolitana de São Paulo	2 135	17,8	14,6	45,1	22,5
Sul	3 162	21,5	24,4	39,9	14,1
Paraná	1 101	29,0	25,5	31,2	14,2
Região Metropolitana de Curitiba	313	19,2	21,6	36,8	22,4
Santa Catarina	630	16,3	27,9	42,5	13,2
Rio Grande do Sul	1 431	18,1	22,0	45,5	14,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	500	14,0	18,0	45,0	23,0
Centro-Oeste	1 170	36,9	22,2	26,9	14,0
Mato Grosso do Sul	239	37,6	22,9	28,5	10,9
Mato Grosso	219	44,3	24,0	24,5	7,1
Goiás	535	38,1	24,6	26,5	10,7
Distrito Federal	177	23,1	11,3	29,2	36,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.6 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	16 547	27,5	19,6	35,0	17,8
Norte	766	40,6	21,3	26,5	11,6
Nordeste	3 563	44,3	19,2	22,8	13,6
Sudeste	8 699	20,7	18,6	40,2	20,5
Sul	2 538	20,6	22,6	39,8	17,0
Centro-Oeste	982	34,9	20,8	28,1	16,1

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	3 407	55,0	24,4	18,4	2,0
Norte	266	61,4	19,3	16,3	2,5
Nordeste	1 581	70,0	19,9	9,2	0,8
Sudeste	747	47,8	28,5	19,7	3,8
Sul	624	25,5	31,7	40,5	2,3
Centro-Oeste	189	47,0	29,2	21,1	2,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.7 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	13 791	35,5	20,5	30,9	13,0
Norte	697	49,7	20,3	22,5	7,4
Nordeste	3 624	55,4	18,8	17,7	8,0
Sudeste	6 564	25,9	19,9	37,2	17,0
Sul	2 124	24,2	25,3	39,0	11,5
Centro-Oeste	782	42,1	21,3	24,7	11,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.8 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	11 470	30,9	19,9	33,8	15,4
Norte	521	45,4	20,9	24,5	9,2
Nordeste	2 506	47,8	18,9	21,8	11,4
Sudeste	6 060	23,8	19,2	38,8	18,2
Sul	1 722	23,1	23,8	39,4	13,7
Centro-Oeste	660	40,1	20,2	26,1	13,5

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	2 321	58,5	23,5	16,5	1,5
Norte	176	62,6	18,8	16,6	2,0
Nordeste	1 117	72,4	18,6	8,5	0,4
Sudeste	504	51,4	28,1	17,6	2,8
Sul	402	28,6	32,1	37,4	2,0
Centro-Oeste	122	52,9	27,0	17,2	2,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.9 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	19 917	12,6	31,7	28,0	23,4
Norte	1 028	21,4	41,2	21,6	12,7
Rondônia	107	14,1	40,6	25,5	13,9
Acre	39	21,5	40,8	23,1	14,6
Amazonas	195	23,7	35,4	22,1	12,7
Roraima	21	28,8	35,5	22,1	10,6
Pará	515	21,4	43,2	20,5	12,5
Região Metropolitana de Belém	172	16,0	36,5	22,4	21,5
Amapá	32	24,9	32,9	22,1	19,3
Tocantins	120	22,3	45,4	21,1	10,4
Nordeste	5 135	24,2	43,1	19,5	10,8
Maranhão	538	31,4	42,9	16,8	8,3
Piauí	327	23,9	40,5	21,1	12,0
Ceará	880	21,6	45,1	20,0	10,5
Região Metropolitana de Fortaleza	311	21,5	33,4	19,6	22,8
Rio Grande do Norte	286	20,0	42,6	21,0	14,4
Paraíba	406	23,2	43,5	19,7	12,5
Pernambuco	844	23,1	43,1	18,1	12,0
Região Metropolitana de Recife	363	21,1	32,8	19,9	22,3
Alagoas	297	29,7	39,5	19,8	9,7
Sergipe	158	23,8	40,0	21,7	12,4
Bahia	1 398	23,9	43,7	19,9	9,8
Região Metropolitana de Salvador	254	15,1	32,4	23,0	24,5
Sudeste	9 429	7,5	25,3	31,1	29,6
Minas Gerais	2 193	12,1	35,5	28,9	21,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	503	7,4	24,7	30,6	34,4
Espírito Santo	346	11,7	30,7	30,0	24,2
Rio de Janeiro	2 224	7,0	21,0	29,1	29,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 732	6,2	18,8	27,9	31,7
São Paulo	4 666	5,4	22,1	33,2	33,7
Região Metropolitana de São Paulo	2 131	5,3	17,8	32,9	35,5
Sul	3 157	6,5	28,0	34,7	28,6
Paraná	1 100	8,4	31,0	30,9	27,6
Região Metropolitana de Curitiba	313	4,8	20,7	31,4	40,9
Santa Catarina	630	5,8	24,6	38,2	29,7
Rio Grande do Sul	1 427	5,3	27,1	36,2	28,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	498	5,6	22,8	32,1	35,6
Centro-Oeste	1 168	11,5	35,0	27,1	23,1
Mato Grosso do Sul	238	11,2	39,8	28,1	20,4
Mato Grosso	219	17,1	38,2	24,6	15,8
Goiás	534	10,8	37,7	30,2	19,6
Distrito Federal	177	7,5	16,5	19,4	46,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.10 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	16 513	11,1	29,2	28,7	26,5
Norte	762	19,9	39,5	23,2	15,3
Nordeste	3 555	22,9	40,2	20,5	14,3
Sudeste	8 682	6,8	24,0	31,4	31,1
Sul	2 534	6,3	26,4	33,6	31,7
Centro-Oeste	979	11,2	34,5	26,2	25,2
Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	3 405	20,2	43,7	24,4	8,1
Norte	266	25,8	45,9	16,8	5,3
Nordeste	1 580	27,2	49,6	17,2	3,0
Sudeste	747	16,1	39,8	28,1	12,1
Sul	623	7,1	34,4	39,6	16,2
Centro-Oeste	189	13,4	37,8	31,7	12,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.11 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	13 769	11,8	33,5	28,1	22,3
Norte	695	19,9	43,5	22,1	11,5
Nordeste	3 618	22,1	45,5	19,9	10,5
Sudeste	6 554	7,2	26,2	31,5	28,4
Sul	2 121	6,1	30,5	34,4	27,7
Centro-Oeste	780	10,4	38,9	26,9	21,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.12 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	11 450	10,3	31,0	28,9	25,2
Norte	519	18,0	42,4	24,1	13,8
Nordeste	2 501	20,9	42,7	20,7	13,9
Sudeste	6 051	6,5	25,1	31,8	29,7
Sul	1 719	6,0	28,3	33,2	30,5
Centro-Oeste	659	10,3	38,3	25,9	23,1

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	2 319	19,1	45,8	24,0	7,7
Norte	176	25,7	46,8	16,4	4,8
Nordeste	1 117	24,8	51,7	17,9	2,9
Sudeste	503	16,0	39,4	27,6	13,0
Sul	402	6,4	38,5	37,5	14,7
Centro-Oeste	122	11,2	41,0	30,5	11,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	158 763	12,5	7,7	5,9	14,3	14,9
Norte	12 059	8,5	4,7	4,6	11,8	10,9
Rondônia	1 274	8,4	1,3	3,8	10,8	11,3
Acre	515	7,5	0,0	3,7	13,0	11,4
Amazonas	2 629	7,4	6,8	4,3	10,0	9,0
Roraima	324	6,4	0,0	4,7	8,4	7,6
Pará	5 746	9,0	3,4	4,7	12,2	11,8
Região Metropolitana de Belém	1 780	9,7	6,1	5,3	10,6	10,9
Amapá	486	6,7	2,9	4,7	7,3	7,5
Tocantins	1 084	11,0	5,9	6,3	16,3	14,4
Nordeste	42 738	12,0	5,1	6,0	18,8	17,7
Maranhão	4 949	10,9	3,1	6,4	18,3	14,3
Piauí	2 541	12,9	0,0	6,2	19,6	21,3
Ceará	6 862	12,8	8,8	5,6	20,5	20,2
Região Metropolitana de Fortaleza	2 894	10,7	10,0	6,1	11,9	12,6
Rio Grande do Norte	2 531	11,3	5,9	5,3	16,9	14,7
Paraíba	2 989	13,6	9,8	6,3	21,6	21,7
Pernambuco	7 067	11,9	3,7	5,7	18,4	16,9
Região Metropolitana de Recife	3 118	11,6	5,4	6,5	13,2	13,5
Alagoas	2 521	11,8	8,3	6,4	19,0	21,3
Sergipe	1 676	9,5	1,7	5,6	12,7	11,9
Bahia	11 603	12,1	5,1	6,0	18,9	17,7
Região Metropolitana de Salvador	2 931	8,7	2,6	4,4	9,5	10,2
Sudeste	69 089	13,6	10,1	6,5	12,7	15,0
Minas Gerais	16 689	13,1	9,3	6,4	14,5	15,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 313	11,7	7,4	4,9	10,0	12,6
Espírito Santo	2 971	11,6	4,1	6,0	11,8	13,4
Rio de Janeiro	13 661	16,3	11,9	7,7	13,3	17,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	10 268	16,9	11,9	7,8	13,1	18,2
São Paulo	35 768	13,0	10,2	6,0	11,4	14,2
Região Metropolitana de São Paulo	17 051	12,5	6,7	5,5	9,7	14,4
Sul	23 617	13,4	9,9	5,9	13,6	14,6
Paraná	8 919	12,3	9,7	6,2	13,6	12,7
Região Metropolitana de Curitiba	2 804	11,1	8,3	5,5	9,3	10,9
Santa Catarina	5 173	12,2	17,1	7,6	11,2	12,9
Rio Grande do Sul	9 525	15,0	8,0	5,0	15,0	17,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 539	14,1	8,8	6,2	12,7	14,5
Centro-Oeste	11 259	10,4	7,5	5,6	11,7	11,6
Mato Grosso do Sul	1 955	12,2	6,0	5,8	15,0	14,6
Mato Grosso	2 390	9,2	6,5	6,0	10,5	9,9
Goiás	4 895	10,9	8,6	5,5	12,4	12,3
Distrito Federal	2 019	8,8	6,9	4,5	6,7	8,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.14 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio					
	Urbana					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar per capita (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	133 220	12,4	7,8	6,2	13,0	13,9
Norte	9 299	8,2	3,8	4,6	10,5	10,1
Nordeste	30 834	11,5	5,0	6,3	15,9	14,8
Sudeste	63 728	13,6	9,7	6,5	12,3	14,7
Sul	19 573	12,9	10,1	6,7	12,8	13,3
Centro-Oeste	9 786	10,0	7,9	5,8	11,3	10,4
Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio					
	Rural					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar per capita (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	25 543	13,3	7,4	5,3	21,3	24,7
Norte	2 760	9,6	7,2	4,5	16,8	16,5
Nordeste	11 904	13,3	5,4	5,5	28,7	38,5
Sudeste	5 362	13,9	15,3	6,1	16,6	20,4
Sul	4 044	15,4	11,4	4,3	17,4	22,3
Centro-Oeste	1 473	12,8	5,6	4,9	14,5	22,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.15 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	158 763	8,7	4,4	3,8	10,4	10,3
Norte	12 059	5,8	3,0	2,9	8,4	7,6
Nordeste	42 738	8,5	2,4	3,8	14,0	12,7
Sudeste	69 089	9,5	6,4	4,3	9,1	10,5
Sul	23 617	9,0	5,1	3,7	9,9	9,6
Centro-Oeste	11 259	6,9	3,4	3,4	8,7	7,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total, por situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio					
	Urbana					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	133 220	8,6	4,4	4,0	9,6	9,7
Norte	9 299	5,6	1,6	2,9	7,7	7,1
Nordeste	30 834	8,1	2,0	4,0	11,9	10,5
Sudeste	63 728	9,5	6,4	4,4	8,9	10,4
Sul	19 573	8,8	5,1	4,4	9,3	8,9
Centro-Oeste	9 786	6,7	3,8	3,6	8,4	6,9

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio					
	Rural					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	25 543	9,1	4,5	3,4	15,1	16,4
Norte	2 760	6,4	6,8	3,0	11,3	10,8
Nordeste	11 904	9,4	3,2	3,5	21,1	28,4
Sudeste	5 362	9,4	7,1	4,1	11,1	13,5
Sul	4 044	9,9	5,2	2,4	12,2	13,5
Centro-Oeste	1 473	8,3	1,8	2,5	9,9	13,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.17 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade (1)						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	9 754	38 070	15,5	14,7	36,2	29,1	4,6
Norte	604	2 761	23,1	17,5	31,4	24,6	3,3
Rondônia	53	220	19,7	17,2	33,4	26,1	3,6
Acre	24	108	24,9	17,0	30,0	25,1	3,1
Amazonas	125	605	26,9	17,0	30,4	23,2	2,6
Roraima	13	60	25,8	21,9	27,1	22,7	2,5
Pará	308	1 416	22,3	17,5	32,2	24,6	3,4
Região Metropolitana de Belém	108	495	18,3	16,0	37,3	23,7	4,6
Amapá	20	97	23,5	17,6	30,8	24,9	3,2
Tocantins	62	256	20,5	18,5	29,6	26,9	4,5
Nordeste	2 865	12 086	18,6	17,5	32,5	26,4	5,0
Maranhão	326	1 542	23,5	20,1	28,4	23,9	4,1
Piauí	185	788	18,5	16,4	33,4	27,0	4,7
Ceará	477	2 000	17,9	17,4	32,3	27,1	5,4
Região Metropolitana de Fortaleza	186	791	17,5	16,5	35,2	26,6	4,1
Rio Grande do Norte	165	705	17,6	17,9	32,6	26,3	5,5
Paraíba	217	892	17,1	16,6	32,9	28,0	5,4
Pernambuco	465	1 895	16,7	16,4	35,0	27,0	4,9
Região Metropolitana de Recife	208	828	15,6	13,5	38,9	27,4	4,6
Alagoas	169	708	19,3	17,8	32,5	26,4	3,9
Sergipe	93	380	17,5	18,8	33,0	24,2	6,4
Bahia	768	3 176	18,4	17,0	32,9	26,7	5,1
Região Metropolitana de Salvador	157	654	14,7	15,6	39,8	26,1	3,8
Sudeste	4 390	16 276	12,4	12,6	39,4	31,0	4,6
Minas Gerais	1 089	4 200	13,9	13,7	38,5	29,6	4,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	264	1 029	12,4	13,1	41,3	29,1	4,2
Espírito Santo	173	675	15,7	14,9	36,7	28,1	4,6
Rio de Janeiro	989	3 488	11,4	12,2	39,1	31,6	5,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	763	2 688	11,4	12,1	39,0	31,8	5,7
São Paulo	2 140	7 913	11,7	12,0	40,3	31,7	4,4
Região Metropolitana de São Paulo	1 024	3 774	11,2	12,1	40,6	31,7	4,3
Sul	1 344	4 830	13,6	12,8	37,4	31,5	4,6
Paraná	495	1 772	14,6	12,9	37,1	31,3	4,1
Região Metropolitana de Curitiba	149	549	13,0	13,1	39,5	30,8	3,5
Santa Catarina	265	964	13,0	13,6	38,1	32,0	3,4
Rio Grande do Sul	584	2 095	13,1	12,4	37,4	31,5	5,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	205	716	12,3	13,8	36,2	33,0	4,7
Centro-Oeste	551	2 117	15,5	15,2	36,1	29,2	4,0
Mato Grosso do Sul	108	405	15,5	16,3	33,9	28,8	5,5
Mato Grosso	104	400	16,8	16,4	33,9	29,7	3,2
Goiás	245	940	15,9	14,4	36,7	29,2	3,8
Distrito Federal	95	372	13,2	14,9	39,1	29,2	3,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.18 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e situação de domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)						
	Urbana						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	8 113	31 122	14,8	14,2	37,0	29,3	4,7
Norte	469	2 149	22,7	17,1	32,6	24,0	3,6
Nordeste	2 034	8 437	18,2	16,6	33,7	26,5	5,0
Sudeste	4 048	14 883	12,0	12,6	39,6	31,1	4,8
Sul	1 084	3 819	13,4	13,0	37,1	31,9	4,7
Centro-Oeste	478	1 834	15,4	15,6	36,1	29,0	3,9
Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)						
	Rural						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	1 641	6 948	18,6	16,8	32,6	27,8	4,3
Norte	135	612	24,8	18,9	27,2	26,7	2,4
Nordeste	831	3 649	19,5	19,5	29,8	26,2	5,0
Sudeste	343	1 393	16,6	12,9	37,2	29,9	3,4
Sul	260	1 011	14,7	12,2	38,8	30,1	4,3
Centro-Oeste	73	283	16,3	12,8	35,8	30,6	4,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.19 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade (1)						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	6 915	26 678	14,9	13,2	39,7	25,6	6,6
Norte	424	1 922	22,7	16,3	34,0	22,2	4,8
Rondônia	37	153	18,7	15,9	37,0	23,3	5,2
Acre	17	74	24,1	17,0	31,8	22,6	4,5
Amazonas	88	427	27,3	16,0	31,5	21,6	3,6
Roraima	9	42	23,5	21,8	28,8	22,3	3,6
Pará	216	985	21,6	16,3	35,4	21,8	4,9
Região Metropolitana de Belém	79	360	16,9	16,0	39,9	20,9	6,3
Amapá	14	67	25,1	15,6	31,1	23,7	4,6
Tocantins	44	174	19,5	16,5	32,8	24,6	6,6
Nordeste	2 073	8 629	18,1	16,0	35,6	23,2	7,0
Maranhão	246	1 168	23,5	19,2	31,2	20,7	5,4
Piauí	134	579	18,0	15,8	36,8	23,1	6,4
Ceará	353	1 438	16,8	15,3	36,5	23,8	7,5
Região Metropolitana de Fortaleza	134	571	17,3	15,0	39,0	23,0	5,7
Rio Grande do Norte	118	497	17,8	15,7	34,8	23,9	7,8
Paraíba	160	662	17,5	15,2	35,7	24,3	7,3
Pernambuco	344	1 377	15,9	15,8	37,5	24,1	6,7
Região Metropolitana de Recife	152	607	14,9	13,7	41,2	24,0	6,2
Alagoas	108	441	19,8	15,0	35,9	23,0	6,3
Sergipe	66	261	16,4	17,8	36,3	20,2	9,3
Bahia	544	2 206	17,7	15,3	36,0	23,7	7,3
Região Metropolitana de Salvador	109	451	14,5	14,5	42,2	23,2	5,6
Sudeste	3 135	11 475	11,6	11,1	43,4	27,3	6,6
Minas Gerais	778	2 948	13,5	12,0	42,0	26,4	6,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	181	685	11,8	12,1	43,5	26,4	6,2
Espírito Santo	123	467	14,4	13,2	40,1	25,7	6,6
Rio de Janeiro	715	2 519	10,7	10,9	43,3	27,2	7,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	558	1 962	10,6	11,0	43,1	27,4	7,9
São Paulo	1 518	5 541	10,8	10,4	44,5	28,0	6,2
Região Metropolitana de São Paulo	720	2 614	10,2	10,3	45,2	28,0	6,2
Sul	910	3 229	12,9	11,2	41,5	27,6	6,9
Paraná	334	1 168	13,4	11,5	41,0	28,0	6,2
Região Metropolitana de Curitiba	101	370	11,6	11,9	43,4	27,9	5,3
Santa Catarina	167	606	13,1	11,8	41,3	28,4	5,4
Rio Grande do Sul	409	1 454	12,4	10,6	42,0	27,0	8,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	138	464	10,7	11,8	41,0	29,2	7,2
Centro-Oeste	373	1 423	15,0	14,2	38,7	26,3	5,9
Mato Grosso do Sul	76	286	15,6	14,7	35,9	26,0	7,8
Mato Grosso	71	265	15,6	15,0	37,3	27,3	4,8
Goiás	163	627	15,3	13,9	39,2	25,9	5,7
Distrito Federal	63	245	12,7	13,5	42,0	26,5	5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.20 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade total e pessoas residentes nos domicílios, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)						
	Urbana						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	5 758	21 849	14,1	12,9	40,4	25,9	6,7
Norte	332	1 509	22,1	16,1	35,0	21,7	5,1
Nordeste	1 477	6 060	17,7	15,5	36,6	23,3	6,9
Sudeste	2 897	10 526	11,3	11,1	43,5	27,4	6,7
Sul	730	2 535	12,6	11,5	40,7	28,2	7,0
Centro-Oeste	322	1 220	14,7	14,6	38,6	26,3	5,8
Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)						
	Rural						
	Total (1 000 domicílios)	Pessoas residentes					
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
			0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	1 157	4 829	18,2	14,6	36,6	24,3	6,2
Norte	92	414	24,9	17,3	30,2	24,1	3,5
Nordeste	596	2 569	19,2	17,2	33,4	23,1	7,1
Sudeste	237	949	15,9	10,5	42,1	26,7	5,0
Sul	180	694	14,0	10,0	44,4	25,3	6,2
Centro-Oeste	51	203	16,7	11,4	39,3	26,2	6,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.21 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade (1)					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	9 353	5,8	15,4	25,8	30,5	22,5
Norte	586	7,1	15,5	25,0	28,8	23,5
Rondônia	50	7,8	18,4	22,1	25,7	26,0
Acre	24	5,4	14,3	22,5	36,2	21,7
Amazonas	118	11,1	18,3	24,9	23,9	21,8
Roraima	12	5,7	21,5	13,9	37,2	21,7
Pará	300	5,7	14,9	26,4	29,8	23,2
Região Metropolitana de Belém	104	7,1	19,6	26,5	29,0	17,7
Amapá	20	10,3	14,8	30,7	20,5	23,8
Tocantins	62	5,7	10,3	22,1	34,2	27,8
Nordeste	2 806	4,5	9,5	22,5	35,0	28,5
Maranhão	324	4,3	11,8	25,0	32,8	26,1
Piauí	183	3,4	8,8	20,2	37,3	30,2
Ceará	465	3,8	9,1	22,2	35,7	29,3
Região Metropolitana de Fortaleza	180	5,8	13,5	26,0	32,4	22,4
Rio Grande do Norte	161	3,5	7,4	24,1	40,1	25,0
Paraíba	216	3,0	7,3	21,8	34,1	33,7
Pernambuco	446	5,2	9,8	25,1	33,5	26,4
Região Metropolitana de Recife	200	7,3	12,8	25,7	28,0	26,1
Alagoas	168	6,8	8,3	20,0	33,5	31,4
Sergipe	92	4,6	9,7	25,4	35,5	24,7
Bahia	751	5,0	10,1	20,7	35,3	29,0
Região Metropolitana de Salvador	149	7,3	20,0	25,8	25,8	21,1
Sudeste	4 098	6,8	18,8	27,5	28,1	18,8
Minas Gerais	1 074	4,9	15,9	28,7	29,4	21,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	258	6,7	19,9	25,8	29,8	17,7
Espírito Santo	165	7,5	13,1	25,0	29,8	24,7
Rio de Janeiro	848	6,2	15,9	25,4	30,7	21,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	633	6,4	16,5	24,9	29,7	22,4
São Paulo	2 010	8,0	22,1	28,1	26,2	15,7
Região Metropolitana de São Paulo	936	8,2	25,5	25,1	23,7	17,5
Sul	1 324	4,3	16,7	26,8	31,4	20,8
Paraná	493	5,7	16,1	25,6	31,0	21,6
Região Metropolitana de Curitiba	148	8,6	19,0	24,6	30,5	17,1
Santa Catarina	263	3,7	21,3	25,5	29,0	20,4
Rio Grande do Sul	569	3,5	15,0	28,4	32,8	20,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	195	4,6	13,6	28,8	33,4	19,6
Centro-Oeste	539	7,6	17,4	27,5	25,2	22,3
Mato Grosso do Sul	107	5,9	16,4	29,3	30,8	17,6
Mato Grosso	103	7,4	17,6	27,8	20,8	26,4
Goiás	242	7,1	17,5	28,5	25,0	21,8
Distrito Federal	86	11,2	18,2	22,2	24,2	24,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclui os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.22 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)					
	Urbana					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	7 753	6,4	16,9	26,6	29,4	20,6
Norte	459	7,4	18,2	26,0	28,5	20,0
Nordeste	1 995	5,3	11,3	23,9	33,6	25,9
Sudeste	3 765	7,2	19,4	28,0	27,2	18,2
Sul	1 067	4,8	17,3	26,6	31,9	19,4
Centro-Oeste	467	8,2	18,6	27,8	24,4	21,0
Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)					
	Rural					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 60 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	1 600	2,9	8,3	21,5	35,8	31,5
Norte	127	6,3	5,9	21,5	29,9	36,5
Nordeste	811	2,6	5,1	19,1	38,3	35,0
Sudeste	332	2,7	12,3	21,9	38,2	24,8
Sul	258	2,4	14,1	27,4	29,2	26,8
Centro-Oeste	72	3,5	9,5	25,9	30,6	30,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclui os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.23 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade (1)					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	6 617	5,0	18,2	28,4	28,0	20,4
Norte	413	5,6	18,0	26,0	28,6	21,7
Nordeste	2 032	2,8	10,1	26,8	34,5	25,8
Sudeste	2 909	6,3	23,3	29,3	24,0	17,0
Sul	898	4,5	19,5	30,1	27,3	18,6
Centro-Oeste	367	6,2	19,0	29,2	24,4	21,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.24 - Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual, por situação do domicílio e classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)					
	Urbana					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	5 490	5,5	20,0	28,9	26,5	19,1
Norte	326	6,0	20,8	27,0	27,4	18,7
Nordeste	1 450	3,4	11,8	28,1	32,7	24,0
Sudeste	2 679	6,8	24,2	29,3	23,1	16,7
Sul	719	4,4	20,2	29,7	27,5	18,2
Centro-Oeste	316	7,1	20,3	29,1	23,4	20,0

Grandes Regiões	Domicílios particulares com pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (1)					
	Rural					
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por classes de contribuição da renda do morador de 65 anos ou mais de idade no rendimento mensal domiciliar (%)				
		Até 10 %	Mais de 10 a 30 %	Mais de 30 a 50 %	Mais de 50 a 90 %	Mais de 90 %
Brasil	1 127	2,3	9,5	26,1	35,3	26,9
Norte	87	4,4	7,6	21,9	33,2	32,9
Nordeste	582	1,2	5,8	23,5	39,1	30,4
Sudeste	229	2,4	13,5	28,8	34,6	20,6
Sul	179	4,5	16,9	31,8	26,6	20,3
Centro-Oeste	51	0,7	11,3	29,8	30,3	28,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive os domicílios unipessoais e de casais sem filhos.

Tabela 7.25 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	19 951	64,2	23,1	12,7
Norte	1 031	62,8	23,0	14,3
Rondônia	107	61,6	26,4	12,0
Acre	39	63,5	19,2	17,3
Amazonas	195	58,9	22,1	19,0
Roraima	21	61,7	24,5	13,8
Pará	517	63,2	22,9	13,9
Região Metropolitana de Belém	172	61,6	21,5	16,9
Amapá	32	57,2	29,2	13,6
Tocantins	120	69,7	20,9	9,4
Nordeste	5 145	65,2	22,8	12,0
Maranhão	538	64,9	22,7	12,5
Piauí	329	63,1	23,9	13,0
Ceará	881	62,9	24,7	12,4
Região Metropolitana de Fortaleza	311	63,5	23,3	13,2
Rio Grande do Norte	286	61,3	24,5	14,2
Paraíba	408	64,9	22,5	12,6
Pernambuco	846	66,4	21,5	12,1
Região Metropolitana de Recife	365	65,8	20,5	13,7
Alagoas	297	67,7	21,7	10,6
Sergipe	158	67,3	20,5	12,2
Bahia	1 400	66,6	22,6	10,8
Região Metropolitana de Salvador	254	67,2	19,1	13,7
Sudeste	9 445	63,7	23,1	13,2
Minas Gerais	2 196	66,3	22,2	11,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	505	65,6	20,7	13,7
Espírito Santo	347	66,0	24,4	9,6
Rio de Janeiro	2 230	64,2	22,0	13,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 737	63,0	22,2	14,9
São Paulo	4 673	62,1	23,9	14,0
Região Metropolitana de São Paulo	2 134	61,3	24,1	14,7
Sul	3 161	63,9	23,9	12,2
Paraná	1 101	65,1	22,8	12,0
Região Metropolitana de Curitiba	313	66,0	21,3	12,7
Santa Catarina	630	64,5	25,7	9,8
Rio Grande do Sul	1 430	62,8	23,9	13,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	499	64,5	23,6	11,9
Centro-Oeste	1 169	66,1	22,3	11,6
Mato Grosso do Sul	239	63,5	25,0	11,5
Mato Grosso	219	67,6	22,1	10,3
Goiás	535	67,6	20,4	12,0
Distrito Federal	177	63,0	24,6	12,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.26 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio			
	Urbana			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	16 544	64,3	22,6	13,1
Norte	765	62,0	21,9	16,1
Nordeste	3 563	65,6	21,6	12,8
Sudeste	8 698	63,7	22,9	13,4
Sul	2 537	64,8	23,4	11,7
Centro-Oeste	981	66,2	21,9	11,8

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio			
	Rural			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	3 407	63,7	25,5	10,8
Norte	266	65,0	26,1	8,9
Nordeste	1 581	64,3	25,6	10,1
Sudeste	747	64,4	25,1	10,5
Sul	624	60,3	25,6	14,1
Centro-Oeste	189	65,3	24,1	10,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.27 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	13 788	64,9	20,1	15,0
Norte	697	63,5	19,5	17,0
Rondônia	70	62,7	22,4	14,9
Acre	26	61,2	17,2	21,6
Amazonas	137	59,6	19,0	21,5
Roraima	14	56,3	26,5	17,2
Pará	344	64,4	18,8	16,7
Região Metropolitana de Belém	121	60,9	19,9	19,2
Amapá	23	57,1	25,8	17,0
Tocantins	82	70,9	18,3	10,9
Nordeste	3 624	65,7	20,1	14,2
Maranhão	388	66,1	19,1	14,8
Piauí	231	64,0	21,2	14,9
Ceará	627	63,3	22,3	14,4
Região Metropolitana de Fortaleza	213	64,6	20,1	15,3
Rio Grande do Norte	205	60,4	23,3	16,3
Paraíba	295	65,9	18,8	15,3
Pernambuco	605	66,7	19,1	14,2
Região Metropolitana de Recife	254	66,4	17,0	16,6
Alagoas	190	67,8	19,6	12,5
Sergipe	109	66,6	17,8	15,7
Bahia	974	67,3	19,6	13,1
Região Metropolitana de Salvador	169	68,2	14,8	17,0
Sudeste	6 563	64,7	19,8	15,5
Minas Gerais	1 518	68,2	18,5	13,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	339	65,6	18,8	15,6
Espírito Santo	242	65,6	22,6	11,8
Rio de Janeiro	1 558	65,0	19,2	15,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 219	63,3	19,5	17,2
São Paulo	3 245	62,9	20,5	16,6
Região Metropolitana de São Paulo	1 486	61,4	21,5	17,1
Sul	2 124	64,1	21,3	14,5
Paraná	739	65,4	21,2	13,4
Região Metropolitana de Curitiba	210	65,5	19,1	15,4
Santa Catarina	404	64,0	23,3	12,7
Rio Grande do Sul	981	63,2	20,7	16,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	334	64,9	20,6	14,5
Centro-Oeste	781	66,5	19,5	14,0
Mato Grosso do Sul	169	64,1	22,1	13,8
Mato Grosso	144	68,0	18,4	13,6
Goiás	351	67,7	18,5	13,8
Distrito Federal	117	64,4	20,3	15,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.28 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio			
	Urbana			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	11 467	64,9	19,7	15,4
Norte	521	62,3	18,4	19,3
Nordeste	2 506	66,0	18,8	15,2
Sudeste	6 059	64,5	19,7	15,7
Sul	1 722	64,8	21,5	13,8
Centro-Oeste	659	66,6	19,4	14,1

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio			
	Rural			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	2 321	64,9	22,0	13,0
Norte	176	67,1	22,5	10,3
Nordeste	1 117	64,9	23,2	12,0
Sudeste	504	66,9	20,8	12,4
Sul	402	61,3	20,9	17,8
Centro-Oeste	122	66,2	20,5	13,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.29 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais	
Brasil	19 917	13,5	22,1	10,2	14,5	30,5	9,1
Norte	1 028	9,6	15,3	11,9	21,2	30,2	11,8
Nordeste	5 135	10,8	15,2	12,8	21,9	31,1	8,1
Sudeste	9 429	14,6	23,9	8,9	11,0	32,1	9,4
Sul	3 157	15,3	29,4	8,8	11,3	25,7	9,4
Centro-Oeste	1 168	15,3	24,5	10,7	13,3	27,6	8,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusivo pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 25 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.30 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio						
	Urbana						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais						
Brasil	16 513	14,0	21,9	10,0	13,4	31,3	9,5
Norte	762	8,9	13,3	11,3	19,9	33,3	13,3
Nordeste	3 555	11,0	14,3	13,0	20,0	33,1	8,7
Sudeste	8 682	14,9	23,6	8,9	10,7	32,2	9,6
Sul	2 534	16,2	28,7	8,9	11,3	25,9	9,0
Centro-Oeste	979	15,7	22,7	10,6	13,5	28,6	8,9
Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio						
	Rural						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais						
Brasil	3 405	11,1	23,4	11,2	20,1	26,6	7,5
Norte	266	11,9	21,0	13,5	25,1	21,3	7,3
Nordeste	1 580	10,5	17,4	12,6	26,2	26,7	6,6
Sudeste	747	10,8	27,0	9,6	14,7	30,6	6,9
Sul	623	11,8	32,4	8,6	11,6	24,9	10,8
Centro-Oeste	189	13,2	34,1	11,1	11,8	22,6	7,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusivo pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 25 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.31 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais	
Brasil	13 769	15,4	22,3	10,2	8,9	30,8	12,4
Norte	695	10,6	14,8	12,7	15,1	31,7	15,0
Nordeste	3 618	12,2	15,8	13,6	14,8	32,4	11,2
Sudeste	6 554	16,6	24,1	8,4	6,1	32,0	12,8
Sul	2 121	18,0	29,5	8,8	6,0	25,1	12,5
Centro-Oeste	780	17,0	24,3	10,7	8,0	28,2	11,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 65 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 25 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 65 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.32 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio						
	Urbana						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais	
Brasil	11 450	15,8	22,1	9,9	8,2	31,2	12,7
Norte	519	9,6	12,5	11,6	14,1	35,1	17,0
Nordeste	2 501	12,2	14,6	13,7	13,8	33,7	12,1
Sudeste	6 051	16,9	23,8	8,3	6,0	31,9	13,1
Sul	1 719	18,7	29,3	9,1	6,2	25,1	11,6
Centro-Oeste	659	17,4	23,2	10,6	7,8	28,9	12,0

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio						
	Rural						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Unipessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 25 anos (6)	Todos os filhos com 25 anos ou mais	
Brasil	2 319	13,1	23,3	11,5	12,7	28,7	10,6
Norte	176	13,3	21,8	15,9	18,2	21,7	9,2
Nordeste	1 117	12,2	18,4	13,4	17,0	29,7	9,3
Sudeste	503	13,1	27,2	8,9	7,8	32,9	9,8
Sul	402	15,0	30,6	7,5	5,4	25,4	16,1
Centro-Oeste	122	15,0	30,5	11,2	8,9	24,2	10,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusivo pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 65 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 25 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 65 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.33 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	19 955	56,2	13,0	6,9	23,9
Norte	1 032	51,6	10,6	3,6	34,2
Rondônia	107	54,3	13,6	3,6	28,5
Acre	39	42,5	28,7	1,2	27,6
Amazonas	195	42,6	9,3	2,2	45,9
Roraima	21	57,4	5,8	7,1	29,7
Pará	517	54,1	9,4	3,6	32,9
Região Metropolitana de Belém	172	51,0	14,0	2,1	32,9
Amapá	32	43,8	11,6	0,8	43,8
Tocantins	120	56,9	9,7	6,4	27,0
Nordeste	5 145	63,4	8,7	6,9	21,0
Maranhão	538	69,1	8,9	5,8	16,2
Piauí	329	68,6	3,6	13,5	14,3
Ceará	881	64,8	7,6	6,3	21,3
Região Metropolitana de Fortaleza	311	52,7	11,1	3,8	32,4
Rio Grande do Norte	286	67,0	7,2	10,4	15,4
Paraíba	408	65,6	7,1	9,4	17,9
Pernambuco	846	59,8	12,3	6,2	21,7
Região Metropolitana de Recife	365	50,9	17,8	4,2	27,1
Alagoas	297	62,4	8,2	6,1	23,3
Sergipe	158	57,4	11,8	6,8	24,0
Bahia	1 400	60,9	8,8	5,3	25,0
Região Metropolitana de Salvador	254	49,4	16,1	5,0	29,5
Sudeste	9 446	53,2	16,0	6,3	24,5
Minas Gerais	2 196	56,0	14,8	6,4	22,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	505	53,9	17,5	5,8	22,8
Espírito Santo	347	59,6	12,1	7,1	21,2
Rio de Janeiro	2 230	50,5	17,8	7,6	24,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 737	49,3	18,2	7,2	25,3
São Paulo	4 674	52,7	16,0	5,7	25,6
Região Metropolitana de São Paulo	2 135	50,6	17,6	5,2	26,6
Sul	3 162	57,5	12,4	10,6	19,5
Paraná	1 101	53,2	16,3	7,3	23,2
Região Metropolitana de Curitiba	313	49,9	18,3	7,0	24,8
Santa Catarina	630	63,4	7,9	11,5	17,2
Rio Grande do Sul	1 431	58,3	11,3	12,8	17,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	500	54,2	12,4	11,5	21,9
Centro-Oeste	1 170	49,3	11,5	4,6	34,6
Mato Grosso do Sul	239	49,0	13,2	3,7	34,1
Mato Grosso	219	53,2	8,6	2,5	35,7
Goiás	535	48,5	11,6	6,1	33,8
Distrito Federal	177	47,5	12,8	3,8	35,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.34 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Homens				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas(%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	8 839	74,2	2,0	2,2	21,6
Norte	493	59,1	3,5	1,0	36,4
Nordeste	2 297	75,7	1,8	2,3	20,2
Sudeste	4 082	76,1	1,9	1,8	20,2
Sul	1 404	76,5	1,9	3,8	17,8
Centro-Oeste	562	61,8	2,5	1,4	34,3
Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Mulheres				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas(%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	11 116	41,9	21,7	10,7	25,7
Norte	539	44,7	17,1	5,9	32,3
Nordeste	2 848	53,5	14,2	10,6	21,7
Sudeste	5 364	35,8	26,7	9,8	27,7
Sul	1 757	42,4	20,7	16,1	20,8
Centro-Oeste	608	37,8	19,9	7,5	34,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.35 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	16 547	53,4	14,7	6,7	25,2
Norte	766	49,2	13,0	3,6	34,2
Nordeste	3 563	57,6	11,0	6,8	24,6
Sudeste	8 699	52,3	16,6	6,3	24,8
Sul	2 538	54,5	14,3	9,7	21,5
Centro-Oeste	982	48,1	12,7	4,4	34,8
Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	3 407	69,9	4,9	8,0	17,2
Norte	266	58,5	3,7	3,4	34,4
Nordeste	1 581	76,6	3,4	7,1	12,9
Sudeste	747	63,4	8,6	6,7	21,3
Sul	624	69,8	4,5	14,6	11,1
Centro-Oeste	189	55,8	5,3	5,5	33,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.36 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	13 791	61,2	14,8	8,4	15,6
Norte	697	60,6	11,8	4,1	23,5
Nordeste	3 624	68,9	9,6	8,1	13,4
Sudeste	6 564	57,9	18,4	7,7	16,0
Sul	2 124	60,1	14,0	13,2	12,7
Centro-Oeste	782	56,9	13,6	5,8	23,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.37 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por sexo				
	Total (1 000 pessoas)	Homens			
		Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	5 988	84,2	2,1	2,8	10,9
Norte	334	71,7	3,9	1,4	23,0
Nordeste	1 604	85,3	1,9	2,7	10,1
Sudeste	2 781	86,2	2,1	2,2	9,5
Sul	902	84,7	1,7	5,5	8,1
Centro-Oeste	367	75,4	2,9	1,9	19,8

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por sexo				
	Total (1 000 pessoas)	Mulheres			
		Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	7 803	43,5	24,5	12,7	19,3
Norte	363	50,4	19,1	6,6	23,9
Nordeste	2 020	55,9	15,7	12,3	16,1
Sudeste	3 783	37,1	30,3	11,8	20,8
Sul	1 223	42,0	23,0	19,0	16,0
Centro-Oeste	414	40,4	23,0	9,2	27,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.38 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Urbana				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	11 470	58,8	16,7	8,1	16,4
Norte	521	59,3	14,5	4,6	21,6
Nordeste	2 506	64,3	12,2	7,9	15,6
Sudeste	6 060	57,1	19,0	7,7	16,2
Sul	1 722	58,1	16,3	11,8	13,8
Centro-Oeste	660	55,7	14,9	5,8	23,6
Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	2 321	72,9	5,5	9,6	12,0
Norte	176	64,3	4,1	2,8	28,8
Nordeste	1 117	79,0	3,8	8,4	8,8
Sudeste	504	67,8	10,3	8,1	13,8
Sul	402	68,8	4,1	19,4	7,7
Centro-Oeste	122	63,0	6,8	5,3	24,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.39 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	29,9	43,0	19,5	22,5	33,1	14,4	17,1	26,1	10,6
Norte	36,8	51,5	23,3	27,9	40,6	16,2	19,0	29,3	10,3
Nordeste	34,4	49,0	22,6	27,3	39,6	17,5	21,8	33,1	13,2
Sudeste	24,5	36,1	15,8	17,5	26,5	10,9	12,3	19,5	7,4
Sul	34,8	48,3	24,0	26,8	37,9	18,6	22,2	31,8	15,7
Centro-Oeste	34,2	48,2	21,4	26,2	36,4	17,1	20,4	28,7	12,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.40 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	29,9	24,9	54,2	22,5	17,6	46,9	17,1	12,7	39,8
Norte	36,8	30,3	55,6	27,9	21,1	48,0	19,0	13,9	36,6
Nordeste	34,4	26,6	51,8	27,3	19,6	44,5	21,8	14,7	37,7
Sudeste	24,5	22,1	52,6	17,5	15,1	46,5	12,3	10,1	40,9
Sul	34,8	28,9	58,5	26,8	21,3	50,6	22,2	17,5	43,2
Centro-Oeste	34,2	28,6	63,7	26,2	20,5	57,2	20,4	15,3	50,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.41 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por sexo (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	17,8	26,4	11,0	16,8	26,3	9,5	13,8	22,6	7,5
Norte	17,3	23,3	11,9	17,9	25,9	10,5	14,8	22,9	7,9
Nordeste	24,0	34,3	15,7	22,6	33,7	13,8	19,3	30,1	11,0
Sudeste	12,9	20,5	7,1	12,2	20,4	6,1	9,1	16,2	4,2
Sul	23,6	33,5	15,6	21,6	32,6	13,5	19,0	29,0	12,2
Centro-Oeste	15,0	22,1	8,5	15,2	24,0	7,3	13,1	21,3	5,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.42 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	17,8	12,7	42,6	16,8	12,2	39,8	13,8	9,7	35,0
Norte	17,3	11,8	33,4	17,9	13,3	31,6	14,8	10,5	29,8
Nordeste	24,0	15,3	43,8	22,6	14,8	40,2	19,3	12,2	34,9
Sudeste	12,9	10,7	38,2	12,2	10,1	37,5	9,1	7,3	33,1
Sul	23,6	17,0	50,4	21,6	15,9	45,7	19,0	14,3	39,9
Centro-Oeste	15,0	10,8	36,8	15,2	11,0	37,6	13,1	9,4	35,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 7.43 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais ocupadas na semana de referência							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	5 967	18,9	4,7	4,7	40,8	6,4	19,1	5,5
Norte	380	13,5	6,0	3,4	49,0	6,5	16,6	5,0
Nordeste	1 768	12,1	4,0	2,2	44,3	5,1	26,3	6,0
Sudeste	2 319	25,2	5,9	6,9	38,6	7,5	11,7	4,2
Sul	1 099	17,4	2,6	4,5	36,6	5,6	25,3	8,1
Centro-Oeste	401	21,2	5,3	4,0	42,0	7,7	15,4	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Consumo próprio inclui construção para próprio uso.

Tabela 7.44 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio							
	Total (1 000 pessoas)	Urbana						
		Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	4 122	23,4	6,4	6,2	40,9	7,3	11,6	4,3
Norte	232	17,9	9,0	4,7	47,2	8,3	9,9	3,1
Nordeste	949	16,4	7,0	3,8	46,2	5,8	15,8	5,0
Sudeste	1 926	27,4	6,8	7,7	40,1	7,8	6,3	3,9
Sul	734	22,7	3,5	6,2	34,1	7,2	20,8	5,4
Centro-Oeste	281	25,4	7,4	4,7	40,3	8,9	10,4	3,0

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio							
	Total (1 000 pessoas)	Rural						
		Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	1 846	8,8	0,8	1,3	40,7	4,3	35,9	8,2
Norte	148	6,6	1,4	1,3	52,0	3,6	27,2	7,9
Nordeste	820	7,1	0,4	0,4	42,0	4,2	38,5	7,2
Sudeste	393	14,4	1,5	3,1	31,3	6,2	37,9	5,6
Sul	365	6,6	0,7	1,2	41,5	2,3	34,3	13,4
Centro-Oeste	120	11,4	0,5	2,4	46,1	4,9	27,1	7,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007

(1) Consumo próprio inclui construção para próprio uso.

Tabela 7.45 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais ocupadas na semana de referência							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	3 106	13,0	2,9	3,7	42,3	6,6	25,7	5,9
Norte	194	11,3	4,2	2,5	49,0	6,3	21,6	5,1
Nordeste	989	7,1	2,1	1,4	46,4	5,5	31,7	5,9
Sudeste	1 149	18,6	3,9	6,5	40,9	7,8	17,3	4,9
Sul	569	11,7	1,6	2,9	34,9	5,7	34,9	8,4
Centro-Oeste	205	14,7	3,2	2,6	45,0	8,0	21,5	4,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Consumo próprio inclui construção para próprio uso.

Tabela 7.46 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio							
	Total (1 000 pessoas)	Urbana						
		Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	2 017	16,8	4,2	5,2	43,7	7,8	16,9	5,4
Norte	110	15,2	6,3	4,0	45,4	8,6	16,6	3,9
Nordeste	491	10,6	4,0	2,5	51,3	6,2	20,2	5,2
Sudeste	915	20,9	4,9	7,5	43,3	8,3	9,8	5,4
Sul	366	15,1	2,3	3,9	33,9	7,8	30,5	6,5
Centro-Oeste	135	17,3	4,6	3,0	44,7	9,8	17,2	3,5

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio							
	Total (1 000 pessoas)	Rural						
		Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Trabalhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remuneração
Brasil	1 089	5,9	0,3	1,0	39,7	4,4	41,8	6,8
Norte	85	6,2	1,6	0,6	53,6	3,2	28,2	6,6
Nordeste	497	3,6	0,2	0,2	41,6	4,9	43,1	6,5
Sudeste	234	9,9	0,0	2,8	31,4	5,9	46,9	3,0
Sul	203	5,5	0,3	1,0	36,8	1,9	42,7	11,7
Centro-Oeste	70	9,7	0,5	2,0	45,7	4,6	30,0	7,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Consumo próprio inclui construção para próprio uso.

Cor ou raça

No ano de 2008, a data de 13 de maio permitiu lembrar dos 120 anos transcorridos desde a aprovação da Lei Áurea, como é conhecido o decreto que determinou o fim da escravidão no Brasil. Mas, apesar desse relativamente longo período, a desigualdade material e simbólica da população composta pelos grupos étnico-raciais subalternizados se manteve e a desvantagem em relação aos brancos no usufruto de recursos e benefícios continua a afetar severamente metade da população brasileira.

Os dados disponíveis mostram que em 1872, data do primeiro recenseamento nacional, a população de cor preta e parda alcançava 58% do total. Naquela época do Brasil Império, pela primeira e única vez foi incluída a distinção por condição civil da população recenseada. Assim, pode-se saber que enquanto mais da metade dos pretos encontravam-se na condição de escravos, quase 9 de cada 10 pardos foram identificados como livres.

O segundo censo nacional, realizado em 1890, já no período republicano, mostra, como resultado da maciça imigração de origem européia incentivada e subsidiada pelo Estado, que o percentual de população preta e parda tinha diminuído para 47%. Meio século mais tarde, os dados do Censo Demográfico 1940 indicam a continuidade desta queda para menos de 36% de pretos e pardos, quando o percentual de brancos alcança 63,5%. A crise financeira de 1929 e a eclosão da Segunda Grande Guerra 10 anos depois, entretanto, adiaram *sine die* a continuidade do processo imigratório.

Da mesma maneira que a população preta e parda foi excluída do projeto modernizador da sociedade brasileira na primeira metade do Século XX, a população indígena também viu sua participação confinada e proscrita. Se em 1890 os povos autóctones ascendiam a 9%

da população do País, um século depois, quando as estatísticas oficiais retomam sua contagem, se viram reduzidos à mínima expressão de 0,2%. De 1,3 milhão em 1890, o Censo Demográfico 1991 apenas contabiliza menos de 300 mil. Contudo, o crescimento destes povos é retomado no Censo Demográfico 2000, onde se verifica que sua população aumenta para mais de 700 mil, ou 0,4% da população total.

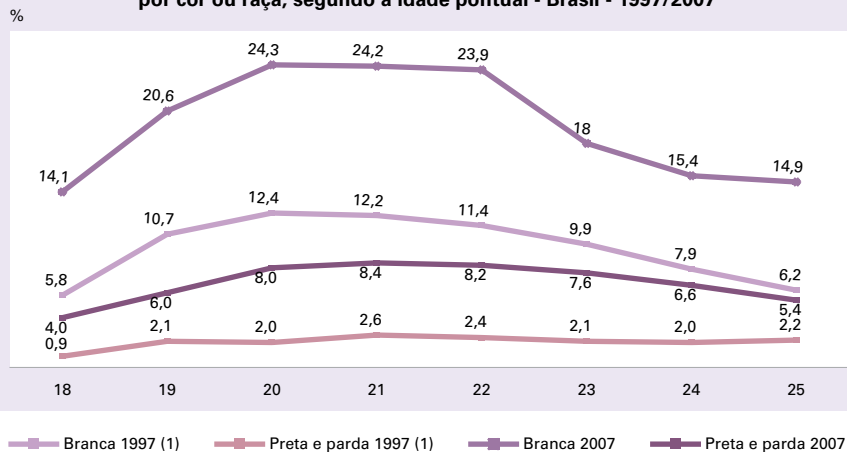
Enquanto isso, na segunda metade do século passado, a população parda aumenta significativamente sua participação, alcançando quase 39% do total no ano 2000, contrastando com o declínio da população preta, que atinge seu mínimo em 1991, com 5% da população total, apontado, entretanto, para uma recuperação em 2000, quando sua participação alcança a 6,1% do total de habitantes. Neste período, é que se realiza a transição demográfica da população: queda das taxas de mortalidade e, logo a seguir, as de fecundidade, primordialmente da população branca, que participa diferenciadamente da apropriação da riqueza social. Assim, este setor da população vê seu impulso de crescimento reprimido, o que traz como consequência um aumento relativo dos outros grupos raciais.

As análises incluídas na presente publicação contribuem para exibir o caráter estrutural das desigualdades raciais no País, revelando a duplicidade da configuração social brasileira nas suas clivagens social e racial. Os grupos raciais subalternizados, que na expressão das informações censitárias e de pesquisas domiciliares cristalizaram-se nas categorias de cor ou raça preta, parda e indígena, padecem de uma precária inserção social ao longo dos 120 anos. Esta precária inserção social não é explicada pelo ponto de partida, mas pelas oportunidades diferenciadas a eles oferecidas. Alguns indicadores analisados a seguir não só apontam para a manutenção destas desigualdades como ainda evidenciam o agravamento de algumas delas: tal é o caso da participação no ensino superior, tanto na frequência como na conclusão deste nível de estudo.

Dada a relevância do debate em torno das políticas públicas implementadas em mais de 60 universidades públicas do País e do projeto de lei que estabelece reserva de vagas para os grupos raciais desfavorecidos, serão analisados em primeiro lugar os indicadores referidos às duas variáveis mencionadas: estudantes que frequentam curso universitário e pessoas com curso universitário completo.

As taxas de frequência a curso universitário para estudantes entre 18 e 25 anos de idade (Tabela 8.14) mostram que em todas as idades a população branca apresenta níveis mais elevados que a de pretos e pardos. No Gráfico 8.1, pode-se observar como, em comparação com o ano de 1997, os estudantes pretos e pardos não conseguiram alcançar em 2007 as taxas de frequência que os

Gráfico 8.1 - Taxa de frequência no nível superior das pessoas de 18 a 25 anos de idade, por cor ou raça, segundo a idade pontual - Brasil - 1997/2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

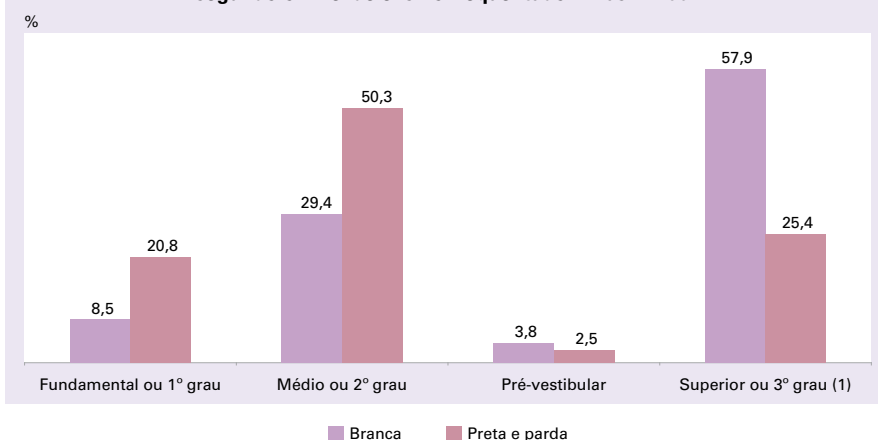
brancos apresentavam 10 anos antes. Mostra, ainda, que a diferença a favor dos brancos, em vez de diminuir, aumentou nesse período: em 1997 era de 9,6 pontos percentuais aos 21 anos de idade, enquanto em 2007 esta diferença salta para 15,8 pontos percentuais.

Em consequência das baixas taxas de frequência, estas desigualdades por grupos raciais se expressam nas informações referentes a pessoas com ensino superior concluído: este importante diferencial no mercado de trabalho apresenta níveis bastante dissímeis entre brancos, pretos e pardos e tem, também, se agravado entre 1997 e 2007. Se no primeiro ano 9,6% dos brancos e 2,2% dos pretos e pardos apareciam com nível superior completo no País, no último ano estes percentuais são de 13,4% e 4,0%, respectivamente. Assim, o hiato entre os dois grupos, que era de 7,4 pontos percentuais em 1997, passa para 9,4 pontos percentuais em 2007, mostrando que após uma década a composição racial das pessoas que completaram o nível superior permanece inalterada, ou até mais inadequada, em termos de representação dos pretos e pardos, continuando a se constituir como um obstáculo para a ascensão social destes (Tabela 8.15).

Em relação às taxas de analfabetismo, de analfabetismo funcional e de frequência escolar, verifica-se que as mesmas continuam apresentando diferenças significativas entre os níveis apresentados pela população branca e os da população preta e parda, persistentemente menos favorecidos. Em números absolutos, em 2007, dos pouco mais de 14 milhões de analfabetos brasileiros, quase 9 milhões são pretos e pardos, demonstrando que para este setor da população a situação continua muito grave. Em termos relativos, a taxa de analfabetismo da população branca é de 6,1% para as pessoas de 15 anos ou mais de idade, sendo que estas mesmas taxas para pretos e pardos superam 14%, ou seja, mais que o dobro que a de brancos. Um outro indicador é o conceito de analfabetismo funcional, que engloba as pessoas de 15 anos ou mais de idade com menos de quatro anos completos de estudo, ou seja, que não concluíram a 4ª série do ensino fundamental. Pode-se observar que, para este grupo, houve uma redução mais expressiva na taxa de analfabetismo funcional para pretos e pardos que para brancos, entre 1997 e 2007. A PNAD 2007, porém, continua mostrando uma taxa de analfabetismo funcional para brancos (16,1%) mais de dez pontos percentuais abaixo da observada para pretos e pardos (27,5%). Mesmo assim, a taxa dos pretos e pardos ainda está mais alta do que a dos brancos de dez anos atrás. Apesar dos avanços, as desigualdades se mantêm elevadas e as taxas dos pretos e pardos somente em 2007 alcançaram os níveis dos brancos de 1997.

Uma outra maneira de enfocar este problema consiste em observar a distribuição por cor ou raça da população que frequenta escola com idades entre 15 e 24 anos: a Tabela 8.5 e o Gráfico 8.2 revelam significativas diferenças entre os grupos analisados. Entre os estudantes de 15 a 17 anos, cerca de 85,2% dos brancos estavam estudando, sendo que 58,7% destes frequentavam o nível médio, adequado a esta faixa etária. Entre os pretos e pardos, entretanto, 79,8% frequentavam a escola, mas apenas 39,4% estavam no nível médio, representando uma taxa muito aquém da desejada. Por outro lado, enquanto o percentual de brancos entre os estudantes de 18 a 24 anos de idade no nível superior era de 57,9%, o de pretos e pardos alcançava cerca de 25%, evidenciando a enorme diferença de acesso e permanência dos grupos raciais neste nível de estudo.

Gráfico 8.2 - Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo o nível de ensino freqüentado - Brasil - 2007



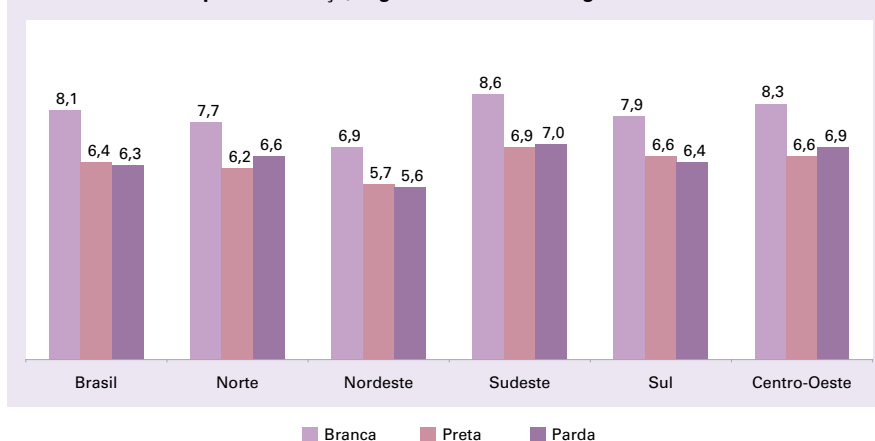
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive Graduação, Mestrado e Doutorado.

Finalmente, no que diz respeito ao bloco de indicadores relativos à educação aqui analisados, a média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade continua a apresentar uma vantagem em torno de 2 anos para brancos, com 8,1 anos de estudo, em relação a pretos e pardos, com 6,3 anos de estudo, diferença que vem se mantendo constante ao longo dos anos se comparada com as informações das anteriores pesquisas (Gráfico 8.3).

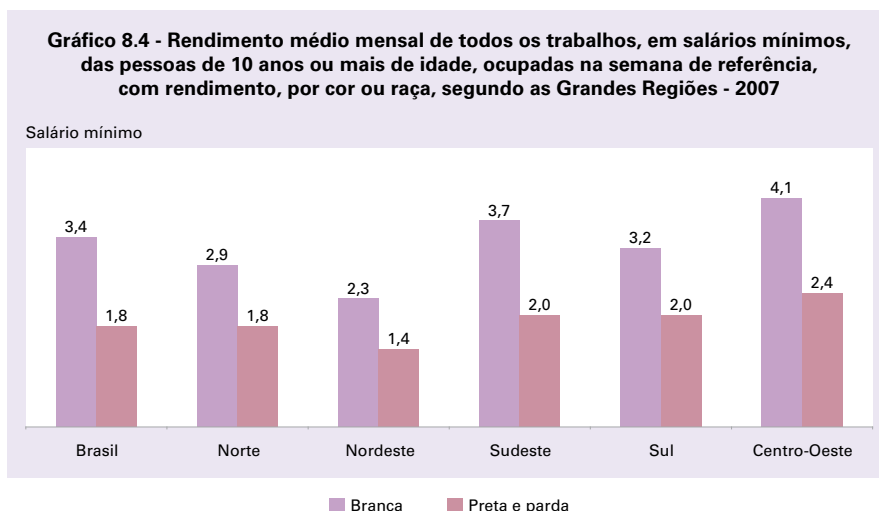
Gráfico 8.3 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007



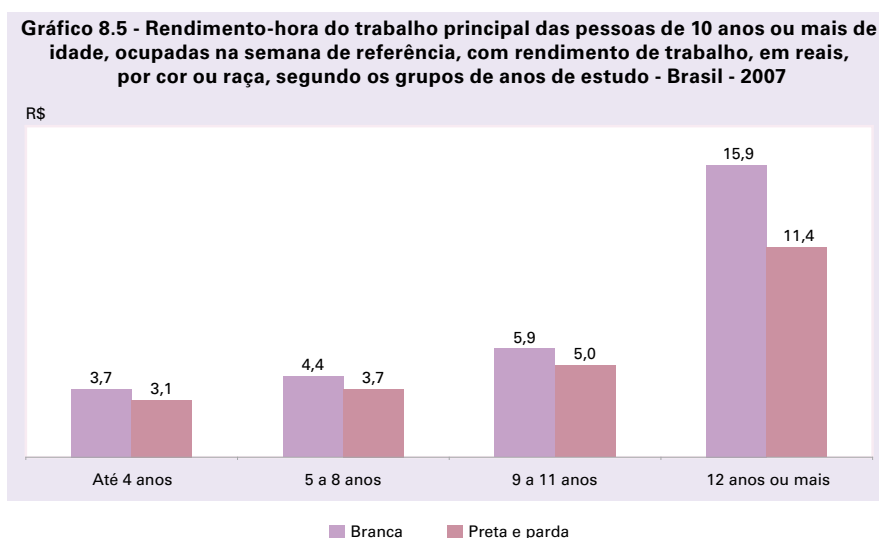
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

As conseqüências destas desigualdades educacionais se refletem nas diferenças dos rendimentos médios percebidos por pretos e pardos em relação aos dos brancos, se apresentando sempre menores (em torno de 50%). As informações, contudo, mostram também como as diferenças de rendimentos não são apenas explicadas pelas desvantagens de escolaridade da população de cor ou raça preta e parda, quando considerados os rendimentos-hora de acordo com grupos de anos de estudo: em todos eles, sem exceção, os brancos aparecem favorecidos (Tabela 8.11). Comparando os rendimentos por cor ou raça dentro dos grupos com igual nível de escolaridade,

consegue-se perceber a persistência do efeito racial, com o rendimento-hora dos brancos até 40% mais elevado que o de pretos e pardos, no grupo com 12 ou mais anos de estudo (Gráficos 8.4 e 8.5).



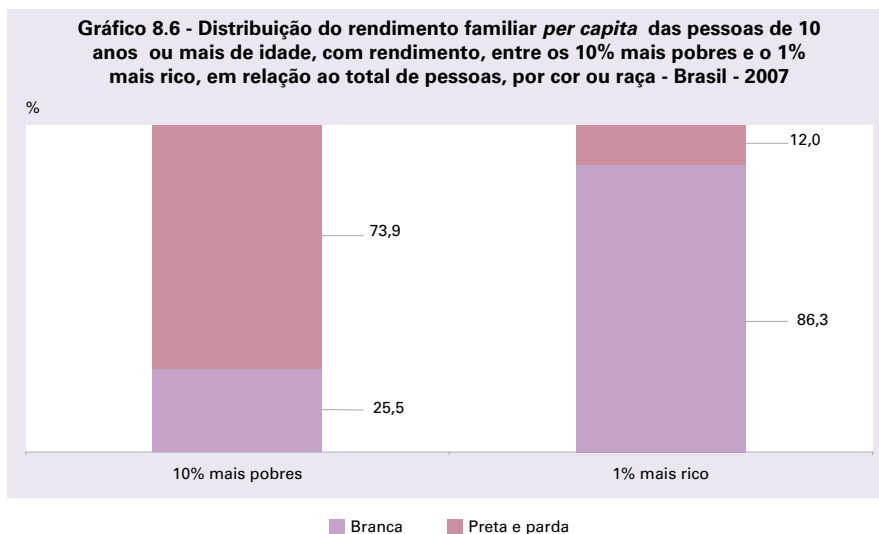
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Uma outra maneira de estudar as desigualdades entre os grupos de cor, já utilizada em análises de anos anteriores, consiste em comparar a participação relativa dos brancos por um lado e de pretos e pardos, por outro, na apropriação do rendimento total das famílias. A distribuição destes grupos entre os 10% mais pobres e entre o 1% mais rico mostra que enquanto entre os mais pobres, em 2007, os brancos apenas alcançam pouco mais de 25% do total, entre os que estão na classe mais favorecida, eles representam mais de 86%. Por sua vez, os pretos e pardos são quase 74% entre os mais pobres e só correspondem a pouco mais de 12% entre os mais ricos. Estes valores mostram que as desigualdades raciais na apropriação da renda do País têm se mantido ou até piorado um pouco, se comparadas com as dos anos anteriores. As variações destes percentuais por Grandes Regiões só refletem as diferenças de

distribuição por cor na população, mantendo-se as desigualdades favorecendo os brancos em cada uma delas (Tabela 8.12 e Gráfico 8.6).



Finalmente, em relação à distribuição da população por cor ou raça segundo os décimos de rendimentos percebidos, observa-se uma diminuição sistemática do percentual de pretos e pardos à medida que aumentam os décimos de rendimentos, simultaneamente ao crescimento constante da participação dos brancos. Assim, no primeiro décimo, onde estão os mais pobres, aparecem quase 15% da população preta ou parda e apenas pouco mais de 5% dos brancos, sendo que no último décimo, o do mais ricos, estes valores se invertem, encontrando-se quase 16% dos brancos e apenas pouco mais de 4% dos pretos e pardos (Tabela 8.13 e Gráfico 8.7).

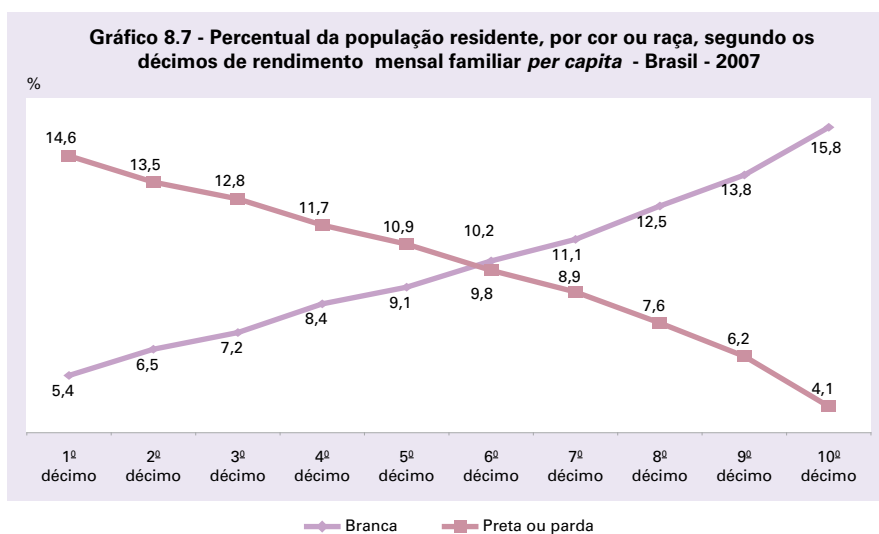


Tabela 8.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)			
		Branca	Preta	Parda	Amarela ou indígena
Brasil	189 820	49,4	7,4	42,3	0,8
Norte	15 403	24,7	5,5	68,3	1,6
Rondônia	1 595	34,4	5,8	58,8	1,0
Acre	679	27,1	4,1	67,8	1,0
Amazonas	3 431	21,6	2,4	72,4	3,6
Roraima	418	23,5	9,2	65,1	2,3
Pará	7 275	23,6	6,2	69,4	0,8
Região Metropolitana de Belém	2 139	27,5	7,3	64,5	0,7
Amapá	641	27,6	8,1	62,2	2,0
Tocantins	1 364	24,5	7,2	67,1	1,2
Nordeste	52 305	29,5	8,5	61,5	0,5
Maranhão	6 280	25,5	9,5	63,9	1,0
Piauí	3 071	23,5	6,4	69,9	0,2
Ceará	8 358	34,3	3,1	62,4	0,2
Região Metropolitana de Fortaleza	3 493	35,2	4,4	60,0	0,4
Rio Grande do Norte	3 092	37,1	3,9	58,5	0,4
Paraíba	3 655	36,5	5,8	57,5	0,1
Pernambuco	8 608	37,9	6,3	55,2	0,6
Região Metropolitana de Recife	3 702	38,6	8,0	52,9	0,4
Alagoas	3 092	30,6	3,8	65,4	0,3
Sergipe	2 040	28,8	8,7	61,3	1,3
Bahia	14 109	20,9	15,7	62,9	0,6
Região Metropolitana de Salvador	3 475	16,7	28,5	53,8	0,9
Sudeste	80 845	58,4	8,4	32,4	0,9
Minas Gerais	19 765	45,7	9,7	44,2	0,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5 076	40,7	11,9	46,9	0,5
Espírito Santo	3 530	42,2	8,5	48,6	0,7
Rio de Janeiro	15 772	54,5	12,6	32,4	0,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 835	53,4	12,6	33,5	0,5
São Paulo	41 779	67,2	6,2	25,4	1,3
Região Metropolitana de São Paulo	20 001	61,7	7,3	29,2	1,8
Sul	27 704	78,7	4,3	16,3	0,7
Paraná	10 535	70,3	3,0	25,5	1,1
Região Metropolitana de Curitiba	3 305	73,9	3,7	21,4	1,1
Santa Catarina	6 066	86,6	3,6	9,4	0,4
Rio Grande do Sul	11 103	82,3	5,9	11,4	0,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 158	80,7	8,0	10,7	0,6
Centro-Oeste	13 563	41,1	6,6	50,9	1,4
Mato Grosso do Sul	2 338	49,1	5,3	43,4	2,2
Mato Grosso	2 920	35,3	7,8	54,6	2,3
Goiás	5 861	40,6	6,1	52,7	0,5
Distrito Federal	2 444	41,6	7,4	49,5	1,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	10,0	6,1	14,3	14,1
Norte	10,8	7,5	14,7	11,7
Rondônia	9,7	8,5	11,7	10,0
Acre	15,8	9,6	23,5	17,6
Amazonas	7,9	5,2	11,8	8,5
Roraima	10,3	7,1	15,6	10,5
Pará	11,7	7,9	14,9	12,7
Região Metropolitana de Belém	4,4	3,0	6,4	4,6
Amapá	6,7	5,1	9,6	6,9
Tocantins	14,2	9,0	19,0	15,6
Nordeste	19,9	15,3	23,1	21,7
Maranhão	21,4	14,9	27,9	22,7
Piauí	23,4	17,8	28,7	24,8
Ceará	19,1	14,5	23,1	21,5
Região Metropolitana de Fortaleza	9,8	6,2	12,2	11,7
Rio Grande do Norte	19,6	14,8	29,5	21,7
Paraíba	23,5	16,4	35,8	26,6
Pernambuco	18,5	14,4	26,8	20,3
Região Metropolitana de Recife	8,7	6,0	14,3	9,9
Alagoas	25,1	18,0	29,8	28,2
Sergipe	16,8	13,3	18,6	18,4
Bahia	18,4	15,8	18,8	19,3
Região Metropolitana de Salvador	5,3	3,5	6,4	5,4
Sudeste	5,7	4,1	9,4	7,9
Minas Gerais	8,9	6,0	13,8	10,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,7	3,1	8,2	5,2
Espírito Santo	8,5	6,4	14,3	9,2
Rio de Janeiro	4,3	3,3	6,4	5,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3,7	2,6	4,9	4,9
São Paulo	4,6	3,7	7,8	6,5
Região Metropolitana de São Paulo	3,8	2,8	5,6	5,6
Sul	5,4	4,4	9,9	9,4
Paraná	6,5	5,0	14,2	9,9
Região Metropolitana de Curitiba	3,7	3,1	7,2	5,3
Santa Catarina	4,4	3,8	9,4	7,6
Rio Grande do Sul	5,0	4,3	7,7	9,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,5	3,1	4,1	6,4
Centro-Oeste	8,1	5,4	14,5	9,3
Mato Grosso do Sul	8,3	6,1	16,3	10,0
Mato Grosso	10,1	5,8	17,6	11,5
Goiás	8,8	6,5	16,2	9,7
Distrito Federal	3,7	2,0	6,0	4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	21,7	16,1	27,6	27,5
Norte	25,0	19,5	31,1	26,3
Rondônia	25,0	24,7	29,3	24,6
Acre	27,6	19,3	40,9	29,7
Amazonas	20,1	12,1	25,1	21,2
Roraima	19,1	14,3	24,8	19,5
Pará	27,5	21,3	32,2	29,2
Região Metropolitana de Belém	14,2	11,6	20,0	14,7
Amapá	16,4	14,1	19,6	16,8
Tocantins	28,1	21,1	38,6	29,6
Nordeste	33,5	27,3	36,2	36,0
Maranhão	34,8	26,3	39,1	37,1
Piauí	39,7	31,6	42,2	42,2
Ceará	30,7	26,1	34,1	33,0
Região Metropolitana de Fortaleza	18,5	13,6	21,8	21,1
Rio Grande do Norte	30,9	25,2	45,4	33,1
Paraíba	36,8	27,6	48,4	41,5
Pernambuco	30,5	25,2	37,8	33,3
Região Metropolitana de Recife	16,9	12,6	23,2	19,1
Alagoas	38,3	29,1	46,8	42,2
Sergipe	30,6	26,1	36,5	32,3
Bahia	34,0	30,5	32,4	35,8
Região Metropolitana de Salvador	13,8	8,9	16,1	14,1
Sudeste	15,9	13,1	22,5	19,7
Minas Gerais	20,8	16,6	27,6	23,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	12,9	9,7	16,9	14,7
Espírito Santo	19,1	15,8	27,7	20,3
Rio de Janeiro	14,4	12,0	20,2	16,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	12,4	10,0	16,6	14,6
São Paulo	14,0	12,2	19,8	17,9
Região Metropolitana de São Paulo	11,4	9,1	16,7	15,3
Sul	16,7	14,8	23,1	24,5
Paraná	19,0	15,9	29,1	26,3
Região Metropolitana de Curitiba	13,4	11,3	22,3	18,9
Santa Catarina	15,3	14,2	24,9	22,0
Rio Grande do Sul	15,4	14,2	19,2	21,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	11,5	10,4	13,7	17,0
Centro-Oeste	20,3	16,0	27,1	22,8
Mato Grosso do Sul	22,2	17,6	30,4	26,5
Mato Grosso	24,9	19,1	32,7	27,3
Goiás	21,2	17,7	28,9	23,0
Distrito Federal	10,9	7,0	14,4	13,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Branca				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	87,8	98,2	85,2	47,1	29,5
Norte	85,9	97,2	83,8	54,7	30,7
Rondônia	72,4	96,4	70,9	45,4	25,5
Acre	73,7	92,5	86,2	62,9	31,6
Amazonas	86,0	97,1	93,0	51,2	36,5
Roraima	88,9	97,2	88,1	62,2	26,8
Pará	90,9	97,7	81,3	57,0	28,8
Região Metropolitana de Belém	89,9	97,5	95,2	73,5	41,6
Amapá	77,1	98,3	90,2	45,0	34,2
Tocantins	92,3	98,6	88,5	65,5	33,3
Nordeste	92,7	97,5	83,2	51,6	27,5
Maranhão	93,7	96,4	88,0	52,4	25,0
Piauí	91,3	99,5	81,6	68,7	34,8
Ceará	96,0	97,8	80,8	48,3	24,4
Região Metropolitana de Fortaleza	94,5	97,7	86,0	53,7	32,6
Rio Grande do Norte	93,5	97,4	88,0	50,9	27,3
Paraíba	92,4	97,7	81,0	50,4	24,9
Pernambuco	90,9	98,0	80,7	44,1	28,4
Região Metropolitana de Recife	95,8	98,7	88,6	50,8	36,9
Alagoas	89,8	96,9	85,1	69,7	31,4
Sergipe	91,9	96,6	77,9	61,0	32,6
Bahia	91,6	97,3	84,6	50,6	28,5
Região Metropolitana de Salvador	97,1	96,6	92,7	59,5	42,3
Sudeste	91,4	98,4	87,5	45,6	30,7
Minas Gerais	88,5	98,8	86,0	47,0	29,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	88,1	98,4	91,1	50,0	32,6
Espírito Santo	87,5	97,9	82,2	36,4	34,0
Rio de Janeiro	92,7	98,1	89,9	56,3	37,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	92,7	97,9	90,2	56,7	38,2
São Paulo	92,3	98,5	87,7	42,9	29,2
Região Metropolitana de São Paulo	92,8	98,1	89,6	46,1	30,2
Sul	78,0	98,6	82,6	42,8	27,4
Paraná	83,1	98,3	84,4	43,8	27,9
Região Metropolitana de Curitiba	82,9	98,0	83,4	46,6	30,6
Santa Catarina	85,2	99,4	82,9	42,9	27,0
Rio Grande do Sul	68,9	98,5	80,7	41,8	27,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	63,3	98,3	84,6	42,6	30,5
Centro-Oeste	82,9	97,9	84,0	54,3	32,9
Mato Grosso do Sul	78,7	97,9	77,6	50,0	28,7
Mato Grosso	85,7	97,8	81,6	47,3	28,9
Goiás	81,9	97,9	85,3	57,4	32,8
Distrito Federal	86,9	98,2	92,8	59,4	41,4

Tabela 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Preta e parda				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	84,5	97,1	79,8	43,2	20,8
Norte	76,2	95,9	79,1	48,0	24,1
Rondônia	63,1	95,1	75,4	33,1	19,5
Acre	71,3	91,0	71,2	46,8	24,1
Amazonas	80,8	96,4	83,6	53,8	27,2
Roraima	86,0	97,2	87,5	49,1	21,4
Pará	77,6	95,8	77,3	46,3	22,5
Região Metropolitana de Belém	84,4	97,0	86,8	51,9	31,7
Amapá	59,3	96,5	86,1	62,2	41,1
Tocantins	77,5	97,8	79,7	52,6	22,9
Nordeste	89,1	97,1	80,1	48,2	23,8
Maranhão	91,2	97,5	80,1	47,2	22,9
Piauí	83,7	97,9	80,9	55,1	24,1
Ceará	93,5	97,5	78,8	43,0	20,1
Região Metropolitana de Fortaleza	94,7	97,0	85,6	46,7	20,2
Rio Grande do Norte	92,7	97,3	80,1	45,8	21,4
Paraíba	92,6	96,1	78,0	43,5	24,4
Pernambuco	86,4	97,1	77,2	47,5	21,7
Região Metropolitana de Recife	91,4	97,6	87,5	52,9	24,3
Alagoas	84,1	95,9	75,4	47,6	28,1
Sergipe	89,3	96,6	83,9	47,5	27,5
Bahia	88,0	97,1	82,9	52,0	25,8
Região Metropolitana de Salvador	92,3	97,0	86,7	59,1	29,0
Sudeste	86,8	97,7	80,5	36,5	17,0
Minas Gerais	83,8	97,6	77,6	35,6	17,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	85,8	97,4	82,8	38,8	19,7
Espírito Santo	85,3	96,3	70,7	37,5	17,7
Rio de Janeiro	84,2	98,0	83,5	47,9	23,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	81,8	97,6	84,9	49,3	24,6
São Paulo	90,8	97,9	82,8	31,3	13,8
Região Metropolitana de São Paulo	91,4	98,0	87,3	35,4	15,0
Sul	71,2	96,2	74,2	35,4	14,4
Paraná	79,0	96,0	75,1	32,5	15,6
Região Metropolitana de Curitiba	80,0	94,6	69,0	40,7	18,3
Santa Catarina	83,3	97,1	65,8	37,5	12,2
Rio Grande do Sul	54,2	96,0	76,6	39,6	13,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	50,0	94,3	81,5	40,3	14,9
Centro-Oeste	76,4	97,6	80,4	42,1	20,9
Mato Grosso do Sul	80,2	97,1	75,8	32,5	16,6
Mato Grosso	71,6	96,7	78,7	39,7	17,3
Goiás	75,6	97,8	81,3	43,3	20,6
Distrito Federal	81,5	98,8	84,3	48,5	28,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça e nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça branca				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 876	8,5	29,4	3,8	57,9
Norte	192	14,9	36,8	5,4	42,5
Nordeste	707	17,7	41,9	3,2	36,8
Sudeste	1 919	5,5	24,7	4,4	65,2
Sul	795	6,4	28,4	3,2	61,4
Centro-Oeste	263	6,9	27,3	2,5	62,3
Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça preta ou parda				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 405	20,8	50,3	2,5	25,4
Norte	495	22,8	49,9	4,4	21,9
Nordeste	1 555	26,6	52,5	2,0	17,6
Sudeste	912	13,5	48,4	2,4	35,0
Sul	150	15,1	45,7	1,8	36,8
Centro-Oeste	284	12,3	48,0	2,3	37,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive Graduação, Mestrado ou Doutorado.

Tabela 8.6 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	7,3	8,1	6,4	6,3
Norte	6,8	7,7	6,2	6,6
Rondônia	6,6	6,8	6,2	6,5
Acre	6,9	8,1	5,4	6,6
Amazonas	7,4	8,8	6,7	7,1
Roraima	7,6	8,4	6,5	7,5
Pará	6,5	7,4	6,0	6,2
Região Metropolitana de Belém	8,2	8,9	7,4	8,0
Amapá	8,0	8,7	7,7	7,8
Tocantins	6,7	7,8	5,9	6,4
Nordeste	6,0	6,9	5,7	5,6
Maranhão	5,8	6,9	5,3	5,5
Piauí	5,5	6,8	5,3	5,1
Ceará	6,3	7,0	5,8	5,9
Região Metropolitana de Fortaleza	7,6	8,6	7,1	7,1
Rio Grande do Norte	6,3	7,1	5,1	5,9
Paraíba	5,7	6,9	4,4	5,1
Pernambuco	6,2	7,1	5,3	5,7
Região Metropolitana de Recife	7,8	8,9	6,7	7,2
Alagoas	5,3	6,6	4,6	4,8
Sergipe	6,4	7,0	5,9	6,2
Bahia	6,0	6,6	6,1	5,7
Região Metropolitana de Salvador	8,3	9,8	7,8	8,2
Sudeste	8,0	8,6	6,9	7,0
Minas Gerais	7,1	7,9	6,1	6,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,1	9,1	7,0	7,5
Espírito Santo	7,4	8,2	6,4	6,9
Rio de Janeiro	8,3	8,9	7,1	7,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,6	9,3	7,6	7,9
São Paulo	8,3	8,7	7,3	7,2
Região Metropolitana de São Paulo	8,7	9,2	7,8	7,5
Sul	7,6	7,9	6,6	6,4
Paraná	7,6	8,1	6,4	6,4
Região Metropolitana de Curitiba	8,4	8,9	7,3	7,1
Santa Catarina	7,8	8,0	6,8	6,5
Rio Grande do Sul	7,5	7,7	6,7	6,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,3	8,5	7,4	6,9
Centro-Oeste	7,5	8,3	6,6	6,9
Mato Grosso do Sul	7,2	8,0	6,0	6,4
Mato Grosso	6,7	7,7	5,8	6,2
Goiás	7,2	7,9	6,4	6,8
Distrito Federal	9,3	10,4	8,3	8,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.7 - Média de anos de estudo e rendimento médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça			
	Branca		Preta ou parda	
	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)
Brasil	8,8	3,4	6,8	1,8
Norte	8,3	2,9	7,0	1,8
Rondônia	7,3	2,6	7,1	2,0
Acre	8,8	3,7	6,9	2,0
Amazonas	9,4	3,3	7,6	2,0
Roraima	8,7	2,5	7,9	1,8
Pará	7,9	2,7	6,5	1,7
Região Metropolitana de Belém	9,4	3,5	8,3	2,0
Amapá	9,3	2,9	8,3	2,2
Tocantins	8,5	3,1	6,9	1,7
Nordeste	7,5	2,3	6,0	1,4
Maranhão	7,4	2,1	6,0	1,4
Piauí	7,2	2,4	5,2	1,3
Ceará	7,5	2,0	6,1	1,3
Região Metropolitana de Fortaleza	9,1	2,7	7,4	1,7
Rio Grande do Norte	7,8	2,4	6,5	1,6
Paraíba	7,5	2,7	5,5	1,3
Pernambuco	7,8	2,2	6,0	1,3
Região Metropolitana de Recife	9,8	3,2	7,8	1,6
Alagoas	7,3	2,9	5,2	1,3
Sergipe	7,5	2,2	6,7	1,7
Bahia	7,2	2,5	6,1	1,5
Região Metropolitana de Salvador	10,5	5,0	8,5	2,1
Sudeste	9,4	3,7	7,5	2,0
Minas Gerais	8,6	3,0	6,9	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	9,8	4,2	7,9	2,2
Espírito Santo	8,7	3,3	7,3	1,9
Rio de Janeiro	9,7	4,0	8,0	2,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	10,1	4,4	8,3	2,3
São Paulo	9,6	3,9	7,8	2,2
Região Metropolitana de São Paulo	10,1	4,4	8,2	2,3
Sul	8,5	3,2	6,9	2,0
Paraná	8,8	3,4	6,9	2,0
Região Metropolitana de Curitiba	9,4	4,0	7,6	2,4
Santa Catarina	8,7	3,3	7,0	2,1
Rio Grande do Sul	8,3	3,0	6,9	1,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	9,2	3,5	7,6	2,0
Centro-Oeste	9,0	4,1	7,3	2,4
Mato Grosso do Sul	8,7	3,7	6,8	2,0
Mato Grosso	8,4	3,4	6,7	2,0
Goiás	8,5	3,3	7,2	2,1
Distrito Federal	11,0	7,5	9,0	4,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.8 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Com 15 anos ou mais de estudo			
		Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)		
			Branca	Preta	Parda
Brasil	107 405	9 194	77,6	3,5	17,2
Norte	7 248	412	42,8	5,0	50,7
Nordeste	27 196	1 327	56,1	4,9	38,4
Sudeste	48 813	5 147	83,0	3,6	11,1
Sul	16 587	1 547	93,1	1,2	4,6
Centro-Oeste	7 561	761	65,6	4,0	28,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 8.9 - Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade, com 15 anos ou mais de estudo (%)			
	Total (1)	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	8,6	12,7	3,7	3,8
Norte	5,7	9,6	4,1	4,3
Nordeste	4,9	9,1	2,5	3,1
Sudeste	10,5	14,5	4,3	4,0
Sul	9,3	10,9	2,5	2,9
Centro-Oeste	10,1	15,5	5,4	5,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Branca			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	22,7	22,7	33,0	21,1
Norte	26,8	22,9	34,5	15,4
Rondônia	39,0	22,2	25,9	12,1
Acre	29,0	16,6	29,4	23,1
Amazonas	16,2	21,8	41,9	19,4
Roraima	17,9	25,6	40,5	16,1
Pará	27,7	24,6	35,0	12,5
Região Metropolitana de Belém	14,3	22,4	42,1	21,0
Amapá	14,3	20,6	43,3	21,4
Tocantins	26,9	21,3	31,2	20,2
Nordeste	34,3	21,9	29,1	14,3
Maranhão	34,4	26,4	27,3	11,3
Piauí	40,6	16,8	25,3	17,2
Ceará	31,8	24,6	30,3	12,8
Região Metropolitana de Fortaleza	16,2	23,5	39,0	20,5
Rio Grande do Norte	31,9	20,1	32,1	15,9
Paraíba	35,7	19,5	28,1	16,3
Pernambuco	31,8	21,4	30,8	15,8
Região Metropolitana de Recife	13,7	18,6	41,3	25,9
Alagoas	35,7	24,6	25,5	14,0
Sergipe	34,7	23,2	27,5	14,2
Bahia	37,4	19,4	29,1	14,0
Região Metropolitana de Salvador	10,6	15,7	37,8	35,6
Sudeste	18,6	20,6	36,0	24,6
Minas Gerais	25,8	22,6	32,1	19,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	16,0	20,8	35,8	27,1
Espírito Santo	26,4	20,5	33,1	19,7
Rio de Janeiro	15,0	20,4	35,2	29,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11,9	19,2	36,2	32,5
São Paulo	16,7	20,0	37,7	25,4
Região Metropolitana de São Paulo	12,9	18,0	38,7	30,2
Sul	23,7	27,2	29,7	18,5
Paraná	25,0	21,5	31,6	21,1
Região Metropolitana de Curitiba	18,8	21,1	33,4	25,8
Santa Catarina	25,7	24,0	29,3	19,0
Rio Grande do Sul	21,6	33,6	28,4	16,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	13,1	30,1	34,2	22,4
Centro-Oeste	21,3	23,0	31,5	24,0
Mato Grosso do Sul	23,6	24,9	28,9	22,2
Mato Grosso	26,1	24,9	28,4	20,4
Goiás	23,0	25,1	32,3	19,3
Distrito Federal	8,8	13,4	36,0	41,4

Tabela 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Preta ou parda			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	36,5	26,7	28,8	7,4
Norte	35,8	26,5	29,4	7,6
Rondônia	36,5	28,0	25,9	9,2
Acre	44,1	17,9	25,4	10,0
Amazonas	28,5	27,1	34,9	7,8
Roraima	28,0	26,1	36,7	9,0
Pará	38,9	27,5	27,0	6,1
Região Metropolitana de Belém	18,7	29,0	40,5	10,7
Amapá	21,3	24,8	42,4	11,2
Tocantins	38,1	23,6	28,1	9,7
Nordeste	46,1	23,2	24,2	6,0
Maranhão	49,8	22,8	21,4	5,5
Piauí	56,3	18,9	17,8	6,8
Ceará	42,4	25,9	24,9	5,8
Região Metropolitana de Fortaleza	28,0	28,0	34,3	8,6
Rio Grande do Norte	41,6	23,8	26,7	7,7
Paraíba	50,6	22,0	20,6	6,4
Pernambuco	44,1	25,5	24,1	5,9
Região Metropolitana de Recife	24,5	27,3	37,8	9,6
Alagoas	52,7	23,1	19,4	4,7
Sergipe	39,5	22,4	27,7	10,0
Bahia	44,4	22,3	27,4	5,5
Região Metropolitana de Salvador	19,7	24,7	43,6	11,6
Sudeste	28,8	28,9	33,6	8,3
Minas Gerais	36,3	29,1	27,3	6,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	24,5	30,5	34,9	9,6
Espírito Santo	30,6	29,8	30,5	8,7
Rio de Janeiro	21,9	30,8	35,4	11,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	17,9	31,1	37,8	12,6
São Paulo	25,8	27,6	38,4	7,9
Região Metropolitana de São Paulo	21,6	27,5	41,3	9,7
Sul	32,6	32,3	27,3	6,9
Paraná	35,0	27,9	28,2	7,9
Região Metropolitana de Curitiba	27,5	29,0	34,3	8,1
Santa Catarina	34,9	28,4	29,0	5,9
Rio Grande do Sul	27,6	41,4	25,1	5,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	19,7	40,8	32,4	6,6
Centro-Oeste	30,7	28,6	29,7	10,5
Mato Grosso do Sul	35,5	29,1	26,1	8,4
Mato Grosso	36,3	30,8	24,8	7,8
Goiás	31,2	28,7	30,4	9,3
Distrito Federal	17,4	25,0	37,6	19,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclui as pessoas sem declaração de anos de estudo.

Tabela 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Branca				
	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	8,00	4,70	5,00	6,60	16,10
Norte	7,20	5,00	5,10	6,60	14,90
Rondônia	7,90	7,40	6,50	7,10	13,00
Acre	8,70	3,30	4,50	6,90	18,20
Amazonas	8,20	4,00	4,60	6,40	18,80
Roraima	6,10	3,30	4,60	5,60	11,40
Pará	6,50	4,50	4,50	6,70	13,60
Região Metropolitana de Belém	8,10	4,40	4,80	7,40	15,70
Amapá	7,50	4,00	8,40	5,50	13,20
Tocantins	7,30	4,30	5,70	6,10	13,40
Nordeste	6,00	3,00	3,60	5,40	15,80
Maranhão	5,40	3,90	3,80	5,70	10,30
Piauí	5,80	2,60	3,50	5,80	13,10
Ceará	4,50	2,60	3,10	4,40	10,70
Região Metropolitana de Fortaleza	6,20	4,20	3,90	5,40	12,30
Rio Grande do Norte	9,60	3,00	3,50	4,70	35,30
Paraíba	6,20	2,90	3,10	5,30	16,50
Pernambuco	5,60	2,50	3,60	5,70	12,50
Região Metropolitana de Recife	7,20	3,60	3,50	5,60	14,70
Alagoas	7,00	3,30	3,40	5,30	22,90
Sergipe	6,20	3,10	3,40	7,60	14,00
Bahia	6,40	3,30	4,30	5,60	16,80
Região Metropolitana de Salvador	11,70	7,90	5,00	7,00	20,80
Sudeste	8,70	5,00	5,30	6,90	17,10
Minas Gerais	7,20	4,00	4,20	6,10	15,80
Região Metropolitana de Belo Horizonte	10,20	5,20	4,20	7,70	20,50
Espírito Santo	7,90	3,80	6,00	7,80	14,10
Rio de Janeiro	10,30	5,20	5,60	8,60	18,80
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11,50	6,10	5,90	8,80	20,20
São Paulo	8,90	5,40	5,60	6,70	17,00
Região Metropolitana de São Paulo	10,40	6,00	5,90	7,30	19,20
Sul	7,20	5,00	4,90	6,40	13,50
Paraná	8,00	5,70	5,40	7,00	14,00
Região Metropolitana de Curitiba	9,00	5,50	5,50	6,90	16,70
Santa Catarina	7,10	5,30	4,90	6,50	12,50
Rio Grande do Sul	6,50	4,20	4,60	5,90	13,50
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,70	4,70	4,50	6,40	15,50
Centro-Oeste	9,50	6,70	5,70	7,20	18,30
Mato Grosso do Sul	8,20	3,90	5,90	6,60	16,30
Mato Grosso	9,90	12,90	6,00	7,50	14,20
Goiás	7,10	4,80	5,50	5,90	13,70
Distrito Federal	16,60	8,70	5,80	10,60	27,40

Tabela 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Preta ou parda				
	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	4,50	3,10	3,70	5,00	11,40
Norte	4,60	3,30	3,60	4,80	11,80
Rondônia	5,30	4,00	4,20	4,90	13,80
Acre	5,10	3,30	3,40	5,30	12,70
Amazonas	4,80	3,60	3,80	5,00	11,00
Roraima	6,00	3,10	3,70	4,60	24,10
Pará	4,30	3,10	3,60	4,80	11,00
Região Metropolitana de Belém	5,10	3,20	3,70	4,60	14,10
Amapá	5,40	3,80	3,70	5,60	10,80
Tocantins	4,30	3,10	3,40	3,90	10,30
Nordeste	3,70	2,30	3,10	4,50	10,00
Maranhão	3,40	2,30	2,70	4,40	7,80
Piauí	3,10	1,70	3,20	3,80	10,10
Ceará	3,10	1,90	2,60	3,50	10,10
Região Metropolitana de Fortaleza	4,10	2,50	3,20	4,10	12,60
Rio Grande do Norte	5,80	2,40	3,20	10,60	10,30
Paraíba	3,30	2,20	2,50	4,10	10,40
Pernambuco	3,50	2,20	3,20	4,10	9,50
Região Metropolitana de Recife	3,80	2,50	2,80	4,00	9,60
Alagoas	3,30	2,20	3,00	4,30	10,00
Sergipe	4,50	2,80	3,80	4,80	10,90
Bahia	3,90	2,80	3,40	4,40	10,60
Região Metropolitana de Salvador	4,90	2,60	3,30	4,50	13,20
Sudeste	5,00	3,80	4,10	5,30	11,50
Minas Gerais	4,10	2,90	3,40	4,50	10,50
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5,00	3,50	3,90	5,00	12,50
Espírito Santo	6,10	4,00	5,70	7,30	9,90
Rio de Janeiro	6,10	5,20	4,40	6,00	13,70
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6,40	4,80	4,70	6,30	13,80
São Paulo	5,10	4,00	4,10	5,30	11,10
Região Metropolitana de São Paulo	5,40	4,20	4,20	5,50	10,80
Sul	4,60	3,60	3,70	5,20	9,60
Paraná	4,80	3,70	3,90	5,40	9,50
Região Metropolitana de Curitiba	5,30	3,80	4,10	5,80	12,40
Santa Catarina	4,50	3,80	3,90	4,70	9,80
Rio Grande do Sul	4,20	3,30	3,50	4,90	9,50
Região Metropolitana de Porto Alegre	4,70	3,10	3,60	5,30	12,10
Centro-Oeste	5,70	3,70	4,10	5,70	15,30
Mato Grosso do Sul	4,50	3,20	3,80	4,80	11,30
Mato Grosso	5,00	3,80	4,50	5,10	10,90
Goiás	4,90	3,70	3,80	5,10	11,10
Distrito Federal	9,80	4,80	4,70	7,90	24,80

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.12 - Distribuição do rendimento mensal familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	25,4	74,0
Norte	17,1	81,2
Nordeste	23,0	76,6
Sudeste	36,2	63,2
Sul	60,7	38,8
Centro-Oeste	27,3	71,0
Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	86,2	12,1
Norte	56,5	41,9
Nordeste	69,0	30,1
Sudeste	90,8	7,6
Sul	94,7	3,5
Centro-Oeste	73,7	24,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8.13 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo décimos de rendimento mensal familiar *per capita* - 2007

Décimos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>	População residente		
	Total (1 000 pessoas) (1) (2)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)	
		Branca	Preta e parda
Total	180 383	100,0	100,0
1º décimo	18 038	5,4	14,6
2º décimo	18 038	6,5	13,5
3º décimo	18 038	7,2	12,8
4º décimo	18 038	8,4	11,7
5º décimo	18 038	9,1	10,9
6º décimo	18 038	10,2	9,8
7º décimo	18 038	11,1	8,9
8º décimo	18 038	12,5	7,6
9º décimo	18 038	13,8	6,2
10º décimo	18 039	15,8	4,1
Acumulado			
Até 1º décimo	18 038 281	5,4	14,6
Até 2º décimo	36 076 371	11,9	28,1
Até 3º décimo	54 114 596	19,2	40,8
Até 4º décimo	72 153 053	27,5	52,5
Até 5º décimo	90 191 360	36,7	63,4
Até 6º décimo	108 229 666	46,9	73,2
Até 7º décimo	126 267 614	58,0	82,1
Até 8º décimo	144 305 816	70,4	89,7
Até 9º décimo	162 344 293	84,2	95,9
Até 10º décimo	180 382 965	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive as pessoas sem rendimento. (2) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela ou indígena.

Tabela 8.14 - Proporção de estudantes de 18 a 25 anos de idade freqüentando curso superior, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção de estudantes de 18 a 25 anos de idade freqüentando curso superior (%)		
	Total (1)	Cor ou raça	
		Branca	Preta ou parda
Brasil	12,8	19,4	6,8
Norte	8,8	15,3	6,8
Nordeste	7,4	12,6	5,3
Sudeste	16,0	22,0	7,7
Sul	16,4	18,9	7,2
Centro-Oeste	15,0	23,0	9,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Inclusive Mestrado ou Doutorado.

(1) inclusive amarela, indígena e sem declaração.

Tabela 8.15 - Proporção de pessoas de 25 anos e mais de idade que concluíram curso superior, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 25 anos e mais de idade que concluíram curso superior (%)		
	Total (1)	Cor ou raça	
		Branca	Preta ou parda
Brasil	9,0	13,4	4,0
Norte	5,8	9,7	4,5
Nordeste	5,1	9,4	3,2
Sudeste	11,3	15,5	4,3
Sul	9,7	11,2	3,1
Centro-Oeste	10,4	15,9	6,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Inclusive Mestrado ou Doutorado.

(1) Inclusive amarela, indígena e sem declaração.

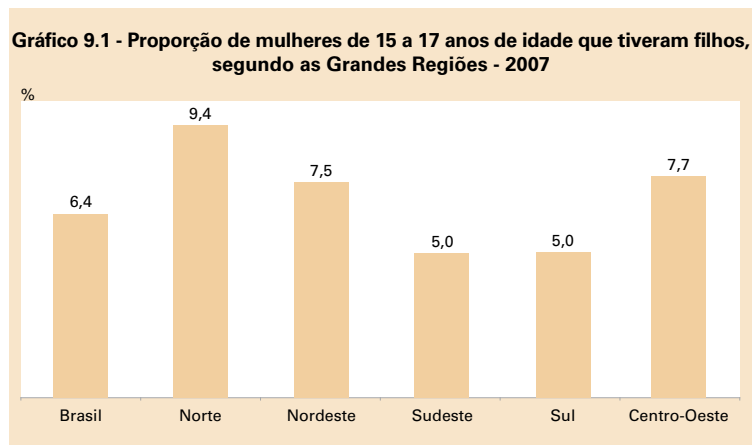
Mulheres

As mulheres têm apresentado nos últimos anos várias mudanças no seu comportamento social. A redução da fecundidade, a crescente participação no mercado de trabalho, a contribuição no rendimento familiar e a elevação da escolaridade são aspectos considerados fundamentais para dimensionar seu papel na sociedade brasileira.

Entre 1997 e 2007, a proporção de mulheres em idade reprodutiva com filhos nascidos vivos (15 a 49 anos de idade) manteve-se em torno dos 63%. Chama-se, porém, atenção para a redução do número de filhos por mulher: em 1997, 25,8% das mulheres tinham um filho só, passando essa proporção para 30,7%, em 2007.

A análise da maternidade por grupos de idade revelou que a proporção das adolescentes de 15 a 17 anos de idade com filhos, em 2007, era, para o conjunto do País, cerca de 6,3%, mantendo-se nos mesmos patamares de 1997. Ao observar os dados por regiões, verifica-se que o Norte e o Nordeste apresentaram as proporções mais elevadas, 9,4% e 7,5%, respectivamente, o

que, é provável, explica-se porquanto, nestas regiões, a fecundidade é historicamente mais elevada que nas demais. Neste particular, vale dizer que a gravidez nesta faixa etária é considerada precoce e seus resultados não são benéficos nem para as mães nem para as crianças (Gráfico 9.1).



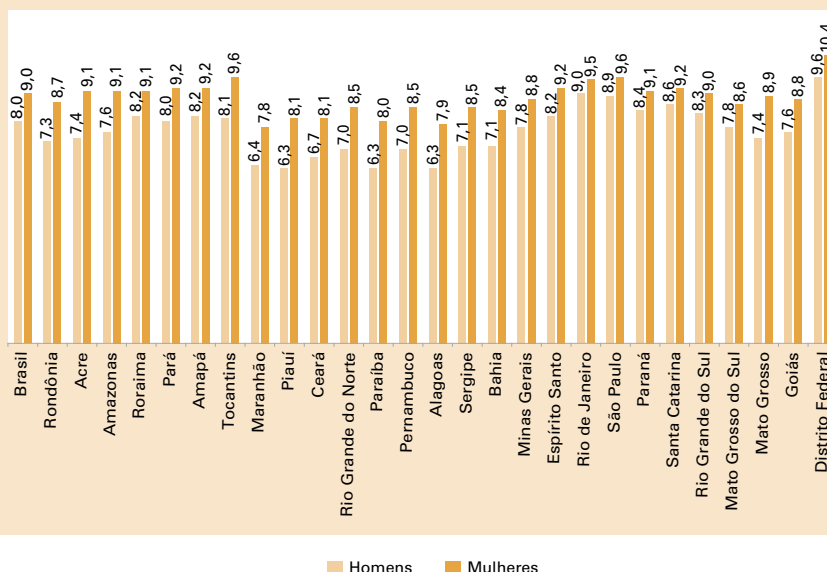
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Quanto à escolaridade, as mulheres brasileiras vêm se destacando em relação aos homens, especialmente nas áreas urbanas do País, onde apresentam, em média, um ano a mais de estudo que os homens. O Distrito Federal é a Unidade da Federação em que as mulheres apresentam a média de anos de estudo mais elevada no País (10,4 anos).

É interessante verificar que o diferencial entre homens e mulheres é mais favorável para elas, ocorrendo de forma mais intensa nos estados do Norte e do Nordeste. No Piauí, a diferença é de quase dois anos a mais. Vale a pena observar que mesmo nessas regiões onde os valores culturais são reconhecidamente mais tradicionais, as mulheres têm se destacado em termos de escolaridade e na condição de pessoa de referência das famílias. No Norte e no Nordeste, a proporção de mulheres nessa condição é de 34,7% e de 32,1%, respectivamente. Pode-se notar, também, que ao comparar tais resultados relativos ao ano de 1997 verifica-se que essas duas regiões já apresentavam proporções mais elevadas do que as demais do País (Gráfico 9.2).

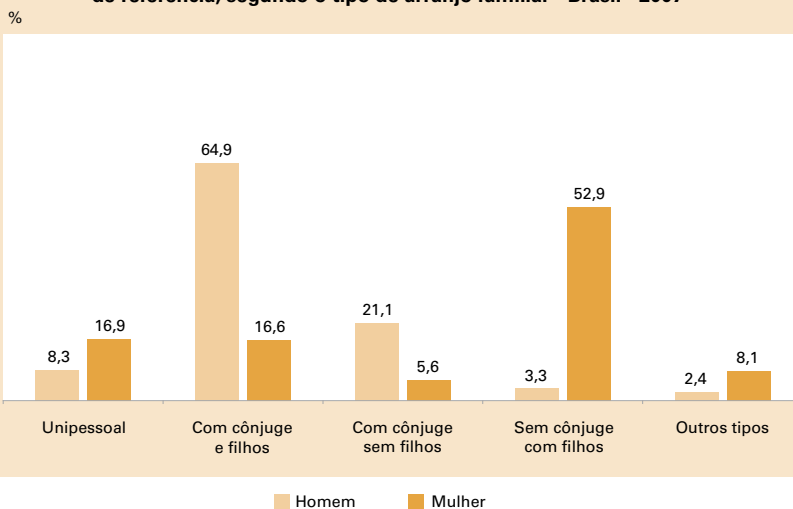
No Brasil, em 2007, o tipo monoparental apresentou a maior proporção (52,9%) dentre os arranjos familiares que têm a mulher como pessoa de referência. Comparados aos arranjos que têm o homem como pessoa de referência, fica evidente que a presença de cônjuge é o fator determinante das diferenças de gênero na chefia das famílias. Além disso, nas unidades unipessoais, o percentual de mulheres é maior em decorrência da mais elevada expectativa de vida feminina. Também é interessante observar a baixa frequência de arranjos familiares com homens na chefia sem a presença de cônjuge e/ou filhos (Gráfico 9.3).

Gráfico 9.2 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em áreas urbanas, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

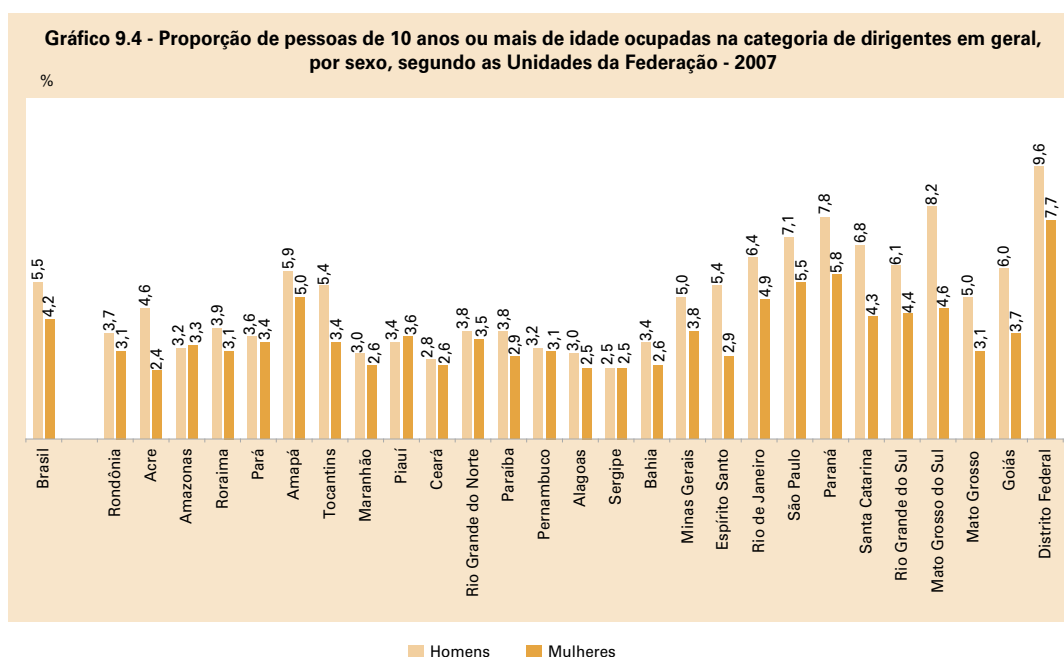
Gráfico 9.3 - Distribuição percentual dos arranjos familiares, por sexo da pessoa de referência, segundo o tipo de arranjo familiar - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

A análise dos dados referentes às mulheres ocupadas no mercado de trabalho, na categoria de dirigentes em geral, mostra que no conjunto do País, em 2007, as mulheres estão menos representadas do que os homens. As evidências empíricas trazidas pela PNAD, entretanto, contradizem, em certa medida, o senso comum em relação à supremacia dos valores culturais tradicionais na determinação dos papéis assumidos por homens e mulheres nas sociedades nortista e nordestina. Uma hipótese explicativa seria o diferencial de escolaridade entre homens e mulheres, também mais favorável a elas.

Os diferenciais encontrados entre homens e mulheres, por exemplo, no Pará, Ceará, Pernambuco e Bahia, são muito menores do que aqueles encontrados nos estados mais desenvolvidos, onde, no mercado de trabalho, os valores culturais, em princípio, não seriam tão determinantes na definição de postos que exigem maior qualificação e autoridade. Mesmo no Distrito Federal, onde existe a maior proporção de pessoas ocupadas nessa categoria, tanto para homens (9,6%) quanto para as mulheres (7,7%), o diferencial é mais elevado que entre os estados do Norte e Nordeste, citados anteriormente (Tabela 9.6 e Gráfico 9.4).



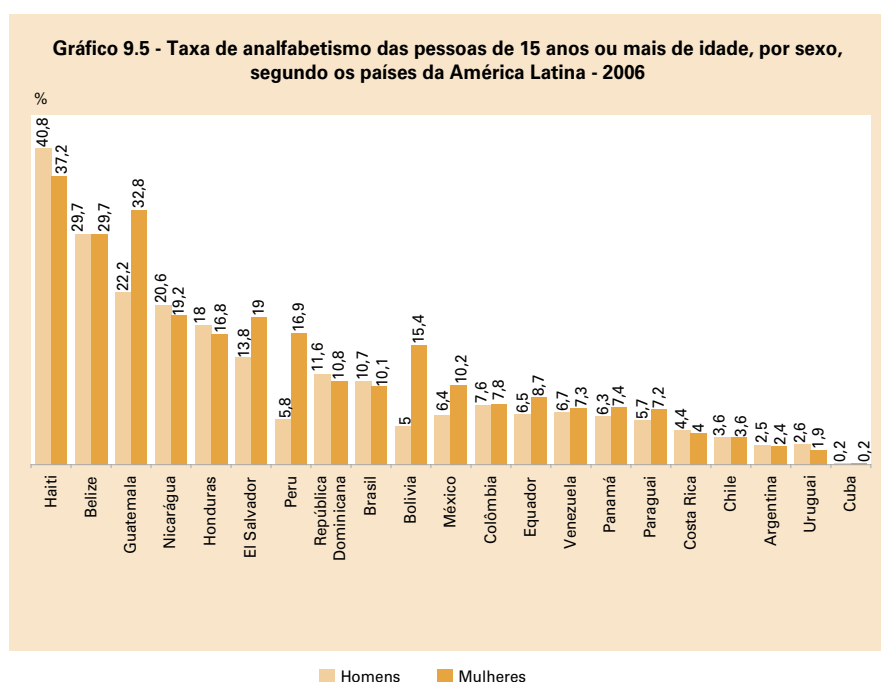
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

O aumento da qualificação das mulheres tem sido evidenciado pela análise dos dados das últimas PNADs. Em relação ao nível superior, as mulheres brasileiras sobressaem-se de maneira significativa. Em 2007, do conjunto de estudantes deste nível, 57,1% eram mulheres, o que revela um aumento significativo em relação a 1997, quando o percentual era de 53,6%. O percentual relativo aos homens, em 1997, era de 46,4%, caindo, em 2007, para 42,9%. Esses resultados estão mostrando que os homens estão perdendo espaço universitário para as mulheres.

Por último, é importante destacar que ainda existe um expressivo número de mulheres que não sabem ler e escrever. Tanto no País, com cerca de 7,2 milhões, quanto em países muito próximos, como os da América Latina.

A agência United Nations for Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, das Nações Unidas, para questões educacionais e científicas, fornece informações sobre as taxas de analfabetismo relativas ao ano de 2006.

Taxas extremamente altas entre as mulheres de 15 anos ou mais de idade foram encontradas no Haiti (37,2%), Guatemala (32,8%), Belize (29,7%), Nicarágua (19,2%), El Salvador (19,0%), Peru (16,9%) e Bolívia (15,4%), em grande contraste com as taxas registradas em Cuba (0,2%), Uruguai (1,9%), Argentina (2,4%), Chile (3,6%) e Costa Rica (4,0%) (Gráfico 9.5).

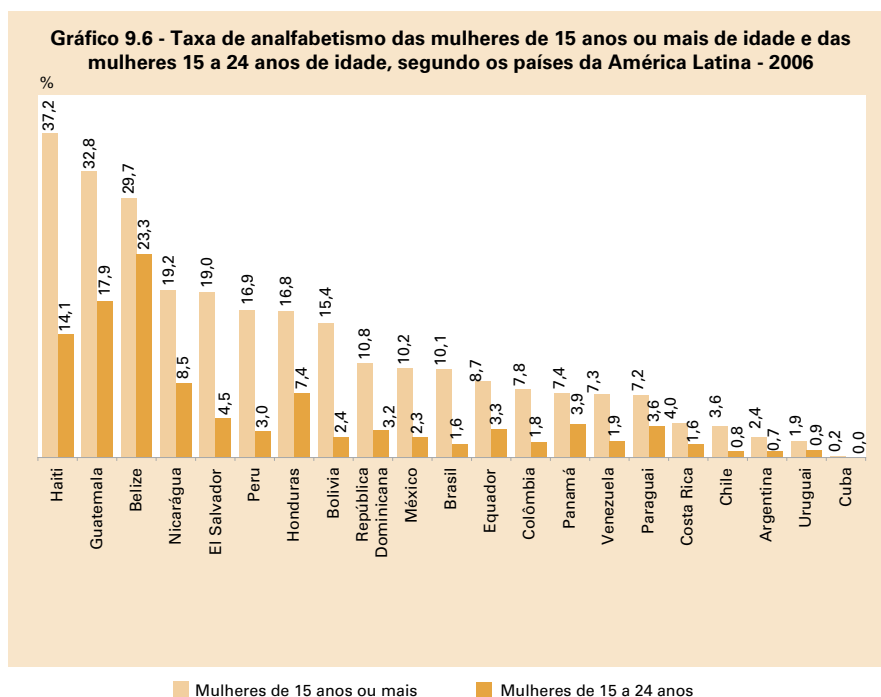


Fonte: National literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008.
Disponível em: <<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210>>. Acesso em: jul. 2008.

Com relação à população de 15 a 24 anos de idade, por sexo, observa-se que as taxas de analfabetismo são bem menores que as do grupo de 15 anos ou mais de idade. No conjunto de países onde a taxa de analfabetismo é mais elevada, tanto para homens quanto para mulheres, o Haiti se destaca por apresentar um diferencial por sexo mais favorável para as mulheres. Por outro lado, as mulheres jovens na Guatemala apresentam uma taxa de analfabetismo bem superior à dos homens.

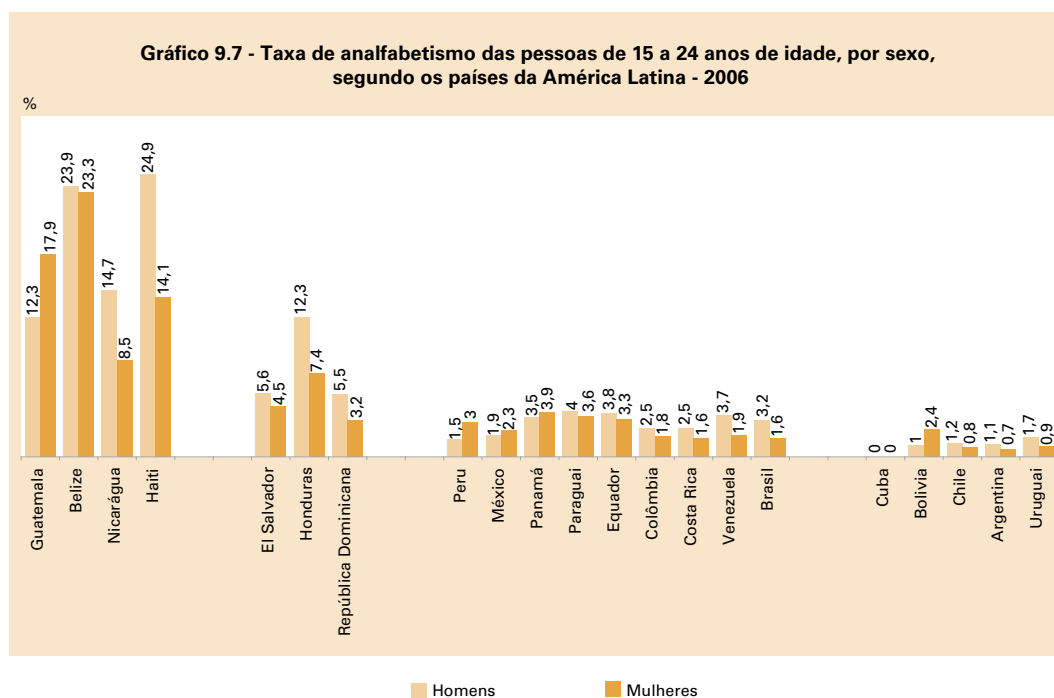
No contexto dos países que detêm as menores taxas de analfabetismo para os jovens, Argentina, Chile e Uruguai (em torno de 1%), o diferencial por sexo é mais favorável às mulheres. Chama a atenção o fato de a Bolívia - cuja taxa para ambos os sexos é bem mais elevada que a desses três países citados - apresentar uma taxa para os jovens do sexo masculino no mesmo patamar de 1%, enquanto para as mulheres o valor era em 2,4%.

Um outro aspecto que vale a pena registrar, é o fato das jovens mulheres em alguns países da região terem obtido sucesso na alfabetização se comparadas com as gerações anteriores. No Brasil e na Bolívia, por exemplo, a taxa das mulheres de 15 anos ou mais é cerca de 6 vezes maior que aquela encontrada para as mulheres de 15 a 24 anos de idade (Gráfico 9.6).



Fonte: National literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008.
Disponível em: <<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210>>. Acesso em: jul. 2008.

O Brasil apresenta, para os jovens de 15 a 24 anos de idade, uma taxa de 3,2% para os homens e de 1,6% para as mulheres, mostrando que o analfabetismo para esse contingente, apesar de não ter chegado aos níveis de países como Argentina, Chile e Uruguai, parece estar menos afeto à desigualdade de gênero (Gráfico 9.7).



Fonte: National literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008.
Disponível em: <<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210>>. Acesso em: jul. 2008.

Tabela 9.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos, total e distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Mulheres de 15 a 49 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	52 623	33 106	30,7	33,5	35,8
Norte	4 225	2 867	25,8	29,4	44,8
Rondônia	449	319	24,6	31,7	43,7
Acre	179	125	26,5	26,5	47,0
Amazonas	920	632	27,5	26,6	45,9
Roraima	115	78	25,9	25,7	48,5
Pará	2 024	1 350	25,8	30,4	43,8
Região Metropolitana de Belém	659	405	30,9	35,2	33,9
Amapá	178	120	25,6	27,4	47,0
Tocantins	361	243	22,5	31,4	46,1
Nordeste	14 230	8 960	28,0	29,7	42,4
Maranhão	1 675	1 110	24,1	28,2	47,7
Piauí	843	511	26,0	29,5	44,5
Ceará	2 262	1 389	29,5	26,6	43,9
Região Metropolitana de Fortaleza	1 043	630	33,8	28,4	37,8
Rio Grande do Norte	855	550	30,5	31,4	38,1
Paraíba	991	637	29,3	31,5	39,2
Pernambuco	2 360	1 481	28,0	32,3	39,7
Região Metropolitana de Recife	1 102	679	31,9	37,3	30,8
Alagoas	819	522	25,6	31,0	43,4
Sergipe	588	367	27,8	28,4	43,8
Bahia	3 837	2 393	28,9	29,6	41,5
Região Metropolitana de Salvador	1 090	646	36,9	32,0	31,1
Sudeste	22 678	13 852	33,0	35,9	31,2
Minas Gerais	5 426	3 351	30,2	34,2	35,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 490	851	31,1	35,1	33,8
Espírito Santo	978	605	28,1	36,7	35,2
Rio de Janeiro	4 335	2 629	36,2	38,3	25,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 251	1 946	38,1	38,1	23,9
São Paulo	11 939	7 267	33,5	35,7	30,8
Região Metropolitana de São Paulo	5 835	3 459	34,4	35,3	30,3
Sul	7 625	4 889	33,9	34,3	31,8
Paraná	2 938	1 909	31,1	34,4	34,6
Região Metropolitana de Curitiba	947	607	34,2	33,9	31,9
Santa Catarina	1 707	1 082	33,2	35,0	31,8
Rio Grande do Sul	2 980	1 898	37,1	33,9	29,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 134	705	36,6	34,7	28,7
Centro-Oeste	3 865	2 537	27,1	36,9	36,1
Mato Grosso do Sul	654	442	28,0	34,7	37,3
Mato Grosso	780	543	25,2	33,3	41,5
Goiás	1 654	1 095	25,2	40,6	34,3
Distrito Federal	777	458	33,0	34,3	32,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	15 a 17 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	4 997	318	87,6	10,5	1,9
Norte	485	46	83,3	14,4	2,3
Nordeste	1 511	113	88,9	8,4	2,7
Sudeste	1 955	97	89,6	9,1	1,3
Sul	689	35	86,8	13,2	0,0
Centro-Oeste	356	27	83,7	14,2	2,1

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	18 a 24 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	11 849	4 043	64,2	24,7	11,0
Norte	1 088	518	55,0	29,0	16,0
Nordeste	3 532	1 345	60,8	26,1	13,2
Sudeste	4 763	1 349	69,9	21,6	8,5
Sul	1 607	509	70,8	22,5	6,6
Centro-Oeste	858	322	59,3	28,8	11,9

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	25 a 49 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	35 778	28 745	25,3	35,0	39,7
Norte	2 651	2 303	18,1	29,7	52,2
Nordeste	9 187	7 503	21,2	30,6	48,2
Sudeste	15 961	12 406	28,5	37,6	33,9
Sul	5 329	4 346	29,1	35,9	35,0
Centro-Oeste	2 650	2 188	21,6	38,3	40,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e de 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	16 509	12 107	23,7	27,9	48,4
Norte	1 878	1 422	21,9	24,1	54,0
Nordeste	7 676	5 464	23,9	27,1	48,9
Sudeste	4 543	3 376	24,2	30,0	45,8
Sul	1 415	1 077	25,0	26,9	48,1
Centro-Oeste	998	769	21,7	31,9	46,4
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de 2 salários mínimos ou mais				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	8 802	4 237	39,9	40,0	20,1
Norte	432	233	33,1	41,8	25,1
Nordeste	1 079	499	37,5	35,5	26,9
Sudeste	4 757	2 230	40,8	41,0	18,1
Sul	1 761	872	43,8	38,1	18,1
Centro-Oeste	773	403	33,1	42,5	24,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Urbana					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	7,4	7,3	7,5	8,5	8,0	9,0
Norte	6,9	6,6	7,2	7,9	7,3	8,7
Rondônia	7,0	6,7	7,3	8,1	7,4	9,1
Acre	7,2	6,9	7,5	8,3	7,6	9,1
Amazonas	7,3	7,1	7,4	8,6	8,2	9,1
Roraima	7,6	7,3	7,9	8,5	8,0	9,2
Pará	6,5	6,1	6,9	7,4	6,7	8,3
Região Metropolitana de Belém	7,7	7,5	7,9	8,7	8,2	9,2
Amapá	7,5	7,3	7,7	8,7	8,1	9,6
Tocantins	7,0	6,5	7,4	8,0	7,2	8,9
Nordeste	6,5	6,2	6,8	7,4	6,8	8,2
Maranhão	6,3	6,0	6,5	7,0	6,4	7,8
Piauí	6,5	6,0	7,0	7,1	6,3	8,1
Ceará	6,5	6,2	6,7	7,3	6,7	8,1
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	7,1	7,4	8,1	7,7	8,6
Rio Grande do Norte	6,6	6,3	7,0	7,6	7,0	8,5
Paraíba	6,1	5,7	6,4	7,0	6,3	8,0
Pernambuco	6,6	6,3	6,9	7,6	7,0	8,5
Região Metropolitana de Recife	7,5	7,4	7,6	8,7	8,2	9,3
Alagoas	5,9	5,6	6,0	7,0	6,3	7,9
Sergipe	6,6	6,4	6,9	7,7	7,1	8,5
Bahia	6,7	6,4	6,9	7,6	7,1	8,4
Região Metropolitana de Salvador	7,9	7,8	8,0	8,8	8,5	9,2
Sudeste	7,8	7,8	7,8	8,9	8,6	9,4
Minas Gerais	7,2	7,1	7,3	8,2	7,8	8,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	7,7	7,8	8,7	8,4	9,0
Espírito Santo	7,5	7,4	7,7	8,6	8,2	9,2
Rio de Janeiro	8,0	8,0	7,9	9,2	9,0	9,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,3	8,1	9,5	9,3	9,7
São Paulo	8,0	8,0	8,0	9,2	8,9	9,6
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,3	8,3	9,6	9,3	9,9
Sul	7,7	7,6	7,7	8,7	8,4	9,1
Paraná	7,6	7,6	7,7	8,7	8,4	9,1
Região Metropolitana de Curitiba	8,2	8,2	8,3	9,2	9,0	9,5
Santa Catarina	7,8	7,8	7,8	8,9	8,6	9,2
Rio Grande do Sul	7,6	7,5	7,7	8,6	8,3	9,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,0	8,0	8,0	9,1	8,9	9,3
Centro-Oeste	7,4	7,2	7,7	8,5	8,0	9,1
Mato Grosso do Sul	7,1	7,0	7,3	8,2	7,8	8,6
Mato Grosso	6,9	6,7	7,2	8,0	7,4	8,9
Goiás	7,2	6,9	7,4	8,1	7,6	8,8
Distrito Federal	8,9	8,7	9,0	10,0	9,6	10,4

Tabela 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Rural					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	4,4	4,1	4,6	4,5	4,2	4,9
Norte	4,4	4,2	4,7	4,6	4,4	5,0
Rondônia	4,6	4,4	4,7	4,6	4,6	4,6
Acre	3,8	3,4	4,1	3,6	3,3	4,0
Amazonas	4,4	4,1	4,6	4,8	4,4	5,6
Roraima	4,7	4,4	5,2	4,4	4,3	4,9
Pará	4,4	4,1	4,8	4,6	4,3	5,0
Região Metropolitana de Belém	5,3	5,0	5,6	5,5	5,2	6,2
Amapá	5,1	4,8	5,6	5,2	4,9	5,9
Tocantins	4,6	4,3	5,0	4,9	4,5	5,6
Nordeste	3,7	3,3	4,0	3,6	3,4	4,1
Maranhão	3,8	3,3	4,3	3,6	3,3	4,1
Piauí	3,2	2,9	3,6	3,2	2,9	3,6
Ceará	3,9	3,6	4,2	3,9	3,7	4,4
Região Metropolitana de Fortaleza	4,6	4,3	4,9	4,6	4,1	5,5
Rio Grande do Norte	4,3	4,0	4,7	4,5	4,2	5,0
Paraíba	3,4	2,9	3,9	3,3	3,0	3,9
Pernambuco	3,7	3,4	4,0	3,7	3,5	4,2
Região Metropolitana de Recife	4,8	4,7	4,9	5,4	5,1	6,2
Alagoas	3,4	3,0	3,8	3,3	3,1	3,9
Sergipe	3,5	3,2	3,9	3,6	3,2	4,3
Bahia	3,6	3,3	3,8	3,5	3,4	3,9
Região Metropolitana de Salvador	5,8	5,2	6,5	5,8	5,2	6,6
Sudeste	5,0	4,8	5,2	5,2	5,0	5,6
Minas Gerais	4,4	4,2	4,6	4,5	4,3	4,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,9	4,5	5,3	4,5	4,4	4,6
Espírito Santo	4,6	4,4	4,7	4,8	4,6	5,0
Rio de Janeiro	5,0	4,7	5,3	5,2	4,9	5,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6,0	5,4	6,6	5,8	5,1	7,0
São Paulo	6,0	5,9	6,1	6,5	6,2	7,1
Região Metropolitana de São Paulo	6,7	6,7	6,7	7,3	7,1	7,5
Sul	5,3	5,2	5,5	5,6	5,4	5,8
Paraná	5,2	5,2	5,3	5,5	5,4	5,7
Região Metropolitana de Curitiba	5,6	5,6	5,7	6,1	6,0	6,1
Santa Catarina	5,5	5,4	5,6	5,9	5,7	6,1
Rio Grande do Sul	5,3	5,1	5,5	5,5	5,3	5,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	5,7	5,6	5,8	6,0	5,9	6,3
Centro-Oeste	4,9	4,6	5,1	4,9	4,8	5,2
Mato Grosso do Sul	5,0	4,7	5,4	5,2	4,9	5,7
Mato Grosso	4,7	4,6	4,9	4,8	4,8	5,0
Goiás	4,5	4,2	4,8	4,5	4,4	4,6
Distrito Federal	6,8	6,3	7,2	7,3	6,8	8,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)						
	Homens						
	Total (1)	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	68,0	14,5	66,8	87,5	90,5	79,5	43,0
Norte	68,0	17,1	66,0	87,9	91,5	86,3	51,5
Rondônia	73,6	22,5	73,3	90,3	93,2	83,4	55,4
Acre	69,2	26,2	64,8	88,3	93,5	88,1	47,6
Amazonas	62,5	13,5	57,6	86,1	89,2	85,2	45,7
Roraima	71,0	14,2	70,8	89,1	94,5	87,6	59,9
Pará	68,8	17,5	67,7	88,6	91,5	86,5	52,8
Região Metropolitana de Belém	62,9	5,8	53,0	81,5	89,0	78,1	36,3
Amapá	62,6	8,4	56,7	81,0	92,5	88,5	35,6
Tocantins	71,7	19,7	72,6	88,9	92,7	88,6	55,5
Nordeste	67,2	21,5	64,9	85,2	88,6	81,6	49,0
Maranhão	70,2	31,4	68,2	89,5	91,3	89,3	51,7
Piauí	72,9	26,3	70,4	87,7	92,6	90,4	61,9
Ceará	67,5	21,3	66,0	86,9	88,0	84,9	50,1
Região Metropolitana de Fortaleza	62,3	8,1	55,9	84,3	86,2	77,4	40,3
Rio Grande do Norte	66,4	18,2	63,8	85,8	87,9	78,5	44,4
Paraíba	66,0	19,6	61,6	83,0	89,0	81,7	45,1
Pernambuco	64,7	19,9	63,9	81,9	86,4	73,2	41,9
Região Metropolitana de Recife	58,0	5,9	47,6	76,5	83,5	69,2	30,5
Alagoas	63,6	15,3	61,0	84,6	85,8	76,4	52,9
Sergipe	65,1	14,1	61,3	80,3	87,5	82,2	42,6
Bahia	67,6	20,1	64,5	85,4	89,3	81,4	50,2
Região Metropolitana de Salvador	64,0	9,9	55,6	80,2	87,4	74,0	38,4
Sudeste	66,5	7,8	65,9	87,9	90,1	76,1	36,1
Minas Gerais	69,1	13,6	70,9	88,1	89,8	77,7	47,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	68,6	10,3	68,8	87,0	90,4	78,5	42,3
Espírito Santo	66,9	12,9	65,7	85,4	89,0	80,6	40,9
Rio de Janeiro	62,3	4,1	55,2	84,8	89,9	75,5	26,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	61,6	3,6	52,5	83,9	89,8	75,7	25,5
São Paulo	66,8	5,8	67,3	89,2	90,4	75,3	34,7
Região Metropolitana de São Paulo	65,9	4,1	63,9	88,2	89,9	75,5	33,4
Sul	72,4	17,1	73,5	89,8	93,2	82,0	48,3
Paraná	72,3	16,0	71,5	90,5	93,7	83,7	50,6
Região Metropolitana de Curitiba	71,7	9,7	70,7	90,3	93,0	80,8	46,8
Santa Catarina	73,7	18,4	77,8	90,4	93,7	81,3	42,5
Rio Grande do Sul	71,7	17,6	72,9	88,7	92,3	81,0	49,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	68,0	6,7	68,0	89,5	90,4	78,2	39,7
Centro-Oeste	70,3	12,1	67,9	88,5	92,3	83,3	48,2
Mato Grosso do Sul	70,4	15,8	71,6	91,1	92,0	83,0	45,9
Mato Grosso	73,0	17,1	72,8	92,0	92,8	86,0	52,0
Goiás	70,7	11,0	68,8	87,9	92,4	85,3	50,3
Distrito Federal	65,6	3,6	56,4	83,2	91,7	74,4	39,2

Tabela 9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)						
	Mulheres						
	Total (1)	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	46,7	7,3	46,0	62,9	66,3	51,1	19,5
Norte	43,3	9,0	37,5	54,5	64,2	54,0	23,3
Rondônia	47,9	10,0	41,0	60,0	67,2	60,3	24,3
Acre	49,8	14,3	43,4	61,4	72,9	62,7	36,3
Amazonas	38,7	6,3	34,5	51,1	57,6	52,2	16,7
Roraima	47,6	6,5	43,7	57,9	71,5	49,9	31,2
Pará	42,5	8,8	36,0	53,0	64,4	51,4	22,8
Região Metropolitana de Belém	44,1	5,6	36,2	55,2	65,2	53,1	18,9
Amapá	40,1	4,6	28,7	58,7	60,9	64,1	16,2
Tocantins	50,9	16,1	49,2	58,6	71,2	57,7	33,2
Nordeste	43,9	9,6	40,1	57,3	63,3	53,1	22,6
Maranhão	47,4	11,2	40,7	62,1	69,0	62,7	28,0
Piauí	51,0	8,8	42,8	68,7	71,7	66,7	36,0
Ceará	45,4	9,8	43,5	60,9	65,9	53,1	25,1
Região Metropolitana de Fortaleza	44,5	5,4	40,3	61,6	64,1	50,4	20,8
Rio Grande do Norte	45,0	11,3	39,2	59,2	64,6	55,3	17,2
Paraíba	39,5	8,4	35,6	51,7	57,7	52,4	16,8
Pernambuco	39,3	8,1	37,9	49,7	56,1	45,4	18,8
Região Metropolitana de Recife	36,3	2,6	30,6	49,6	53,3	40,6	12,1
Alagoas	38,4	10,4	37,0	52,3	56,7	40,6	17,9
Sergipe	46,3	6,9	43,9	57,9	66,8	59,9	16,7
Bahia	44,4	9,9	40,0	57,6	64,2	53,3	22,5
Região Metropolitana de Salvador	46,8	5,1	40,3	59,8	65,2	52,1	17,8
Sudeste	46,6	4,6	49,3	65,1	66,0	48,5	15,8
Minas Gerais	48,9	7,8	50,9	64,7	68,8	51,2	21,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	51,2	6,2	51,4	72,1	69,2	55,4	19,9
Espírito Santo	47,6	5,9	46,6	64,3	65,8	52,6	19,1
Rio de Janeiro	41,3	2,2	38,2	57,1	62,6	46,3	13,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	40,7	1,6	36,5	57,1	62,2	45,6	12,6
São Paulo	47,5	3,7	52,8	68,0	66,0	47,9	14,2
Região Metropolitana de São Paulo	48,7	3,8	55,0	69,0	66,0	50,0	14,6
Sul	53,0	9,1	55,8	72,8	72,3	54,8	24,0
Paraná	52,4	10,0	56,2	72,5	71,0	54,3	23,0
Região Metropolitana de Curitiba	54,2	8,5	58,5	72,9	73,0	52,9	24,5
Santa Catarina	54,8	9,0	61,7	78,6	72,3	50,9	21,9
Rio Grande do Sul	52,6	8,1	51,9	69,5	73,5	57,0	25,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	48,9	4,0	49,6	69,0	69,9	52,6	18,3
Centro-Oeste	48,3	6,5	44,1	63,1	68,3	51,1	21,4
Mato Grosso do Sul	50,9	8,0	43,4	68,5	74,1	55,9	26,2
Mato Grosso	45,1	7,5	43,6	61,1	62,5	47,3	21,5
Goiás	48,5	6,9	46,0	61,2	68,3	51,8	21,9
Distrito Federal	48,6	2,0	41,2	65,0	69,4	48,5	13,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Exclusive as pessoas com idade ignorada.

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Homens				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
		Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos
Brasil	52 363	5,5	4,9	7,1	6,0
Norte	4 070	3,8	3,4	5,8	4,8
Rondônia	468	3,7	3,4	5,8	4,7
Acre	177	4,6	5,4	5,9	4,9
Amazonas	820	3,2	3,9	6,9	5,9
Roraima	116	3,9	4,3	7,4	7,4
Pará	1 950	3,6	3,0	5,1	4,5
Região Metropolitana de Belém	519	4,6	5,3	9,0	7,5
Amapá	150	5,9	4,9	7,1	4,5
Tocantins	390	5,4	2,8	5,9	3,1
Nordeste	13 939	3,2	2,7	5,0	4,2
Maranhão	1 685	3,0	2,2	6,0	3,2
Piauí	896	3,4	2,4	4,1	3,1
Ceará	2 239	2,8	3,1	4,6	5,1
Região Metropolitana de Fortaleza	845	4,5	5,2	7,8	8,4
Rio Grande do Norte	830	3,8	3,1	5,4	5,1
Paraíba	945	3,8	2,9	5,3	3,3
Pernambuco	2 197	3,2	3,0	5,1	4,2
Região Metropolitana de Recife	836	5,1	5,6	8,8	7,4
Alagoas	772	3,0	2,1	5,2	3,5
Sergipe	517	2,5	3,4	6,5	5,4
Bahia	3 859	3,4	2,4	4,6	4,2
Região Metropolitana de Salvador	882	5,4	6,1	9,1	9,5
Sudeste	22 100	6,4	6,5	8,6	7,3
Minas Gerais	5 640	5,0	4,2	6,1	5,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 412	7,0	7,0	9,4	9,2
Espírito Santo	969	5,4	4,6	7,7	6,0
Rio de Janeiro	3 991	6,4	9,0	10,1	6,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 936	6,3	10,2	11,0	7,5
São Paulo	11 500	7,1	7,0	9,3	8,4
Região Metropolitana de São Paulo	5 313	6,9	8,1	11,1	10,1
Sul	8 333	6,9	4,6	7,5	5,8
Paraná	3 137	7,8	4,9	8,0	5,5
Região Metropolitana de Curitiba	973	9,2	6,9	10,1	7,5
Santa Catarina	1 887	6,8	5,7	7,5	6,0
Rio Grande do Sul	3 308	6,1	3,8	7,1	6,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 151	7,5	6,0	10,8	8,9
Centro-Oeste	3 921	6,7	5,3	6,6	6,7
Mato Grosso do Sul	680	8,2	3,9	6,2	7,1
Mato Grosso	898	5,0	3,5	5,3	5,4
Goiás	1 711	6,0	4,0	5,5	6,6
Distrito Federal	632	9,6	13,1	11,7	8,2

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo			
	Homens			
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção
Brasil	11,8	8,4	21,4	33,7
Norte	11,5	10,5	25,6	33,0
Rondônia	10,0	7,3	33,5	30,0
Acre	9,6	7,6	28,2	32,1
Amazonas	10,6	10,1	24,9	32,5
Roraima	13,9	8,4	26,8	24,2
Pará	11,8	12,1	22,8	35,9
Região Metropolitana de Belém	17,5	15,3	2,1	36,0
Amapá	17,6	12,2	8,7	35,7
Tocantins	11,4	8,8	36,6	25,4
Nordeste	11,0	9,1	37,4	26,5
Maranhão	8,6	8,8	44,1	23,9
Piauí	8,0	8,7	48,7	21,0
Ceará	11,5	9,7	35,0	27,4
Região Metropolitana de Fortaleza	18,7	13,1	4,8	36,3
Rio Grande do Norte	11,9	12,1	27,6	29,2
Paraíba	13,2	8,5	33,6	28,5
Pernambuco	13,1	9,4	32,3	28,1
Região Metropolitana de Recife	21,8	13,4	2,3	32,9
Alagoas	10,4	8,2	42,5	23,8
Sergipe	13,1	9,9	24,1	33,5
Bahia	10,2	8,3	40,0	26,1
Região Metropolitana de Salvador	19,9	11,7	2,3	34,7
Sudeste	13,2	8,3	10,8	37,5
Minas Gerais	11,2	7,6	22,7	36,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	15,0	7,4	3,3	40,1
Espírito Santo	10,6	6,8	25,3	33,0
Rio de Janeiro	16,3	10,0	2,7	35,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	16,3	10,4	0,9	33,0
São Paulo	13,3	8,1	6,5	39,4
Região Metropolitana de São Paulo	15,5	9,5	0,7	37,1
Sul	9,6	6,8	21,2	36,5
Paraná	10,6	7,2	19,8	35,5
Região Metropolitana de Curitiba	13,4	7,8	6,1	38,0
Santa Catarina	9,6	6,2	19,2	38,3
Rio Grande do Sul	8,7	6,8	23,5	36,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	13,1	8,1	4,3	40,0
Centro-Oeste	12,5	8,1	19,8	32,5
Mato Grosso do Sul	10,4	8,5	21,4	32,3
Mato Grosso	11,0	6,2	32,1	30,4
Goiás	12,1	8,6	19,4	36,6
Distrito Federal	18,0	9,1	1,6	24,2

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Mulheres				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
		Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos
Brasil	38 426	4,2	9,5	8,3	12,0
Norte	2 664	3,4	8,0	8,7	9,9
Rondônia	308	3,1	8,4	7,7	9,7
Acre	130	2,4	11,5	7,7	11,3
Amazonas	519	3,3	7,4	9,4	10,1
Roraima	77	3,1	9,3	11,5	12,5
Pará	1 248	3,4	6,8	8,5	9,7
Região Metropolitana de Belém	425	4,1	8,6	9,8	13,9
Amapá	102	5,0	11,5	10,5	10,1
Tocantins	280	3,4	10,6	8,7	8,8
Nordeste	9 709	2,8	6,4	8,6	8,1
Maranhão	1 214	2,6	5,7	10,0	5,7
Piauí	679	3,6	6,8	7,2	5,6
Ceará	1 621	2,6	6,1	6,6	7,8
Região Metropolitana de Fortaleza	693	3,7	8,6	7,6	11,6
Rio Grande do Norte	579	3,5	7,7	9,7	10,0
Paraíba	619	2,9	8,7	8,6	5,6
Pernambuco	1 452	3,1	7,8	8,8	9,6
Região Metropolitana de Recife	613	4,4	10,8	11,8	15,3
Alagoas	505	2,5	6,5	8,4	6,7
Sergipe	410	2,5	8,6	8,6	10,2
Bahia	2 630	2,6	4,7	9,3	9,3
Região Metropolitana de Salvador	733	4,5	8,4	10,9	15,6
Sudeste	16 817	4,8	11,3	8,6	14,3
Minas Gerais	4 200	3,8	9,1	6,6	11,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 164	5,3	11,4	8,2	14,5
Espírito Santo	728	2,9	9,1	8,2	13,9
Rio de Janeiro	3 012	4,9	13,3	10,6	13,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 247	4,8	14,8	10,9	14,3
São Paulo	8 878	5,5	11,8	8,9	16,2
Região Metropolitana de São Paulo	4 419	6,1	13,1	10,6	17,9
Sul	6 460	4,9	9,9	7,3	11,9
Paraná	2 414	5,8	11,5	7,1	10,9
Região Metropolitana de Curitiba	789	6,9	13,3	7,4	15,3
Santa Catarina	1 448	4,3	9,6	8,2	13,1
Rio Grande do Sul	2 597	4,4	8,5	7,1	12,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	909	5,5	10,6	10,0	15,8
Centro-Oeste	2 775	4,5	10,7	6,7	13,4
Mato Grosso do Sul	508	4,6	6,4	5,2	14,9
Mato Grosso	527	3,1	10,1	5,5	10,6
Goiás	1 215	3,7	9,5	6,2	13,1
Distrito Federal	526	7,7	18,4	10,3	15,4

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo			
	Mulheres			
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção
Brasil	30,9	12,0	13,8	9,1
Norte	30,7	15,2	16,5	7,4
Rondônia	29,7	9,9	25,5	5,6
Acre	27,4	9,3	22,8	7,0
Amazonas	29,7	16,6	14,7	8,7
Roraima	27,8	15,2	15,4	5,0
Pará	30,9	17,4	14,7	8,3
Região Metropolitana de Belém	34,5	19,8	1,3	7,4
Amapá	37,7	16,0	3,4	4,1
Tocantins	32,6	11,0	20,0	4,5
Nordeste	27,4	13,7	25,2	7,6
Maranhão	24,7	14,2	33,1	3,8
Piauí	21,6	13,6	35,0	6,5
Ceará	26,1	13,0	20,2	17,4
Região Metropolitana de Fortaleza	32,5	15,4	2,7	17,8
Rio Grande do Norte	27,9	15,6	16,0	9,0
Paraíba	33,1	13,6	20,7	6,8
Pernambuco	27,7	14,2	22,6	6,0
Região Metropolitana de Recife	35,6	16,6	0,5	4,6
Alagoas	28,8	13,8	27,9	5,0
Sergipe	28,8	13,9	16,7	10,5
Bahia	28,9	13,2	27,4	4,3
Região Metropolitana de Salvador	37,0	17,1	1,1	4,9
Sudeste	33,7	11,6	6,1	9,3
Minas Gerais	33,9	10,9	14,9	9,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	37,8	11,0	3,2	8,4
Espírito Santo	31,8	11,5	15,1	7,4
Rio de Janeiro	36,7	12,4	1,3	6,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	35,6	12,3	0,5	6,2
São Paulo	32,7	11,6	2,8	10,3
Região Metropolitana de São Paulo	31,7	11,5	0,3	8,4
Sul	26,8	9,7	17,3	11,9
Paraná	29,9	10,5	14,3	9,8
Região Metropolitana de Curitiba	31,4	10,7	6,0	8,9
Santa Catarina	23,4	9,1	17,6	14,2
Rio Grande do Sul	25,8	9,2	20,0	12,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	31,9	10,1	3,6	12,1
Centro-Oeste	35,6	11,2	9,7	7,9
Mato Grosso do Sul	35,9	13,4	11,4	8,1
Mato Grosso	36,2	9,8	19,2	5,1
Goiás	36,1	11,4	8,8	11,3
Distrito Federal	33,7	10,2	0,8	2,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive ocupações maldefinidas ou não-declaradas.

Tabela 9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2007

(continua)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)				
		Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	6 011	2,1	15,4	3,5	16,3	1,8
Norte	262	1,2	9,9	2,6	11,5	1,8
Nordeste	813	2,4	9,7	3,7	14,1	1,0
Sudeste	3 309	1,4	17,9	3,6	16,5	2,0
Sul	1 114	2,9	17,4	3,3	18,8	1,7
Centro-Oeste	513	4,8	6,6	2,7	15,8	1,8
Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
	Transporte, armazena- gem e comunicação	Adminis- tração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades
Brasil	5,2	13,2	15,7	0,0	4,9	21,7
Norte	4,0	22,5	24,3	0,2	4,7	17,3
Nordeste	3,8	18,6	22,6	0,0	4,6	19,3
Sudeste	5,8	10,1	14,2	0,0	5,5	22,7
Sul	4,9	12,2	13,1	0,1	4,1	21,5
Centro-Oeste	5,2	21,8	15,7	0,0	3,4	22,2

Tabela 9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
	Total (1 000 pessoas)	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	7 159	0,7	7,5	0,9	11,7	1,6
Norte	378	0,3	5,1	0,4	9,6	1,3
Nordeste	1 179	1,0	4,9	0,8	10,7	1,3
Sudeste	3 738	0,3	8,7	1,0	12,0	1,7
Sul	1 291	1,4	8,7	0,8	13,3	1,8
Centro-Oeste	573	1,1	3,4	0,5	9,7	1,1

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
	Transporte, armazena- gem e comunicação	Adminis- tração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades
Brasil	2,5	10,6	44,6	0,6	4,5	14,8
Norte	2,1	17,3	49,9	0,4	3,5	9,9
Nordeste	1,5	13,0	53,3	0,4	3,7	9,4
Sudeste	2,9	8,3	42,5	0,6	4,6	17,0
Sul	2,2	9,6	42,0	0,4	4,7	14,9
Centro-Oeste	2,6	18,5	42,7	0,7	5,4	14,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.8 - Pessoas com 12 anos ou mais de estudo e pessoas que freqüentam o ensino superior, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas com 12 anos ou mais de estudo			Pessoas que freqüentam o ensino superior		
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	16 895	42,9	57,1	7 242	42,9	57,1
Norte	814	39,4	60,6	321	39,6	60,4
Rondônia	101	43,3	56,7	44	42,1	57,9
Acre	47	38,9	61,1	18	45,2	54,8
Amazonas	184	40,7	59,3	75	42,1	57,9
Roraima	25	40,0	60,0	10	37,6	62,4
Pará	316	38,1	61,9	121	36,4	63,6
Região Metropolitana de Belém	171	43,8	56,2	75	46,9	53,1
Amapá	44	40,7	59,3	18	46,7	53,3
Tocantins	98	36,4	63,6	36	34,9	65,1
Nordeste	2 598	38,7	61,3	1 006	39,7	60,3
Maranhão	246	33,6	66,4	83	38,6	61,4
Piauí	184	34,8	65,2	64	40,6	59,4
Ceará	414	40,4	59,6	167	42,9	57,1
Região Metropolitana de Fortaleza	272	42,6	57,4	116	48,2	51,8
Rio Grande do Norte	179	40,0	60,0	71	40,3	59,7
Paraíba	213	36,0	64,0	77	38,1	61,9
Pernambuco	477	40,1	59,9	192	42,0	58,0
Região Metropolitana de Recife	328	42,3	57,7	139	44,3	55,7
Alagoas	127	36,7	63,3	47	37,6	62,4
Sergipe	136	36,8	63,2	50	43,7	56,3
Bahia	621	41,2	58,8	256	36,3	63,7
Região Metropolitana de Salvador	343	45,1	54,9	155	44,7	55,3
Sudeste	9 124	44,1	55,9	4 020	44,4	55,6
Minas Gerais	1 589	41,4	58,6	658	43,5	56,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	559	45,7	54,3	256	48,2	51,8
Espírito Santo	312	42,1	57,9	131	39,4	60,6
Rio de Janeiro	2 023	45,9	54,1	929	46,5	53,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 677	46,6	53,4	781	48,7	51,3
São Paulo	5 199	44,3	55,7	2 302	44,4	55,6
Região Metropolitana de São Paulo	2 796	44,3	55,7	1 240	43,6	56,4
Sul	2 972	43,2	56,8	1 285	43,5	56,5
Paraná	1 184	43,2	56,8	511	44,8	55,2
Região Metropolitana de Curitiba	469	46,6	53,4	218	48,5	51,5
Santa Catarina	683	45,4	54,6	311	43,9	56,1
Rio Grande do Sul	1 105	42,0	58,0	464	42,0	58,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	518	45,6	54,4	236	46,0	54,0
Centro-Oeste	1 387	43,9	56,1	610	43,4	56,6
Mato Grosso do Sul	238	44,6	55,4	106	41,5	58,5
Mato Grosso	212	43,4	56,6	92	41,1	58,9
Goiás	496	41,6	58,4	207	42,2	57,8
Distrito Federal	441	46,4	53,6	205	47,6	52,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Homens					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	40 310	5,9	33,8	23,5	17,9	18,9
Norte	2 847	9,6	39,9	21,5	14,7	14,3
Rondônia	318	8,2	38,5	23,5	16,3	13,5
Acre	128	10,6	41,7	20,6	14,5	12,6
Amazonas	533	10,7	41,5	21,5	13,5	12,7
Roraima	62	9,1	37,9	23,6	16,9	12,4
Pará	1 418	9,7	40,3	21,1	14,2	14,8
Região Metropolitana de Belém	390	6,6	38,5	22,6	17,4	14,9
Amapá	108	10,7	45,7	19,9	13,8	9,9
Tocantins	281	8,2	33,8	22,2	17,7	18,2
Nordeste	10 324	7,5	35,1	22,2	15,9	19,4
Maranhão	1 197	9,2	35,2	21,5	15,9	18,2
Piauí	610	6,5	33,9	21,1	17,7	20,8
Ceará	1 689	7,8	35,5	22,0	14,7	19,9
Região Metropolitana de Fortaleza	667	8,6	37,3	24,6	13,5	16,1
Rio Grande do Norte	599	9,2	36,5	23,6	13,6	17,0
Paraíba	754	7,8	34,6	21,8	14,5	21,3
Pernambuco	1 677	7,0	35,7	22,2	16,0	19,1
Região Metropolitana de Recife	666	4,9	35,5	24,4	18,0	17,1
Alagoas	588	7,5	35,4	21,4	15,8	20,0
Sergipe	368	7,8	36,6	24,3	16,1	15,2
Bahia	2 843	6,4	34,4	22,5	16,9	19,7
Região Metropolitana de Salvador	636	6,0	38,8	24,3	17,8	13,2
Sudeste	17 695	4,3	32,3	24,2	19,3	19,9
Minas Gerais	4 249	4,2	33,4	23,2	18,8	20,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 004	4,5	34,1	23,8	18,9	18,7
Espírito Santo	766	5,5	33,4	23,5	18,9	18,7
Rio de Janeiro	3 426	4,4	28,7	24,6	19,8	22,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 510	4,3	28,8	24,0	20,0	22,9
São Paulo	9 254	4,3	33,0	24,6	19,3	18,8
Região Metropolitana de São Paulo	4 193	3,9	34,4	24,9	19,3	17,5
Sul	6 466	5,5	31,6	24,6	19,4	18,9
Paraná	2 419	5,2	33,8	24,7	18,2	18,1
Região Metropolitana de Curitiba	672	5,2	36,6	24,0	19,2	14,9
Santa Catarina	1 504	6,2	33,4	24,9	18,1	17,4
Rio Grande do Sul	2 543	5,3	28,6	24,3	21,3	20,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	883	6,3	31,5	23,8	19,7	18,7
Centro-Oeste	2 978	7,0	36,5	23,6	17,0	15,8
Mato Grosso do Sul	537	7,7	35,7	21,7	17,0	18,0
Mato Grosso	691	7,0	37,6	24,2	17,0	14,1
Goiás	1 291	7,0	35,2	23,8	17,1	16,9
Distrito Federal	459	6,4	39,1	24,7	16,7	13,1

Tabela 9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Mulheres					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	19 850	8,3	26,7	20,3	18,0	26,7
Norte	1 529	14,7	34,8	20,0	14,2	16,3
Rondônia	171	14,5	33,6	23,4	14,2	14,3
Acre	60	15,3	36,2	20,3	13,7	14,5
Amazonas	374	17,2	33,6	20,8	15,0	13,3
Roraima	60	17,3	38,7	19,5	15,4	9,1
Pará	664	12,5	35,7	19,4	14,4	18,1
Região Metropolitana de Belém	263	9,8	33,5	21,3	16,5	18,8
Amapá	70	19,8	39,4	19,8	9,6	11,4
Tocantins	129	15,0	30,6	16,1	12,8	25,5
Nordeste	5 183	9,2	27,2	19,5	17,6	26,6
Maranhão	550	12,2	25,6	19,1	19,0	24,1
Piauí	284	9,0	25,7	18,0	17,6	29,6
Ceará	768	8,7	27,8	19,1	15,6	28,8
Região Metropolitana de Fortaleza	393	8,1	29,7	22,1	16,6	23,5
Rio Grande do Norte	330	11,4	31,5	17,8	16,4	23,0
Paraíba	348	8,3	26,2	17,7	17,0	30,8
Pernambuco	898	7,7	26,2	19,9	19,0	27,2
Região Metropolitana de Recife	511	7,4	28,2	20,2	19,1	25,0
Alagoas	313	8,4	26,3	19,2	19,2	26,9
Sergipe	244	8,9	27,3	26,9	15,7	21,1
Bahia	1 448	9,2	27,7	19,5	17,5	26,1
Região Metropolitana de Salvador	491	8,2	30,8	24,3	18,7	18,0
Sudeste	8 798	6,7	24,8	20,6	19,1	28,9
Minas Gerais	2 033	6,8	24,7	21,1	18,1	29,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	613	6,7	25,7	23,9	19,9	23,8
Espírito Santo	371	8,5	28,4	20,2	19,9	23,1
Rio de Janeiro	2 064	6,4	22,4	19,3	19,5	32,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 663	6,6	23,2	19,2	19,6	31,4
São Paulo	4 330	6,6	25,7	21,1	19,3	27,4
Região Metropolitana de São Paulo	2 236	6,0	25,6	21,7	20,6	26,1
Sul	2 900	7,6	24,6	21,0	18,4	28,3
Paraná	1 045	7,5	25,0	20,6	19,7	27,2
Região Metropolitana de Curitiba	424	8,6	26,4	22,2	17,4	25,4
Santa Catarina	502	8,0	23,4	20,6	18,6	29,4
Rio Grande do Sul	1 353	7,5	24,8	21,4	17,4	28,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	593	7,8	26,0	21,1	18,2	26,9
Centro-Oeste	1 440	9,0	32,5	21,0	16,2	21,3
Mato Grosso do Sul	245	9,5	31,7	21,1	14,5	23,2
Mato Grosso	238	9,8	30,3	21,1	17,1	21,7
Goiás	630	8,9	31,3	20,0	16,5	23,3
Distrito Federal	327	8,3	37,1	22,6	16,2	15,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.10 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de família (%)				
		Casal sem filhos	Casal com todos os filhos menores de 14 anos	Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	40 310	21,1	30,7	21,8	12,3	14,1
Norte	2 847	17,7	36,6	16,3	14,6	14,8
Rondônia	318	21,5	35,6	16,9	11,5	14,4
Acre	128	18,2	40,3	13,3	15,5	12,8
Amazonas	533	15,0	36,1	14,8	19,1	15,1
Roraima	62	15,6	32,2	10,2	13,7	28,4
Pará	1 418	18,0	37,2	16,7	14,0	14,1
Região Metropolitana de Belém	390	18,4	33,9	22,4	10,6	14,6
Amapá	108	14,3	39,0	15,6	15,2	15,9
Tocantins	281	18,8	34,4	19,3	12,3	15,2
Nordeste	10 324	18,9	33,7	20,6	13,6	13,1
Maranhão	1 197	17,6	37,8	19,2	15,0	10,4
Piauí	610	19,0	34,5	24,4	12,7	9,3
Ceará	1 689	19,8	32,9	19,9	15,6	11,8
Região Metropolitana de Fortaleza	667	19,2	33,8	20,1	13,7	13,3
Rio Grande do Norte	599	19,3	35,6	20,6	12,4	12,2
Paraíba	754	20,5	35,5	22,1	12,0	10,0
Pernambuco	1 677	19,5	33,4	21,0	13,0	13,0
Região Metropolitana de Recife	666	21,1	29,4	24,7	9,7	15,2
Alagoas	588	18,2	35,0	20,5	14,3	12,0
Sergipe	368	18,0	32,9	20,7	14,8	13,6
Bahia	2 843	18,3	31,5	20,2	12,9	17,1
Região Metropolitana de Salvador	636	18,4	30,6	20,8	9,7	20,5
Sudeste	17 695	21,7	28,5	23,9	11,3	14,7
Minas Gerais	4 249	19,7	30,9	22,6	12,0	14,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 004	18,3	30,3	23,3	12,0	16,1
Espírito Santo	766	23,7	29,8	22,1	10,9	13,6
Rio de Janeiro	3 426	25,0	25,5	22,4	9,6	17,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 510	25,8	24,8	21,8	8,8	18,8
São Paulo	9 254	21,1	28,5	25,1	11,7	13,6
Região Metropolitana de São Paulo	4 193	20,0	28,8	25,3	11,8	14,1
Sul	6 466	24,1	29,4	21,3	12,9	12,4
Paraná	2 419	21,9	31,3	21,2	13,4	12,2
Região Metropolitana de Curitiba	672	20,5	31,5	21,3	12,5	14,2
Santa Catarina	1 504	23,4	29,7	22,8	14,5	9,5
Rio Grande do Sul	2 543	26,5	27,2	20,5	11,4	14,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	883	25,7	27,0	19,7	10,7	16,9
Centro-Oeste	2 978	22,6	30,8	19,7	10,4	16,6
Mato Grosso do Sul	537	25,7	29,2	18,4	10,7	16,0
Mato Grosso	691	20,3	33,3	17,9	10,7	17,8
Goiás	1 291	23,0	30,0	21,2	9,8	16,0
Distrito Federal	459	21,2	30,8	19,6	11,1	17,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.11 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino						
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de família (%)					
		Casal sem filhos	Casal com filhos	Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	19 850	5,6	16,6	17,5	28,8	6,6	25,0
Norte	1 529	5,7	24,1	23,7	22,3	7,9	16,2
Rondônia	171	8,8	29,0	20,5	19,5	7,6	14,6
Acre	60	4,2	20,5	26,5	21,2	10,2	17,4
Amazonas	374	6,8	31,1	21,9	20,3	7,0	12,9
Roraima	60	8,8	43,1	15,2	12,9	7,3	12,7
Pará	664	4,5	19,9	25,6	25,8	7,6	16,7
Região Metropolitana de Belém	263	5,1	20,6	20,0	29,4	6,3	18,6
Amapá	70	5,0	23,0	28,6	18,3	13,6	11,4
Tocantins	129	4,9	12,3	23,9	21,3	9,2	28,4
Nordeste	5 183	4,4	15,1	20,7	30,4	7,4	22,0
Maranhão	550	3,6	10,4	24,8	32,3	7,8	21,0
Piauí	284	4,8	15,3	18,4	32,9	5,5	23,2
Ceará	768	3,6	13,8	22,4	29,9	8,7	21,6
Região Metropolitana de Fortaleza	393	4,7	18,0	21,5	30,9	7,9	16,9
Rio Grande do Norte	330	5,8	21,6	22,9	24,4	7,1	18,2
Paraíba	348	4,4	10,4	23,2	32,3	7,1	22,6
Pernambuco	898	5,0	15,5	18,0	31,4	7,2	22,8
Região Metropolitana de Recife	511	6,5	19,4	15,9	32,3	5,4	20,4
Alagoas	313	3,5	19,7	19,3	29,1	7,4	21,0
Sergipe	244	7,7	21,3	16,4	27,7	6,9	20,1
Bahia	1 448	3,9	15,0	20,3	30,5	7,4	22,9
Região Metropolitana de Salvador	491	5,4	20,2	18,0	30,2	6,2	20,0
Sudeste	8 798	5,6	15,5	15,3	30,3	6,4	26,8
Minas Gerais	2 033	4,4	14,0	16,3	32,5	6,9	25,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	613	4,6	17,8	14,8	31,7	6,5	24,7
Espírito Santo	371	7,0	18,4	18,3	28,2	6,4	21,6
Rio de Janeiro	2 064	6,5	15,9	13,2	29,5	5,0	29,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 663	7,3	17,4	12,9	28,1	4,9	29,3
São Paulo	4 330	5,7	15,9	15,6	29,9	6,8	26,2
Região Metropolitana de São Paulo	2 236	5,4	15,9	15,3	29,9	7,1	26,5
Sul	2 900	7,1	17,0	14,6	26,0	5,6	29,7
Paraná	1 045	5,8	16,1	15,5	27,7	5,6	29,2
Região Metropolitana de Curitiba	424	8,2	24,4	14,4	24,3	4,6	24,1
Santa Catarina	502	4,9	11,9	15,6	29,6	6,6	31,5
Rio Grande do Sul	1 353	8,9	19,5	13,5	23,4	5,2	29,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	593	9,3	20,2	13,8	23,7	4,7	28,4
Centro-Oeste	1 440	6,4	19,1	18,3	25,7	5,9	24,5
Mato Grosso do Sul	245	6,8	14,4	20,7	28,1	6,8	23,2
Mato Grosso	238	4,3	17,7	17,7	26,8	7,0	26,5
Goiás	630	6,3	19,4	18,2	25,8	4,7	25,6
Distrito Federal	327	7,6	23,3	17,2	23,0	6,9	22,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.12 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e proporção por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Homens			Mulheres		
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)		Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)	
		Até 1/2	2 ou mais		Até 1/2	2 ou mais
Brasil	39 312	25,8	21,1	19 333	29,2	19,1
Norte	2 801	38,2	13,0	1 516	44,2	10,1
Rondônia	304	30,3	15,2	170	36,3	13,1
Acre	127	42,7	17,4	60	44,3	10,8
Amazonas	520	39,9	11,3	371	46,2	9,0
Roraima	59	32,4	15,0	59	41,5	14,3
Pará	1 401	39,8	11,9	657	46,5	8,9
Região Metropolitana de Belém	382	27,7	18,1	257	38,4	13,9
Amapá	108	32,9	15,9	70	42,3	14,4
Tocantins	281	36,8	15,2	129	39,4	11,0
Nordeste	10 184	47,6	9,2	5 137	46,6	9,0
Maranhão	1 197	53,3	8,3	550	50,9	5,4
Piauí	593	52,5	8,3	282	42,1	12,9
Ceará	1 666	48,5	8,5	759	46,2	8,7
Região Metropolitana de Fortaleza	658	36,1	14,9	389	43,2	12,4
Rio Grande do Norte	591	40,0	12,1	327	44,8	9,9
Paraíba	749	48,9	9,2	348	48,3	10,9
Pernambuco	1 643	47,3	8,9	882	45,1	8,0
Região Metropolitana de Recife	655	36,3	15,3	501	41,3	11,7
Alagoas	586	52,0	8,5	313	53,1	8,6
Sergipe	360	40,9	11,1	242	41,1	11,0
Bahia	2 801	45,1	9,5	1 433	46,5	9,3
Região Metropolitana de Salvador	618	26,6	20,5	481	37,8	16,4
Sudeste	17 008	15,7	27,1	8 389	20,6	24,2
Minas Gerais	4 213	23,4	19,2	2 013	27,0	16,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	987	15,4	27,4	602	23,4	21,8
Espírito Santo	749	21,0	19,8	365	28,7	16,6
Rio de Janeiro	3 113	15,0	27,0	1 856	21,3	24,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 228	13,3	29,4	1 468	21,1	26,1
São Paulo	8 933	11,8	31,5	4 155	16,5	28,5
Região Metropolitana de São Paulo	3 955	12,6	33,9	2 105	16,4	31,4
Sul	6 385	14,6	26,7	2 868	17,0	25,7
Paraná	2 393	17,2	25,7	1 037	17,6	24,2
Região Metropolitana de Curitiba	668	10,1	35,9	420	13,2	31,5
Santa Catarina	1 488	9,5	29,0	498	12,0	29,8
Rio Grande do Sul	2 505	15,3	26,3	1 333	18,4	25,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	866	11,7	31,8	579	17,2	30,1
Centro-Oeste	2 935	20,9	23,3	1 424	25,8	21,4
Mato Grosso do Sul	537	21,4	21,9	245	28,4	19,8
Mato Grosso	676	24,9	17,8	236	29,2	15,4
Goiás	1 285	21,2	19,3	628	25,8	17,0
Distrito Federal	437	13,0	45,5	315	21,5	36,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Excluídas as pessoas sem declaração de rendimento.

Tabela 9.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	111 580	34,7	65,3	60 864	43,4	56,6
Norte	8 413	35,2	64,8	4 309	44,6	55,4
Rondônia	857	34,0	66,0	475	42,5	57,5
Acre	373	36,1	63,9	207	42,7	57,3
Amazonas	1 745	34,5	65,5	807	44,5	55,5
Roraima	240	38,7	61,3	133	46,7	53,3
Pará	4 105	35,4	64,6	2 090	45,6	54,4
Região Metropolitana de Belém	1 279	33,6	66,4	647	40,7	59,3
Amapá	327	34,0	66,0	152	42,8	57,2
Tocantins	767	36,1	63,9	444	43,3	56,7
Nordeste	29 078	32,5	67,5	15 193	42,4	57,6
Maranhão	3 002	26,6	73,4	1 591	34,0	66,0
Piauí	1 695	31,4	68,6	1 014	39,5	60,5
Ceará	4 696	33,0	67,0	2 508	42,1	57,9
Região Metropolitana de Fortaleza	1 928	31,2	68,8	976	38,8	61,2
Rio Grande do Norte	1 635	30,2	69,8	856	39,2	60,8
Paraíba	2 155	34,2	65,8	1 065	47,2	52,8
Pernambuco	4 521	28,6	71,4	2 123	39,5	60,5
Região Metropolitana de Recife	2 056	29,3	70,7	873	39,4	60,6
Alagoas	1 586	26,2	73,8	694	35,5	64,5
Sergipe	1 104	30,2	69,8	588	37,6	62,4
Bahia	8 684	38,0	62,0	4 753	48,5	51,5
Região Metropolitana de Salvador	2 250	37,1	62,9	1 215	44,7	55,3
Sudeste	48 068	34,2	65,8	25 814	42,4	57,6
Minas Gerais	11 385	33,3	66,7	6 370	40,8	59,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3 065	35,1	64,9	1 766	41,5	58,5
Espírito Santo	2 134	34,8	65,2	1 172	43,1	56,9
Rio de Janeiro	8 963	31,2	68,8	4 366	40,3	59,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6 753	31,1	68,9	3 227	40,4	59,6
São Paulo	25 586	35,5	64,5	13 907	43,7	56,3
Região Metropolitana de São Paulo	12 116	35,0	65,0	6 569	42,3	57,7
Sul	18 267	39,2	60,8	11 228	46,7	53,3
Paraná	6 749	38,1	61,9	4 099	45,9	54,1
Região Metropolitana de Curitiba	2 137	39,2	60,8	1 317	46,3	53,7
Santa Catarina	3 860	37,6	62,4	2 392	44,5	55,5
Rio Grande do Sul	7 658	41,0	59,0	4 736	48,5	51,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 746	39,4	60,6	1 570	47,4	52,6
Centro-Oeste	7 753	35,5	64,5	4 321	43,8	56,2
Mato Grosso do Sul	1 373	34,7	65,3	789	41,3	58,7
Mato Grosso	1 762	40,3	59,7	976	51,6	48,4
Goiás	3 250	33,2	66,8	1 800	41,2	58,8
Distrito Federal	1 369	35,3	64,7	755	42,5	57,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.14 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, por sexo (%)					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	70,0	50,3	88,5	67,0	50,5	89,6
Norte	69,3	49,5	88,7	64,0	47,2	89,6
Rondônia	67,0	45,8	88,0	61,3	43,2	88,7
Acre	72,2	52,6	91,3	67,5	50,0	91,3
Amazonas	65,7	45,9	85,0	60,3	43,8	86,3
Roraima	73,7	56,9	90,7	69,0	53,6	92,0
Pará	71,1	51,2	90,3	65,4	48,9	91,1
Região Metropolitana de Belém	71,5	52,1	88,1	68,5	50,8	90,2
Amapá	66,2	46,4	85,0	60,4	43,3	85,5
Tocantins	70,1	50,9	89,1	66,4	49,4	90,0
Nordeste	67,8	45,6	88,7	64,2	46,2	90,1
Maranhão	60,5	33,2	86,1	54,9	32,1	86,5
Piauí	66,2	43,3	87,4	64,4	44,7	90,4
Ceará	68,1	46,7	88,0	65,0	47,2	89,5
Região Metropolitana de Fortaleza	66,2	44,4	85,1	63,5	44,8	86,1
Rio Grande do Norte	64,5	39,5	88,8	60,8	40,4	90,0
Paraíba	71,8	51,6	90,3	68,1	53,2	90,9
Pernambuco	63,8	38,1	87,4	58,2	38,1	88,5
Região Metropolitana de Recife	65,7	41,8	86,0	60,3	41,1	86,4
Alagoas	62,7	34,3	89,0	54,4	31,9	88,7
Sergipe	65,7	42,0	86,9	63,4	42,9	89,4
Bahia	74,7	57,7	91,0	73,2	59,7	93,1
Região Metropolitana de Salvador	76,4	60,6	90,3	75,2	61,5	91,7
Sudeste	69,3	49,4	87,7	66,3	49,5	88,5
Minas Gerais	68,0	46,5	88,4	64,7	46,0	89,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	70,8	52,3	87,5	68,5	51,9	88,8
Espírito Santo	71,6	51,3	90,9	69,0	52,1	91,6
Rio de Janeiro	65,4	43,6	84,7	62,3	44,0	86,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	65,6	44,1	84,2	62,3	44,4	85,6
São Paulo	71,3	52,8	88,3	68,2	52,8	88,2
Região Metropolitana de São Paulo	70,7	52,5	86,8	67,5	52,3	85,8
Sul	77,1	62,2	91,1	75,9	62,9	92,6
Paraná	75,5	59,2	90,7	73,9	60,0	91,9
Região Metropolitana de Curitiba	76,0	61,8	89,1	74,7	62,6	89,7
Santa Catarina	74,1	56,7	91,0	71,7	56,4	91,7
Rio Grande do Sul	80,2	68,1	91,5	80,2	69,5	93,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	77,4	64,0	89,6	76,2	64,6	90,9
Centro-Oeste	68,4	49,3	87,0	64,5	48,3	87,5
Mato Grosso do Sul	70,0	49,3	89,9	66,4	48,0	91,0
Mato Grosso	73,5	57,7	90,1	68,5	56,0	89,8
Goiás	66,0	44,6	86,7	61,5	43,4	87,1
Distrito Federal	66,9	50,2	81,9	65,2	50,8	82,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 9.15 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	20,3	10,3	25,6	16,7	9,6	22,2
Norte	18,8	10,2	23,5	15,8	9,6	20,8
Rondônia	18,3	10,0	22,6	15,5	9,6	19,9
Acre	15,6	7,7	20,1	14,2	7,4	19,2
Amazonas	19,8	11,4	24,3	16,2	10,6	20,7
Roraima	20,1	13,3	24,4	17,9	13,4	21,8
Pará	18,3	9,7	23,0	15,4	9,1	20,8
Região Metropolitana de Belém	18,0	10,6	21,7	15,4	10,0	19,1
Amapá	25,0	15,5	30,0	21,5	15,0	26,3
Tocantins	18,4	8,8	23,8	15,5	8,2	21,0
Nordeste	21,3	10,3	26,7	18,0	9,8	24,0
Maranhão	24,2	11,5	28,8	21,2	11,0	26,5
Piauí	20,6	9,2	25,8	19,4	9,0	26,2
Ceará	21,4	10,7	26,6	18,5	10,3	24,5
Região Metropolitana de Fortaleza	21,1	11,2	25,6	17,3	10,4	21,7
Rio Grande do Norte	20,9	10,1	25,6	17,9	9,5	23,3
Paraíba	23,1	10,7	29,5	18,4	10,0	25,8
Pernambuco	23,8	11,7	28,6	19,5	10,7	25,2
Região Metropolitana de Recife	24,1	12,2	29,1	18,3	11,0	23,1
Alagoas	24,0	10,7	28,8	19,3	9,9	24,4
Sergipe	21,9	10,6	26,8	18,5	9,6	23,8
Bahia	18,3	9,3	23,8	15,4	9,2	21,3
Região Metropolitana de Salvador	17,6	8,9	22,8	14,9	8,8	19,8
Sudeste	20,7	10,6	25,9	16,8	9,8	21,9
Minas Gerais	21,0	10,2	26,4	17,6	9,6	23,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	19,9	9,9	25,4	16,2	9,3	21,1
Espírito Santo	20,1	10,3	25,4	16,8	9,5	22,4
Rio de Janeiro	21,9	12,1	26,4	17,8	11,4	22,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	21,8	12,2	26,2	17,6	11,5	21,7
São Paulo	20,2	10,4	25,6	16,0	9,5	21,1
Região Metropolitana de São Paulo	20,4	10,6	25,7	15,9	9,7	20,4
Sul	18,7	9,5	24,6	15,5	8,9	21,3
Paraná	18,6	8,9	24,6	15,1	8,3	20,8
Região Metropolitana de Curitiba	19,6	9,2	26,3	15,8	8,6	21,9
Santa Catarina	19,2	9,6	25,0	16,1	9,1	21,8
Rio Grande do Sul	18,4	9,9	24,3	15,5	9,3	21,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	19,2	10,9	24,6	15,5	10,1	20,4
Centro-Oeste	19,2	10,3	24,2	16,1	9,7	21,0
Mato Grosso do Sul	18,7	9,7	23,5	16,1	9,0	21,1
Mato Grosso	19,3	10,8	25,1	16,0	10,2	22,3
Goiás	19,4	10,4	23,9	16,4	9,9	21,0
Distrito Federal	19,2	9,7	24,4	15,3	9,3	19,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Referências

BRASIL. Lei nº 11 274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei 9 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 7 fev. 2006. p. 1, col. 3. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sicon/PreparaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: set. 2008.

BRIC ETF. In: INVESTOPEDIA. Alberta, 2008. Disponível em: <<http://www.investopedia.com>>. Acesso em: set. 2008.

BRICS. New York: Goldman Sachs, 2008. Disponível em: <<http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/index.html>>. Acesso em: set. 2008.

BRICS: estudo comparativo dos sistemas de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Rio de Janeiro: RedeSist, 2008. Disponível em: <<http://brics.redesist.ie.ufrj.br>>. Acesso em: set. 2008.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2008.

MADEIRA, J. L.; SIMÕES, C. C. da S. Estimativas preliminares da população urbana e rural segundo as unidades da federação, de 1960/1980 por uma nova metodologia. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 33, n. 129, p. 3-11, jan./mar. 1972. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital.htm>. Acesso em: set. 2008.

NATIONAL literacy rates for youths (15-24) and adults (15+). Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2008. Disponível em: <[http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx? ReportId=210](http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=210)>. Acesso em: jul. 2008.

WORLD ASSEMBLY ON AGEING, 2., 2002, Madrid. *Relatório*. New York: United Nations, 2002. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/socdev/ageing/secondworld02.html>>. Acesso em: ago. 2008.

WORLD population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2008.

Anexos

1 Nota técnica

Sobre o indicador “Proporção de estudantes em cada série do ensino fundamental com idade superior à recomendada” no Capítulo de Educação.

Nas reuniões de estatísticos no âmbito do Mercosul e Eurostat, são consideradas defasadas as crianças com idade cronológica superior em 2 anos ou mais à idade considerada adequada em cada série escolar. A chamada *tasa de sobreedad*, nesse caso calculada para os primeiros seis anos do nível elementar, relaciona a população com idade cronológica superior à recomendada para determinada série com a população total que assiste essa mesma série, respeitando-se as diferentes legislações e sistemas educacionais dos países.

A chamada taxa de defasagem idade-série apresentada até a *Síntese de indicadores sociais 2004* era definida como a proporção de crianças de x anos de idade freqüentando séries anteriores àquelas recomendadas para sua idade sobre o total de estudantes de x anos.

Assim, era considerada defasada a criança que freqüentava as séries não correspondentes e anteriores à sua idade cronológica, ou seja, as crianças de 7 anos de idade que ainda freqüentavam o pré-escolar; as crianças de 8 anos de idade que freqüentavam pré-escolar ou a 1ª série do ensino fundamental; e assim por diante.

Esse indicador, entretanto, apresentava algumas diferenças conceituais em relação às recomendações internacionais e ao próprio MEC. Por um lado, o critério de defasagem de apenas um ano inclui como defasadas as crianças que começam o ano na idade adequada àquela série, mas que fazem aniversário antes do último trimestre do

ano (período de coleta da PNAD). Nesse caso, uma mesma criança poderia aparecer com a idade recomendada àquela série no ato da matrícula (no início do ano), mas defasada de acordo com os dados da PNAD, gerando distorções.

Por outro lado, enquanto a taxa de defasagem adotada nas Sínteses de Indicadores Sociais era lida como “x% das crianças de y anos estão defasadas”, nas correspondentes *tasas de sobreedad* do Mercosul e Eurostat, e na “taxa de distorção idade-série”, do MEC, a leitura é da forma “z% das crianças que freqüentam a série w estão defasadas”. Embora as duas leituras sejam formas alternativas de se visualizar o mesmo fenômeno, o enfoque é diferenciado. Além disso, tanto as taxas internacionais quanto a do MEC adotam como critério de defasagem a criança ter idade superior em no mínimo dois anos à recomendada para cada série.

Considerando que as estatísticas e indicadores calculados no IBGE tendem a seguir as recomendações internacionais, optou-se por adotar essa nova leitura de defasagem escolar nesta publicação, embora tal mudança implique na quebra da série histórica do indicador de defasagem escolar que vinha sendo apresentado até então.

2 Notas sobre a PNAD

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral, até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971 os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e a existência de rádio e televisão nos domicílios particulares perma-

nentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde em 1981; educação em 1982; mão-de-obra e previdência em 1983; fecundidade feminina em 1984; situação do menor em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia em 1988; e trabalho em 1989 e 1990.

A pesquisa da PNAD 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares: migração, fecundidade e nupcialidade. Esta mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, para possibilitar a inclusão do tema suplementar mobilidade social, foram retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade) suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999, foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída a pesquisa suplementar sobre trabalho das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Em 2002, foram retirados os temas e aspectos agregados para a investigação da pesquisa suplementar sobre o trabalho infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico participação em programas sociais voltados para a educação. Em 2004, as modificações em relação ao que foi pesquisado em 2003 foram: a exclusão de três das quatro características de domicílios introduzidas em 2002, a retirada do tema saúde e do tópico participação em programas sociais voltados para educação e a inclusão do tópico complementar de educação e de acesso à merenda escolar, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados comparáveis com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

A abrangência geográfica da PNAD vem se ampliando gradativamente. Iniciada em 1967, na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960 a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal.

Reiniciada em 1971, nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Esta cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas

da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003, essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD foi implantada na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e alcançou a cobertura completa do Território Nacional.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e do Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte.

Por razões de ordem técnica, estas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa Grande Região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas. Entretanto, os resultados referentes ao Estado do Tocantins retrataram a sua totalidade, uma vez que agregam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Em 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

A comparação dos resultados da PNAD a partir de 2001 com os das décadas anteriores deve levar em conta que a classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião dos Censos Demográficos. Portanto, ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 1991 foi mantida para as pesquisas da PNAD realizadas de 1992 a 1999 e, também, a classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2000 permaneceu para as pesquisas da PNAD desta década. Consequentemente, as estatísticas por situação urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam à medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do Censo Demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio.

Na PNAD 2006, foram pesquisadas 399 964 pessoas e 147 851 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação.

3 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

Dirigentes em geral

Membros superiores e dirigentes do poder público

Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)

Gerentes

Profissionais das ciências e das artes

Profissionais policientíficos
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins
Profissionais do ensino (com formação de nível superior)
Profissionais das ciências jurídicas
Profissionais das ciências sociais e humanas
Comunicadores, artistas e religiosos

Técnicos de nível médio

Técnicos polivalentes
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins
Professores leigos e de nível médio
Técnicos de nível médio em serviços de transportes
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos
Outros técnicos de nível médio

Trabalhadores de serviços administrativos

Escriturários
Trabalhadores de atendimento ao público

Trabalhadores dos serviços

Trabalhadores dos serviços

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Trabalhadores agrícolas

Produtores na exploração agropecuária
Trabalhadores na exploração agropecuária
Pescadores, caçadores e extrativistas florestais
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal

Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção

Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins
Trabalhadores das indústrias têxteis, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário

Trabalhadores de funções transversais
Trabalhadores das indústrias de processos contínuos e outras indústrias
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose, papel, papelão e artefatos
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo
Operadores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água
Outros trabalhadores elementares industriais
Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica
Polimantenedores
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

Membros das forças armadas e auxiliares

Militares da aeronáutica
Militares do exército
Militares da marinha
Policiais militares
Bombeiros militares

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

4 Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades
Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

Indústria de transformação
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas
Fabricação de produtos do fumo
Fabricação de produtos têxteis
Confecção de artigos do vestuário e acessórios
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados
Fabricação de produtos de madeira
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
Edição, impressão e reprodução de gravações
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool
Fabricação de produtos químicos
Fabricação de produtos de borracha e plástico
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia básica
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos
Fabricação de máquinas e equipamentos
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias
Fabricação de outros equipamentos de transporte
Fabricação de móveis e indústrias diversas
Reciclagem

Outras atividades industriais

Extração de carvão mineral
Extração de petróleo e serviços correlatos
Extração de minerais radioativos
Extração de minerais metálicos
Extração de minerais não-metálicos
Eletricidade, gás e água quente
Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis
Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

Transporte terrestre
Transporte aquaviário
Transporte aéreo
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem
Correios e telecomunicações

Administração pública

Administração pública, defesa e seguridade social

Educação, saúde e serviços sociais

Educação

Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas

Atividades associativas

Atividades recreativas, culturais e desportivas

Serviços pessoais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores
e de objetos pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

5 Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2007

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2007
Tabela 1 - Coeficientes de regressão, segundo o tipo de estimativa e a situação do domicílio - Brasil - 2007

Tipo de estimativa e situação do domicílio	Coeficientes de regressão	
	A	B
Pessoas	1860,4943	(-) 0,4686
Urbana	967,104	(-) 0,4216
Rural	297,3361	(-) 0,3030
Famílias e domicílios	2655,0937	(-) 0,4878
Urbana	1484,7427	(-) 0,4451
Rural	670,1589	(-) 0,3557

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 2 - Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2007

Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)					
	Pessoas			Famílias e domicílios		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1 000	73,1	52,6	36,7	91,4	68,6	57,4
2 000	52,8	39,2	29,7	65,2	50,4	44,9
3 000	43,7	33,1	26,3	53,5	42,1	38,8
4 000	38,2	29,3	24,1	46,5	37,0	35,1
5 000	34,4	26,7	22,5	41,7	33,5	32,4
10 000	24,8	19,9	18,3	29,7	24,6	25,3
20 000	18,0	14,9	14,8	21,2	18,1	19,8
30 000	14,8	12,5	13,1	17,4	15,1	17,1
40 000	13,0	11,1	12,0	15,1	13,3	15,5
50 000	11,7	10,1	11,2	13,6	12,0	14,3
100 000	8,4	7,5	9,1	9,7	8,8	11,2
200 000	6,1	5,6	7,4	6,9	6,5	8,7
300 000	5,0	4,7	6,5	5,7	5,4	7,5
400 000	4,4	4,2	6,0	4,9	4,8	6,8
500 000	4,0	3,8	5,6	4,4	4,3	6,3
1 000 000	2,9	2,9	4,5	3,1	3,2	4,9
2 000 000	2,1	2,1	3,7	2,2	2,3	3,8
3 000 000	1,7	1,8	3,2	1,8	1,9	3,3
4 000 000	1,5	1,6	3,0	1,6	1,7	3,0
5 000 000	1,4	1,4	2,8	1,4	1,5	2,8
10 000 000	1,0	1,1	2,3	1,0	1,1	2,2
20 000 000	0,7	0,8	1,8	0,7	0,8	(1)
30 000 000	0,6	0,7	1,6	0,6	0,7	(1)
40 000 000	0,5	0,6	1,5	0,5	0,6	(1)
50 000 000	0,5	0,5	(1)	0,5	0,6	(1)
100 000 000	0,3	0,4	(1)	0,3	0,4	(1)
200 000 000	0,3	0,3	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Não existe estimativa com dimensão maior que a anterior.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

afazeres domésticos Tarefas realizadas, no domicílio de residência, que não se enquadram no conceito de trabalho, tais como: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; ou limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mobral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

arranjo familiar Ver família

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Domicílio destinado a habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em: permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo); ou improvisado - localizado em unidade que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia.

domicílio particular improvisado *Ver em* domicílio particular

domicílio particular permanente *Ver em* domicílio particular

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar,

ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupos de atividade Agrupamentos das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 60 anos) e o grupo infante-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007, foi setembro de 2007.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pelo domicílio/família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada População estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado "não-remunerado".

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 1º de outubro de 2005 a 30 de setembro de 2006); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Este mesmo critério é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento *per capita* Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considerou-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) em setembro de 2006.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007, foi a semana de 23 a 29 de setembro de 2007.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços de saneamento Conjunto de serviços simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem: acesso à rede geral de abastecimento de água, com canalização interna; ligação à rede geral de esgotamento sanitário e/ou rede pluvial; e coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P(t+n)}{P(t)}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de frequência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de frequência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de 1 ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-neonatal Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por 1 000 habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Coordenação geral da Síntese de Indicadores Sociais

Ana Lúcia Saboia

Programação, processamento e tabulação dos resultados

João Raposo Belchior

Lucia Maria Cunha

Análise dos resultados

Aspectos demográficos

Juarez Oliveira

Antônio Roberto Garcez

Educação

Ana Lucia Saboia

Ennio Mello

Herleif Roberg

Domicílios

Rubem Magalhães

Famílias

Ana Lúcia Saboia

Casamentos, separações judiciais e divórcios

Cláudio Dutra Crespo

Crianças, adolescentes e jovens

Lara Gama

Idosos

Lucia Maria Cunha

Cor ou raça

José Luís Petruccelli

Mulheres

Ana Lucia Saboia

Colaboradores**Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Fatima Prates

Ivo Monsores Cardoso (Consultor)

Monique Pinheiro Santos (Consultora)

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Cimar Pereira

Maria Lúcia Pontes Vieira

Vandeli dos Santos Guerra (Consultora)

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Neuza Damásio

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Maria da Graça Fernandes de Lima

Maria do Carmo da Costa Cunha

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Neuza Damásio

Solange Maria Mello de Oliveira

Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

José Luiz Nicola

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Bruno Klein
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte